

אֲנֹכִי לֹא תִרְצַח
לֹא תִזְנֶה לֹא תִנְאַף
לֹא תִשָּׂא לֹא תִגְנוֹב
זָמֹר לֹא תַעֲנֶה
פֶּבֶד לֹא תַחֲמֹד

RABINO
ELIEZER MELAMED

פְּנִינֵי הַלָּכָה
סוּכוֹת

PENINEI HALACHÁ
SUCOT
A FESTA DAS CABANAS

Português | Hebraico

Pninêi Halachá

Pérolas da Halachá

Sucot

Rabino Eliezer Melamed

Tradução com IA

Versão 1.0 | 19-09-2026 | sinagogatibau.org/library

Edição: Raí Paiva

Livro em hebraico: <https://ph.yhb.org.il>

Livre para impressão

Apoio para Tradução e Edição:

StartGadol

startgadol.com.br

 **Hubglobal**

hubglobalcrm.com

Contribua com este trabalho de tradução contratando os serviços dos nossos apoiadores

ÍNDICE

Prefácio.....	6
Capítulo 1 - A Festa de Sucot.....	13
1 - Os nomes da festa e seus fundamentos.....	13
2 - A Festa da Colheita.....	14
3 - As quatro espécies.....	16
4 - A sucá em lembrança das sucot do deserto e das Nuvens de Glória.....	17
5 - O sentido prático da mitzva da sucá.....	19
6 - Moradia temporária.....	20
7 - A sucá — or makif.....	23
8 - A alegria da Festa de Sucot — unidade e paz.....	25
9 - Meguilat Kohelet.....	27
10 - Simchat Beit Hashoevá.....	29
11 - A ordem da celebração no Templo.....	31
12 - Simchat Beit HaShoeva nos dias de hoje.....	33
13 - Israel e as nações do mundo.....	34
14 - O costume dos Ushpizin.....	36
Capítulo 2 - Leis da sucá.....	38
1 - Sucá: moradia temporária.....	38
2 - De que é feito um sechach válido.....	40
3 - Sua sombra é maior que a incidência do sol.....	42
4 - O decreto sobre tetos — tábuas e ‘sechach lanetzach’.....	44
5 - É permitido apoiar o sechach sobre algo inválido para servir de sechach?.....	46
6 - As paredes da sucá.....	48
7 - A altura das paredes e a lei de lavud.....	49
8 - Sucá cujas paredes são feitas de lonas (sucá lanetzach).....	51
9 - A sucá deve estar a céu aberto.....	52
10 - É necessário permanecer à sombra do sechach (leis sobre decorações e dossel).....	53
11 - Sechach inválido, espaços de ar e a permanência sob eles.....	55
12 - A intenção exigida na construção da sucá.....	56
13 - “Farás”, e não algo já feito; as leis da sucá roubada e da sucá emprestada.....	58
14 - Quanto é preciso investir na estrutura da sucá.....	60
15 - Uma sucá bela.....	62
16 - A santidade da sucá e de seus ornamentos.....	63
17 - Pergolado.....	65
Capítulo 3 - Permanência na sucá.....	66
1 - Princípios gerais da mitzvá.....	66
2 - Habitar de maneira honrosa.....	68

3 - A obrigação de comer na primeira noite.....	70
4 - A alimentação na sucá.....	72
5 - A berachá de 'leishev basucá'.....	74
6 - Leis da bênção.....	77
7 - O sono na sucá e a lei de quem cochila.....	79
8 - O doente e quem sofre desconforto estão isentos da sucá.....	80
9 - Continuação das leis daquele que sofre incômodo.....	82
10 - Quando uma pessoa é considerada alguém que sofre incômodo e está isenta de dormir na sucá.....	83
11 - Pessoas casadas.....	84
12 - Menor, noivo e enlutado.....	86
13 - Os que estão ocupados com uma mitzva e os viajantes.....	87
14 - Passeios.....	89
Capítulo 4 - As quatro espécies.....	90
1 - A mitzvá das quatro espécies.....	90
2 - As quatro espécies expressam a unidade de Israel.....	92
3 - Outras alusões nas quatro espécies.....	93
4 - Regras gerais das invalidações.....	95
5 - Lulav.....	97
6 - A tiomet se dividiu.....	98
7 - Leis do lulav, sua medida e a lei do lulav-canário.....	100
8 - Hadás.....	102
9 - Aravá.....	104
10 - Etrog enxertado e a lei do pitam.....	105
11 - Partes faltantes e manchas.....	106
12 - Das leis do etrog.....	108
13 - Emprestado e roubado.....	109
14 - Hidur mitzvá.....	111
Capítulo 5 - A tomada do lulav.....	112
1 - O horário da mitzva.....	112
2 - A amarração das espécies.....	114
3 - A ordem da tomada do lulav e de sua beracha.....	116
4 - A forma dos movimentos.....	118
5 - Em que momentos se fazem os movimentos.....	120
6 - Mulheres e crianças na mitzva do lulav.....	122
7 - Conservação das quatro espécies.....	123
8 - A lei de muktzeh nas quatro espécies.....	124
9 - O costume das voltas no Templo.....	125
10 - O costume das voltas atualmente.....	127
Capítulo 6 - Hoshaná Rabá.....	128

1 - Hoshaná Rabá.....	128
2 - O costume da aravá na época do Templo e atualmente.....	130
3 - Leis da batida da aravá.....	132
4 - As quatro espécies e as hoshanot após a festa.....	134
5 - A saída da sucá.....	134
Capítulo 7 - Shemini Atzeret.....	136
1 - Shemini Atzeret, uma festa por si só.....	136
2 - O significado de Shemini Atzeret.....	137
3 - O significado de atzeret.....	138
4 - A oração pela chuva.....	140
5 - A conclusão da Torá.....	142
6 - Os chatanim da Torá.....	143
7 - Os costumes das hakafot.....	145
8 - A grandeza da alegria.....	147
Capítulo 8 - Hakhel.....	149
1 - A mitzva de Hakhel.....	149
2 - A leitura.....	151
3 - O momento da mitzva e aqueles que estão obrigados a cumpri-la.....	152
4 - A ordem da mitzva.....	154
5 - Em memória de Hakhel.....	155

Nota do Editor

É com muita satisfação que apresento mais um volume em português da coleção *Pninêi Halachá*, do Rabino Eliezer Melamed. Desta vez, chegamos ao estudo de *Sucot*, uma das festas mais marcantes e simbólicas do calendário judaico.

Este volume faz parte de um projeto que, pouco a pouco, vem ganhando forma e continuidade: o empenho em traduzir para a língua portuguesa toda a série *Pninêi Halachá*, colocando à disposição do público de língua portuguesa uma obra que reúne clareza, profundidade e aplicação prática da Halachá.

Depois dos volumes já preparados anteriormente, cada nova tradução representa mais um passo nesse propósito. É um trabalho realizado com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, utilizadas como apoio no processo de tradução e edição, buscando sempre preservar com fidelidade o sentido do texto original e tornar sua leitura clara e acessível em português.

Sucot nos conduz a uma experiência muito particular dentro do ciclo das festas judaicas. Depois dos dias solenes de Rosh Hashaná e Yom Kipur, deixamos nossas casas e passamos a habitar temporariamente na sucá, lembrando que a verdadeira segurança não se encontra apenas nas estruturas que construímos, mas na proteção e na presença do Criador.

Ao mesmo tempo, encontramos nesta festa a mitzvá das quatro espécies, a alegria própria de *Zman Simchatenu* — o tempo de nossa alegria — e diversos ensinamentos que unem a vida prática, a memória histórica e a dimensão espiritual da Torá.

Como nos volumes anteriores, este trabalho nasceu principalmente do desejo de ampliar as possibilidades de estudo dentro das comunidades das quais faço parte, especialmente a Sinagoga Beit Yaacov, em Tibau-RN, e a Beit El, em Fortaleza-CE. Entretanto, seu propósito vai além dessas comunidades: esta tradução é compartilhada para que todos aqueles que desejam estudar Halachá em português possam também se beneficiar deste conteúdo.

Ainda há muito trabalho pela frente. A coleção *Pninêi Halachá* é extensa, e nosso objetivo é continuar avançando volume após volume, com dedicação e perseverança, até que, com a ajuda de D'us, toda a série possa estar disponível em português.

Espero que este livro não seja apenas uma fonte de consulta, mas também um companheiro de estudo, ajudando cada leitor a compreender melhor as mitzvot de Sucot e a vivenciá-las com maior consciência, alegria e significado.

Que o estudo da Torá se transforme em prática, que nossas sucot sejam preenchidas de kedushá e alegria, e que possamos sempre reconhecer que é sob a proteção do Criador que verdadeiramente habitamos.

Boa leitura e bom estudo!

Tibau-RN, Tishrei 5787

Raí Paiva – יוסף חיים בן אברהם

rai.paiva@startgadol.com.br

Agradeço a Deus por ter me ajudado a concluir as leis da festa de Sucot e, com isso, completar o conjunto dedicado ao Shabat e às três festas de peregrinação. Isso se soma às leis de Zemanim, que incluem as leis de Rosh Chodesh e das festas estabelecidas pelos Sábios. Ainda restam as leis dos Yamim Noraim e seus temas, para completar todas as leis das festas no âmbito de Peninei Halacha. A princípio, pensei em reunir todas as festas de Tishrei em um só volume; contudo, quando percebi que não concluiria neste ano as leis dos Yamim Noraim, apressei-me em completar ao menos as leis de Sucot. Espero que, por ocasião de Rosh Hashaná de 5775, eu tenha o mérito de publicar o livro sobre as leis dos Yamim Noraim; e, como um volume próprio será dedicado a elas, espero, com a ajuda de Deus, desenvolver os princípios gerais e os detalhes das leis de teshuvá.

Neste livro, desenvolvi mais amplamente as leis que constituem uma recordação do Templo, como convém fazer em torno da festa de Sucot, pois toda a mitzva de tomar o lulav durante sete dias é uma recordação do Templo. Assim também são os costumes da Simchat Beit HaShoeva (conforme explicado em 1, 10-12), os costumes das hakafot com o lulav (5, 9-10) e o costume de bater a aravá (6, 2-3). Como continuação desse tema, acrescentei um capítulo (capítulo 8) sobre a mitzva de Hakhel, para a qual, nas últimas gerações, se adotou a prática de fazer uma celebração em sua memória.

Também temas de fé foram explicados neste livro, e isso igualmente convém à festa de Sucot, a respeito da qual foi dito (Levítico 23, 43): “PARA QUE AS VOSSAS GERAÇÕES SAIBAM QUE FIZ OS FILHOS DE ISRAEL HABITAREM EM SUCOT, QUANDO OS TIREI DA TERRA DO EGITO”. A fé está ligada à alegria, que também é uma característica especial da festa de Sucot; seu significado e os caminhos para alcançá-la foram igualmente explicados de forma ampla neste livro.

Assim como nos livros anteriores, expliquei os detalhes a

אודה לה' על שעזרני להשלים את הלכות חג הסוכות, ולסיים בכך את מערכת השבת ושלושת הרגלים. וזאת בנוסף להלכות זמנים, ובו הלכות ר"ח והמועדים שנקבעו על ידי חכמים. עוד נותרו הלכות הימים הנוראים וענייניהם כדי להשלים את כל הלכות החגים במסגרת 'פניני הלכה'. מתחילה חשבתי לכתוב את כל חגי תשרי יחד, אולם משנוכחתי שלא אשלים השנה את הלכות הימים הנוראים, הודרתי להשלים לפחות את הלכות סוכות. אקווה שלקראת ר"ה תשע"ה אזכה להוציא את הספר על הלכות הימים הנוראים, וכיוון שיוקדש לו ספר בפני עצמו, אקווה להרחיב בעז"ה בכללי ופרטי הלכות תשובה.

בספר זה הרחבתי יותר בהלכות שהן זכר למקדש, וכך מתאים לעשות סביב חג הסוכות, שכן כל עניין נטילת לולב שבעה ימים הוא זכר למקדש. וכן מנהגי שמחת בית השואבה (כמבואר א, י"ב), ומנהגי ההקפות עם הלולב (ה, ט"ו), וחיבוט הערבה (ו, ב-ג). כהמשך לזה הוספתי פרק (פרק ח) על מצוות הקהל, שבדורות האחרונים נהגו לעשות לה זכר.

גם ענייני אמונה התבארו בספר זה, ואף זה מתאים לחג הסוכות, שנאמר לגביו (ויקרא כג, מג): “לְמַעַן יֵדְעוּ דִרְתִּיכֶם כִּי בְּסֻכּוֹת הוֹשַׁבְתִּי אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּהוֹצִיאִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם”. והאמונה קשורה לשמחה, שאף היא מיוחדת לחג הסוכות, ואף עניינה והדרכים להגיע אליה התבארו בספר זה בהרחבה.

כמו בספרים הקודמים, מתוך הכללים ביארתי את הפרטים.

partir dos princípios gerais. Por exemplo, partindo da definição de que a sucá é uma moradia temporária, expliquei no capítulo 2 todas as leis da sucá. E, com base no princípio de que a permanência na sucá deve ser semelhante à permanência em casa, expliquei todas as leis relativas a permanecer na sucá. Quanto às leis das quatro espécies, a partir da definição dos cinco tipos gerais de invalidação, expliquei as demais leis, tendo por princípio fundamental que cada espécie, quando se encontra em sua forma natural, é válida.

3

A este volume também se juntará um volume de Harchavot, dedicado a Sucot e às demais festas, contendo fontes adicionais, explicações e fundamentos para as leis, especialmente para aquelas que apresentam alguma novidade. A princípio, o livro Harchavot foi escrito em razão da necessidade de responder às perguntas dos estudiosos que se aprofundam nos livros Peninei Halacha e frequentemente questionam quais são as fontes das leis e os raciocínios em que elas se baseiam. Por isso, os volumes anteriores de Harchavot não eram sistemáticos. Às vezes, apresentavam-se explicações amplas e aprofundadas; em outras, apenas a indicação de um número reduzido de fontes sobre o tema. Por vezes, também eram incluídos desenvolvimentos extensos sobre os temas de pensamento judaico tratados no livro.

4

Há uma grande novidade neste volume: tivemos o mérito de que a maior parte de seus textos de Harchavot fosse escrita por importantes estudiosos da Torá, que se habituaram a levar a discussão a uma conclusão de acordo com a Halacha, com precisão e profundidade, e que, com a ajuda de Deus, se desenvolveram entre as paredes da sagrada Yeshivá de Har Bracha. São eles, principalmente: Rav Maor Kayam, Rav Oren Dahbash e Rav Barel Shevach. Nos volumes anteriores, precisei me desculpar pelo fato de os textos de Harchavot terem sido menos depurados; agora, porém, dispõe-se da madeira adequada (Sanhedrin 7b). A responsabilidade por cada questão cabe a quem a escreveu e ao editor-geral, Rav Maor Kayam. Assim, os temas podem ser desenvolvidos mais amplamente, sem atrasar a redação de Peninei Halacha. Que a Torá seja engrandecida e glorificada.

כמו למשל, מתוך הגדרת הסוכה שהיא דירת ארעי ביארתי בפרק ב' את כל הלכות הסוכה. ומתוך הכלל שישיבת הסוכה צריכה להיות כישיבת הבית ביארתי את כל הלכות הישיבה בסוכה. ובהלכות ארבעת המינים, מתוך קביעת חמשת הפסולים הכלליים ביארתי את שאר ההלכות, כאשר הכלל היסודי הוא שכל מין כצורתו הטבעית כשר.

א

גם לכך זה יצטרף כך 'הרחבות', לסוכות ומועדים, ובו מקורות נוספים וביאורים ונימוקים להלכות, ובמיוחד בהלכות שיש בהן חידוש. מתחילה ספר ההרחבות נכתב מתוך הצורך להשיב על שאלות הלמדנים שמתעמקים בספרי פניני הלכה, ומרבים לשאול על המקורות להלכות ועל הסברות שבבסיסן. וכיוון שכך לא היו בספרי ההרחבות הקודמים שיטתיות. לעיתים הובאו בו הסברים רחבים ומעמיקים, ולפעמים רק ציון של מספר מקורות מצומצם לנושא. לעיתים גם הרחבות לנושאים המחשבתיים שבספר נכנסו בו בהרחבה.

ד

חידוש גדול יש בכך זה, שזכינו שרוב הרחבותיו נכתבו על ידי תלמידי חכמים חשובים, שהתרגלו לאסוקי שמעתא אליבא דהלכתא, בדייקנות ובעיון, וצמחו בעזרת ה' בין כתלי הישיבה הקדושה בהר ברכה. והם בעיקר: הרב מאור קיים, הרב אורן דחבש והרב בראל שבח. בכרכים הקודמים נצרכתי להתנצל על כך שהרחבות פחות מלובנות, ועתה שיבא מכשורא (סנהדרין ז, ב). האחריות בכל סוגיה על הכותב אותה ועל העורך הכולל הרב מאור קיים. ועל ידי כך יכולים העניינים להתרחב יותר, בלא לעכב את כתיבת פניני הלכה. יגדיל תורה ויאדיר.

No lugar das palavras de agradecimento que costumo escrever em cada livro, desta vez publicarei o que disse na cerimônia de recebimento do “Prêmio de Criação Judaica em nome de nosso mestre, Rav Tzvi Yehuda HaCohen Kook, de abençoada memória”, no dia 5 de Menachem Av:

“Quero agradecer (aos que concederam o prêmio)... Na verdade, este prêmio não pertence a mim; pertence a meus pais, meu pai e mestre e minha mãe e mestra, à Yeshivá Mercaz HaRav e ao rosh yeshivá, Rav Tzvi Yehuda HaCohen Kook, de abençoada memória, cujos caminhos me esforço por seguir.

Ele também pertence a todos os moradores da comunidade em que exerço o rabinato há cerca de vinte e cinco anos, os quais têm o mérito de permanecer de sentinela por nosso povo e por nossa terra, na linha de frente do assentamento, nas alturas de Har Bracha. A partir da vida prática, permeada pelos ideais dos moradores da comunidade, e das perguntas que me são dirigidas, tenho o mérito de me aprofundar no estudo da Torá de modo que ela ilumine, oriente e guie a vida; e seus frutos estão em Peninei Halacha.

Ele também pertence a todos os alunos e rabinos da Yeshivá de Har Bracha. Graças ao estudo regular com eles, tenho o mérito de aprofundar, ampliar e depurar todas as questões tratadas em Peninei Halacha. Por isso, com a ajuda de Deus, destinarei o valor do prêmio como doação à Yeshivá.

במקום דברי התודה שאני רגיל לכתוב בכל ספר, אדפיס הפעם את הדברים שאמרתי בטקס קבלת “פרס היצירה היהודית על שם רבנו הרב צבי יהודה הכהן קוק זצ”ל” בה’ מנחם אב:

“ברצוני להודות (למעניקי הפרס)... הפרס הזה באמת אינו שייך לי, הוא שייך להורי, אבי מורי ואימי מורתי, ולישיבת ‘מרכז הרב’ ולראש הישיבה הרב צבי יהודה הכהן קוק זצ”ל, שאני משתדל ללכת בדרכם.

הוא גם שייך לכל תושבי הישוב שאני מכהן בו כרב כעשרים וחמש שנים, שזוכים לעמוד על משמר עמנו וארצנו בקו הראשון של ההתיישבות במרומי הר ברכה. מתוך חיי המעשה חדורי האידיאליים של תושבי הישוב, ומתוך השאלות שאני נשאל, אני זוכה להעמיק בלימוד התורה באופן שיאיר, יכוון וידריך את החיים, והפירות ב’פניני הלכה’.

הוא גם שייך לכל תלמידי ישיבת הר ברכה ורבניה. בזכות הלימוד הקבוע עמהם, אני זוכה להעמיק ולהרחיב וללבן את כל הסוגיות שב’פניני הלכה’. ולכן בעז”ה אעביר את סכום הפרס כתרומה לישיבה.

Quero mencionar aqueles que me ajudaram de modo especial: Rav Yonadav Zar, Rav Maor Kayam, Rav Eyal Moshe, Rav Oren Matza, Rav Oren Dahbash, Rav Barel Shevach, Rav Shlomi Badash, R' David Weitzner, R' Maor Horowitz e R' Netanel Rosenstein, além de todos os demais avrechim e alunos que auxiliam nas revisões. Menciono também meu bom amigo Rav Ze'ev Sultanovitch, com quem, há mais de trinta e cinco anos, tenho o mérito de esclarecer todas as questões complexas. Agradeço igualmente a todos os rabinos da Yeshivá, que assumem a maior parte do encargo de desenvolver a instituição e seus alunos, permitindo-me dedicar à escrita dos livros.

É também um grande privilégio para mim agradecer às pessoas de ação que, com talento e diligência, promovem toda iniciativa sagrada, inclusive a publicação dos livros. São elas: o primeiro diretor da Yeshivá, o ex-membro do Knesset Yaakov Katz, Ketzaleh; o estimado diretor Dudu Saada, que posteriormente passou a dirigir o jornal Besheva; o atual diretor, Yaakov Weinberger; e Yehezkel Amber e Yoni HaYisraeli, membros da associação. Agradeço também aos responsáveis, ao longo dos anos, pela publicação dos livros: Shmuel Avital, Alon Baal Tzedaka, Yisrael Saadia, Shalev Kayam, Yogev Cohen, Yisrael Baum e Keren Vogel.

E um agradecimento especial aos pais de minha esposa, R' Tuvia e Penina Katz, e à minha querida esposa, Inbal, que faz tudo para me incentivar e ajudar em meu trabalho, além de me auxiliar a esclarecer os temas fundamentais, especialmente no campo da conexão entre as ideias espirituais e a vida.

Quero ainda agradecer aos que estudam os livros. De certo modo, eles estão comigo em meu quarto durante o estudo: fazem observações e levantam dificuldades, franzem o rosto quando o raciocínio ainda não está devidamente assentado e se alegram quando as questões vão se tornando mais claras. Muitas vezes, assumem a forma concreta de um de meus amigos, alunos ou de pessoas que conheci e que, sei, certamente se inquietariam com determinado assunto. Esforço-me, então, para debater com eles e resolver adequadamente a questão para eles. Nem sempre consigo; eles continuam insatisfeitos. Mas não tenho escolha: no fim, é a verdade

bravozi lehozir et alu se'oron li b'mi'uchad, harb yonadav zar, harb k'ayam, harb eyal moshe, harb oren matza, harb oren dahbash, harb barel shevach, harb shlomi badash, r' david weitzner, r' maor horowitz e r' netanel rosenstein, alim de todos os demaim avrechim e alonim que auxilium nas revisões. Menciono tambe'm meu bom amigo rav ze'ev sultanovitch, com quem, ha' mais de trinta e cinco anos, tenho o me'rito de esclarecer todas as questões complexas. Agradeço igualmente a todos os rabinos da yeshiva, que assumem a maior parte do encargo de desenvolver a instituiçao e seus alunos, permitindo-me dedicar a escrita dos livros.

עוד זכות גדולה עבורי להודות לאנשי המעשה שבכישרון ובחריצות מקדמים כל יוזמה קדושה, ובכלל זה גם את הדפסת הספרים. והם: מנהל הישיבה הראשון, ח"כ לשעבר יעקב כץ כצלה, והמנהל הנכבד דודו סעדה שהמשיך אח"כ לנהל את עיתון 'בשבע', והמנהל הנוכחי יעקב וינברגר, ויחזקאל אמבר ויוני הישראלי חברי העמותה. וכן את האחראים לאורך השנים על הוצאת הספרים: שמואל אביטל, אלון בעל צדקה, ישראל סעדיה, שלו קיים, יוגב כהן, ישראל באום וקרן פוגל.

ועוד תודה מיוחדת, להורי אשתי, ר' טוביה ופנינה כץ, ולאשתי היקרה ענבל שעושה הכל כדי לעודד ולסייע לי בעבודתי, ואף מסייעת לי בליבון הנושאים היסודיים, במיוחד בתחום השקת הרעיונות הרוחניים לחיים.

עוד ברצוני להודות ללומדי הספרים. מבחינה מסוימת הם נמצאים עימי בחדרי בעת הלימוד, מעירים ומקשים, מעקמים את פרצופם כשהסברה עוד לא מיושבת כראוי, ושמים כשהדברים הולכים ומתבהרים. פעמים רבות הם לובשים צורה מוחשית של אחד מחברי או תלמידי או אנשים שפגשתי, שאני יודע שעניין מסוים ודאי יטריד אותם. ואני משתדל לדון עימם וליישב להם את הסוגיה כהלכה. ולא תמיד מצליח, הם עדיין לא מרוצים, אבל אין לי ברירה, האמת היא

que deve ser escrita.

Ali, naquele pequeno quarto, estão as figuras das pessoas que madrugam para o trabalho diário e desejam conhecer seu dever neste mundo; das pessoas de ação, empenhadas no desenvolvimento do mundo, que querem que a Torá ilumine e eleve sua vida; dos jovens e das crianças de mente aberta, que desejam compreender a Halacha com clareza, sem dificuldades nem complicações; dos estudiosos que procuram identificar a linha reta que se estende do raciocínio central, passa pelas raízes das diferentes opiniões e chega à Halacha prática; dos acadêmicos, próximos e distantes, que buscam compreender a lógica e a harmonia da Torá; dos alunos de academias preparatórias para o serviço militar, que procuram sentido e ideal no conteúdo da Halacha; e dos soldados e das pessoas cujo tempo é escasso, que desejam saber o que é obrigatório, o que é facultativo e com o que se pode contentar em caso de necessidade premente.

Também as mulheres que procuram conhecer seu lugar na Halacha participam dos livros, pois a maioria dos livros é escrita para homens, e as mulheres que os estudam se perguntam se os ensinamentos se aplicam ou não a elas. Às vezes, quando escrevo uma lei que pode parecer ofensiva à sua dignidade, aprofundo-me mais e, muitas vezes, descubro que, quando os conceitos são formulados com precisão e profundidade, as perplexidades desaparecem. Em outras ocasiões, não tenho resposta e é como se eu me desculpasse, constrangido, dizendo: não há escolha, é isso que a Halacha estabelece, e devemos nos fortalecer na fé de que todos os caminhos da Torá são retos e bons; aquilo que não compreendemos agora, compreenderemos no futuro.

נמצאים שם בחדר הקטן דמויותיהם של האנשים המשכימים לעבודת יומם וחפצים לדעת את חובתם בעולמם; אנשי המעשה העוסקים ביישובו של עולם ורוצים שהתורה תאיר ותרום את חייהם; נערים וילדים שראשם פתוח ורצונם להבין בבהירות את ההלכה בלא קושיות וסיבוכים; למדנים שמבקשים לעמוד על הקו הישר הנמשך מהסברה המרכזית דרך שורשי השיטות עד ההלכה למעשה. אנשי אקדמיה, קרובים ורחוקים, שמבקשים לעמוד על ההיגיון וההרמוניה שבתורה. תלמידי מכינות קדם צבאיות שמחפשים טעם ואידיל בתכני ההלכה, וחיילי צבא ואנשים שזמנם דחוק וחפצים לדעת מה חובה ומה רשות ובמה אפשר להסתפק בשעת הדחק.

גם הנשים שמבקשות לדעת את מקומן בהלכה שותפות בספרים, שכן רוב הספרים כתובים לגברים, ונשים שלומדות בהן, תוהות אם הדברים נוגעים להן או לא. ולעיתים כשאני כותב הלכה שעלולה להיראות כפוגמת בכבודן, אני מתעמק יותר ופעמים רבות מגלה, שאם מנסחים את הדברים בדייקנות ועמקות מסתלקות התמיהות. ולעיתים אין בידי תשובה, ואני כאילו מתנצל במבוכה כאומר: אין ברירה, זה מה שההלכה אומרת, ועלינו להתחזק באמונה שכל דרכי התורה ישרים וטובים, ומה שאיננו מבינים עכשיו, נבין בעתיד.

Penso também naqueles que buscam a verdade e a fé entre os membros das nações do mundo, sobretudo depois que os livros começaram a ser traduzidos para diferentes idiomas e seu conteúdo passou a estar disponível a todos na internet. Esforço-me para que minhas palavras não contenham expressões que lhes causem sofrimento, cuidando, ao mesmo tempo, para não alterar nada da verdade da Torá. Explico a função singular de nosso povo, a quem Deus escolheu como Seu povo especial, de modo que isso não se dê à custa dos gentios, mas em benefício deles.

Concluirei com uma observação pessoal. Naturalmente, quem se ocupa da escrita da Halacha pode estar sujeito a diferentes pressões: de um lado, as daqueles que desejam adotar posições lenientes, a fim de adequar a Halacha ao espírito da época e à cultura dominante; de outro, as daqueles que desejam ser rigorosos e levar em conta opiniões minoritárias mencionadas nos livros de Halacha.

Há pressões por parte dos que querem que eu seja breve e trate apenas dos princípios gerais e, em sentido oposto, pressões dos que querem que eu multiplique os detalhes, como é habitual nos livros de Halacha. Para alcançar, segundo minha humilde opinião, a medida exata e correta, é necessário uma espécie de espaço protegido de todas essas pressões. Graças a Deus, tive o mérito de receber o máximo de proteção e apoio por parte dos moradores da comunidade e de minha família. Não sei se teria sido capaz de abrir meu caminho sem esse apoio tão importante.

Seja a vontade de Deus que tenhamos o mérito de nos aprofundar na sagrada Torá e, a partir disso, prosseguir na edificação da Terra de Israel e de Jerusalém; que tenhamos o mérito de ver a construção do Templo e a vinda do justo redentor, prontamente em nossos dias; e que de Tzion saia a Torá, e de Jerusalém, a palavra de Deus”.

6

De todo modo, convém mencionar especialmente os que colaboraram com este volume: Rav Maor Kayam, Rav Barel Shevach e Rav Yonadav Zar. Seus nomes também são mencionados no livro Harchavot, cada qual nas questões que resumiu. Agradeço igualmente a R' Maor

וגם על מבקשי אמת ואמונה מבני אומות העולם אני חושב, ובמיוחד לאחר שהחלו לתרגם את הספרים לשפות שונות, והדברים מונחים לפני כולם ברשת האינטרנט. ואני משתדל שלא יהיו בדברי ביטויים שיגרמו להם צער תוך הקפדה שלא לשנות דבר מהאמת התורנית, ומבאר את תפקידו המיוחד של עמנו, שבחר בנו ה' להיות לו לעם סגולתו, באופן שאינו על חשבונם של הגויים אלא למענם.

אסיים בנימה אישית, מטבע העניין – העוסק בכתיבת הלכה עלול להימצא בלחצים שונים. מאלה שרוצים להקל, כדי להתאים את ההלכה להלכי הרוח ולתרבות השלטת, ומנגד לאלה שרוצים להחמיר ולחשוש לדעות יחידאיות המוזכרות בספרי ההלכה.

לחצים מצד אלה שרוצים שאקצר ואעסוק רק בכללים, ומנגד לחצים מצד אלה שרוצים שאכביר פרטים כמקובל בספרי ההלכה. כדי לעמוד על המשקל המדויק והנכון לפי עניות דעתי יש צורך במעין מרחב מוגן מכל הלחצים הללו. ברוך ה' זכיתי להגנה ותמיכה מיריבית מצד תושבי הישוב ומצד משפחתי. אינני יודע אם הייתי מסוגל לסלול את דרכי בלעדי התמיכה החשובה הזו.

יהי רצון שמזכה להעמיק בתורה הקדושה, ומתוך כך להמשיך בבניין הארץ וירושלים, ומזכה לבניין בית המקדש ולביאת גואל צדק במהרה בימינו, ומציון תצא תורה ודבר ה' מירושלים”.

1

ומכל מקום ראוי להזכיר במיוחד את המסייעים בכרך זה, הלא הם: הרב מאור קיים, הרב בראל שבח, הרב יונדב זר, ושמן מזכר גם בספר ההרחבות, כל אחד מהם על הסוגיות שסיכם. וכן תודה לר'

Horowitz por sua ajuda na revisão e na preparação do livro para impressão, e a R' Netanel Rosenstein pela elaboração do índice.

Eliezer Melamed
Menachem Av de 5773

מאור הורוביץ על סיועו
בהגהות והכנת הספר לדפוס,
ולר' נתנאל רוזנשטיין על
כתיבת המפתח.

אליעזר מלמד
מנחם אב תשע"ג

Capítulo 1 - A Festa de Sucot

א – חג הסוכות

1 - Os nomes da festa e seus fundamentos

A festa tem três nomes: 1) Festa de Sucot, em referência à mitzva da sucá.

2) Festa da Colheita, pois nela se conclui o recolhimento dos cereais e das frutas.

3) 'A Festa'. Às vezes, ela é assim denominada sem nenhum complemento, conforme foi dito (II Crônicas 7, 8): “E Salomão celebrou a Festa”. Isso se deve ao fato de ela ser a mais alegre e festiva dentre as festas; nela havia uma alegria extraordinária, expressa nas danças da Simchat Beit HaShoeva (Tosafot Yom Tov, Rosh Hashana 1, 2), e nela Israel oferecia mais sacrifícios do que nas demais festas (Ha'amek Davar 16, 13). O significado da alegria especial da Festa de Sucot será explicado adiante (Halacha 8).

A Festa de Sucot encerra três temas fundamentais, todos ligados entre si: 1) A própria santidade dos dias, incluindo Shemini Atzeret, nos quais concluímos o ciclo anual das festas e nos alegramos e agradecemos ao Eterno pela colheita dos frutos do ano. Essa santidade se expressa na mitzva de cessar o trabalho no primeiro e no oitavo dias, que são Yamim Tovim, e de cessá-lo parcialmente em Chol HaMoed. A santidade dos dias também se manifesta nos sacrifícios adicionais que nos foi ordenado oferecer durante a festa, conforme explicado no Chumash Bamidbar (29, 12-34). 2) A mitzva das quatro espécies, que acrescenta alegria pela colheita do ano e pela teshuva e expiação dos Yamim Noraim. 3) A mitzva da sucá, da qual a festa recebe o nome — Festa de Sucot —, para que todas as gerações conheçam o significado do Êxodo do Egito e da providência do Eterno sobre Seu povo. A sucá também alude ao futuro, quando o Eterno estenderá Sua sucá de paz sobre nós, sobre todo Israel e sobre o mundo inteiro.

Esses três temas são explicados na passagem das festas do Chumash Vayikra (23, 33-44). Diferentemente das demais festas, mencionadas como um único tema, o significado da Festa de Sucot é explicado em três etapas. A primeira (Vayikra 23, 33-38): “O Eterno falou a Moshe,

א – שמות החג ויסודותיו

שלושה שמות לחג: א) חג הסוכות, על שם מצוות הסוכה.

ב) חג האסיף, שבו מסיימים לאסוף את התבואה והפירות.

ג) 'החג'. פעמים שהוא נקרא כך בלא תוספת, שנאמר (דברי הימים ב' ז, ח): “וַיַּעַשׂ נִשְׁלֵמָה אֶת הַחֵג”. וזאת מפני שהוא השמח והחגיגי שבחגים, והיתה בו שמחה יתירה בריקודים של שמחת בית השואבה (תוס' יו"ט ר"ה א, ב), ובו היו ישראל מקריבים יותר קרבנות מאשר בשאר החגים (העמק דבר טז, יג). ועניין השמחה המיוחדת שבחג הסוכות יבואר להלן (הלכה ח).

שלושה עניינים יסודיים ישנם בחג הסוכות, ושלושתם כרוכים זה בזה: א) עצם קדושת הימים ובכללם שמיני עצרת, שבהם אנו מסיימים את מערכת החגים השנתית, ובהם אנו שמחים ומודים לה' על אסיף פירות השנה. קדושה זו באה לידי ביטוי במצוות השבייתה ממלאכת עבודה ביום הראשון והשמיני שהם ימים טובים, ושבייתה חלקית בחול המועד. קדושת הימים מתבטאת גם בקרבנות הנוספים שנצטוונו להקריב בחג, כמבואר בחומש במדבר (כט, יב-לד). ב) מצוות ארבעת המינים, שיש בה תוספת שמחה על אסיף השנה ועל התשובה והכפרה של הימים הנוראים. ג) מצוות הסוכה, שעל שמה נקרא החג – חג הסוכות, למען ידעו כל הדורות את עניין יציאת מצרים והשגחת ה' על עמו. ויש בסוכה רמז לעתיד לבא, שיפרוש ה' סוכת שלומו עלינו ועל כל ישראל ועל כל העולם.

שלושת העניינים הללו מבוארים בפרשיית המועדות שבחומש ויקרא (כג, לג-מד), שבשונה משאר החגים שנזכרו כעניין אחד, עניינו של חג הסוכות מבואר בשלושה שלבים: הראשון (ויקרא כג,

dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: No décimo quinto dia deste sétimo mês será a Festa de Sucot, durante sete dias, para o Eterno. No primeiro dia haverá santa convocação; não fareis nenhum trabalho servil. Durante sete dias oferecereis uma oferta queimada ao Eterno; no oitavo dia haverá para vós uma santa convocação, e oferecereis uma oferta queimada ao Eterno. É uma assembleia solene; não fareis nenhum trabalho servil”.

A segunda (ibid., 39-40): “Contudo, no décimo quinto dia do sétimo mês, quando recolherdes a produção da terra, celebrareis a Festa do Eterno durante sete dias; no primeiro dia haverá repouso, e no oitavo dia haverá repouso. No primeiro dia tomareis para vós o fruto de uma árvore formosa, ramos de palmeiras, um galho de árvore frondosa e salgueiros do ribeiro; e vos alegrareis perante o Eterno, vosso Deus, durante sete dias”.

A terceira (ibid., 41-43): “Vós a celebrareis como festa para o Eterno durante sete dias por ano; é um estatuto perpétuo para as vossas gerações: no sétimo mês a celebrareis. Habitareis em sucot durante sete dias; todo natural de Israel habitará em sucot. Para que as vossas gerações saibam que fiz os filhos de Israel habitarem em sucot quando os tirei da terra do Egito; Eu sou o Eterno, vosso Deus”.

2 - A Festa da Colheita

A Festa de Sucot também é denominada ‘Festa da Colheita’, conforme foi dito (Êxodo 34, 22): “E a Festa da Colheita, no término do ano”, pois ela ocorre na estação em que se conclui o recolhimento dos cereais e das demais frutas, dos campos para as casas e os depósitos. Assim também foi dito (Deuteronômio 16, 13): “Celebrarás para ti a Festa de Sucot durante sete dias, quando recolheres de tua eira e de teu lagar” (assim também em Vayikra 23, 39).

As três festas de peregrinação estão ligadas à estação agrícola em que ocorrem, conforme foi dito (Êxodo 23, 14-16): “Três vezes por ano celebrarás uma festa para Mim. A Festa dos Pães Ázimos... no tempo determinado do mês da primavera... e a Festa da Ceifa, das primícias de teus trabalhos, daquilo que semeares no campo; e a Festa da Colheita, ao término do ano, quando recolheres do campo

לג-לח): “וַיְדַבֵּר ה' אֶל מֹשֶׁה לֵאמֹר. דַּבֵּר אֶל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֵאמֹר: בַּחֲמִשָּׁה עָשָׂר יוֹם לַחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי הַזֶּה, חַג הַסֻּכּוֹת שִׁבְעַת יָמִים לָהּ. בְּיוֹם הָרִאשׁוֹן מִקְרָא קֹדֶשׁ, כָּל מְלָאכָת עֲבֹדָה לֹא תַעֲשׂוּ. שִׁבְעַת יָמִים תִּקְרִיבוּ אִשֶּׁה לָהּ, בְּיוֹם הַשְּׁמִינִי מִקְרָא קֹדֶשׁ יִהְיֶה לָכֶם, וְהִקְרַבְתֶּם אִשֶּׁה לָהּ עֲצֶרֶת הוּא, כָּל מְלָאכָת עֲבֹדָה לֹא תַעֲשׂוּ.”

השני (שם לט-מ): “אך בַּחֲמִשָּׁה עָשָׂר יוֹם לַחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי בְּאַסְפְּכֶם אֶת תְּבוּאֹת הָאָרֶץ תַּחֲלוּ אֶת חַג ה' שִׁבְעַת יָמִים, בְּיוֹם הָרִאשׁוֹן שִׁבְתוֹן וּבְיוֹם הַשְּׁמִינִי שִׁבְתוֹן. וּלְקַחְתֶּם לָכֶם בְּיוֹם הָרִאשׁוֹן פְּרִי עֵץ הָדָר כַּפֹּת תְּמָרִים וְעֵנָף עֵץ עֵבֶת וְעֵרְבֵי נָחַל, וּשְׂמַחְתֶּם לִפְנֵי ה' אֱלֹהֵיכֶם שִׁבְעַת יָמִים.”

השלישי (שם מא-מג): “וְחָגְתֶם אִתּוֹ חַג לָהּ שִׁבְעַת יָמִים בַּשָּׂנָה, חֶקֶת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם, בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי תַחֲלוּ אֹתוֹ. בַּסֻּכּוֹת תִּשְׁבוּ שִׁבְעַת יָמִים, כָּל הָאֲזֻרָח בְּיִשְׂרָאֵל יֹשְׁבוּ בַסֻּכּוֹת. לִמְעַן יָדְעוּ דֹרֹתֵיכֶם כִּי בַסֻּכּוֹת הוֹשַׁבְתִּי אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּהוֹצִיאִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם, אֲנִי ה' אֱלֹהֵיכֶם.”

ב - חג האסיף

חג הסוכות נקרא גם ‘חג האסיף’, שנאמר (שמות לד, כב): “וְחַג הָאֲסִיף תִּקְוֹפַת הַשָּׂנָה”, מפני שהוא חל בעונה שבה מסיימים לאסוף את התבואה ושאר הפירות מן השדות אל הבתים והמחסנים. וכן נאמר (דברים טז, יג): “חג הסוכות תעשה לך שבעת ימים באספך מגרנך ומיקבך” (וכן בויקרא כג, לט).

שלושת הרגלים קשורים לעונה החקלאית שבה הם חלים, שנאמר (שמות כג, יד-טז): “שְׁלֹשׁ רְגָלִים תַּחֲלוּ לִי בַשָּׂנָה. אֶת חַג הַמִּצּוֹת... לְמוֹעֵד חֹדֶשׁ הָאֲבִיב... וְחַג הַקִּצִּיר בְּכּוֹרֵי מַעֲשֵׂיךָ אֲשֶׁר תִּזְרַע בַּשָּׂדֶה, וְחַג הָאֲסִיף בְּצֹאת הַשָּׂנָה בְּאַסְפְּךָ אֶת מַעֲשֵׂיךָ מִן הַשָּׂדֶה.” חג הפסח במועד האביב, בעת

o fruto de teus trabalhos”. A Festa de Pessach ocorre na primavera, quando tudo começa a crescer; a Festa de Shavuot, ao fim da ceifa dos cereais e no início da colheita das frutas; e a Festa de Sucot, quando se conclui o recolhimento dos frutos do ano. A mitzva das festas é que nelas nos alegremos e agradeçamos ao Eterno pela boa abundância que nos concedeu. Por isso, a alegria da Festa de Sucot é maior, pois nela concluímos o recolhimento da produção do ano inteiro (ver Peninei Halakha, Moadim 1, 2; 13, 4-5).

O processo natural que ocorre neste mundo reflete o processo espiritual que ocorre nos mundos superiores. A Festa de Pessach é um tempo de começo e renovação; por isso, nela saímos do Egito e nos tornamos um povo. A Festa de Shavuot é o tempo em que se completa o processo de amadurecimento dos cereais; por isso, nela recebemos a Torá. A Festa de Sucot é o tempo em que se conclui o recolhimento dos cereais e das frutas para dentro de casa. Também no plano espiritual, ela é o tempo de recolher para dentro de sua casa os frutos espirituais que Israel teve o mérito de adquirir durante os dias da escravidão no Egito e das peregrinações pelo deserto — isto é, para a Terra de Israel, que é o lar de Israel. Como escreveu Abarbanel (Deuteronômio 16, 13), a alegria principal da Festa de Sucot deve-se à herança da Terra: a Festa dos Pães Ázimos celebra a singularidade de Israel, revelada no Êxodo do Egito; a Festa de Shavuot, a outorga da Torá; e a Festa de Sucot, a herança da Terra.

Dois ciclos se concluem em Sucot. O ciclo longo é o das três festas de peregrinação, que corresponde ao ciclo das estações agrícolas. Assim, a cada inverno o processo recomeça com a sementeira e os preparativos; na primavera, o crescimento irrompe, e então temos o mérito de chegar à Festa de Pessach, na qual se revelou a singularidade de Israel, pois o Eterno nos escolheu dentre todos os povos. Depois, na Festa de Shavuot, conclui-se a ceifa dos cereais, que constituem o principal alimento do ser humano, e então temos o mérito de assimilar a luz da Torá, que é o fundamento de nossa vida. O processo de colheita das frutas prossegue durante todo o verão, até se completar na Festa de Sucot. Assim, todos os frutos espirituais do ano vão se reunindo na Festa de Sucot, e por isso sua alegria é maior que a das demais festas.

שהכל מתחיל לצמוח, חג השבועות בהשלמת קציר-התבואה ותחילת קטיף הפירות, וחג הסוכות לעת סיום איסוף פירות השנה. ומצוות החגים היא שנשמח ונודה בהם לה' על השפע הטוב שנתן לנו, ולכן שמחת חג הסוכות יתירה, שבו מסיימים לאסוף את יבול השנה כולה (עיין פ"ה מועדים א, ב; יג, ד-ה).

התהליך הטבעי שמתרחש בעולם הזה משקף את התהליך הרוחני שמתרחש בעליונים. חג הפסח הוא זמן של התחלה והתחדשות, ולכן בו יצאנו ממצרים ונעשינו לעם. חג השבועות הוא זמן של הבשלת תהליך הצמיחה של התבואה, ולכן בו קבלנו את התורה. חג הסוכות הוא זמן של סיום אסיף התבואה והפירות אל הבית, וכך גם מבחינה רוחנית, הוא זמן של איסוף הפירות הרוחניים שזכו להם ישראל במשך ימי השעבוד במצרים והנדודים במדבר – אל תוך ביתם, היינו לארץ ישראל שהיא ביתם של ישראל. וכפי שכתב האברבנאל (דברים טז, יג), שעיקר שמחת חג הסוכות על ירושת הארץ. שחג המצות על סגולת ישראל שהתגלתה ביציאת מצרים, חג השבועות על מתן תורה, וחג הסוכות על ירושת הארץ.

שני מעגלים מסתיימים בסוכות: המעגל הארוך, הוא מעגל שלושת הרגלים, שתואם את מחזור העונות החקלאיות, וכך בכל חורף התהליך מתחיל מחדש בזריעה ובהכנה, באביב הצמיחה פורצת, ואז אנו זוכים לחג הפסח, שבו התגלתה סגולת ישראל, שבחר בנו ה' מכל העמים. לאחר מכן בחג השבועות משלימים את קציר התבואה שממנה עיקר מאכלו של האדם, ואז אנו זוכים לקלוט את אור התורה, שהיא עיקר חיינו. ותהליך קטיף הפירות הולך ונמשך כל הקיץ, עד השלמתו בחג הסוכות. הרי שכל הפירות הרוחניים של השנה הולכים ומתקבצים בחג הסוכות, ועל כן השמחה בו רבה יותר משאר החגים.

O ciclo curto está ligado ao processo de teshuva e expiação pelo qual passamos nos meses de Elul e Tishrei. Junto com todas as coisas boas que fizemos durante o ano, o ser humano, por sua natureza, também pode pecar. Para concluir o ano da maneira mais positiva possível, é necessário fazer teshuva, limpar-nos e purificar-nos de todo o mal que se apegou a nós. Esse é nosso trabalho espiritual durante o mês de Elul, Rosh Hashana, os Dez Dias de Teshuva e Yom Kipur. Graças à teshuva, à expiação e à purificação, o bem que assimilamos durante o ano é depurado e limpo do mal que a ele se apegou; desse modo, podemos nos alegrar com alegria redobrada na Festa da Colheita.

Maran, o Rav Kook, acrescentou ainda que, a par da imensa importância da teshuva, que purifica o coração e limpa os atos de sua fealdade, acompanha-a uma dor que enfraquece a boa vontade e o vigor da vida. Por isso, a conclusão do processo de teshuva ocorre por meio da alegria sagrada da Festa de Sucot, que volta a fortalecer a boa vontade e o vigor puro da vida (Orot HaTeshuva 9, 10).

3 - As quatro espécies

A mitzva de tomar as quatro espécies está ligada à alegria da Festa de Sucot, conforme foi dito (Vayikra 23, 40): “No primeiro dia tomareis para vós o fruto de uma árvore formosa, ramos de palmeiras, um galho de árvore frondosa e salgueiros do ribeiro; e vos alegrareis perante o Eterno, vosso Deus, durante sete dias”. Os Sábios explicaram que a alegria de tomar o lulav se relaciona com o significado da Festa da Colheita em suas duas dimensões: a material e a espiritual.

A dimensão material consiste no fato de que, na Festa de Sucot, conclui-se o recolhimento da produção do ano, e as pessoas se alegram intensamente com sua safra. Para que essa alegria seja santificada e ligada ao reconhecimento do bem feito por Aquele que criou o mundo e o sustenta, foi-nos ordenado tomar as quatro espécies como sinal de agradecimento ao Eterno (Ramban, Vayikra 23, 39; Sefer HaChinuch 324). Os Sábios também instituíram que se agitassem as quatro espécies para cima, para baixo e nas quatro direções do mundo, a fim de expressar nossa fé nAquele a quem pertencem os céus, a terra e as quatro direções do mundo. Há nisso também uma prece pelo ano

hamegal הקצר קשור לתהליך התשובה והכפרה שאנו עוברים בחודשי אלול ותשרי. יחד עם כל הדברים הטובים שעשינו במשך השנה, אדם מטבעו גם עלול לחטוא, וכדי להשלים את השנה באופן החיובי ביותר, יש לשוב בתשובה, להתנקות ולהזדכך מכל הרע שדבק בנו. וזו עבודתנו הרוחנית בחודש אלול, ראש השנה, עשרת ימי תשובה ויום הכיפורים. ובזכות התשובה, הכפרה והזיכור, הטוב שקלטנו במשך השנה נעשה מנופה ונקי מהרע שדבק בו, ועל ידי כך אפשר לשמוח בחג האסיף שמחה כפולה.

עוד הוסיף וביאר מרן הרב קוק, שיחד עם החשיבות העצומה של התשובה, שמזככת את הלב ומטהרת את המעשים מכיעורם, מתלווה אליה כאב שגורם להחלשת הרצון הטוב ועוז החיים. ועל כן השלמת תהליך התשובה הוא בשמחת הקודש של חג הסוכות, שמעצימה בחזרה את הרצון הטוב ועוז החיים הטהור (אורות התשובה ט, י').

ג - ארבעת המינים

מצוות נטילת ארבעת המינים קשורה לשמחת חג הסוכות, שנאמר (ויקרא כג, מ): “וּלְקַחְתֶּם לָכֶם בַּיּוֹם הָרִאשׁוֹן פְּרִי עֵץ הָדָר כַּפֹּת תְּמָרִים וְעֵנָף עֵץ עָבֹת וְעָרְבִי נָחַל, וּשְׂמַחְתֶּם לִפְנֵי ה' אֱלֹהֵיכֶם שִׁבְעַת יָמִים”. פירשו חכמים שהשמחה בנטילת הלולב קשורה לענייניו של חג האסיף על שני הפנים שלו: הגשמי והרוחני.

הפן הגשמי, שבחג הסוכות מסיימים לאסוף את יבול השנה, והאנשים שמחים ביבולם שמחה יתירה, וכדי שהשמחה תהיה מקודשת ומקושרת להכרת הטוב למי שברא את העולם ומקיימו, נצטוונו ליטול ארבעה מינים כאות תודה לה' (רמב"ן ויקרא כג, לט; החינוך שם). ותקנו חכמים לנענע את ארבעת המינים למעלה ולמטה ולארבע רוחות העולם, כדי לבטא את אמונתנו במי שהשמים והארץ וארבע רוחות העולם שלו. ויש בזה גם תפילה לשנה הבאה,

seguinte: que nossa produção cresça bem e que o Eterno nos salve de ventos nocivos e de orvalhos nocivos (Sucá 37b; adiante, 5, 4).

A dimensão espiritual consiste no fato de que, na Festa de Sucot, concluímos o processo de teshuva pelos pecados do ano anterior, e tomar o lulav é erguer um estandarte como sinal da vitória alcançada pela teshuva e de nossa plena aproximação do Eterno, bendito seja. Como disseram os Sábios: A que isso se compara? A dois litigantes que se apresentam a julgamento. Quando saem, não sabemos qual deles venceu; mas, quando um deles ergue sua lança, sabemos que ele venceu. Assim ocorre com Israel: a cada ano, nos dias do julgamento, os ímpios dentre as nações do mundo vêm acusar Israel, alegando que seus membros não cumprem sua missão, não são dignos de portar o Nome do Bendito no mundo e já não merecem ser mantidos. O julgamento permanece tenso e pendente, e não sabemos quem venceu com seus argumentos. Quando Israel sai com seus lulavim e etroguim nas mãos, sabemos que Israel venceu no julgamento e que eles são os filhos e o povo do Eterno, bendito seja. Até mesmo as nações do mundo se alegram com eles; por isso, sacrifícios são oferecidos em favor delas na Festa de Sucot. Esse é o sentido do que nos foi ordenado na Torá: “No primeiro dia tomareis para vós” (segundo Vayikra Rabba 30, 2; Zohar I 221a).

Os Sábios também ensinaram outras alusões presentes na mitzva das quatro espécies: elas correspondem a quatro tipos de judeus, que precisam unir-se para o cumprimento da mitzva. Por meio de sua união, ocorre a santificação do Nome no mundo, como será explicado extensamente adiante (4, 2-3). A união entre eles produz grande alegria; por isso, ao tomarmos as quatro espécies, podemos nos alegrar perante o Eterno, nosso Deus, durante sete dias.

4 - A sucá em lembrança das sucot do deserto e das Nuvens de Glória

A respeito do motivo da mitzva de habitar na sucá durante sete dias, foi dito (Vayikra 23, 43): “Para que as vossas gerações saibam que fiz os filhos de Israel habitarem em sucot quando os tirei da terra do Egito; Eu sou o Eterno, vosso Deus”. Segundo Rabi Eliezer, a referência é às Nuvens de Glória que cobriam Israel; segundo Rabi Akiva, refere-se a sucot concretas, que Israel construiu quando

שיעלה יבולנו יפה, ויציל ה' אותנו מרוחות רעות וטללים רעים (סוכה לז, ב; להלן ה, ד).

הפן הרוחני, שבחג הסוכות סימנו את תהליך התשובה על חטאי השנה שעברה, ונטילת הלולב היא נשיאת נס לאות ניצחון על הצלחת התשובה וההתקרבות השלימה שלנו אל ה' יתברך. וכפי שאמרו חכמים: משל למה הדבר דומה, לשניים שנכנסו לדין, וכשהם יוצאים איננו יודעים מי ניצח, וכאשר אחד מהם מניף את רומחו, אנו יודעים שהוא ניצח. כך ישראל, בכל שנה בימי הדין באים רשעי אומות העולם לקטרג על ישראל, שאינם ממלאים את תפקידם ואינם ראויים לשאת את שמו יתברך בעולם ואין ראוי לקיימם עוד. והדין מתוח ועומד, ואין אנו יודעים מי ניצח בטעותיו. וכאשר ישראל יוצאים ולולביהם ואתרוגיהם בידיהם, אנו יודעים שישראל ניצח בדין, והם בניו ועמו של ה' יתברך. ואפילו אומות העולם שמחים עמם, ועל כן מקריבים עליהם קרבנות בחג הסוכות. וזה שנצטוונו בתורה: “ולקחתם לכם ביום הראשון” (עפ"י ויק"ר ל, ב; זוהר ח"א רכא, א).

עוד רמזים אמרו חכמים במצוות ארבעת המינים, שהם כנגד ארבעה סוגים של יהודים שצריכים להתאגד יחד לקיום המצווה, ועל ידי אחדותם נעשה קידוש השם בעולם, כמבואר להלן בהרחבה (ד, ב-ג). והאחדות שביניהם מביאה לשמחה גדולה, ולכן על ידי נטילת ארבעת המינים אפשר לשמוח לפני ה' אלוקינו שבעה ימים.

ד - הסוכה זכר לסוכות במדבר וענני הכבוד

בטעם המצווה לשבת בסוכה שבעה ימים, נאמר (ויקרא כג, מג): “למַעַן יֵדְעוּ דִרְתִּיכֶם כִּי בַסֻּכּוֹת הוֹשַׁבְתִּי אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּהוֹצִיאִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם אֲנִי ה' אֱלֹהֵיכֶם”. לרבי אליעזר הכוונה לענני הכבוד שסככו על ישראל, ולרבי עקיבא הכוונה לסוכות ממש שעשו ישראל בעת צאתם ממצרים (סוכה יא,

saiu do Egito (Sucá 11b). É o que foi dito (Êxodo 13, 17, 20-22): “E aconteceu que, quando o faraó deixou o povo partir... eles partiram de Sucot [isto demonstra que construíram sucot] e acamparam em Etam, na extremidade do deserto. E o Eterno ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem para guiá-los pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo para iluminá-los, a fim de que caminhassem de dia e de noite. A coluna de nuvem não se afastava do povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite” [isto demonstra que tiveram o mérito de receber as Nuvens de Glória].

Segundo Rabi Akiva, a mitzva da sucá recorda as sucot que Israel construiu para se proteger do sol e da chuva, a fim de nos lembrarmos dos dias de nossa pobreza: o Eterno nos tirou do Egito, da escravidão para a liberdade, e peregrinamos pelo deserto durante quarenta anos, tendo sucot provisórias como abrigo contra o sol e a chuva, sem casas e sem propriedade. Assim, agradeceremos ao Eterno por nos ter conduzido a uma terra boa e ampla, onde pudemos construir casas e plantar árvores. Graças à lembrança de nossa pobreza na sucá, a bênção da boa Terra não nos levará ao orgulho nem a esquecer o Eterno; em vez disso, lembraremos que tudo está em Suas mãos e que foi Ele quem nos deu a força para conquistar a Terra e nela nos estabelecer, comer de seus frutos e saciar-nos de sua bondade (Rashbam, Vayikra 23, 43). Essa lembrança contém ainda um louvor à virtude de Israel, que seguiu o Eterno pelo deserto, por uma terra não semeada (Rabenu Bachya, ibid.).

E, segundo Rabi Eliezer, a mitzva da sucá é uma recordação do grande milagre pelo qual Hashem estendeu sobre nós Suas Nuvens de Glória, para nos proteger e nos guiar no deserto, conforme está escrito (Bamidbar 10, 34): “E a nuvem de Hashem estava sobre eles de dia, quando partiam do acampamento”. Nas Nuvens de Glória manifestava-se o amor de Hashem por nós: Ele não apenas supriu nossas necessidades durante os quarenta anos no deserto, com o maná, as codornizes e o poço de água, mas também fez Sua Shechiná repousar sobre nós e estendeu sobre nós Suas Nuvens de Glória, para nos cobrir e proteger (Ramban, Vayicrá 23, 43). Disseram os Sábios: “Sete Nuvens de Glória acompanhavam Israel... quatro, vindas dos quatro pontos cardeais; uma acima;

(ב). וזהו שנאמר (שמות יג, יז, כ-כב): “וַיְהִי בִשְׁלַח פְּרָעָה אֶת הָעָם... וַיִּסְעוּ מִסֹּכֶת [הָרִי שֶׁעָשׂוּ סוּכוֹת], וַיַּחֲנוּ בְּאֶתֶם בְּקֶצֶה הַמִּדְבָּר. וְה' הָלַךְ לִפְנֵיהֶם יוֹמָם בְּעַמּוּד עָנָן לְנַחֲתָם הַדֶּרֶךְ וּלְלַיְלָה בְּעַמּוּד אֵשׁ לְהַאֲרִיר לָהֶם לְלֶכֶת יוֹמָם וּלְלַיְלָה. לֹא יָמִישׁ עַמּוּד הָעָנָן יוֹמָם וְעַמּוּד הָאֵשׁ לְלַיְלָה לִפְנֵי הָעָם” [הָרִי שֶׁזָּכּוּ לַעֲנִי כְבוֹד].

לדעת רבי עקיבא מצוות הסוכה היא זכר לסוכות שעשו ישראל להגן על עצמם מהשמש והמטר, כדי שנזכור את ימי דלותנו, כשהוציאנו ה' ממצרים מעבדות לחירות, ונדדנו במדבר ארבעים שנה כשסוכות ארעי משמשות לנו מחסה משמש ומטר, בלא בתים ובלא נחלה. ומתוך כך נודה לה' שהביאנו אל ארץ טובה ורחבה, לבנות בה בתים ולנטוע בה עצים. ובזכות זיכרון דלותנו בסוכה, ברכת הארץ הטובה לא תגרום לנו להתגאות ולשכוח את ה', אלא נזכור שהכל בידיו והוא שנתן לנו את הכוח לכבוש את הארץ וליישב אותה, לאכול מפריה ולשבוע מטובה (רשב"ם ויקרא כג, מג). ועוד יש בזיכרון זה שבח מעלתם של ישראל, שהלכו אחרי ה' במדבר בארץ לא זרועה (רבנו בחיי שם).

ולדעת רבי אליעזר, מצוות הסוכה היא זכר לנס ההדול שפרש ה' עלינו את ענני כבודו להגן עלינו ולהנחותינו במדבר, שנאמר (במדבר י', לד): “וַיֵּצֵא ה' עֲלֵיהֶם יוֹמָם בְּנֶסֶם מִן הַמִּטְנֶה”. בענני הכבוד היה ביטוי לאהבת ה' אלינו, שלא רק שסיפק את צרכינו במדבר ארבעים שנה, במן, בשליו ובאר המים, אלא אף השרה שכינתו עלינו, ופרש עלינו את ענני כבודו, לסוכך ולהגן עלינו (רמב"ן ויקרא כג, מג). אמרו חכמים: “שבעה ענני כבוד היו עם ישראל... ארבעה מארבע רוחות ואחד מלמעלה ואחד מלמטה ואחד שמקדים לפניהם מתקן להם את

uma abaixo; e uma que seguia adiante deles, preparando-lhes os caminhos..." (Mechilta deRashbi, Shemot 13, 21; Sifrei, Behaalotechá 83). Os Sábios também disseram que, pelo mérito de Israel ter seguido Hashem no deserto, por uma terra não semeada, Ele estendeu sobre eles Suas Nuvens de Glória (Zôhar III 103b).

Na nuvem há revelação e ocultação. Por um lado, ela expressa a revelação da Shechiná; por outro, oculta a grande luminosidade, para que possamos assimilá-la gradualmente. É assim que Hashem Se revela a nós: faz brilhar sobre nós uma grande luz e, como ela está além da nossa capacidade de compreensão, estende uma cortina para ocultá-la; desse modo, a luz chega até nós de acordo com nossa capacidade de recebê-la. É como o sol, do qual provém a energia que chega ao mundo; porém, como não podemos suportar a intensidade de sua força, Hashem estendeu a atmosfera para nos proteger da potência de seus raios. Isso está insinuado no versículo (Tehilim 84, 12): "Pois Hashem Deus é sol e escudo" (ver Tanya, Shaar HaYichud VebaEmuná, cap. 4).

O sechach da sucá também alude a isso: ele nos protege do excesso da luz física do sol, mas não é completamente opaco, para que possamos desfrutar da luz. Do mesmo modo, no plano espiritual, o sechach nos protege do excesso da luz espiritual do 'or makif' que se revela na festa de Sucot e nos possibilita assimilá-la de uma forma adequada a nós (ver adiante, 7).

5 - O sentido prático da mitzva da sucá

Além do que aprendemos na Halacha anterior — que, segundo Rabi Akiva, a sucá recorda as cabanas reais construídas no deserto e, segundo Rabi Eliezer, recorda as Nuvens de Glória —, permanecer na sucá também constitui uma recordação da saída do Egito, conforme está escrito (Vayicrá 23, 43): "Para que vossas gerações saibam que fiz os filhos de Israel habitar em sucot quando os tirei da terra do Egito; Eu sou Hashem, vosso Deus". E não apenas isso: todos os Shabatot e as festas também recordam a saída do Egito, como mencionamos no Kidush e na oração. A grande importância da saída do Egito reside no fato de que nela se revelou a virtude singular de Israel: Hashem nos escolheu para sermos Seu povo singular e, por isso, tirou-nos do Egito, da escravidão para

הדרכים..." (מכילתא דרשב"י שמות יג, כא; ספרי בהעלותך פג). עוד אמרו חכמים, שבזכות שהלכו ישראל אחרי ה' במדבר בארץ לא זרועה, פרש עליהם את ענני כבודו (זוהר ח"ג קג, ב).

יש בענן גילוי והסתרה, מצד אחד הוא מבטא את גילוי השכינה, ומנגד הוא מסתיר את ההארה הגדולה כדי שנוכל לקלוט אותה בהדרגה. וכך היא הדרך שה' מתגלה אלינו, מאיר אלינו אור גדול, וכיוון שהוא גדול מיכולת השגתנו, הוא פורש מסך להסתירו, וכך האור מגיע אלינו בהתאם ליכולת הקליטה שלנו. כמו השמש שממנה האנרגיה מגיעה לעולם, אבל כיוון שאיננו יכולים לעמוד ברוב עוצמתה, פרש ה' את האטמוספירה להגן עליו מפני עוצמת קרניה. וכפי שרמזו בפסוק (תהלים פד, יב): "כִּי שֶׁמֶשׁ וְיָמָן ה' אֱלֹהֵינוּ" (עיין תניא, שער היחוד והאמונה פרק ד).

גם הסכך של הסוכה רומז לכך, הוא מגן עליו מפני רוב האורה הגשמית של השמש, אבל אינו אטום לגמרי, כדי שנוכל ליהנות מהאור. וכך מבחינה רוחנית, הסכך מגן עליו מרוב האורה הרוחנית של ה'אור המקיף' שמתגלה בחג הסוכות, ומעניק לנו את האפשרות לקלוט אותו באופן שמתאים לנו (עיין להלן ז).

ה - טעם מצוות הסוכה למעשה

בנוסף למה שלמדנו בהלכה הקודמת, שלדעת רבי עקיבא הסוכה היא זכר לסוכות ממש שעשו במדבר, ולרבי אליעזר זכר לענני כבוד, הישיבה בסוכה היא גם זכר ליציאת מצרים, שנאמר (ויקרא כג, מג): "לְמַעַן יֵדְעוּ דִּרְתֵּיכֶם כִּי בִסְכוֹת הוֹשַׁבְתִּי אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּהוֹצִיאִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם אֲנִי ה' אֱלֹהֵיכֶם". ולא זו בלבד אלא שגם כל השבתות והחגים הם זכר ליציאת מצרים, כפי שאנו מזכירים בקידוש ובתפילה. חשיבותה הגדולה של יציאת מצרים שבה נתגלתה סגולת ישראל, שבחר ה' בנו להיות לו לעם סגולה, ועל כן הוציאנו ממצרים מעבדות לחירות. ובמובן

a liberdade. Em sentido mais profundo, libertou nosso espírito da sujeição ao materialismo, pois o reino do Egito era o reino do materialismo. Ao sairmos do Egito para a liberdade, nosso espírito libertou-se da escravidão à matéria, para que fôssemos homens livres, capazes de receber a Torá (ver Peninei Halacha, Pessach 1, 3).

À primeira vista, se a sucá recorda a saída do Egito, deveria ser construída na primavera, época em que saímos de lá. Contudo, nessa estação não ficaria evidente que ela é construída para cumprir uma mitzva, pois, na primavera, muitas pessoas costumam erguer cabanas para seu próprio deleite. Por isso, fomos ordenados a habitar na sucá no outono, deixando claro, assim, que toda essa permanência se destina ao cumprimento da mitzva (Tur, Orach Chaim 625).

A Halacha foi estabelecida de acordo com as palavras de Rabi Eliezer, e é isso que se deve ter em mente ao cumprir a mitzva: a sucá recorda as Nuvens de Glória (Shulchan Aruch 625, 1). Os Acharonim acrescentaram que também se deve lembrar que a sucá recorda a saída do Egito (Magen Avraham, Shulchan Aruch HaRav, Pri Megadim, Mishná Berurá 1). Há quem diga que essa é a intenção de Rabi Akiva: deve-se recordar as sucot que os israelitas construíram ao saírem do Egito (Rabbenu Chananel, Taz). Assim, ao recordarmos as Nuvens de Glória e a saída do Egito, na prática procedemos de acordo com ambas as opiniões.

Embora os motivos da mitzva tenham sido declarados explicitamente na Torá, conforme está escrito (Vayicrá 23, 43): "Para que vossas gerações saibam que fiz os filhos de Israel habitar em sucot quando os tirei da terra do Egito", ainda assim, bediavad, quem se esqueceu de ter em mente que a sucá recorda as Nuvens de Glória e a saída do Egito cumpriu sua obrigação, desde que tenha tido a intenção de cumprir a mitzva do Criador (Pri Megadim, Mishná Berurá 625, 1. Adiante, 3, 3, explica-se que essa também é a lei na primeira noite).

6 - Moradia temporária

O Santo, bendito seja, quis nos beneficiar; por isso, escolheu-nos dentre todos os povos, tirou-nos da escravidão para a liberdade e nos deu a Terra Santa — uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel — para

העמוק, שחרר את רוחנו מהשעבוד לחומרנות, שכן ממלכת מצרים היתה ממלכת החומרנות, ובצאתנו ממצרים לחירות, נשתחרר רוחנו מן העבדות לחומר, להיות בני חורין שיכולים לקבל תורה (עיין פניני הלכה פסח א, ג).

ולכאורה אם הסוכה היא זכר ליציאת מצרים, היה צריך לעשותה באביב, בזמן צאתנו ממצרים. אלא שאז לא היה ניכר שהיא נעשית לשם מצווה, כי באביב רבים רגילים להקים סוכות להנאתם, לפיכך נצטוונו לשבת בסוכה בסתיו, שעל ידי כך ניכר שכל ישיבתה לצורך מצווה (טור או"ח תרכה).

להלכה נפסק כדברי רבי אליעזר, וזה מה שצריך לזכור בעת קיום המצווה, שהסוכה היא זכר לענני הכבוד (שו"ע תרכה, א). והוסיפו האחרונים, שצריך לזכור גם שהסוכה היא זכר ליציאת מצרים (מ"א, שוועה"ר, פמ"ג, מ"ב א). ויש אומרים שזו היא כוונתו של רבי עקיבא, שצריך לזכור את הסוכות שעשו ישראל בצאתם ממצרים (ר"ח, ט"ז). ואם כן בזה שאנו זוכרים את ענני הכבוד ויציאת מצרים, אנו נוהגים בפועל כשתי הדעות.

ואף שטעמי המצווה נאמרו במפורש בתורה, שנאמר (ויקרא כג, מג): "לִמְעַן יֵדְעוּ דִּרְתִּיכֶם כִּי בִסְכוֹת הוֹצֵאתִי אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּהוֹצִיאִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם". מכל מקום בדיעבד, השוכח לכוון שהסוכה היא זכר לענני כבוד וזכר ליציאת מצרים, יצא ידי חובתו, ובתנאי שהתכוון לקיים את מצוות הבורא (פמ"ג, מ"ב תרכה, א. להלן ג, ג, מבואר שכן הדין גם בלילה הראשון).

1 - דירת ארעי

רצה הקב"ה להיטיב לנו, ועל כן בחר בנו מכל העמים והוציאנו מעבדות לחירות ונתן לנו את הארץ הקדושה, ארץ טובה ורחבה, ארץ זבת חלב ודבש. כדי שנקיים בה את התורה

que nela cumpríssemos a Torá e as mitzvot, plantássemos árvores e construíssemos casas, comêssemos de seus frutos e nos saciássemos de sua abundância, e para que toda a nossa vida nela transcorresse em santidade, até que o aspecto Divino se revelasse plenamente na terra, na alma e no corpo, em todas as esferas da vida. Entretanto, um grande perigo espreita à nossa porta: que, em consequência de habitar em casas permanentes e da abundante colheita que recolhermos todos os anos de nossos campos, nosso coração se ensoberbeça e nos esqueçamos de Hashem, nosso Deus, e do propósito pelo qual Ele nos tirou do Egito; que os pecados se multipliquem, até sermos eliminados da boa terra e sairmos para o exílio, a fim de vagarmos entre os povos, cultivarmos seus frutos e enriquecermos seus tesouros. Sobre isso a Torá nos advertiu (Devarim 8, 11-19): "Guarda-te para que não te esqueças de Hashem, teu Deus, deixando de guardar Seus mandamentos, Seus juízos e Seus estatutos, que hoje te ordeno. Para que não suceda que, depois de comeres e te saciares, construíres boas casas e nelas habitares, e se multiplicarem teus bois e tuas ovelhas, e se multiplicarem para ti a prata e o ouro, e se multiplicar tudo o que possuis, teu coração se eleve e te esqueças de Hashem, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão; que te conduziu pelo grande e temível deserto, onde havia serpente abrasadora, escorpião e sede, onde não havia água; que fez sair para ti água da rocha de pederneira; que te alimentou no deserto com o maná que teus pais não conheceram, a fim de te afligir e de te pôr à prova, para te beneficiar ao final; e digas em teu coração: 'Minha força e o poder da minha mão conquistaram para mim esta riqueza'. Mas te lembrarás de Hashem, teu Deus, pois é Ele quem te dá força para conquistar riqueza, a fim de confirmar Sua aliança, que jurou a teus pais, como se vê neste dia. E será que, se de fato te esqueceres de Hashem, teu Deus, e seguires outros deuses, servindo-os e prostrando-te diante deles, hoje testemunho contra vós que certamente perecereis..."

Foi precisamente na festa da colheita, quando nos alegramos com toda a produção que cresceu em nossos campos, que recebemos a ordem de habitar na sucá, uma moradia temporária. Assim, recordamos a existência temporária do ser humano neste mundo, os dias em que fomos escravos do faraó no Egito e os quarenta anos de

והמצוות, ניטע בה עצים ונבנה בה בתים, נאכל מפריה ונשבע מטובה, וכל חיינו בה יהיו בקדושה עד שהעניין האלוקי יתגלה בארץ בשלמות, בנשמה ובגוף, בכל תחומי החיים. אולם סכנה גדולה אורבת לפתחינו, שמא בעקבות הישיבה בבתי קבע והיבול הרב שנאסוף בכל שנה משדותינו, ירום לבבנו ונשכח את ה' אלוקינו ואת היעוד שלשמו הוציאנו ה' ממצרים, ויגברו העוונות עד שנאבד מעל הארץ הטובה ונצא לגלות, לנדוד בין העמים לגדל את פירותיהם ולהעשיר את אוצרותיהם. ועל כך הזהירה אותנו התורה (דברים ח, יא-ט): "הִשָּׁמֶר לְךָ פֶּן תִּשְׁכַּח אֶת ה' אֱלֹהֶיךָ לְבַלְתִּי שֹׁמֵר מִצְוֹתָיו וּמִשְׁפָּטָיו וְחֻקֵּיהֶם אֲשֶׁר אָנֹכִי מֵצִוְךָ הַיּוֹם. פֶּן תֹּאכַל וְשָׂבַעְתָּ וּבָתִּים טֹבִים תִּבְנֶה וְיִשְׁבָּתָּ. וּבָקָרְךָ וְצֹאנֶךָ יִרְבּוּ, וְכֶסֶף וְזָהָב יִרְבֶּה לְךָ, וְכָל אֲשֶׁר לְךָ יִרְבֶּה. וְרָם לְבָבְךָ וְשָׁכַחְתָּ אֶת ה' אֱלֹהֶיךָ הַמוֹצִיאֲךָ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם מִבֵּית עֲבָדִים. הַמּוֹלִיכְךָ בַּמִּדְבָּר הַגָּדֹל וְהַנּוֹרָא נָחֵשׁ שָׂרָף וְעַקְרָב וְצִמְאֹן אֲשֶׁר אֵין מַיִם, הַמוֹצִיא לְךָ מַיִם מִצֹּר הַחֲלָמִישׁ. הַמֵּאֲכִלְךָ מִן הַבִּמְדָּבָר אֲשֶׁר לֹא יִדְעוּ אֲבֹתֶיךָ, לִמְעַן עֲנִתְךָ וּלְמַעַן נִסְתָּךְ לְהִיטִיב בְּאַחֲרִיתֶךָ. וְאָמַרְתָּ בְּלִבְּךָ כֹּחִי וְעֹצְמִי יָדִי עָשָׂה לִי אֶת הַחֵיל הַזֶּה. וְזָכַרְתָּ אֶת ה' אֱלֹהֶיךָ כִּי הוּא הֵנִתֵּן לְךָ כָּח לַעֲשׂוֹת חֵיל, לִמְעַן הָקִים אֶת בְּרִיתוֹ אֲשֶׁר נִשְׁבַּע לְאַבְרָהָם כִּי הוּא הַזֶּה. וְהָיָה אִם שָׁכַח תִּשְׁכַּח אֶת ה' אֱלֹהֶיךָ, וְהִלַּכְתָּ אַחֲרֵי אֱלֹהִים אֲחֵרִים וְעַבַּדְתָּם וְהִשְׁתַּחֲוִיתָ לָהֶם, הָעֵדֵתִי בְּכֶם הַיּוֹם כִּי אֲבֹד תֵּאבְדוּ..."

וזהו שנצטוונו דווקא בחג האסיף, בעת שאנחנו שמחים בכל היבול שצמח בשדותינו, לשבת בסוכה שהיא דירת ארעי ולזכור בכך את קיומו הארעי של האדם בעולם, ולזכור את הימים שבהם היינו עבדים לפרעה במצרים, ואת

nossa peregrinação pelo deserto, durante os quais habitamos temporariamente em sucot (segundo o Rashbam, Vayicrá 23, 43).

Expliquemos melhor: a vida confortável dentro de casas pode criar no ser humano uma falsa impressão, como se as paredes e o teto de sua casa fossem capazes de protegê-lo de toda adversidade e angústia. Na verdade, porém, a vida do ser humano neste mundo é temporária, e nem mesmo as casas mais fortes e melhores podem protegê-lo de doenças, desastres naturais e guerras. Ainda que sobreviva a tudo isso e mereça chegar à velhice e à idade avançada, por fim seus dias chegarão ao termo, e ficará evidente que toda a sua permanência neste mundo foi temporária. Mesmo durante os anos em que teve o mérito de viver tranquilamente em sua casa protegida, a tranquilidade e a proteção vieram de Hashem. Quem não se lembra disso vive em falsidade. Pensa que, quanto mais investir nas futilidades deste mundo, mais alcançará uma vida estável e boa; a verdade, porém, é que, quanto mais vincular seu trabalho neste mundo à Fonte da vida e aos valores eternos, mais merecerá uma vida verdadeira — uma vida boa, repleta de sentido e de autêntica alegria (ver também a Halacha 9, a respeito de Kohelet).

Todos esses fundamentos podemos assimilar na festa de Sucot, ao sairmos da casa protegida para a sucá. Por isso, a sucá é chamada de ‘sombra da fé’ (tzila demehemnuta). O momento da festa é preciso: pouco antes da chegada do inverno, quando a pessoa está prestes a recolher-se para dentro de sua casa a fim de se proteger do frio e do vento, da chuva e do aguaceiro, recebemos a ordem de habitar na sucá e recordar que, na verdade, Hashem é quem nos guarda e protege. "Se Hashem não construir a casa, em vão trabalham nela seus construtores; se Hashem não guardar a cidade, em vão vigia o sentinela" (Tehilim 127, 1).

Pelo mérito de habitar na sucá temporária, por meio da qual nos ligamos à fé, mereceremos que Hashem faça Sua Shechiná repousar sobre nós, estenda sobre nós Sua sucá de paz, reergua para nós como construção eterna a sucá caída de David e o Beit HaMikdash, e que habitemos em segurança em moradias permanentes na boa terra que prometeu a nossos antepassados e a nós. Conforme está

ארבעים שנות נדודינו במדבר, בהם ישבנו ישיבת ארעי בסוכות (עפ"י רשב"ם ויקרא כג, מג).

נבאר יותר: הישיבה הנוחה בבתיים, עלולה ליצור אצל האדם מצג שווא, כאילו קירות ביתו וגגו יכולים לשמש לו הגנה מכל צרה וצוקה. אולם באמת, חיייו של האדם בעולם הזה ארעיים, וגם הבתים החזקים והטובים ביותר אינם יכולים להגן עליו מפני מחלות, אסונות-טבע ומלחמות. וגם אם ישרוד את כל אלה ויזכה לזקנה ושיבה, לבסוף יבואו ימיו לקיצם, ויתברר שכל ישיבתו בעולם הזה היא ישיבת ארעי. ואף באותן השנים שבהן זכה לשבת בשלווה בביתו המוגן – השלווה וההגנה מאת ה'. מי שאינו זוכר זאת, ח' בשקר. הוא חושב שכלל שישקיע יותר בהבלי העולם הזה כך יזכה לחיים יציבים וטובים יותר, בעוד שהאמת היא שכלל שיחבר יותר את עבודתו בעולם הזה אל מקור החיים, אל ערכי הנצח, יזכה לחיי אמת, חיים טובים מלאי משמעות, שיש בהם שמחה אמיתית (עיין עוד בהלכה ט לעניין קהלת).

את כל היסודות הללו, אנחנו זוכים לקלוט בחג הסוכות על ידי היציאה מהבית המוגן לסוכה. ועל כן הסוכה נקראת 'צל האמונה' (צילא דמהימנותא). וזמנה מדויק, מעט לפני שהחורף מגיע והאדם עומד להתכנס אל תוך ביתו, כדי להתגונן מהקור והרוח, מהגשם והמטר, נצטוונו לשבת בסוכה, ולזכור שבאמת ה' הוא השומר והמגן עלינו. "אם ה' לא יבנה בית – שוא עמלו בוניו בו, אם ה' לא ישמר עיר – שוא נשקד שומרי" (תהלים קכז, א).

בזכות הישיבה בסוכת ארעי, שעל ידה אנו מתקשרים לאמונה, נזכה שישירה ה' את שכנתו עלינו, ויפרוש עלינו את סוכת שלומו, ויקים לנו לבניין עולם את סוכת דוד הנופלת ואת בית המקדש, ונשב לבטח בבתי קבע בארץ הטובה שהבטיח לאבותינו ולנו. וכפי שנאמר (עמוס ט, יא-טו): "בִּיּוֹם

escrito (Amós 9, 11-15): "Naquele dia, reerguerei a sucá caída de David, repararei suas brechas, levantarei suas ruínas e a edificarei como nos dias antigos... Os montes destilarão vinho doce, e todas as colinas se derreterão. Restaurarei o cativo de Meu povo Israel; eles reconstruirão as cidades desoladas e nelas habitarão, plantarão vinhedos e beberão seu vinho, farão jardins e comerão seus frutos. Eu os plantarei em sua terra, e nunca mais serão arrancados da terra que lhes dei — diz Hashem, teu Deus".

7 - A sucá — or makif

A mitzva de habitar na sucá é singular, pois santifica a rotina da vida humana. O ato de comer e beber, conversar e dormir, uma vez realizado na sucá, eleva-se e santifica-se ao nível de mitzva. Os mestres da Cabalá aludiram a isso ao ensinar que a luz da sucá é um 'or makif', em contraste com a maioria das mitzvot — entre elas, as quatro espécies —, que pertencem ao 'or penimi'. Expliquemos melhor:

A luz que Hashem faz brilhar sobre nós está muito acima e além do que somos capazes de apreender e conter; por isso, ela se divide em duas partes: luz interior e luz circundante. A luz interior é a parte pequena e inferior que somos capazes de apreender pelo pensamento e pelo sentimento, enquanto a parte que excede nossa capacidade de apreensão torna-se luz circundante: embora não sejamos capazes de contê-la, ela nos envolve e nos concede uma inspiração que exerce influência decisiva sobre nossa vida.

Por meio da luz interior, somos capazes de elevar e santificar os aspectos espirituais conscientes da vida. Ela se revela no estudo da Torá e na oração, sobretudo nas mitzvot entre o homem e Hashem, que ligam a pessoa àquilo que está além da vida comum e nas quais se sobressai mais a santidade que se revela a nós. Segundo a concepção da luz interior, quanto mais espiritual é algo, mais elevado é o seu nível; em contrapartida, quanto mais ligado está às questões práticas, mais baixo é o seu nível. É a isso que aludem as Quatro Espécies, cuja tomada se destina exclusivamente à mitzvá (adiante, 4, 2-3).

Por meio da luz circundante, que é muito maior, podemos

ההוא אקים את סכת דוד הנפלת וגדרתי את פריציו והרסתי אקים ובניתי כימי עולם... והטיפו ההרים עסיס וכל הגבעות תתמוגגנה. ושבתי את שבבות עמי ישראל ובנו ערים נשמות וישבו, ונטעו כרמים ושתו את יינם, ועשו גנות ואכלו את פריהם. ונטעתי על אדמתם ולא ינתשו עוד מעל אדמתם אשר נתתי להם אמר ה' אלוהיך".

ז - הסוכה - אור מקיף

מיוחדת היא מצוות הישיבה בסוכה, שהיא מקדשת את שגרת חיו של האדם. שהאכילה והשתייה, השיחה והשינה, כיוון שהן מתקיימות בסוכה - הרי הן מתרוממות ומתקדשות למעלת מצווה. ורמזו לזה בעלי הקבלה, שאור הסוכה הוא 'אור מקיף', לעומת רוב המצוות ובכללן ארבעת המינים ששייכים ל'אור פנימי'. נבאר יותר:

ההארה שה' מאיר אלינו, היא מעל ומעבר למה שאנחנו מסוגלים לקלוט ולהכיל, ועל כן היא מתחלקת לשני חלקים: אור פנימי ואור מקיף. האור הפנימי הוא החלק הקטן והנמוך שאותו אנחנו מסוגלים לקלוט במחשבה וברגש, ואילו החלק שגדול מיכולת הקליטה שלנו נעשה אור מקיף, שאף שאיננו מסוגלים להכיל אותו, הוא מקיף אותנו ומעניק לנו השראה בעלת השפעה מכרעת על חיינו.

על ידי האור הפנימי אנו מסוגלים לרומם ולקדש את הצדדים הרוחניים המודעים של החיים. הוא מתגלה בלימוד התורה ובתפילה, ובעיקר במצוות שבין אדם למקום, שמקשרות את האדם אל מה שמעבר לחיים הרגילים, שבהן בולטת יותר הקדושה שמתגלה לנו. לפי תפישת האור הפנימי, ככל שהדבר יותר רוחני כך הוא במדרגה גבוהה יותר, ומנגד, ככל שהוא יותר קשור לענייני המעשה, כך הוא במדרגה נמוכה יותר. ולזה רומזים ארבעת המינים, שכל נטילתם לצורך מצווה בלבד (להלן ד, ב-ג).

על ידי האור המקיף שהוא גדול

reparar e elevar também os aspectos materiais e rotineiros da vida. Essa grande luz se revela quando a fé e a Torá iluminam a vida terrena: a alimentação, a bebida e o sono; a vida familiar e as relações entre as pessoas; o trabalho e o ofício; o comércio e a pesquisa científica. Esta é a missão principal do povo de Israel: revelar ao mundo que Hashem é Um, nos céus e na terra; revelar que também as questões terrenas estão conectadas e vinculadas à santidade. A isso alude a mitzvá da sucá, na qual se revela o segredo da fé (Zohar II, 186b), pois tudo o que fazemos nela é santificado e se transforma em mitzvá.

Nisso, a mitzvá da sucá se assemelha à mitzvá de habitar a Terra de Israel: ambas nos envolvem, e entramos na atmosfera de santidade que lhes é própria; desse modo, também nossos atos terrenos são santificados. O Gra afirmou (Kol HaTor 1, 7) que essa ideia está aludida no versículo (Salmos 76, 3): “Sua sucá esteve em Shalem, e Sua morada, em Tsion”. Também aprendemos que a alegria principal da Festa de Sucot diz respeito à herança da Terra (Abarbanel, Deuteronômio 16, 13; acima, Halacha 2). Nessas duas mitzvot, a qualidade singular de Israel se revela de modo especial, pois esta é a principal qualidade singular de Israel: revelar a santidade na Terra (ver Avodá Zará 3b).

Essas duas mitzvot irradiam uma sobre a outra. A sucá é uma recordação das Nuvens de Glória, nas quais a Shechiná se revelou no deserto, como foi dito (Êxodo 16, 10): “Eles se voltaram para o deserto, e eis que a glória de Hashem apareceu na nuvem”. Assim também foi dito na revelação do monte Sinai (Êxodo 19, 16): “E havia uma nuvem espessa sobre o monte”. E também foi dito quando Hashem Se revelou a Moshe (Êxodo 34, 5): “Hashem desceu na nuvem e permaneceu ali com ele”. A razão pela qual a Shechiná Se revelou a nós no deserto, no interior da nuvem espessa, é que ainda não havíamos merecido entrar na Terra Santa, onde tudo está ligado à santidade. Depois que merecemos entrar na Terra, nossa missão é revelar a Shechiná na Terra, de modo que ela repouse sobre toda obra de nossas mãos. Contudo, o envolvimento com a vida prática na Terra de Israel pode nos fazer esquecer a intenção sagrada; por isso, Hashem nos deu a

בהרבה, אנו יכולים לתקן ולרומם גם את הצדדים הגשמיים והשגורתיים שבחיים. אור גדול זה מתגלה כאשר האמונה והתורה, מאירות את החיים הארציים: את האכילה והשתייה ואת השינה, את חיי המשפחה ואת היחסים שבין אדם לחברו, את העבודה והמלאכה, המסחר והמחקר המדעי. וזה עיקר ייעודו של עם ישראל, לגלות לעולם שה' אחד, בשמים ובארץ. לגלות שגם העניינים הארציים מחוברים ומקושרים לקדושה. ועל כך רומזת מצוות הסוכה, שבה מתגלה סוד האמונה (זוהר ח"ב קפ"ב), שכל מה שאנו עושים בה מתקדש והופך למצווה.

ובזה דומה מצוות הסוכה למצוות ישוב הארץ, ששתי המצוות הללו מקיפות אותנו, והננו נכנסים לאווירת הקדושה שלהן, ועל ידי כך גם המעשים הארציים שלנו מתקדשים. ואמר הגר"א (קול התור א, ז), שרעיון זה רמז בפסוק (תהלים ע"ג): “וַיְהִי בְשָׁלֹם סֶכֶד וּמַעֲוֹנָתוֹ בְּצִיּוֹן”. וכן למדנו שעיקר שמחת חג הסוכות על ירושת הארץ (אברבנאל דברים טז, יג; לעיל הלכה ב). ובשתי המצוות הללו מתגלה סגולת ישראל באופן מיוחד, שזה עיקר סגולתם של ישראל, שמגלים את הקדושה בארץ (עי' ע"ז ג, ב).

שתי המצוות הללו מקרינות זו על זו. הסוכה היא זכר לענני הכבוד, שבהם נתגלתה השכינה במדבר, כמו שנאמר (שמות טז, י): “וַיִּפְּנוּ אֶל הַמִּדְבָּר וַהֲנֵה כְבוֹד ה' נִרְאָה בְּעֵינֵינוּ”. וכן נאמר במעמד הר סיני (שמות יט, טז): “וַיֵּעַן כָּבֵד עַל הָהָר”. וכן נאמר בעת שנתגלה ה' אל משה (שמות לד, ה): “וַיֵּרָד ה' בְּעָנָן וַיִּתְּצַב עִמּוֹ שֵׁם”. והטעם שהשכינה נגלתה אלינו במדבר בעב הענן, כי עוד לא זכינו להיכנס לארץ הקודש, שבה הכל קשור לקדושה. ולאחר שזכינו להיכנס לארץ, תפקידנו לגלות שכינה בארץ, באופן שהשכינה תשרה בכל מעשה ידינו. אולם העיסוק בחיי המעשה בארץ ישראל עלול להשכיח מאיתנו את הכוונה הקדושה, ועל כן נתן לנו ה' את חג הסוכות, כדי שנזכור תמיד את ענני הכבוד והשריית

Festa de Sucot, para que sempre nos lembremos das Nuvens de Glória, da presença da Shechiná e da missão sagrada do povo de Israel: revelar a santidade no mundo da ação.

A partir da revelação da santidade da Festa de Sucot e da Terra de Israel, o mundo será completamente reparado, como foi dito (Isaías 11, 9): “Não farão mal nem causarão destruição em todo o Meu santo monte, pois a terra estará repleta do conhecimento de Hashem, como as águas cobrem o mar”. Desse modo, haverá paz no mundo, como foi dito (ibid. 11, 6): “O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito...” É isso que foi dito no capítulo que trata da Redenção e da Festa de Sucot (Zacarias 14, 9): “Hashem será Rei sobre toda a terra; naquele dia, Hashem será Um e Seu Nome, Um”. Também os membros das nações do mundo subirão a Jerusalém para celebrar conosco a Festa de Sucot; até mesmo sobre coisas que parecem distantes da santidade, como os sinos dos cavalos, que são seus ornamentos, estará escrito “Santo para Hashem” (ibid. 14, 20).

8 - A alegria da Festa de Sucot — unidade e paz

Embora em todas as festas haja uma mitzvá de alegrar-se, como foi dito (Deuteronômio 16, 14): “E te alegrarás em tua festa”, a alegria da Festa de Sucot é maior. Por isso, foi precisamente por meio do mandamento relativo à Festa de Sucot que a Torá nos ensinou que é mitzvá alegrar-se em todas as festas. Como foi dito (Deuteronômio 16, 13-15): “Celebrarás a Festa de Sucot durante sete dias, quando recolheres o produto de tua eira e de teu lagar. E te alegrarás em tua festa, tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em teus portões. Durante sete dias celebrarás para Hashem, teu Deus, no lugar que Hashem escolher, pois Hashem, teu Deus, te abençoará em toda a tua colheita e em toda obra de tuas mãos, e estarás somente alegre”. Assim também foi dito (Levítico 23, 39-40): “Contudo, no décimo quinto dia do sétimo mês, quando recolherdes o produto da terra, celebrareis a festa de Hashem durante sete dias... e vos alegrareis perante Hashem, vosso Deus, durante sete dias”.

Nossos sábios disseram que, na Festa de Pessach, a

השכינה, ואת התפקיד המקודש שיש לעם ישראל, לגלות את הקדושה בעולם המעשה.

מתוך גילוי הקדושה של חג הסוכות וארץ ישראל, יתוקן העולם לגמרי, כמו שנאמר (ישעיהו יא, ט): “לא ירעו ולא ישחיתו בכל הר קדש, כי מלאה הארץ דעה את ה' כמים לים מכסים”. ועל ידי כך ייעשה שלום בעולם, כמו שנאמר (שם יא, ו): “וְגָר זָאב עִם כֶּבֶשׂ וְנָמֵר עִם גְּדִי יִרְבֹּץ...” וזהו שנאמר בפרק העוסק בגאולה ובחג הסוכות (זכריה יד, ט): “וְהָיָה ה' לְמֶלֶךְ עַל כָּל הָאָרֶץ בַּיּוֹם הַהוּא יְהִי ה' אֶחָד וְשִׁמוֹ אֶחָד”. ואף בני אומות העולם יעלו לירושלים לחגוג עמנו את חג הסוכות, ואפילו על דברים שנראים רחוקים מקדושה, כמצילות הסוס שהם קישוטי הסוס, יהיה כתוב “קדש לה'” (שם יד, כ).

ח - שמחת חג הסוכות – האחדות והשלום

למרות שבכל החגים יש מצווה לשמוח, שנאמר (דברים טז, יד): “וְשִׂמְחַת בְּחַגְךָ”, שמחת חג הסוכות יתירה, ולכן דווקא מתוך הציווי על חג הסוכות לימדה אותנו התורה שמצווה לשמוח בכל החגים. שנאמר (דברים טז, יג-טו): “חַג הַסֻּכֹּת תַעֲשֶׂה לָךְ שִׁבְעַת יָמִים בְּאַסְפֵּךְ מִגֶּרְךָ וּמִקֵּבְךָ. וְשִׂמְחַת בְּחַגְךָ, אֹתָהּ וּבִנְךָ וּבִתְךָ וְעַבְדְּךָ וְאִמְתְּךָ וְהַלְוִי וְהָגֵר וְהַיְתוֹם וְהָאֲלֻמְנָה אֲשֶׁר בְּשַׁעְרֶיךָ. שִׁבְעַת יָמִים תַּחֲגֹל לִה' אֱלֹהֶיךָ בַּמָּקוֹם אֲשֶׁר יִבְחַר ה', כִּי יִבְרַךְ ה' אֱלֹהֶיךָ בְּכָל תְּבוּאָתְךָ וּבְכָל מַעֲשֶׂה יְדֶיךָ, וְהָיִיתָ אֶךְ שִׂמְחָה”. וכן נאמר (ויקרא כג, לט-מ): “אֶךְ בְּחַמְשָׁה עֶשְׂרִי יוֹם לַחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי בְּאַסְפְּכֶם אֶת תְּבוּאֹת הָאָרֶץ תַּחֲגֹלוּ אֶת חַג ה' שִׁבְעַת יָמִים... וְשִׂמְחַתְכֶם לִפְנֵי ה' אֱלֹהֵיכֶם שִׁבְעַת יָמִים”.

אמרו חכמים, שבחג הפסח לא מזכרה השמחה, מפני שנידונים

alegria não foi mencionada, porque nela somos julgados quanto aos cereais e ainda não se sabe se sua produção será boa. Além disso, os egípcios morreram nessa ocasião, e a alegria não é completa. Na Festa de Shavuot, a alegria foi mencionada uma vez, como foi dito (Deuteronômio 16, 10-11): “Celebrarás a Festa de Shavuot... e te alegrarás perante Hashem, teu Deus...”, porque já se sabe que os cereais cresceram e há alegria por eles, mas ainda existe preocupação quanto às demais frutas. Em Rosh Hashaná não está escrita a alegria, porque esse é um dia de julgamento para todos os habitantes do mundo. Na Festa de Sucot, depois da colheita dos cereais e das frutas e depois do arrependimento e da expiação, a alegria é completa; por isso, a palavra ‘alegria’ aparece três vezes nos versículos da Festa de Sucot (Pesikta de-Rav Kahana, Sucot; Beit Yosef, Orach Chaim 490, 4; Mishná Berurá 7).

Assim, a alegria especial da Festa de Sucot é a celebração que encerra o ano, na qual assinalamos a reunião da produção anual: uma reunião material e espiritual, a reunião dos cereais e das frutas, e a reunião de todos os estudos e boas ações que realizamos ao longo do ano. Essa reunião é pura e límpida graças aos dias de arrependimento e expiação pelos quais passamos (como explicado acima, 2). A mitzvá de tomar o lulav também expressa a alegria da reunião material e espiritual (acima, 3). A partir disso, elevamo-nos em devekut à Fonte da vida e nos reunimos para nos alegrar perante Hashem, nosso Deus. A sucá, que envolve a pessoa por todos os lados, expressa a reunião de todas as coisas boas que fizemos ao longo do ano; todas elas se unem em uma manifestação completa que nos circunda e nos cobre com luz divina.

Por meio da reunião do bem em todos os seus aspectos e níveis, inclusive daqueles que parecem à primeira vista contraditórios, Hashem estende sobre nós Sua sucá de paz, e o povo de Israel se agrega e se une. Enquanto cada virtude permanece isolada, não há unidade em Israel. Porém, na Festa da Colheita, na qual todas as virtudes se reúnem, a unidade se revela. Foi isso que nossos sábios disseram (Sucá 27b): todo Israel é digno de sentar-se em uma única sucá. Do mesmo modo, as Quatro Espécies aludem a todos os tipos de judeus, que se congregam na Festa de Sucot (adiante, 4, 2-3).

בו על התבואה ועדיין לא יודעים אם תעלה יפה. ועוד, שמתו בו המצרים, ואין השמחה שלימה. ובחג השבועות נאמרה פעם אחת שמחה, שנאמר (דברים טז, י-יא): “ועשית חג שבועות... ושמחת לפני ה' אלוהיך...” מפני שכבר יודעים שהתבואה צמחה ושמחים בה, אבל עדיין דואגים על שאר הפירות. ובראש השנה לא כתוב שמחה, מפני שהוא יום דין לכל באי עולם. ובחג הסוכות, לאחר איסוף התבואה והפירות, ולאחר התשובה והכפרה – השמחה שלימה, ולכן נאמר בפסוקי חג הסוכות שלוש פעמים ‘שמחה’ (פסיקתא דרב כהנא, סוכות; ב”י או”ח תצ, ד; מ”ב ז).

הרי ששמחת חג הסוכות היתירה היא חגיגת הסיום של השנה, שבה מציינים את אסיף יבול השנה, אסיף גשמי ורוחני, אסיף התבואה והפירות, ואסיף כל הלימודים והמעשים הטובים שעשינו במשך השנה. ואסיף זה זך ונקי, בזכות ימי התשובה והכפרה שעברנו (כמבואר לעיל ב). גם מצוות נטילת לולב מבטאת את שמחת האסיף הגשמי והרוחני (לעיל ג). ומתוך כך הננו מתעלים אל מקור החיים בדבקות, ומתאספים לשמוח לפני ה' אלוהינו. והסוכה, שמקיפה את האדם מכל צדדיו, מבטאת את אסיף כל הדברים הטובים שעשינו במשך השנה, שכולם מתקבצים לכלל הופעה שלימה שמקיפה אותנו וסוככת עלינו באור אלוהי.

על ידי איסוף הטוב על כל צדדיו ומדרגותיו, גם אלו שנראים לכאורה כסותרים, ה' פורש עלינו את סוכת שלומנו, ועם ישראל מתלכד ומתאחד. שכל זמן שכל מעלה עומדת בפני עצמה, אין אחדות בישראל. אבל בחג האסיף, שכל המעלות מתאספות בו יחד, מתגלה האחדות. וזהו שאמרו חכמים (סוכה כז, ב): ראויים כל ישראל לישיב בסוכה אחת. וכן ארבעת המינים רומזים לכל סוגי היהודים שמתאגדים יחד בחג הסוכות (להלן ד, ב-ג).

A partir da perfeição relativa que temos o mérito de alcançar na Festa de Sucot neste mundo, alcançaremos a perfeição do mundo vindouro. Como disseram nossos sábios: “A respeito de todo aquele que cumpre a mitzvá da sucá neste mundo, o Santo, bendito seja, diz: ele cumpriu a mitzvá da sucá neste mundo; Eu o protegerei com Minha cobertura contra o calor do dia vindouro” (Pesikta de-Rav Kahana, Sucot). Foi isso que nossos sábios disseram (Avodá Zará 3b): “Não haverá Guehinom no mundo vindouro; em vez disso, o Santo, bendito seja, retirará o sol de seu invólucro e o fará arder. Os perversos serão julgados por ele, e os justos serão curados por ele. Os perversos serão julgados por ele, como está escrito (Malaquias 3, 19-20): ‘Pois eis que vem o dia, ardente como um forno; todos os insolentes e todos os que praticam a perversidade serão como palha, e o dia vindouro os consumirá, disse Hashem dos Exércitos...’ Os justos serão curados por ele, como está escrito: ‘Mas para vós, que temeis o Meu Nome, nascerá o sol da justiça, trazendo cura em suas asas’. E não apenas isso: eles também se deleitarão nele, como foi dito: ‘Saireis e crescereis como bezerras de estrebaria’”.

Nossos sábios disseram que, das mitzvot que cumprimos neste mundo, são feitas para nós vestimentas por meio das quais podemos receber a grande luz do mundo vindouro (Zohar II, 210a). A sucá é a expressão disso neste mundo: ela é a mitzvá e também o escudo por meio do qual podemos receber a grande luz de uma maneira adequada a nós (ver o final da Halacha 4).

9 - Meguilat Kohelet

Muitos costumam ler Meguilat Kohelet (Livro de Ecclesiastes) na Festa de Sucot (Massechet Soferim 14, 1), pois por meio dela aprendemos como nos alegrar verdadeiramente. A pessoa necessita muito desse ensinamento, porque, por natureza, tende a se alegrar com as vaidades do mundo e a pensar que, quanto mais rica for e quanto mais casas grandes, roupas luxuosas, alimentos refinados, boas bebidas, jardins encantadores, servos e servas tiver, mais feliz será. Na verdade, todas essas coisas são apenas instrumentos que podem auxiliar naquilo que é essencial: sua condição espiritual, sua fé e suas boas qualidades de caráter. Quando os bens materiais se tornam o principal, fazem a pessoa esquecer

מתוך השלמות היחסית שאנו זוכים לה בחג הסוכות בעולם הזה, נזכה לשלמות של העתיד לבא. וכפי שאמרו חכמים: “כל מי שמקיים מצוות סוכה בעולם הזה, אומר הקב”ה: הוא קיים מצוות סוכה בעולם הזה, אני מסיר (סוכך) עליו מחמתו של היום הבא” (פסיקתא דרב כהנא, סוכות). וזהו שאמרו חכמים (ע”ז ג, ב): “אין גיהנם לעתיד לבא, אלא הקדוש ברוך הוא מוציא חמה מנרתיקה ומקדירה, רשעים נידונים בה וצדיקים מתרפאים בה; רשעים נידונים בה, דכתיב (מלאכי ג, יט-כ): כִּי הִנֵּה הַיּוֹם בָּא בְּעֶרְכָּתוֹר וְהָיוּ כָל יְדֵים וְכָל עֵשֶׂה רִשְׁעָה קֵשׁ וְלֹהֵט אֹתָם הַיּוֹם הַבֹּא אָמַר ה' צְבָאוֹת... צְדִיקִים מִתְרַפְּאִים בָּהּ, דְּכָתִיב: וְזָרְחָה לָכֶם יְרֵאִי שְׁמִי שְׁמֶשׁ צִדְקָה וּמִרְפָּא בְּכִנְפֶיהָ. וְלֹא עוֹד אֵלָּא שְׂמִתֵּדְנִים בָּהּ, שְׁנֵאמַר: וַיֵּצְאֵם וַיִּשְׁתֵּם כְּעֹגְלֵי מִרְבֶּקֶת”.

אמרו חכמים, שמהמצוות שאנו עושים בעולם הזה, נעשים לנו לבושים שעל ידם אנחנו יכולים לקלוט את האור הגדול לעתיד לבא (זוהר ח”ב רי, א). והסוכה היא הביטוי לכך בעולם הזה, שהיא המצווה והיא המגן, שעל ידה אנחנו יכולים לקלוט את האור הגדול באופן שמתאים לנו (עיין בסוף הלכה ד).

ט – מגילת קהלת

רבים נוהגים לקרוא את מגילת קהלת בחג הסוכות (מסכת סופרים יד, א), שעל ידה אנחנו לומדים כיצד לשמוח באמת. והאדם נצרך מאוד ללימוד זה, מפני שמטבעו הוא נוטה לשמוח בהבלי העולם, ולחשוב שכל שיהיה יותר עשיר, ויהיו לו יותר בתים גדולים, בגדים מפוארים, מאכלים משובחים, משקאות טובים, גינות חמד, משרתים ומשרתות, כך ישמח יותר. ובאמת כל אלו הם רק כלים שיכולים לסייע לדבר האמיתי, שהוא מעמדו הרוחני, אמונתו ומידותיו הטובות. וכאשר הרכוש הגשמי הופך לעיקר, הוא משכיח מהאדם את פנימיותו וערכיו, מנתק

sua interioridade e seus valores, desligam-na da Fonte de sua vida e deixam-na vazia e oca, sem alegria.

Este é o propósito da Festa de Sucot: alegrar-nos verdadeiramente com toda a produção que recolhemos ao longo do ano. Chegamos a isso fortalecendo a consciência de que tudo o que reunimos durante o ano provém da bondade de Hashem e de que sua finalidade principal é nos ajudar a nos fortalecer na fé e na moralidade, e nos proporcionar o desejo e a capacidade de fazer o bem às criaturas e reparar o mundo. Ao sairmos da moradia permanente para a sucá, que é uma moradia temporária e um lugar de mitzvá e santidade, voltamos a refletir sobre os fundamentos da fé de Israel e aprendemos que a casa e os bens são instrumentos auxiliares para a concretização dos ideais divinos.

Essa ideia se expressa no livro de Kohelet, que esclarece que a sabedoria, a riqueza, a beleza e todas as demais virtudes deste mundo são vaidade das vaidades, e que somente uma coisa é importante: “Ao fim de tudo, tudo foi ouvido: teme a Deus e guarda Seus mandamentos, pois isto é todo o homem” (קהלת יב, יא). Ouvi uma bela explicação a esse respeito: ‘hével’ significa zero, enquanto o temor a Deus é um, pois o temor ocupa o primeiro lugar em importância, assim como o algarismo um é o primeiro entre os números (שבת לא, ב). Quando o temor a Deus está à frente e a sabedoria se junta a ele, o acréscimo do zero transforma o um em dez; com a riqueza, ele se torna cem; com a beleza, torna-se mil; e assim ocorre com todas as virtudes deste mundo. Mas, quando o temor a Deus não está à frente, todas essas virtudes são vaidade das vaidades, um zero absoluto (de meu tio, o rabino Avraham Remer, de abençoada memória).

Assim também aprendemos em Kohelet que a alegria que não está ligada a uma mitzvá ou a um valor moral é uma alegria imprópria, e sobre ela foi dito (קהלת ב, ב): “E quanto à alegria: o que ela realiza?!”. A respeito da alegria de uma mitzvá, porém, foi dito (קהלת ח, טו): “E eu louvei a alegria, pois não há para o homem nada melhor debaixo do sol senão comer, beber e alegrar-se”. E os Sábios disseram: “A Shechiná não paira em meio à tristeza, nem à preguiça, nem ao riso, nem à frivolidade, nem à conversa, nem a assuntos fúteis, mas somente em meio à alegria de uma mitzvá” (שבת ל, ב).

אותו ממקור חייו, ומותר אותו מרוקן וחלול, בלא שמחה.

זה עניינו של חג הסוכות – לשמוח בכל היבול שאספנו במשך השנה שמחה אמיתית. ולכן אנחנו מגיעים על ידי התחזקות בהכרה שכל מה שאספנו במשך השנה – בחסדי ה' הוא, וייעודו העיקרי, לסייע לנו להתחזק באמונה ומוסר, ולתת בידינו רצון ויכולת להיטיב לבריות ולתקן את העולם. על ידי היציאה מבית הקבע לסוכה שהיא דירת ארעי ומקום של מצווה וקדושה, אנו חוזרים להתבונן ביסודות אמונת ישראל, ולומדים שהבית והרכוש הם כלי עזר להגשמת האידיאלים האלוניים.

רעיון זה בא לידי ביטוי במגילת קהלת, שמבארת שהחכמה, העושר, היופי, וכל שאר המעלות שבעולם הזה, הם הבל הבלים, ורק דבר אחד חשוב: “סוף דבר הכל נשמע את האלוהים ירא ואת מצותיו שמור כי זה כל האדם” (קהלת יב, יא). שמעתי ביאור יפה לזה: ‘הבל’ משמעותו אפס, ויראת ה' אחד, שכן היראה היא הראשונה במעלה, כמו הספרה הראשונה בין המספרים (שבת לא, ב). כאשר יראת ה' בראש והחכמה מצטרפת אליה, הרי שעל ידי תוספת האפס, האחד הופך לעשר, ועם עושר הוא נעשה מאה, ועם יופי נעשה אלף, וכך כל מעלות העולם הזה. אבל כאשר יראת ה' אינה בראש, הרי שכל המעלות הללו הן הבל הבלים, אפס מאופס (מדודי הרב אברהם רמר זצ"ל).

וכן למדנו בקהלת, ששמחה שאינה קשורה למצווה או לערך מוסרי היא שמחה שאינה ראויה, ועליה נאמר (קהלת ב, ב): “ולשמחה מה זה עשה?!”. אבל על שמחה של מצווה נאמר (קהלת ח, טו): “נשבעתי אני את השמחה אשר אין טוב לאדם תחת השמש כי אם לאכול ולשתות ולשמח”. ואמרו חכמים: “אין שכינה שורה לא מתוך עצבות ולא מתוך עצלות ולא מתוך שחוק ולא מתוך קלות ראש ולא מתוך שיחה ולא מתוך דברים בטלים, אלא מתוך דבר-שמחה של מצווה”

(שבת ל, ב).

יש מהאשכנזים שנוהגים לקרוא את קהלת מתוך מגילת קלף, ולברך לפני קריאתה: 'על מקרא מגילה' ו'שהחיינו'. וכן נוהגים תלמידי הגר"א. ומנהג רוב האשכנזים שלא לברך על קריאתה, ואין מקפידים לקרוא ממגילת קלף (רמ"א תצ, ט; מ"ב יט; פניני הלכה מועדים ב, י).

מנהג אשכנז לקרוא את המגילה בתפילת שחרית של שבת שחלה בחג הסוכות, וקוראים אותה לפני קריאת התורה. ורוב הספרדים לא נהגו לקרוא קהלת בסוכות. ולמנהג תימנים קוראים חלק מקהלת סמוך למנחה של שבת ועוד חלק ביום טוב אחרון (עיין פניני הלכה מועדים ב, י).

י - שמחת בית השואבה

בזמן שבית המקדש היה קיים, היו עורכים בחול המועד של חג הסוכות בחצר המקדש שמחה גדולה בריקודים וניגונים. אמרו חכמים (סוכה נא, א): "מי שלא ראה שמחת בית השואבה – לא ראה שמחה מימיו". לאחר הקרבת תמיד של בין הערביים היו מתחילים בשמחה וממשיכים בה כל הלילה. לקראת עלות השחר היה הממונה מכריז, ושני כהנים שעמדו בשער העליון היו תוקעים בחצוצרות תקיעה תרועה ותקיעה, ומתחילים לרדת מהמקדש עם כל העם בתהלכה. כשהגיעו הכהנים למעלה העשירית חזרו לתקוע להריע ולתקוע. הגיעו לעזרת נשים חזרו לתקוע ולהריע, והמשיכו בתקיעה עד שהגיעו לשער העזרה היוצא לכיוון מזרח. משם המשיכה התהלכה לרדת אל מעיין השילוח, לשאוב מים לצורך ניסוחם עם קרבן התמיד של שחר (סוכה נא, ב). וכשעלו נכנסו דרך שער המים, ושוב היו הכהנים תוקעים ומריעים ותוקעים בחצוצרות. וכל התקיעות הללו לשם שמחה היו, שנאמר (ישעיהו יב, ג): "וְשָׂאֲבֶתֶם מִים בְּשִׁשְׁוֹן מִמַּעַיִן הַיְּשׁוּעָה" (סוכה מח, א-ב). ועל שם שאיבת המים נקראה שמחה זו 'שמחת בית השואבה'. עוד אמרו חכמים, שמתוך שמחת המצווה, זכו גדולי ישראל לרוח הקודש, וגם

Há ashkenazim que costumam ler Kohelet em um rolo de pergaminho e recitar antes da leitura as bênçãos 'al mikrá meguilá' e 'Shehecheyanu'. Assim também procedem os discípulos do Gaon de Vilna. O costume da maioria dos ashkenazim é não recitar bênção sobre sua leitura, e eles não fazem questão de lê-lo em um rolo de pergaminho (רמ"א תצ, ט; מ"ב יט; פניני הלכה מועדים ב, י).

O costume ashkenazi é ler a meguilá na oração de Shacharit do Shabat que ocorre durante a festa de Sucot, antes da leitura da Torá. A maioria dos sefaradim não adotou o costume de ler Kohelet em Sucot. Segundo o costume dos judeus do Iêmen, lê-se uma parte de Kohelet próximo a Minchá de Shabat e outra parte no último Yom Tov (ver פניני הלכה מועדים ב, י).

10 - Simchat Beit Hashoevá

Na época em que o Templo existia, durante Chol Hamoed de Sucot realizava-se no pátio do Templo uma grande celebração, com danças e música. Disseram os Sábios (סוכה נא, א): "Quem não viu a Simchat Beit Hashoevá jamais viu alegria em sua vida". Depois da oferenda do tamid vespertino, começava a celebração, que prosseguia por toda a noite. Perto do amanhecer, o encarregado fazia uma proclamação, e dois cohanim que estavam no Portão Superior tocavam nas trombetas uma tekiá, uma teruá e uma tekiá, e começavam a descer do Templo com todo o povo em procissão. Quando os cohanim chegavam ao décimo degrau, voltavam a tocar uma tekiá, uma teruá e uma tekiá. Ao chegarem à Ezrat Nashim, o Pátio das Mulheres, voltavam a tocar, e continuavam tocando até alcançarem o portão da Azará voltado para o leste. Dali, a procissão continuava a descer até a fonte de Shiloach, a fim de tirar água para sua libação junto à oferenda do tamid matutino (סוכה נא, ב). Quando subiam de volta, entravam pelo Portão das Águas, e novamente os cohanim tocavam nas trombetas uma tekiá, uma teruá e uma tekiá. Todos esses toques eram realizados em sinal de alegria, conforme foi dito (ישעיהו יב, ג): "Com alegria tirareis água das fontes da salvação" (סוכה מח, א-ב). Por causa da retirada da água, essa celebração recebeu o nome de 'Simchat Beit Hashoevá'. Os Sábios disseram ainda que, por meio da alegria da mitzvá, os grandes de Israel mereciam alcançar Ruach HaKodesh; também por isso a celebração foi chamada 'Simchat Beit Hashoevá': "porque

dali se extraía Ruach HaKodesh” (ירושלמי סוכה פ”ה ה”א).

A alegria se apoiava em dois fundamentos: na alegria característica da festa de Sucot e na mitzvá especial da libação da água, que era cumprida somente em Sucot. Durante todo o ano, junto a todas as oferendas, tanto comunitárias como individuais, fazia-se sobre o altar uma libação de vinho. Somente em Sucot acrescentava-se à oferenda do tamid matutino uma mitzvá especial: fazer, junto com a libação do vinho, também uma libação de água. Para isso, enchiam-se dois recipientes, um com vinho e outro com água trazida da fonte de Shiloach, e vertia-se o conteúdo dos dois simultaneamente nos ‘shitin’, cavidades criadas nos seis dias da Criação que se estendem da superfície do solo até as profundezas. Quando o Templo foi construído, ergueram o altar sobre elas e deixaram um espaço estreito entre o altar e sua rampa, para que fosse possível verter a água nos shitin (סוכה מט, א). O principal propósito da criação dos shitin era essa importante mitzvá, para que a água chegasse aos fundamentos da terra; para a libação do vinho que acompanhava as demais oferendas, seria suficiente vertê-lo sobre o altar (מהרש”א סוכה נ, ב).

A libação da água expressa a singularidade da festa de Sucot, na qual a santidade se revela em toda a realidade natural da vida, assim como a mitzvá de habitar na sucá transforma atos naturais, como dormir e comer, em mitzvá. Durante todo o ano, fazia-se apenas a libação de vinho sobre as oferendas, pois, em geral, somente uma elevação especial, simbolizada pelo vinho, revela a santidade. Em Sucot, porém, depois de termos merecido celebrar todas as festas e os dias de arrependimento e recolher toda a produção do ano, a santidade se revela também na vida cotidiana, sustentada pela água. Então, a alegria é grande e completa, pois abrange todos os âmbitos da vida.

Os Sábios disseram ainda que, na festa de Sucot, somos julgados em relação à água e, por meio da mitzvá da libação da água, merecemos que as chuvas do ano seguinte sejam abençoadas para nós (ר”ה טז, א). É preciso saber que a água simboliza o grande chessed que sustenta tudo, sem exceção: ervas e árvores, frutas e verduras, peixes e aves, animais domésticos e selvagens,

על שם כך נקראה השמחה – ‘שמחת בית השואבה’ – “שמם שואבים רוח הקודש” (ירושלמי סוכה פ”ה ה”א). על שני יסודות נשענה השמחה: על המאפינת את חג הסוכות, ועל המצווה המיוחדת של ניסוך המים, שהיתה מתקיימת בחג הסוכות בלבד. בכל השנה, יחד עם כל הקרבנות, של הציבור והיחיד, היו מנסכים על גבי המזבח יין. ורק בחג הסוכות בקרבן תמיד של שחר, נוספה מצווה מיוחדת, לנסך יחד עם היין גם מים. לשם כך היו ממלאים שני כלים, האחד בין והשני במים שהובאו ממעין השילוח, והיו יוצקים את שני הכלים יחד אל תוך ה‘שיתין’, שהם נקבים שנבראו בששת ימי בראשית ונמשכים מפני הקרקע אל התהום. וכשבנו את המקדש, הקימו עליהם את המזבח, והותירו חלל צר בין המזבח לכבש, כדי שיוכלו לנסך את המים לתוך השיתין (סוכה מט, א). ועיקר בריאת השיתין נועדה לצורך מצווה חשובה זו, כדי שיגיעו המים עד תשתיות הארץ, אבל לצורך ניסוך היין שעם שאר הקרבנות היה אפשר להסתפק בניסוך על גבי המזבח (מהרש”א סוכה נ, ב).

ניסוך המים מבטא את ייחודו של חג הסוכות, שבו מתגלה הקדושה בכל המציאות הטבעית של החיים, כפי שמצוות הישיבה בסוכה הופכת את המעשים הטבעיים כשינה ואכילה למצווה. שבכל השנה היו מנסכים רק יין על גבי הקרבנות, מפני שבדרך כלל, רק התעלות מיוחדת הרמוזה בין מגלה את הקדושה. אבל בחג הסוכות, לאחר שזכינו לקיים את כל החגים וימי התשובה ולאסוף את כל יבול השנה, הקדושה מתגלה גם בחיים הרגילים, שמתקיימים על ידי המים. ואז השמחה גדולה ושלימה, מפני שהיא כוללת את כל תחומי החיים.

עוד אמרו חכמים, שבחג הסוכות אנו נידונים על המים, ועל ידי מצוות ניסוך המים, אנו זוכים שיתברכו עלינו גשמי השנה הבאה (ר”ה טז, א). ויש לדעת שהמים רומזים לחסד הגדול שמקיים את הכל בלא יוצא מהכלל: עשבים ועצים, פירות וירקות, דגים ועופות,

Israel e as nações do mundo. Em geral, não somos dignos de nos elevar ao nível desse grande chessed; em Sucot, porém, depois de concluirmos todo o ciclo das festas e do arrependimento, tornamo-nos dignos de verter água sobre o altar, conectando-nos assim ao fundamento da existência do mundo e abrindo, desse modo, os portões da bênção para todos os seres vivos. Por isso, a alegria da retirada da água é imensa.

11 - A ordem da celebração no Templo

Grandes candelabros de ouro foram instalados no pátio do Templo sobre colunas de cinquenta amot de altura. Para cada candelabro eram designados quatro jovens aprendizes do sacerdócio, que subiam por escadas para enchê-lo de óleo e acendê-lo antes da celebração, que prosseguia por toda a noite. Com as partes gastas das calças dos cohanim, faziam-se pavios para os candelabros. Eles difundiam uma luz intensa que se espalhava por todos os pátios de Jerusalém (סוכה נא, א).

A celebração propriamente dita ocorria na Ezrat Nashim, o pátio externo do Templo. Nos quinze degraus que desciam da Ezrat Israel para a Ezrat Nashim, os músicos permaneciam de pé e tocavam diversos instrumentos, entre eles flautas, liras, harpas, trombetas e címbalos (סוכה נא, ב). A maioria dos músicos era composta de leviim, mas israelitas que sabiam tocar também se juntavam à orquestra.

Os piedosos e os homens de boas ações dançavam com tochas de fogo nas mãos, lançando-as para cima e tornando a apanhá-las. Alguns sabiam lançar quatro tochas, e outros, oito. Eles não zelavam pela própria honra; assim como o rei David, em seu tempo, dançou e saltou com todas as forças diante da Arca de Deus (שמואל ב'), eles também dançavam, pulavam e saltavam na Simchat Beit Hashoevá. Contava-se sobre Raban Shimon ben Gamliel, o Nasi de Israel, que, quando se alegrava na Simchat Beit Hashoevá, tomava oito tochas em recipientes de ouro e lançava uma enquanto apanhava outra, sem que nenhuma delas tocasse na outra. Quando se curvava, apoiava os polegares no chão, beijava o piso da Azará e imediatamente se erguia. Eles entoavam cânticos e louvores a Deus. Os piedosos e os homens de boas ações diziam: "Felizes somos nós, cuja juventude não

בהמות וחיות, ישראל ואומות העולם. בדרך כלל איננו ראויים להתעלות למדרגת החסד הגדול, אבל בחג הסוכות, לאחר שסיימנו לקיים את כל מערכת החגים והתשובה, אנו זכאים לנסך מים על גבי המזבח, ולהתחבר בזה אל תשתית קיומו של העולם ולפתוח בכך שערי ברכה לכל חי. ועל כן השמחה שבשאיבת המים גדולה מאוד.

י"א - סדרי השמחה בבית המקדש

מנורות של זהב גדולות על עמודים בגובה של חמישים אמה העמידו בחצר המקדש, ועל כל מנורה ומנורה הפקידו ארבעה נערים מפרחי כהונה, שהיו עולים על סולמות למלאם בשמן ולהדליקם לקראת השמחה שנמשכה כל הלילה. מבילאי מכנסייהם של הכהנים היו עושים פתילות למנורה. והיו המנורות מפיצות אור גדול שהתפשט בכל חצרות ירושלים (סוכה נא, א).

השמחה עצמה התקיימה בעזרת נשים, שהיא החצר החיצונה של בית המקדש. על חמש עשרה המעלות (מדרגות) היו יורדות מעזרת גברים לעזרת נשים, היו הנגנים עומדים ומנגנים בכלי זמר שונים, ומהם: חלילים, כנורות, נבלים, חצוצרות ומצלתיים (סוכה נא, ב). רוב המנגנים היו לויים, אבל גם ישראלים שידעו לנגן היו מצטרפים לתזמורת.

חסידים ואנשי מעשה היו מרקדים אבוקות של אש בידיהם, והיו זורקים את האבוקות כלפי מעלה וחוזרים לתופסם. היו שידעו לזרוק ארבע אבוקות, והיו שידעו לזרוק שמונה אבוקות. ולא היו חסים על כבודם, אלא כדוד המלך בשעתו שרקד וכרכר בכל עוז לפני ארון ה' (שמואל ב' ו, טז), אף הם היו מרקדים ומקפצים ומדלגים בשמחת בית השואבה. אמרו עליו על רבן שמעון בן גמליאל (נשיא ישראל), כשהיה שמח בשמחת בית השואבה היה נוטל שמונה אבוקות בכלים של זהב, והיה זורק אחת ונוטל אחת, ולא היתה אחת מהן נוגעת בחברתה. וכשהיה כורע היה נועץ אגודליו בארץ ונושק לרצפת העזרה ומיד נזקף. והיו מזמרים שירות ותשבחות לה'.

envergonhou nossa velhice”; os penitentes diziam: “Felizes somos nós, cuja velhice expiou nossa juventude”. “Uns e outros diziam: Feliz de quem não pecou; e quem pecou, que se arrependa, e Ele lhe perdoará”. Em virtude dessa alegria, os Sábios de Israel alcançavam então Ruach HaKodesh. Disseram sobre o profeta Yoná que, pelo mérito de sua alegria na Simchat Beit Hashoevá, Ruach HaKodesh pairou sobre ele, e ele alcançou a profecia (סוכה נג, א; ירושלמי פ”ה ה”א וה”ד).

Não eram pessoas sem instrução nem qualquer um que desejasse que dançavam ali diante do povo; eram os grandes Sábios de Israel, os líderes das yeshivot, os membros do Sanhedrin, os piedosos, os anciãos e os homens de boas ações que dançavam e se alegravam diante deles. Todo o povo, homens e mulheres, vinha vê-los dançar e ouvir a extraordinária orquestra (רמב”ם לולב ה, יד). Presumivelmente, cada um em seu lugar também podia cantar e dançar um pouco.

No início, as mulheres ficavam dentro da Ezrat Nashim, enquanto os homens permaneciam mais distantes, na esplanada do Monte do Templo. Quando os Sábios perceberam que isso levava à frivolidade e à mistura inadequada, determinaram que, para a celebração, fossem construídas galerias ao redor da Ezrat Nashim, nas quais as mulheres ficariam; abaixo delas permaneciam os homens, e no centro do pátio realizavam-se as danças (סוכה נא, ב).

Rabi Yehoshua ben Chanania, que era levi e integrava o grupo de cantores durante a oferta das oferendas, testemunhou que, em todos os dias de Chol Hamoed de Sucot, eles não dormiam em suas camas. Pela manhã, cantavam durante a oferta do tamid matutino; em seguida, rezavam Shacharit; voltavam a cantar durante a oferta dos musafim e, depois, rezavam Mussaf. Dali, iam ao beit midrash estudar Torá até a tarde. Em seguida, faziam a refeição festiva, de onde seguiam para a oração de Minchá; depois, iam cantar durante a oferta do tamid vespertino e, imediatamente depois, começavam a Simchat Beit Hashoevá, que prosseguia até o amanhecer. Quando se cansavam, cochilavam um pouco, uns apoiados nos ombros dos outros (סוכה נג, א).

חסידיים ואנשי מעשה היו אומרים: “אשרי ילדותינו שלא ביישה את זקנותינו”, ובעלי תשובה היו אומרים: “אשרי זקנותינו שכפרה את ילדותינו”. “אלו ואלו אומרים: אשרי מי שלא חטא, ומי שחטא ישוב וימחול לו”. ומתוך שמחתם היו זוכים אז חכמי ישראל לרוח הקודש. אמרו על יונה הנביא, שבזכות שמחתו בשמחת בית השואבה שרתה עליו רוח הקודש וזכה לנבואה (סוכה נג, א; ירושלמי פ”ה ה”א וה”ד).

ולא היו רוקדים שם לפני העם עמי הארץ וכל מי שירצה, אלא גדולי חכמי ישראל וראשי הישיבות וחברי הסנהדרין והחסידיים והזקנים ואנשי מעשה, הם שהיו מרקדים ושמחים לפניהם. וכל העם, האנשים והנשים, היו באים לראותם רוקדים ולשמוע את התזמורת המופלאה (רמב”ם לולב ה, יד). ומן הסתם על מקומם יכלו לשיר ולרקוד מעט.

בתחילה היו הנשים עומדות בתוך עזרת נשים, והגברים עמדו רחוק יותר, ברחבת הר הבית. כשראו חכמים שהגיעו לידי קלות ראש וערבוביה, הורו להקים לקראת השמחה סביב עזרת נשים גוזזטראות (יציעים), שעליהן היו הנשים עומדות, ולמטה מהן עמדו הגברים, ובאמצע העזרה היו הריקודים (סוכה נא, ב).

העיד רבי יהושע בן חנניא, שהיה לוי והיה מהמשוררים בעת הקרבת הקרבנות, שבמשך כל ימי חול המועד של סוכות לא היו ישנים על מיטתם. בבוקר היו שרים בהקרבת קרבן תמיד של שחר, אח”כ התפללו שחרית, חזרו לשיר בהקרבת המוספים, לאחר מכן התפללו מוסף. משם הלכו לבית המדרש ללמוד תורה עד אחר הצהריים. לאחר מכן סעדו סעודת חג, ומשם הלכו לתפילת מנחה, ולאחר מכן הלכו לשיר עם תמיד של בין הערביים, ומיד לאחר מכן התחילו בשמחת בית השואבה עד עלות השחר. וכשהיו מתעייפים, היו מנמנמים מעט זה על כתפי זה (סוכה נג, א).

12 - Simchat Beit HaShoeva nos dias de hoje

O povo de Israel tem o costume de celebrar nas noites de Chol HaMoed, em memória da Simchat Beit HaShoeva que era realizada no Templo. Em toda celebração realizada durante a festa cumpre-se uma mitzva, conforme foi dito (Devarim 16, 14): “E te alegrarás em tua festa”; e, na Simchat Beit HaShoeva, cumpre-se uma mitzva adicional, pois se estabelece uma recordação da celebração que havia no Templo e, com isso, aproxima-se sua reconstrução (Suká 41a).

O fortalecimento dessa celebração ocorreu nos últimos séculos, depois que os judeus começaram a se reunir na Terra de Israel e a luz da redenção começou a cintilar. Inicialmente, instituíram a celebração na Terra de Israel, e dali o costume se difundiu para a diáspora. Como escreveu Rabi Chaim ben Atar em uma carta que enviou de Jerusalém (no ano de ה'תקנ): “Em Chol HaMoed realizamos a Simchat Beit HaShoeva; em uma das noites fui eu quem acendeu as luzes, e fizemos uma grande celebração”. Também se relata em outros lugares que dançavam em círculo, com tochas nas mãos. Do mesmo modo, os chassidim que imigraram da Europa para a Terra de Israel contaram que realizavam a Simchat Beit HaShoeva em Tzfat, com tambores, danças e tochas.

Assim também relatou Rabi Yehosef Schwartz (falecido em ה'תרנב), em carta a seu irmão, sobre as celebrações especiais que eram realizadas em Jerusalém. Ele chegou a descrever que, na sinagoga Kahal Tzion, fora instalado um mecanismo especial que lançava água para o alto durante as celebrações. O rabino Orenstein (av beit din dos chassidim de Jerusalém desde ה'תרלג) escreveu que os chassidim de Sadigura que imigraram para Jerusalém costumavam contratar músicos não judeus para tocar em todas as noites de Chol HaMoed durante a Simchat Beit HaShoeva (Responsa Moharil, p. 8). Os ashkenazim, contudo, não tinham o costume de acender tochas (Ir HaKodesh VeHaMikdash, vol. III, cap. 25, 8-9).

Rabi Chaim Abulafia também instituiu nas sinagogas de Izmir que se realizasse a Simchat Beit HaShoeva em memória do Templo, que se acendessem muitas velas nas sinagogas, que se cantassem melodias litúrgicas por cerca de duas horas e que anciãos e homens de ações virtuosas

י"ב - שמחת בית השואבה כיום

נהגו ישראל לקיים שמחה בלילות חול המועד זכר לשמחת בית השואבה שהיו מקיימים במקדש. ובכל שמחה שעורכים בחג מקיימים מצווה, שנאמר (דברים טז, יד): “וְשִׂמְחָתָּ בְּחַגְךָ”, ובשמחת בית השואבה מקיימים מצווה נוספת, שמציבים זיכרון לשמחה שהיתה במקדש, ומקרבים בזה את בניינו (סוכה מא, א).

ההתחזקות בשמחה זו התרחשה במאות השנים האחרונות, לאחר שיהודים התחילו להתקבץ לארץ ישראל ואור הישועה החל לנצנץ. בתחילה הנהיגו את השמחה בארץ ישראל וממנה התפשט המנהג לגולה. וכפי שכתב רבי חיים בן עטר באגרת ששלח מירושלים (בשנת ה'תקג): “בחול המועד עשינו שמחת בית השואבה, והייתי אני מדליק לילה אחת, ועשינו שמחה גדולה”. וכן מסופר בעוד מקומות שהיו רוקדים במעגל ואבוקות בידיהם. וכן סיפרו החסידים שעלו לארץ מאירופה, שקיימו שמחת בית השואבה בצפת בתופים ומחולות ואבוקות.

וכן סיפר רבי יהוסף שוורץ (נפטר ה'תרכה) במכתבו לאחיו, על החגיגות המיוחדות שהיו מקיימים בירושלים, ואף תיאר שבבית הכנסת 'קהל ציון' הותקנה מכונה מיוחדת שהיתה מתזיה מים כלפי מעלה בשעת החגיגות. והרב אורנשטיין (אב"ד חסידי ירושלים מ-ה'תרלג) כתב, שחסידי סדיגורה שעלו לירושלים היו שוכרים מנגנים נוכרים שינגנו בכל לילות חול המועד בשמחת בית השואבה (שו"ת מוהרי"ל עמ' ח). אמנם האשכנזים לא נהגו להדליק אבוקות (עיר הקודש והמקדש ח"ג פכ"ה ח-ט).

גם רבי חיים אבולעפיה תיקן בבתי הכנסת באיזמיר, שיעשו שמחת בית השואבה זכר למקדש, וידליקו נרות רבים בבתי הכנסת, וינגנו כשעתיים פזמונים, וירקדו זקנים ואנשי מעשה, כאשר היו עושים במקדש (חיים וחסד תצו, יא).

dançassem, como faziam no Templo (Chaim VaChessed 497, 11). Da mesma forma, Rabi Avraham Chaim Adadi, rabino de Trípoli (no ano de ה'תק"ע), escreveu que, conforme fora instituído por um emissário da Cidade Santa, costumavam celebrar nas noites de Chol HaMoed, tocando música e dançando por duas ou três horas. O gabai distribuía velas aos que dançavam, e cada um deles primeiro se curvava diante da Arca Sagrada (Vayikra Avraham, kuntres Makom Shenahagu, p. 123). Permitiu-se até mesmo que uma pessoa enlutada tocasse na Simchat Beit HaShoeva, pois ela é uma alegria de mitzva e uma recordação do Templo (Zera Emet II, 157). Alguns costumavam cantar na Simchat Beit HaShoeva piyutim dos Yamim Noraim (Yesod VeShoresh HaAvodah 11, 14).

Embora não haja obrigação de realizar a Simchat Beit HaShoeva, há nela uma mitzva. É especialmente apropriado incentivar aqueles que deixam de estudar Torá a participarem da celebração, para que não desperdicem seu tempo com futilidades (Bikurei Yaakov 661, 3).

Alguns costumam recitar, no início da celebração, os quinze capítulos de Shir HaMaalot dos Salmos (120-134), cuja virtude especial é aumentar a água e a bênção. O fundamento disso está no que disseram os sábios (Suká 53a-b): quando o rei David abriu os shittin para a libação da água, o abismo começou a subir e ameaçou inundar a terra. Escreveram o Nome Divino explícito sobre um caco de cerâmica e o colocaram sobre a abertura do abismo; este desceu dezesseis mil amot, e o mundo ficou muito seco. O rei David recitou os quinze capítulos de Shir HaMaalot e, a cada capítulo, o abismo subiu mil amot, fazendo com que o mundo se tornasse úmido.

13 - Israel e as nações do mundo

A festa de Sucot é singular também porque as setenta nações do mundo têm parte nela. Com efeito, disseram os sábios (Suká 55b) que os setenta touros que fomos ordenados a oferecer durante os sete dias da festa de Sucot correspondem às setenta nações. Já aprendemos (acima, 7) que, na festa de Sucot, revela-se que não há âmbito algum que não esteja ligado à santidade; consequentemente, esclarece-se também o valor positivo das nações do mundo. A ordem de apresentação dos

וכן כתב רבה של טריפול (בשנת ה'תק"ע) רבי אברהם חיים אדאדי, שעל פי מה שנתייחד על ידי שליח מעיר הקודש, נהגו לקיים שמחה בלילי חול המועד, והיו מנגנים ורוקדים שעותיים עד שלוש שעות, והגבאי היה מחלק נרות לרוקדים, וכל רוקד היה משתחוה תחילה לפני ארון הקודש (ויקרא אברהם, קונטרס מקום שנהגו עמ' כג). ואף התירו לאבל לנגן בשמחת בית השואבה, כי היא שמחה של מצווה וזכר למקדש (זרע אמת ב, קנז). והיו שנהגו לשיר בשמחת בית השואבה מפיטוי הימים הנוראים (יסוד ושורש העבודה יא, יד).

ואף שאין חובה לקיים את שמחת בית השואבה, יש בה מצווה, ובמיוחד ראוי לעודד את המתבטלים מתורה שישתתפו בשמחה ולא יבטלו את זמנם בדברים בטלים (בכורי יעקב תרסא, ג).

יש נוהגים לומר בתחילת השמחה חמשה עשר פרקי 'שיר המעלות' שבתהלים (קכ-קלד), שסגולתם להרבות מים וברכה. יסוד הדבר במה שאמרו חכמים (סוכה ג, א-ב), שבשעה שפתח דוד המלך את השיתין לצורך ניסוך המים, החל התהום לעלות ואיים לשטוף את הארץ. כתבו את השם המפורש על חרס והניחוהו על פי התהום ושקע ששה עשר אלפי אמה, ונעשה העולם יבש מאוד. אמר דוד המלך חמישה עשר פרקים של 'שיר המעלות', ועל כל פרק ופרק עלה התהום אלף אמה, ונעשה העולם לח.

י"ג - ישראל ואומות העולם

מיוחד הוא חג הסוכות, שגם לשבעים אומות העולם יש בו חלק, שכן אמרו חכמים (סוכה נה, ב), ששבעים הפרים שנצטוונו להקריב בשבעת ימי חג הסוכות, הם כנגד שבעים אומות. וכבר למדנו (לעיל ז), שבחג הסוכות מתגלה שאין תחום שאינו קשור לקדושה, וממילא מתברר גם ערך החיובי של אומות העולם. אלא שסדר הקרבת הקרבנות הוא מיוחד, ביום הראשון מקריבים

Assim também se explica em muitas passagens do Zôhar que, por amor, oferecemos setenta touros em favor dos setenta povos, a fim de lhes acrescentar abundância e

וכן מבואר בזהר במקומות רבים, שמתוך אהבה הננו מקריבים עבור שבעים העמים שבעים פרים, כדי להוסיף להם

bênção (vol. I, 221a; vol. III, 256a). Se, porém, eles nos odeiam, o fato de oferecermos touros em seu favor faz com que se ocupem da abundância que receberam por meio deles e não nos causem aflição (vol. I, 64a; vol. II, 187a). Por fim, como são ingratos e nos odeiam perversamente, a abundância que receberam de nós se converte em sua ruína, conforme o sentido do que foi dito (Mishlei 25, 21-22): “Se teu inimigo tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber. Pois amontoarás brasas sobre sua cabeça, e o Eterno te recompensará” (vol. III, 259a; 24a-b).

Por meio da manifestação de nossa responsabilidade para com o mundo inteiro, revela-se ainda mais a virtude singular de Israel. Isso se expressa em Shemini Atzeret, quando permanecemos a sós na relação de amor especial entre o Santo, bendito seja Ele, e Israel. Por isso, oferecemos nesse dia apenas um touro. Como disseram os sábios (Suká 55b): “Por que um único touro [em Shemini Atzeret]? Em correspondência à nação única. Isso se assemelha a um rei de carne e osso que disse a seus servos: ‘Preparai para mim um grande banquete’. No último dia, disse àquele a quem amava: ‘Prepara para mim uma pequena refeição, para que eu desfrute de tua companhia’” (ver abaixo, 7, 2).

14 - O costume dos Ushpizin

Como aprendemos (Peninei Halachá, Mo'adim 1, 11), é uma mitzva da Torá incluir os pobres e os solitários na alegria da festa e convidá-los para a refeição, conforme foi dito (Devarim 16, 14): “E te alegrarás em tua festa, tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, o levi, o convertido, o órfão e a viúva que estiverem em teus portões”. Eles são os ushpizin (hóspedes) que é mitzva convidar para a sucá. Em correspondência a isso, disseram os sábios no Zôhar que é apropriado convidar para a sucá também os Ushpizin Ila'in (Hóspedes Superiores), isto é, as almas dos sete justos: Avraham, Yitzchak, Yaakov, Yosef, Moshe, Aharon e David, cuja luz resplandece na festa de Sucot. A cada dia, a luz de um deles brilha com maior intensidade; ele entra à frente, acompanhado dos outros seis justos.

Assim também se relata no Zôhar (Emor, vol. III, 103b-104a) a respeito do costume de Rav Hamnuna Saba: quando entrava na sucá, ele se alegrava, permanecia

שפע וברכה (ח"א רכא, א; ח"ג רנו, א). אלא שאם הם שונאים אותנו, הרי שבכך שאנו מקריבים עבורם פרים, הם מתעסקים בשפע שקיבלו על ידי הפרים, ואינם מיצרים לנו (ח"א סד, א; ח"ב קפז, א). ולבסוף, כיוון שהם כפויי טובה ושונאים אותנו ברשעות, השפע שקיבלו מאיתנו נהפך להם לרועץ, בבחינת מה שנאמר (משלי כה, כא-כב): “אם רָעַב שָׂאֵךְ הֶאֱכִלְהוּ לֶחֶם, וְאִם צָמָא הִשְׁקִיּהוּ מַיִם. כִּי גִחְלִים אֶתָּה חֲתָה עַל רֹאשׁוֹ, וְהִ' יִשְׁלֶם לָךְ” (ח"ג רנט, א; כד, א-ב).

מתוך גילוי האחריות שלנו כלפי כל העולם, מתגלה יותר סגולת ישראל, והדבר בא לידי ביטוי בשמיני עצרת, שבו אנו מתייחדים באהבה המיוחדת שבין הקב"ה לישראל. ועל כן אנו מקריבים בו פר אחד בלבד. וכפי שאמרו חכמים (סוכה נה, ב): “פר יחידי (של שמיני עצרת) למה? כנגד אומה יחידה. משל למלך בשר ודם שאמר לעבדיו: עשו לי סעודה גדולה. ליום אחרון אמר לאוהבו: עשה לי סעודה קטנה, כדי שאהנה ממך” (עיין להלן ז, ב).

י"ד - מנהג האושפיזין

כפי שלמדנו (פ"ה מועדים א, יא), מצווה מהתורה לשתף בשמחת החג את העניים והגלמודים ולהזמין לסעודה, שנאמר (דברים טז, יד): “וְשִׂמְחַת בְּחֻגְךָ אֶתָּה וּבִנְךָ וְעַבְדְּךָ וְאִמְתְּךָ וְהָלֵלִי וְהָגֵר וְהַיְתוֹם וְהָאֲלֻמָּנָה אֲשֶׁר בְּשַׁעְרֶיךָ”. והם האושפיזין (האורחים) שמצווה להזמין לסוכה. כנגד זה אמרו חכמים בזוהר, שראוי להזמין לסוכה גם ‘אושפיזין עילאין’ (אורחים עליונים), כלומר את נשמות שבעת הצדיקים, אברהם, יצחק, יעקב, יוסף, משה, אהרן ודוד, שאורם מתנוצץ בחג הסוכות. ובכל יום אורו של אחד מהם מאיר יותר, והוא נכנס בראש ועימו ששת הצדיקים.

וכן מסופר בזוהר (אמור ח"ג קג, ב - קד, א), על מנהגו של רב המנונא סבא, שכאשר היה נכנס לסוכה היה שמח, והיה

junto à entrada da sucá, do lado de dentro, abençoava e dizia: “Sentai-vos, Hóspedes Superiores, sentai-vos. Sentai-vos, hóspedes da fé, sentai-vos”. Erguia as mãos com alegria e dizia: “Feliz é nossa porção; feliz é a porção de Israel, que se sinta na sucá. Todo aquele que tem parte no povo sagrado e na Terra Santa senta-se à sombra da fé para receber a luz dos sete justos que se hospedam na sucá e para se alegrar neste mundo e no Mundo Vindouro”.

Apesar de tudo isso, ele deve ter o cuidado de alegrar os pobres, pois a parte dos sete justos que convidou para a sucá pertence a eles. Se alguém se senta à sombra da fé da sucá e convida os Hóspedes Superiores, os hóspedes da fé, mas não entrega aos pobres a parte que lhes cabe, os justos se levantam de sua mesa, pois não se deve hospedar na casa de um avaro, conforme foi dito (Mishlei 23, 6-7): “Não comas o pão daquele que tem mau-olhado e não cobices suas iguarias”. Isso porque a mesa que ele preparou para a refeição é sua própria mesa, e não a mesa do Santo, bendito seja Ele. A respeito dele foi dito (Malachi 2, 3): “Espalharei esterco sobre vossos rostos, o esterco de vossas festas”. Ai desse homem quando os hóspedes da fé se levantam de sua mesa! Avraham Avinu, que durante toda a vida permanecia nas encruzilhadas para convidar hóspedes e preparar-lhes uma mesa, vê que aquele que preparou sua mesa não deu aos pobres a parte que lhes cabia; então se levanta e diz: “Afastai-vos, pois, das tendas desses homens perversos” (Bamidbar 16, 26). Todos os demais Hóspedes Superiores partem depois dele. Nesse momento, Yitzchak Avinu diz (Mishlei 13, 25): “O ventre dos perversos passará necessidade”; Yaakov Avinu diz: “Vomitarás o bocado que comeste” (ibid. 23, 8); e os demais justos dizem: “Pois todas as mesas estão cheias de vômito e imundície, sem lugar” (Yeshayahu 25, 8).

Disseram ainda ali no Zôhar: a pessoa não deve dizer: “Primeiro comerei até me fartar e beberei; o que restar, darei aos pobres”. Antes, deve dar primeiramente aos pobres. Se agir de acordo com a Halacha, alegrar os pobres e saciá-los, o Santo, bendito seja Ele, alegrar-se-á com ela. Avraham Avinu proclama a seu respeito: “Então te deleitarás no Eterno, e Eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra” (Yeshayahu 58, 14). Do mesmo modo, todos os justos proclamam sobre ela versículos de bênção,

עומד על פתח סוכתו מבפנים ומברך ואומר: שבו אורחים עילאים שבו. שבו אורחי האמונה שבו. והיה מרים ידיו בשמחה ואומר: אשרי חלקנו, אשרי חלקם של ישראל שיושבים בסוכה, שכל מי שיש לו חלק בעם הקדוש ובארץ הקדושה, יושב בצל האמונה לקבל אורם של שבעת הצדיקים שמתארחים בסוכה, לשמוח בעולם הזה ובעולם הבא.

ועם כל זה, עליו להקפיד לשמח את העניים, לפי שהחלק של שבעת הצדיקים שהזמין לסוכה, שייך להם. ומי שיושב בצל האמונה של הסוכה ומזמין את האורחים העילאים, אורחי האמונה, ואינו נותן את חלקם לעניים, קמים הצדיקים משולחנו, משום שאין להתארח אצל קמצן, שנאמר (משלי כג, ו-ז): “אל תלחם את לֶחֶם רַע עֵין וְאַל תִּתְּאוּ לְמִטְעָמָיו”. שהשולחן שהכין לסעודה הוא שולחן שלו ולא של הקב"ה, ועליו נאמר (מלאכי ב, ג): “זִרְתִּי פָרֶשׁ עַל פְּנִיכֶם פָּרֶשׁ חֲגִיקֶם”. אוי לו לאותו אדם בשעה שאורחי האמונה קמים משולחנו. ואברהם אבינו שכל ימיו היה עומד על פרשת דרכים להזמין אורחים ולהתקין להם שולחן, רואה שזה שערך את שלחנו לא נתן לעניים את חלקם, קם ואומר: “סורו נָא מֵעַל אֶהְיֶה הָאֲנָשִׁים הָרָשָׁעִים הָאֵלֶּה” (במדבר טז, כו). וכל שאר האורחים העילאים מסתלקים אחריו. ובתוך כך יצחק אבינו אומר (משלי יג, כה): “וּבִטָּן רָשָׁעִים תִּחְסַר”, ויעקב אבינו אומר: “פֶּתֶךָ אֶכְלֶת תִּקְיָאָנָה” (שם כג, ח), ושאר הצדיקים אומרים: “כִּי כָל שְׁלֵחוֹת מִלָּאוּ קִיָּא צָאָה בְּלִי מְקוֹם” (ישעיהו כה, ח).

עוד אמרו שם בזוהר: לא יאמר אדם, אוכל ואשבע ואשתה תחילה, ומה שיישאר אתן לעניים, אלא ראשית הכל יתן לעניים. ואם הוא נוהג כהלכה ומשמח את העניים ומשביע אותם, הקב"ה שמח עמו. ואברהם אבינו קורא עליו: “אֵז תִּתְּעַנֶּג עַל ה' וְהִרְפֵּיתִיךָ עַל בְּמִתִּי אֶרֶץ” (ישעיהו נח, יד). וכן כל הצדיקים קוראים עליו פסוקים של ברכה כמובא שם

conforme consta ali no Zôhar. Feliz é a porção da pessoa que tem o mérito de alcançar tudo isso.

É preciso acrescentar que também aquele que dá aos pobres, antes da festa, a tzedaká adequada às suas possibilidades cumpre a mitzva, pois se preocupa em incluí-los na alegria da festa. Ainda assim, é uma mitzva maior hospedá-los na sucá. Em nossa geração, é necessário fortalecer ainda mais essa prática, pois hoje diminuiu o número dos que têm fome de pão; em contrapartida, aumentou o número de pessoas tristes e solitárias, e é uma grande mitzva esforçar-se para convidá-las a participar da alegria.

Muitos sidurim apresentam um texto para o convite diário dos Ushpizin Ila'in. A ordem geralmente aceita é: Avraham, Yitzchak, Yaakov, Moshe, Aharon, Yosef e David. Assim procedem os sefaradim e os chassidim (Kaf HaChaim 639, 8). Segundo o costume ashkenazi, a ordem é: Avraham, Yitzchak, Yaakov, Yosef, Moshe, Aharon e David (Sidur HaShelah). Alguns costumam discorrer, a cada dia, sobre o tema relacionado ao ushpiz especial daquele dia. Outros costumam fazer com que as pessoas que têm o mesmo nome do ushpiz realizem naquela noite uma celebração festiva em sua sucá, sirvam alimentos e vinho aos convidados e convidem estudiosos da Torá para lhes transmitir ensinamentos de Torá.

Capítulo 2 - Leis da sucá

1 - Sucá: moradia temporária

É uma mitzva habitar na sucá durante os sete dias da festa de Sucot, conforme foi dito (Vayikra 23, 42-43): “Em sucot habitareis por sete dias; todo cidadão de Israel habitará em sucot. Para que vossas gerações saibam que fiz os filhos de Israel habitarem em sucot quando os tirei da terra do Egito; Eu sou o Eterno, vosso Deus”. Assim também foi dito (Devarim 16, 13): “Celebrarás para ti a festa de Sucot durante sete dias, quando recolheres o produto de tua eira e de teu lagar”.

O sentido da mitzva é que habitemos na sucá durante os sete dias da festa de Sucot. E o que é uma sucá? Uma moradia temporária (Suká 2a). Dois requisitos devem ser cumpridos para que a sucá seja considerada uma moradia

bzohar. אשרי חלקו של האדם שזוכה לכל זה.

צריך להוסיף, שגם מי שנותן צדקה לעניים לפני החג כפי הראוי לו, מקיים את המצווה, שכן הוא דואג לשתפם בשמחת החג, ואע”פ כן מצווה גדולה יותר לארח אותם בסוכה. ובדורנו יש להתחזק בזה יותר, מפני שכיום התמעטו הרעבים ללחם, אבל מאידך, התרבו העצובים והגלמודים, ומצווה גדולה לטרוח להזמין ולהשתתף בשמחה.

בסידורים רבים מובא נוסח להזמנת אושפזין עילאין בכל יום. הסדר המקובל הוא: אברהם, יצחק, יעקב, משה, אהרן, יוסף ודוד. וכך נוהגים ספרדים וחסידים (כה”ח תרלט, ח). ולמנהג אשכנז הסדר הוא: אברהם, יצחק, יעקב, יוסף, משה, אהרן ודוד (סידור השל”ה). יש נוהגים לדרוש בכל יום מעניינו של האושפזין המיוחד לאותו יום. ויש נוהגים שאנשים ששמותיהם כשם האושפזין, עורכים באותו לילה מסיבת חג בסוכתם, ומגישים לאורחים כיבוד ויין, ומזמינים תלמידי חכמים שידרשו להם בדברי תורה.

ב - הלכות סוכה

א - סוכה - דירת ארעי

מצווה לשבת בסוכה במשך שבעת ימי חג הסוכות, שנאמר (ויקרא כג, מב-מג): “בִּסְכַּת תֵּשְׁבוּ שִׁבְעַת יָמִים, כָּל הָאִזְרָח בְּיִשְׂרָאֵל יֹשְׁבוּ בִּסְכַת. לְמַעַן יֵדְעוּ דִּרְתִּיכֶם כִּי בִּסְכּוֹת הוֹשַׁבְתִּי אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּהוֹצִיאִי אוֹתָם מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם. וְכֵן נֹאמַר (דברים טז, יג): “חג הסוכה תעשה לך שבעת ימים באספך מגרגר ומיקבך”.

עניינה של המצווה, שבשבעת ימי חג הסוכות נגור בסוכה. ומהי סוכה? דירת ארעי (סוכה ב, א). שני תנאים צריכים להתקיים בסוכה כדי שתחשב דירת ארעי: א) שתהיה ראויה

temporária: a) que seja adequada à habitação,

2) Que seja temporária.

Por isso, se a altura do espaço interno da sucá for inferior a dez tefachim (cerca de 80 cm), ou se a largura de seu espaço interno for inferior a sete tefachim (cerca de 56 cm), ela será inválida, pois se trata de uma moradia inadequada, que não pode ser considerada nem sequer uma moradia temporária, visto que, mesmo com aperto, uma pessoa não consegue sentar-se nela e comer. E mesmo que a sucá seja muito comprida, se sua largura for inferior a sete tefachim, ela será inválida (Sucá 2a; Mishná Berurá 634:1).

Como a sucá é uma moradia temporária, não é necessário que tenha quatro paredes; basta que tenha duas paredes e mais um tefach. Os Sábios disseram que esse tefach deve ser colocado a uma distância inferior a três tefachim da segunda parede (conforme explicado adiante, 6).

Se a sucá tiver mais de vinte amot de altura (cerca de 9 metros), será inválida, pois a sucá deve ser uma moradia temporária, ao passo que um sechach colocado a tal altura precisa de uma estrutura permanente para sustentá-lo. É preciso saber que a principal expressão do caráter temporário da sucá deve estar no sechach; as paredes, porém, podem ser inteiramente permanentes, desde que isso não seja necessário para sustentar o sechach. Por isso, é permitido remover o teto de uma casa e colocar sechach em seu lugar, pois, uma vez que a altura do sechach é inferior a vinte amot, ele não necessita de uma estrutura permanente para sustentá-lo. [1]

Uma casa cujo teto é de madeira é inválida como sucá, pois o sechach deve ser temporário, enquanto o teto da casa é permanente. Para evitar que as pessoas se enganassem e permitissem um teto de madeira, os Sábios acrescentaram a proibição de cobrir a sucá com as tábuas que normalmente eram usadas para fazer tetos, conforme será explicado adiante (Halacha 4).

Como a sucá é uma moradia temporária, ela pode ser erguida sobre uma carroça, um veículo ou um navio, e permanece válida mesmo durante o deslocamento, desde que suas paredes e seu sechach sejam capazes de resistir

(ב) שתהיה ארעית.

לפיכך, אם היה גובה חללה של הסוכה פחות מעשרה טפחים (כ-80 ס"מ), או שהיה רוחב חללה פחות משבעה טפחים (כ-56 ס"מ) – פסולה, הואיל זו דירה סרוחה שאפילו לדירת ארעי אינה יכולה להיחשב, מפני שגם בדוחק, אדם אחד אינו יכול לשבת בה ולאכול. ואפילו היתה הסוכה ארוכה הרבה, אם רוחבה פחות משבעה טפחים – פסולה (סוכה ב, א; מ"ב תרלד, א).

כיוון שהסוכה דירת ארעי, אין צורך שיהיו לה ארבע דפנות, אלא די שיהיו לה שתי דפנות וטפח. ואמרו חכמים שצריך להעמיד טפח זה במרחק של פחות משלושה טפחים מהדופן השנייה (כמבואר להלן ו).

היתה הסוכה גבוהה מעשרים אמה (כ-9 מטר) – פסולה, הואיל והסוכה צריכה להיות דירת ארעי, ואילו סכך שעומד בגובה כזה חייב שיהיה לו מבנה קבוע כדי להחזיקו. ויש לדעת שעיקר ביטוי הארעיות שבסוכה צריך להיות בסכך, אבל הדפנות יכולות להיות קבועות לגמרי, כל זמן שאין הכרח בכך לצורך הסכך. ולכן מותר להסיר את תקרת הבית ולהניח במקומה סכך, שהואיל וגובה הסכך פחות מעשרים אמה, הוא לא נזקק למבנה קבוע כדי להעמידו. [1]

בית שהגג שלו עשוי מעץ פסול לסוכה, מפני שהסכך צריך להיות ארעי, ואילו תקרת הבית קבועה. וכדי שלא יטעו להתיר תקרה של עץ, הוסיפו חכמים ואסרו לסכך בנסרים שהיו רגילים לעשות מהם תקרה, כפי שיבואר להלן (הלכה ד).

כיוון שהסוכה דירת ארעי, אפשר להקימה על עגלה או רכב או ספינה, והיא כשרה גם בעת הנסיעה, ובתנאי שדפנותיה והסכך שלה יכולים לעמוד ברוח מצויה (שו"ע

a um vento comum (Shulchan Aruch 628:2; Sha'ar HaTziyun 11). Como a sucá é uma moradia temporária, ela está isenta de mezuzá (Shulchan Aruch, Yoreh De'ah 286:11).

Se as paredes da sucá forem frágeis a ponto de não conseguirem resistir a um vento comum, ou se seu sechach for feito de caules e folhas destinados a secar e cair durante os sete dias da festa, ela será inválida, pois não chegou nem sequer à condição de moradia temporária (Shulchan Aruch 628:2; 629:12).

[1]. Segundo a medida de R. Chaim Naeh, com base no Rambam e em outros Rishonim, um tefach mede 8 cm; consequentemente, sete tefachim medem 56 cm, dez tefachim medem 80 cm, uma ama mede 48 cm e vinte amot medem 9,60 metros. (Segundo o Noda BiYehudá e o Chazon Ish, um tefach mede 9,6 cm e uma ama, 57,6 cm.) Contudo, medições recentes demonstraram que, segundo o Rambam e os Rishonim, um tefach mede 7,6 cm e uma ama, 45,6 cm, conforme explicado nos complementos; assim também é a Halacha, como explicado em Peninei Halachá, Shabat 29, 1, e nos complementos. Ainda assim, aqui escrevi em geral segundo a medida de R. Chaim Naeh, por diversos motivos: 1) Durante cerca de duas gerações, era costume calcular de acordo com ela.

2) Na prática, deve-se calcular um tefach amplo para afastar a dúvida (Sucá 7a; Mishná Berurá 633:2). Segundo a maioria dos poskim, trata-se de um acréscimo de cerca de dois por cento (Sha'ar HaTziyun 363:60), e com isso nos aproximamos cerca de metade do caminho da medida de R. Chaim Naeh. Há, porém, quem sustente que é preciso acrescentar mais (ver os complementos). 3) O principal motivo é que, segundo seu método, o tefach corresponde a um número redondo — 8 cm —, enquanto, segundo o cálculo exato, corresponde a 7,6 cm; para facilitar aos estudantes, é apropriado escrever um número redondo. Assim também procederam os Sábios, que estabeleceram medidas redondas com base no tefach e na ama. Contudo, quando a questão tem implicação prática na Halacha, o principal é seguir o cálculo exato. Por isso, quando o método de R. Chaim Naeh resulta em uma leniência, no que diz respeito às vinte amot e ao lavud, escrevi segundo o método principal para a Halacha. Mesmo nisso não fui rigoroso em indicar as frações dos números; por vezes escrevi um número redondo, como na medida de vinte amot, cerca de 9 metros, embora o cálculo exato seja 9,12 metros (e, segundo a medida de R. Chaim Naeh, cerca de 9,60 metros). Quanto à medida de lavud, escrevi cerca de 22 cm (a medida exata é 22,8 cm).

2 - De que é feito um sechach válido

O sechach é a parte principal da sucá, e é em seu nome que ela é chamada de 'sucá'. O sechach deve cumprir três condições: 1) ser de uma espécie vegetal; 2) estar separado de sua fonte de crescimento; 3) não ter passado por um processamento que o torne suscetível à tumá. Explicaremos mais detalhadamente:

A primeira condição é que o material do sechach seja algo

terech, (ב; שעה"צ יא). כיוון שהסוכה דירת ארעי, היא פטורה ממצוה (שו"ע י"ד רפ, יא).

היו דפנותיה של הסוכה רעועות באופן שאין יכולות לעמוד ברוח מצויה, או שהיה הסכך שלה עשוי גבעולים ועלים שעומדים להתייבש ולנשור במשך שבעת ימי החג – פסולה, שאפילו לכלל דירת ארעי לא הגיעה (שו"ע תרכח, ב; תרכט, יב).

[1] לשיטת ר"ח נאה עפ"י הרמב"ם ועוד ראשונים, שיעור טפח – 8 ס"מ, וממילא שבעה טפחים – 56 ס"מ, עשרה טפחים – 80 ס"מ, אמה – 48 ס"מ, ועשרים אמה – 9.60 מטר. (לנו"ב וחזו"א שיעור טפח – 9.6 ס"מ, אמה – 57.6 ס"מ). אמנם ממדידות עדכניות התברר ששיעור טפח לפי הרמב"ם והראשונים הוא 7.6 ס"מ, ואמה – 45.6 ס"מ כמבואר בהרחבות, וכך הלכה כמבואר בפ"ה שבת כט, 1, ובהרחבות. אמנם כאן כתבתי בדרך כלל כשיטת ר"ח נאה, וכמה סיבות לכך: א) במשך כשני דורות היה מקובל לחשב לפיה.

ב) להלכה צריך לחשב טפח שוחק כדי לצאת מהספק (סוכה ז, א; מ"ב תרלג, ב). לרוב"פ מדובר בתוספת של כשני אחוז (שעה"צ שסג, ס), ובוזה התקרבנו כמחצית הדרך לשיעור ר"ח נאה. ויש סוברים שצריך להוסיף יותר (עיין בהרחבות). ג) הסיבה העיקרית, שטפח לשיטתו הוא מספר עגול – 8 ס"מ, ואילו לשיטת המדויקת 7.6, וכדי להקל על הלומדים, נכון לכתוב מספר עגול. וכן נהגו חכמים שנתנו שיעורים עגולים לפי טפח ואמה. אמנם כאשר הדבר נוגע להלכה, העיקר כפי החישוב המדויק. ולכן כאשר יוצאת משטת ר"ח נאה קולא, לעניין עשרים אמה ולבוד, כתבתי כשיטה העיקרית להלכה. וגם בזה לא דקדקתי לציין את שברי המספרים, אלא פעמים שכתבתי מספר עגול, כמו בשיעור עשרים אמה כ-9 מטר, כאשר לחישוב המדויק הוא 9.12 מטר (ולשיעור ר"ח נאה כ-9.60 מטר). ובשיעור לבד כתבתי כ-22 ס"מ (המדויק 22.8).

ב - ממה עשוי סכך כשר

הסכך הוא עיקר הסוכה, ועל שמו היא נקראת 'סוכה'. על הסכך לעמוד בשלושה תנאים: א) שיהיה ממין צומח. ב) שיהיה מנותק ממקור גידולו. ג) שלא יעבור עיבוד שיכשיר אותו לקבל טומאה. ונבאר יותר:

התנאי הראשון, שחומר הסכך יהיה מדבר שגידולו מן הקרקע,

que cresce da terra, isto é, de espécie vegetal, como árvores e arbustos. Ferro, terra e plástico, porém, embora tenham origem no solo, são inválidos para a sucá, pois não crescem. Do mesmo modo, peles de animais, embora estes se alimentem do que provém da terra, não são consideradas produtos do solo.

A segunda condição é que o sechach esteja separado de sua fonte de crescimento. Por isso, galhos de árvore e plantas trepadeiras são inválidos como sechach, pois estão ligados ao solo.

A terceira condição é que o sechach não seja feito de algo suscetível à tumá. Como regra geral, tudo o que se encontra em sua forma bruta na natureza não é suscetível à tumá; depois de passar por um processamento que o torne apto ao uso humano, passa a ser suscetível à tumá. Por exemplo, troncos, galhos e até simples tábuas de construção não são suscetíveis à tumá. Mas, se com eles forem feitos utensílios, cadeiras e camas, tornam-se suscetíveis à tumá e são inválidos como sechach. Ao ser elevado à condição de utensílio dotado de importância, o material se torna apto a receber tumá; então, se for tocado por um morto ou por uma das demais coisas que transmitem tumá, ficará impuro. Desde o momento em que o vegetal passa por processamento e alcança a condição de poder receber tumá, ele já é inválido como sechach, embora na prática ainda não tenha se tornado impuro.

Frutas e verduras próprias para o consumo humano são suscetíveis à tumá e não podem ser usadas como sechach. Se, porém, forem próprias apenas para a alimentação de animais, não são suscetíveis à tumá e podem ser usadas como sechach (Shulchan Aruch 629:9-11).

Uma esteira feita de caniços ou palha, se tiver sido confeccionada para servir de leito, torna-se suscetível à tumá e é inválida como sechach; se tiver sido feita para cobrir a sucá, não é suscetível à tumá e é válida. Em um lugar onde se costuma fazer esteiras exclusivamente para servir de leito, mesmo uma esteira confeccionada para ser usada como sechach é inválida, por *marit ayin* (Shulchan Aruch e Rama 629:6).

Não se pode cobrir a sucá com pedaços de uma cama ou de utensílios quebrados. Embora, depois de quebrados,

clומר ממין הצומח, כעצים ושיחים. אבל ברזל, עפר ופלסטיק, אע"פ שמקורם מהאדמה, כיוון שאינם צומחים – פסולים לסוכה. וכן עורות של בעלי חיים, למרות שהם ניזונים מהקרקע, אינם נחשבים גידולי קרקע.

התנאי השני, שהסכך יהיה מנותק ממקור גידולו, לכן ענפי אילן וצמחים מטפסים – פסולים לסכך, הואיל והם מחוברים לקרקע.

התנאי השלישי, שהסכך לא יהיה מדבר המקבל טומאה. ככלל, כל דבר בצורתו הגולמית בטבע אינו יכול לקבל טומאה, ולאחר שעבר עיבוד כדי להיות ראוי לשימוש האדם, הוא יכול לקבל טומאה. למשל, גזעים, ענפים ואף קרשי בניין פשוטים, אינם ראויים לקבל טומאה. אבל אם עשו מהם כלים, כסאות ומיטות – הרי הם מקבלים טומאה ופסולים לסכך. יחד עם עלייתו של החומר לדרגה של כלי בעל משמעות, הוא נעשה מוכן לקבלת טומאה, ואז אם יגע בו מת או אחד משאר הדברים המטמאים – הוא ייטמא. וכבר משעה שהצומח עבר עיבוד והגיע לדרגה שהוא יכול לקבל טומאה, הוא פסול לסכך, למרות שבפועל עדיין לא נטמא.

פירות וירקות שראויים למאכל אדם, יכולים לקבל טומאה ואין מסככים בהם. אבל אם הם ראויים למאכל בהמה בלבד, אינם מקבלים טומאה ומסככים בהם (שו"ע תרכט, ט"א).

מחצלת שעשויה מקנים או קש, אם עשו אותה לשכיבה – נעשתה ראויה לקבל טומאה ופסולה לסכך, ואם נעשתה כדי לסכך בה – אינה ראויה לקבל טומאה וכשרה. במקום שרגילים לעשות מחצלות לשכיבה בלבד, גם אם עשו מחצלת לסכך – פסולה, מפני מראית עין (שו"ע ורמ"א תרכט, ו').

אין מסככים בשברי מיטה וכלים, ולמרות שלאחר שנשברו הם אינם מקבלים

eles já não sejam suscetíveis à tumá, os Sábios proibiram usá-los como sechach, para que as pessoas não se enganassem e os utilizassem enquanto ainda fossem suscetíveis à tumá (Shulchan Aruch 629:1-2).[2]

Os Sábios proibiram usar como sechach o linho cujo processamento para a produção de fios já tenha começado, pois ele deixou sua forma natural. Por isso, é proibido usar como sechach papel e papelão produzidos de lascas de madeira, já que o processamento pelo qual passaram alterou sua forma. Também é proibido usar algodão como sechach (Talmud Yerushalmi; Rambam; Mishná Berurá 629:13).

[2]. Esse é o motivo apresentado pelo Rambam. Segundo Rashi, Sucá 15b e 16a, os Sábios decretaram que, por terem provindo de um utensílio, a proibição permanece sobre eles. Utensílios suscetíveis à tumá apenas por determinação rabínica, como uma mesa sem receptáculo, bem como uma enxada e um ancinho, se forem quebrados, são válidos como sechach segundo muitos poskim, pois, mesmo inteiros, são inválidos apenas por determinação rabínica, e não se estabelece um decreto sobre outro decreto; assim escreveu o Pri Megadim. O Magen Avraham foi rigoroso. Em síntese, a Mishná Berurá 629:10 escreveu, seguindo o Bikurei Yaakov, que em caso de necessidade premente é possível ser leniente. O Aruch HaShulchan 629:5 escreveu que, se a pessoa quebrou os utensílios a fim de torná-los válidos como sechach, eles são válidos. Há quem questione isso com base no Shulchan Aruch 629:6, segundo o qual, mesmo que se removam as bordas da esteira, ela permanece inválida (ver Mikraei Kodesh, Sucot 1:14, e Shevet HaLevi 3:95). Ainda sobre esse assunto, o Tzitz Eliezer 13:66 escreveu que, segundo a opinião do Rav Salant, pedaços de utensílios são inválidos enquanto ainda for possível reconhecer o que eram antes; se, porém, tiverem sido completamente transformados, são válidos. Por isso, ele permitiu tábuas serradas de caixotes quando já não é possível reconhecer sua origem. No Chazon Ovadia, pp. 17-18, adotou-se uma posição rigorosa. Se, porém, provierem de caixotes com capacidade para quarenta seá, certamente são válidas.

3 - Sua sombra é maior que a incidência do sol

O sechach deve proteger do sol; enquanto bloquear a maior parte dos raios solares, será válido, pois a maioria é considerada como o todo (Sucá 2a). A medição é feita no plano do sechach. Se, no plano do sechach, houver mais sombra do que sol, mas no piso da sucá parecer haver mais sol do que sombra, a sucá será válida. Isso ocorre porque os raios solares naturalmente se alargam à medida que descem, mas, ao mesmo tempo, ficam mais tênues; na realidade, a sombra da sucá é maior que a incidência do sol.

A princípio, é bom que o sechach produza bastante sombra, para que seja agradável sentar-se na sucá; por

tomada, asro chkmim lskch bhm smá iteo vtskcho bhm beodm ykolim lkbl tomáa (sh"e tkrct, a-b-2).

asro chkmim lskch bpshtn shehtchilo leebdo kdi leeshot mmno chutim, hoail veshetna mazoroto htbeyit. lpskch, asor lskch bniir vkrtoon sheofko mshbvi eim, hoail vheibod sheebro shina at zortem. vkn asor lskch bczmr gfn (yروشلمי, رمب"ם, מ"ב תרכט, א.ג).

[2]. זה טעם הרמב"ם. ולרש"י סוכה טו, ב, וטז, א, גזרו חכמים שהואיל ובאו מכלי, נשאר עליהם האיסור. כלים המקבילים טומאה מדברי חכמים בלבד, כדוגמת שולחן שאין בו כלי קיבול, וכן מעדר ומגרפה, אם נשברו, לדעת הרבה פוסקים כשרים לסקך, שהרי גם במצבם השלם הם פסולים מדברי חכמים בלבד, ואין גוזרים גזרה לגזרה, וכ"כ פמ"ג. ומ"א החמיר. ולסיכום כתב במ"ב תרכט, י, כבכור' יעקב, שבשעת הדחק אפשר להקל. כתב בערוה"ש תרכט, ה, שאם שבר את הכלים כדי להכשירם לסקך – כשרים. ויש מפקפקים בזה, על סמך שו"ע תרכט, ו, שגם אם הסיר את דפנות המחצלת פסולה (עיין מקראי קודש סוכות א, יד, ושבת הלוי ג, צה). עוד בעניין זה כתב בציץ אליעזר יג, סו, שדעת הרב סלנט ששברי כלים פסולים, כל עוד ניכר עליהם מה היו לפני כן, אבל אם השתנו לגמרי – כשרים. ולכן התיר קרשים שנסרו מארגים ולא ניכר מקורם. ובחזון עובדיה עמ' יז-יח, החמיר. ואם באו מארגים שמחזיקים ארבעים סאה כשרים בוודאי.

א - צילתה מרובה מחמתה

הסכך צריך להגן מן השמש, וכל זמן שהסכך חוסם את רוב קרני השמש – כשר, שרובו ככולו (סוכה ב, א). ומקום המדידה בסכך. ואם במקום הסכך הצל מרובה מהחמה, וברצפת הסוכה נראה שהחמה מרובה מהצל – הסוכה כשרה. מפני שדרך קרני החמה שהן מתרחבות בדרך ירידתן, אבל בתוך כך הן נעשות קלושות, ובאמת צילתה של הסוכה מרובה מחמתה.

לכתחילה טוב שהסכך יעשה צל רב, כדי שיהיה נעים לשבת בסוכה, אבל מנגד לא יהיה

outro lado, não deve ser espesso demais, como o teto de uma moradia permanente. Isto é, a princípio, é bom que se possam ver através dele as estrelas à noite ou, pelo menos, lampejos do sol durante o dia. Contudo, a posteriori, mesmo que o sechach seja totalmente opaco, a ponto de nenhum raio de sol atravessá-lo, ele será válido (Shulchan Aruch 631:3). Se o sechach for tão opaco que nem a chuva consiga atravessá-lo, há quem diga que a sucá é inválida, pois é fechada como uma moradia permanente (Rabenu Tam). Deve-se levar essa opinião em consideração. Contudo, em caso de necessidade premente, quando não for possível desbastar o sechach, como no Shabat ou em Yom Tov, é permitido sentar-se nessa sucá e até recitar a bênção por permanecer nela.[3]

Se na maior parte do sechach houver mais sombra do que sol e, em uma parte menor, mais sol do que sombra, toda a sucá será válida. Mesmo aqueles que se sentarem sob o trecho menos denso do sechach, onde há mais sol do que sombra, poderão recitar a bênção por permanecer na sucá.[4]

Às vezes, o sechach não está disposto sobre uma superfície plana, de modo que, em algumas horas do dia, há mais sol do que sombra e, em outras, mais sombra do que sol. Na prática, considera-se a situação ao meio-dia: se nesse momento houver mais sombra do que sol, ele será válido; caso contrário, será inválido. (Às vezes, mesmo quando ao meio-dia há mais sol do que sombra, considera-se o sechach como se estivesse disposto de modo plano; se nessa configuração houver mais sombra, ele será válido. Ver Shulchan Aruch 631:5.)

[3]. Segundo muitos, a princípio basta que raios de sol possam ser vistos através do sechach (Rashi, Ran, Meiri e outros). Segundo o Rambam, a princípio é necessário que, à noite, possam ser vistas através do sechach estrelas grandes, que são visíveis de dia. E há quem diga que, a princípio, devem ser vistas à noite estrelas comuns (Bach, Korban Netanel). Em lugares frios, há margem para tornar o sechach mais espesso, embora, com isso, somente raios de sol possam ser vistos durante o dia (Maharil, Bikurei Yaakov, Mishná Berurá 631, 5). Às vezes, as pessoas tentam ver estrelas à noite através do sechach e não conseguem, e ficam aflitas por não cumprirem a mitzva da maneira mais primorosa. Na verdade, porém, se há frestas no sechach, a sucá é construída de maneira primorosa; o motivo de não se verem estrelas é que a sucá se encontra em um ambiente iluminado, ou que as pupilas ainda não se adaptaram à visão no escuro.

Segundo Rabenu Tam, se a chuva não consegue atravessar o sechach, a sucá é inválida; segundo o Rosh, Rashi e o Yereim, é válida. Assim também se depreende de todos os Rishonim que não mencionaram

מעובה מדי כדרך בית קבע. כלומר, לכתחילה טוב שיוכלו לראות דרכו כוכבים בלילה, או לכל הפחות נצנוצי חמה ביום. אמנם בדיעבד, גם אם הסכך אטום לגמרי עד ששום קרן חמה אינה חודרת דרכו – הסכך כשר (שו"ע תרלא, ג). ואם הסכך אטום עד שגם גשם לא יכול לחדור בעדו, יש אומרים שהסוכה פסולה, מפני שהיא אטומה כדירת קבע (ר"ת). ויש לחוש לדעתם. אמנם בשעת הדחק, כשלא ניתן לדלל את הסכך, כגון בשבת וחג, אפשר לשבת בסוכה זו ואף לברך על ישיבתה.[3]

אם רוב הסכך צילתו מרובה מחמתו, ומיעוטו חמתו מרובה מצילתו, כל הסוכה כשרה, וגם היושבים תחת הסכך הדליל שחמתו מרובה מצילתו – יכולים לברך על הישיבה בסוכה.[4]

לפעמים הסכך אינו מונח במשטח ישר, ויוצא שבחלק משעות היום חמתו מרובה ובחלק אחר צילתו מרובה. להלכה הולכים אחר המצב בצהרים, שאם אז צילתו מרובה מחמתו – כשר, ואם לא – פסול (פעמים שגם כאשר בצהרים חמתו מרובה, מחשיבים את הסכך כאילו הוא מושטח, ואם באופן זה תהיה צילתו מרובה, יהיה כשר, עיין שו"ע תרלא, ה).

[3]. לדעת רבים, לכתחילה די שקרני חמה יראו דרך הסכך (רש"י, ר"ן, מאירי ועוד). ולרמב"ם לכתחילה צריך שיראו בלילה דרך הסכך כוכבים גדולים הנראים ביום. ויש אומרים שלכתחילה יראו בלילה כוכבים רגילים (ב"ח, קרבן נתנאל). ובמקומות קרים יש מקום לעבות את הסכך למרות שעל ידי כך יראו רק קרני חמה ביום (מהר"ל, בכור"י, מ"ב תרלא, ה). לעיתים אנשים מנסים לראות דרך הסכך כוכבים בלילה ולא מצליחים, ומצטערים שאינם מקיימים את המצווה למהדרין. אבל באמת, אם יש בסכך סדקים הסוכה מהודרת, והסיבה שלא רואים כוכבים מפני שהסוכה נמצאת בסביבה מוארת או מפני שהאישונים עוד לא התרגלו לראייה בחושך.

לר"ת אם הגשם אינו יכול לחדור דרך הסכך – הסוכה פסולה. ולרא"ש, רש"י ויראים, כשרה. וכך משמע מכל הראשונים שלא

essa nova condição. Diversos Rishonim e Acharonim escreveram que é correto adotar a posição rigorosa de Rabenu Tam. Em situação premente, porém, é possível ser leniente; assim escreveram o Birkei Yosef 631, 2 e a Mishná Berurá 631, 6. Depreende-se que se pode até recitar a beracha, conforme a argumentação do Radvaz 2, 229: quando a Halacha foi decidida no sentido de que a sucá é válida, recita-se a beracha e não se aplica o princípio de que, em caso de dúvida quanto às bênçãos, deve-se ser leniente (assim também escreveram Shevet HaLevi 7, 60; Chazon Ovadia, p. 37). Ver as ampliações.

[4]. A predominância de sombra precisa verificar-se em dois cálculos: 1) na maior parte da área do sechach, deve haver mais sombra do que sol; 2) no cálculo global das porcentagens de sombra e sol, a sombra deve constituir a maioria.

Há quem diga que é preciso cuidar para que não haja uma área de sete tefachim por sete tefachim (53,2 cm) na qual haja mais sol do que sombra, pois, sendo ela uma área significativa e tendo mais sol do que sombra, essa área é inválida (Rema 631, 2; Levush; Shulchan Aruch HaRav). Há os que são lenientes quanto a isso (Meiri; e assim se depreende do Shulchan Aruch). Para cumprir a exigência de todas as opiniões, deve-se cuidar para que não haja na sucá uma área de sete por sete tefachim com mais sol do que sombra; bediavad, porém, até essa área é válida para a recitação da beracha.

4 - O decreto sobre tetos — tábuas e 'sechach lanetzach'

Uma casa cujo teto é feito de tábuas é inválida como sucá. É verdade que, em si mesmas, as tábuas poderiam ser válidas como sechach, pois têm origem vegetal e não são suscetíveis de receber impureza ritual. No entanto, a sucá precisa ser uma moradia temporária; por isso, o teto de uma casa permanente é inválido como sucá.

Para que as pessoas não se enganassem e viessem a permanecer sob um teto de tábuas, os Sábios decretaram que não se deve cobrir a sucá com tábuas de quatro tefachim de largura (cerca de 30 cm), pois elas se parecem com as tábuas usadas para fazer tetos (Sucá 14a). Atualmente, costuma-se seguir a opinião rigorosa, segundo a qual não se deve usar como sechach nem mesmo tábuas com menos de quatro tefachim de largura (Shulchan Aruch 629, 18; Mishná Berurá 629, 49), pois se tornou comum usar tábuas mais estreitas na construção de tetos (Kol Bo; Hagahot Maimoniot). Contudo, tábuas com menos de um tefach de largura (cerca de 7,5 cm) são válidas segundo todas as opiniões, pois não é comum construir tetos com elas, desde que não sejam fixadas com pregos ou cola. Em caso de necessidade, é permitido usar como sechach também tábuas com menos de dois tefachim de largura. Com muito mais razão, é permitido colocar uma viga com mais de um tefach de largura para

הזכירו תנאי מחודש זה. וכתבו כמה ראשונים ואחרונים שנוכח להחמיר כר"ת. ובשעת הדחק אפשר להקל, וכ"כ בברכ"י תרלא, ב; מ"ב תרלא, ו. ומשמע שאפשר אף לברך, וכפי סברת רדב"ז ב, רכט, שכאשר הוכרעה ההלכה שהסוכה כשרה, מברכים ואין אומרים ספק ברכות להקל (וכ"כ שבט הלוי ז, ס; חזו"ע עמ' לז). ועיין בהרחבות.

[4]. רוב צל צריך להיות בשני חשבונות: א' שברוב שטח הסכך יהיה הצל מרובה מהחמה. ב' שבחשבון הכולל של אחו"י הצל והשמש, יהיה הצל רוב.

יש אומרים, שצריך להקפיד שלא יהיה מקום של שבעה טפחים על שבעה טפחים (53.2 ס"מ) שבו החמה מרובה מהצל, שהואיל והוא מקום חשוב, והחמה שבו מרובה, אותו מקום פסול (רמ"א תרלא, ב, לבוש, שו"ע"ר). ויש מקילים בזה (מאירי, וכך משמע משו"ע). כדי לצאת ידי כולם יש להקפיד שלא יהיה בסוכה מקום של ז' על ז' טפחים שחמתו מרובה מצילתו, ובדיעבד גם אותו מקום כשר לברכה.

ד - גזירת תקרה - נסרים ו'סכך לנצח'

בית שתקרתו עשויה מקרשים פסול לסוכה. ואמנם הקרשים מצד עצמם היו יכולים להיות כשרים לסכך, שהם גדלים מהצומח ואינם ראויים לקבל טומאה, אלא שהסוכה צריכה להיות דירת ארעי, ולכן תקרה של בית קבוע פסולה לסוכה.

כדי שלא יטעו ויבואו לשבת תחת תקרת קרשים, גזרו חכמים שלא לסכך בנסרים שרוחבם ארבעה טפחים (כ-30 ס"מ), מפני שהם נראים כקרשים שעושים מהם תקרות (סוכה יד, א). וכיום נוהגים כדעת המחמירים שלא לסכך גם בנסרים שרוחבם פחות מארבעה טפחים (שו"ע תרכט, יח, מ"ב מט), מפני שמקובל להשתמש לבניית תקרות בנסרים צרים יותר (כלבו והגה"מ). אבל נסרים שרוחבם פחות מטפח (כ-7.5 ס"מ) כשרים לכל הדעות, מפני שאין רגילים לבנות בהם תקרה, ובתנאי שלא יתקעו במסמרים או דבק. ובשעת הצורך מותר לסכך גם בנסרים שרוחבם פחות משני טפחים. וקל וחומר שמותר להניח קורה שרוחבה למעלה מטפח כדי להעמיד עליה את הסכך. הרוצה לצבוע את הנסרים הללו רשאי, שאין הצבע פוסל

apoiar sobre ela o sechach. Quem desejar pintar essas tábuas pode fazê-lo, pois a tinta não invalida o sechach.[5]

Quem deseja tornar válido o teto de uma casa feito de tábuas precisa soltá-las de sua fixação permanente, erguê-las e colocá-las novamente. Uma vez que realizou nas tábuas uma ação para que deixassem de constituir um teto permanente, elas passam a ser válidas como sechach. Contudo, se tinham quatro tefachim de largura (cerca de 30 cm), nem mesmo uma ação como essa as torna válidas como sechach (Rambam; a opinião citada como 'há quem diga' no Shulchan Aruch 631, 9).

Muitos usam o 'sechach lanetzach', isto é, canas ou ripas finas unidas umas às outras por fios, à maneira de uma esteira. Alguns alegaram que esse sechach é inválido, pois a união das ripas ou canas por meio dos fios faria com que fossem consideradas tábuas com mais de quatro tefachim de largura, as quais são inválidas por causa do decreto sobre tetos. Na prática, porém, não se costuma levar essa preocupação em conta, pois a união entre as canas e ripas é frouxa e flexível, muito diferente das tábuas usadas para fazer tetos de casas.[6]

[5]. A Mishná Berurá 629, 50 escreveu que, em situação premente, quando não há possibilidade de usar como sechach nada além de tábuas com quatro tefachim de largura, deve-se utilizá-las, pois, pela Torá, elas são válidas como sechach. Segundo a esmagadora maioria dos poskim, todos os decretos dos Sábios aplicam-se apenas a situações normais; em situação premente, porém, eles não invalidam a sucá, e recita-se sobre ela a beracha. Em caso de necessidade, também é permitido usar tábuas com até dois tefachim de largura, pois, não sendo tão largas, não há receio de que pareçam um teto permanente. Com muito mais razão isso se aplica quando se trata apenas de algumas vigas sobre as quais se coloca o restante do sechach (ver as ampliações 4, 3-4).

[6]. Muitos adotaram a posição leniente, entre eles: nosso mestre, o rabino Shapira; Rabi Shlomo Zalman Auerbach, Halichot Shlomo 8, 5; Shevet HaLevi 6, 74; Az Nidberu 2, 66. Outra alegação foi que os fios que unem as ripas são suscetíveis de receber impureza ritual, e não se deve apoiar o sechach sobre algo suscetível de recebê-la. Contudo, a principal decisão haláchica é que, mesmo quando o sechach é apoiado sobre algo suscetível de receber impureza ritual, ele permanece válido, como será explicado na próxima Halacha. Além disso, em geral esses fios são inválidos como sechach apenas por decreto rabínico, e, segundo muitos, é permitido apoiar o sechach sobre algo cuja invalidade decorre apenas de decreto rabínico. Em alguns livros, escreveu-se erroneamente que o rabino Elyahu e o rabino Elyashiv adotaram uma posição totalmente rigorosa. Contudo, em Hilchot Chagim 50, 39, o rabino Elyahu escreveu que, bediavad, pode-se apoiar nos lenientes. E, em Hilchot Chag BeChag, ao final do livro, relatou-se que um sechach desse tipo, feito de canas, foi mostrado ao rabino Elyashiv, que o permitiu sem hesitação. Ver as ampliações 2, 4; 5, 3.

הרוצה להכשיר תקרת בית העשויה מנסרים, צריך לנתק את הנסרים מחיבורם הקבוע, להגביהם ולהניחם מחדש, וכיוון שעשה בנסרים מעשה כדי שלא יהיו תקרת קבע, הרי הם כשרים לסכך. אבל אם היה רוחבם ד' טפחים (כ-30 ס"מ), גם על ידי מעשה שכזה לא יוכשרו לסכך (רמב"ם, י"א בשו"ע תרלא, ט).

רבים משתמשים ב'סכך לנצח', כלומר בקנים או נסרים דקים שמחוברים זה לזה בחוטים, כעין מחצלת. ויש שטענו שסכך זה פסול, מפני שחיבור הנסרים או הקנים על ידי החוטים גורם שיחשבו כנסרים שרוחבם למעלה מארבעה טפחים, והרי הם פסולים משום גזירת תקרה. אבל למעשה לא נהגו לחשוש לזה כלל, מפני שחיבור הקנים והנסרים זה לזה רופף וגמיש ורחוק מלהיות דומה לנסרים שעושים מהם תקרות

בתיים.[6]

[5]. כתב במ"ב תרכט, נ, שבשעת הדחק, כשאין אפשרות לסכך אלא בנסרים שרוחבם ארבעה טפחים, יסכך בהם, הואיל ומהתורה הם כשרים לסכך, ולדעת רובם המכריע של הפוסקים, כל גזירות חכמים אינם אלא במצב רגיל, אבל בשעת הדחק אינם פוסלים ומברכים על הסוכה. ובשעת הצורך מותר להשתמש גם בנסרים שרוחבם עד שני טפחים, שהואיל ואינם רחבים כל כך, אין לחשוש שיראו כתקרת קבע. וקל וחומר כאשר מדובר רק בקורות ספורות שעליהם מניחים את שאר הסכך (עיין בהרחבות ד, ג-ד).

[6]. רבים הקילו, ומהם: מו"ר הרב שפירא, רש"א הליכות שלמה ח, ה; שבט הלי' ו, עד; אז נדברו ב, סו. עוד טענו שהחוטים שמחברים את הנסרים מקבלים טומאה, ואין להעמיד את הסכך בדבר שמקבל טומאה. אולם העיקר להלכה שגם אם העמידו את הסכך בדבר שמקבל טומאה הסכך כשר, כמבואר בהלכה הבאה. בנוסף לכך, בדרך כלל חוטים אלו פסולים לסכך מדרבנן בלבד, ולדעת רבים מותר להעמיד בדבר שפסול מדרבנן. בכמה ספרים כתבו בטעות שהרב אליהו והרב אלישיב התמירו לגמרי. אולם בהל' חגים נ, לט, לרב אליהו, כתב שבדיעבד יכול לסמוך על המקילים. ובהלח"ב בסוף הספר העיד שהראה סכך קנים שכזה לרב אלישיב והתיר בלא פקפוק. ועיין בהרחבות ב, ד; ה, ג.

5 - É permitido apoiar o sechach sobre algo inválido para servir de sechach?

Há quem diga que, assim como o sechach precisa ser feito de algo que não seja suscetível de receber impureza ritual, também aquilo sobre o qual o sechach se apoia precisa ser feito de algo que não seja suscetível de recebê-la. Isso para que as pessoas não se enganem e venham a cobrir a sucá com objetos suscetíveis de receber impureza ritual ou com outras coisas inválidas como sechach. Por isso, segundo essa opinião, é proibido apoiar o sechach sobre barras de ferro, tábuas suscetíveis de receber impureza ritual ou outros materiais inválidos como sechach, como o plástico, que não tem origem no solo. Mesmo segundo essa opinião, porém, é permitido apoiar o sechach sobre uma parede de pedras, pois não há receio de que as pessoas se enganem e pensem que é permitido cobrir a sucá com pedras.

Embora, segundo a esmagadora maioria dos poskim, seja permitido colocar o sechach sobre objetos suscetíveis de receber impureza ritual — pois apenas o sechach precisa ser válido, e não aquilo que o sustenta —, a princípio é recomendável levar em conta a opinião rigorosa e não apoiar o sechach sobre algo suscetível de receber impureza ritual. Portanto, quem construiu as paredes sobre uma armação de ferro não deve, a princípio, colocar o sechach diretamente sobre o ferro; deve dispor vigas de madeira transversalmente sobre o ferro e apoiar o sechach sobre elas. Contudo, quem desejar ser leniente pode colocar o sechach sobre o ferro, e sua sucá é válida para a recitação da beracha.[7]

Quem deseja ser rigoroso e não apoiar o sechach sobre algo suscetível de receber impureza ritual, mas ao mesmo tempo teme que um vento comum leve seu sechach, deve colocar sobre o sechach tábuas pesadas, que são válidas como sechach. Se for necessário, poderá prender as tábuas pesadas à sucá com materiais inválidos como sechach, como cordas, pregos e abraçadeiras plásticas. Desse modo, apenas o ‘apoio do apoio’ não é válido como sechach, enquanto o apoio direto do sechach, isto é, as tábuas grandes, é válido como sechach.

Se o receio for apenas de que um vento incomum leve o sechach, até mesmo segundo a opinião rigorosa é permitido amarrar o próprio sechach com uma corda ou

ה - האם מותר להעמיד סכך על דבר שפסול לסכך?

יש אומרים שכשם שהסכך צריך להיות מדבר שאינו מקבל טומאה, כך גם הדבר שעליו נשען הסכך צריך להיות מדבר שאינו מקבל טומאה, וזאת כדי שלא יטעו ויסככו בדברים שמקבלים טומאה או בשאר דברים הפסולים לסיכוך. לפיכך, אסור לדעתם להשעין את הסכך על מוטות ברזל או קרשים שמקבלים טומאה, או שאר חומרים שפסולים לסכך, כדוגמת פלסטיק שאין גידולו מהקרקע. אמנם גם לדעתם מותר להשעין את הסכך על כותל אבנים, מפני שאין חשש שיטעו ויחשבו שמותר לסכך באבנים.

ואף שלדעת רובם המכריע של הפוסקים מותר להניח את הסכך על דברים שמקבלים טומאה, כי רק הסכך צריך להיות כשר ולא המעמיד שלו. מכל מקום לכתחילה טוב לחשוש לדעה המחמירה, ולא להעמיד את הסכך על דבר שמקבל טומאה. לפיכך, מי שבנה את המחיצות על מסגרת של ברזל, לכתחילה לא יניח את הסכך על הברזל אלא יניח לרוחב הברזל קורות עץ, ועליהם ישעין את הסכך. אבל הרוצה להקל רשאי להניח את הסכך על הברזל, וסוכתו כשרה לברכה.[7]

הרוצה להחמיר שלא להעמיד את הסכך על דבר שמקבל טומאה, ועם זאת חושש שרוח מצויה תעיף את הסכך שלו, יניח על הסכך קרשים כבדים, שהם כשרים לסכך. ואם יהיה צורך יוכל לחבר את הקרשים הכבדים לסוכה בדברים שפסולים לסכך, כחבלים, מסמרים ואזיקוני פלסטיק, שבאופן זה רק 'המעמיד של המעמיד' אינו כשר לסכך, אבל המעמיד של הסכך, היינו הקרשים הגדולים, כשרים לסכך.

ואם החשש הוא רק מפני רוח שאינה מצויה שתעיף את הסכך, מותר גם לשיטת המחמירים לקשור את הסכך

com abraçadeiras plásticas. Isso porque, em condições normais, o sechach permanece no lugar mesmo sem elas, e sua única finalidade é protegê-lo de um vento incomum; por isso, elas não são consideradas elementos de sustentação do sechach.[8]

[7]. O fundamento da controvérsia está em Sucá 21b: segundo os Sábios, é permitido apoiar a sucá nos pés da cama, ao passo que, segundo Rabi Yehuda, é proibido. Os amoraítas divergiram quanto ao motivo de Rabi Yehuda: há quem diga que é porque não se deve apoiar a sucá em algo provisório, como uma cama; e há quem diga que é porque é proibido sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual. Se decidirmos de acordo com a opinião de Rabi Yehuda e com o segundo motivo, será proibido sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual. Assim decidiram o Ramban, o Ran e o Ritva. Contudo, a opinião da grande maioria dos rishonim é que nisso não há proibição. Em primeiro lugar, muitos rishonim entendem que a Halacha segue os Sábios, como escreveram Ritz Giat, o Rambam em seu Comentário à Mishná, o Razah e Rabenu Yeshaya; conseqüentemente, não há razão para rejeitar sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual. É verdade que muitos rishonim entendem que a Halacha segue Rabi Yehuda, pois a Guemará discute sua posição; segundo eles, porém, o motivo principal é o primeiro. O Terumat HaDeshen escreveu que o Rif e o Rosh entendem que Rabi Yehuda proíbe porque essa sucá não possui caráter permanente; se assim for, não há proibição alguma de sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual. Embora, a princípio, seja correto levar em conta a opinião do Ran e dos que concordam com ele (ver Shulchan Aruch 629, 7), na prática, segundo a Halacha, é permitido sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual e recitar a bênção sobre essa sucá, pois essa é a opinião da maioria decisiva dos poskim. Assim também foi decidido no Shulchan Aruch 630, 13. Além disso, mesmo segundo o Ran e os que concordam com ele, a proibição é apenas rabínica (Shaar HaTziyun 630, 60), e, em caso de dúvida sobre uma norma rabínica, decide-se com leniência.

Segundo o Chazon Ish (Orach Chaim 143, 2), há uma abordagem própria para explicar a opinião que proíbe sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual: de acordo com ela, mesmo que o sustentáculo do sustentáculo seja suscetível de impureza ritual, a sucá é inválida, pois, sem esse sustentáculo do sustentáculo, ela não poderia permanecer de pé. Segundo essa abordagem, é proibido reforçar as paredes com pregos e parafusos de tal modo que, se fossem retirados, a sucá cairia. Entretanto, mesmo segundo o Chazon Ish, só se deve ser rigoroso nisso quanto a materiais que, pela Torá, são inválidos para servir de sechach; é permitido, porém, apoiar o sechach em paredes cuja largura superior exceda quatro tefachim, as quais são inválidas para servir de sechach por força do decreto relativo a um teto. Na prática, os demais acharonim não aceitaram essa inovação, como escreveram Magen Avraham 629, 9; Pri Megadim, Eshel Avraham 629, 9; Gra 11; e Mishná Berurá 25; o fundamento de suas palavras encontra-se no Ritva, no Ramban e em outros. Assim também é o costume na prática (ver as Expansões).

[8]. Se o sechach resiste a um vento comum sem reforços, os reforços não são considerados sustentáculos do sechach, e não há impedimento em que sejam feitos de materiais suscetíveis de impureza ritual ou inválidos para servir de sechach (Rashi e Michtam, Sucá 21b; Ritva, Sucá 19a. Assim também escreveram Shevet HaLevi 6, 74; Betzel HaChochma 5, 44). Se houver receio de que o sechach seja levado por um vento comum, devem-se colocar sobre ele vigas

עצמו בחבל או אציקוני פלסטיק. וזאת משום שבמצב רגיל גם בלעדיהם הסכך עומד, וכל מגמתם היא רק לשמור על הסכך מפני רוח שאינה מצויה, ועל כן הם אינם נחשבים כמעמידים את הסכך.[8]

[7]. יסוד המחלוקת בסוכה כא, ב, לחכמים מותר להעמיד את הסוכה בכרעי המיטה ולר' יהודה אסור. נחלקו האמוראים בטעמו של ר' יהודה, ו"א מפני שאין להשעין את הסוכה על דבר ארצי כמיטה, ו"א מפני שאסור להעמיד את הסכך בדבר שמקבל טומאה. אם נפסוק כדעת ר' יהודה וכטעם השני, אי יהיה אסור להעמיד את הסכך בדבר המקבל טומאה. וכן פסקו רמב"ן, ר"ן וריטב"א. אולם דעת רובם הגדול של הראשונים שאין בזה איסור. ראשית, הרבה ראשונים סוברים שהלכה כחכמים, וכ"כ רי"ף גי'א, רמב"ם בפה"מ"ש, ר"ה ורבנו ישעיה, וממילא אין מקום לחשוש להעמיד בדבר המקבל טומאה. אמנם הרבה ראשונים סוברים שהלכה כר' יהודה הואיל והגמרא דנה בשיטתו, אלא שלדעתם העיקר כטעם הראשון, וכ"כ בתרומת הדשן שהרי"ף והרא"ש סוברים שר' יהודה אסור מפני שאין לסוכה זו קבע, ואם כן אין שום איסור להעמיד את הסכך על דבר שמקבל טומאה. ואף שמלכתחילה נכון לחוש לדעת הר"ן ודעימיה (עיין שו"ע תרכט, ז), מ"מ להלכה מותר להעמיד את הסכך על דבר שמקבל טומאה ולברך על סוכה זו, שכן דעת רובם המכריע של הפוסקים. וכן נפסק בשו"ע תרל, יג. בנוסף לכך, גם לשיטת הר"ן ודעימיה, האיסור מדרבנן בלבד (שעה"צ תרל, ס), וספיקא דרבנן לקולא.

לחזו"א (או"ח קמג, ב) שיטה משלה בהסברת הדעה שאסור להעמיד בדבר שמקבל טומאה, לפיה גם אם המעמיד של המעמיד יקבל טומאה הסוכה פסולה, הואיל ובלא אותו מעמיד של המעמיד, הסוכה לא יכולה לעמוד. לשיטה זו אסור לחזק את המחיצות על ידי מסמרים וברגים באופן שאם ינטלו הסוכה תיפול. אמנם גם לחזו"א יש להחמיר בזה רק בדברים הפסולים לסכך מהתורה, אבל מותר להעמיד את הסכך על מחיצות שרוחבם למעלה מד' טפחים שפסולים לסכך מגזרת תקרה. למעשה, שאר האחרונים לא הסכימו לחידושו, וכ"כ מ"א תרכט, ט; פמ"ג א"א תרכט, ט; גר"א יא, ומ"ב כה, ויסוד דבריהם בריטב"א ורמב"ן ועוד. וכן המנהג למעשה (ועיין בהרחבות).

[8]. אם הסכך עומד ברוח מצויה בלא חיזוקים, אין החיזוקים נחשבים כמעמידים של הסכך, ואין מניעה שיהיו מדברים שמקבלים טומאה או פסולים לסכך (רש"י ומכתם כא, ב; ריטב"א יט, א. ו"כ שבט הלוי ו, עד; בצל החכמה ה, מד). ואם יש חשש שהסכך יעוף ברוח מצויה, יניח עליו קורות שהן

aptas para servir de sechach. Se ainda houver receio de que o vento leve as vigas, elas deverão ser amarradas com cordas ou fixadas às paredes com pregos, pois, desse modo, somente o sustentáculo do sustentáculo será suscetível de impureza ritual, e isso é permitido até mesmo segundo os rishonim que proíbem sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual, conforme explicado na nota anterior. Somente o Chazon Ish proíbe isso segundo a opinião rigorosa; mesmo ele, porém, concorda que, em caso de necessidade, pode-se confiar na maioria dos rishonim, que permitem sustentar o sechach com algo suscetível de impureza ritual. É assim que convém proceder, para evitar que um vento forte e incomum chegue no Shabat ou em Yom Tov, leve o sechach e, então, seja proibido recolocá-lo por causa da melachá de construir. Se as cordas só forem úteis em caso de vento incomum, elas não serão consideradas sustentáculos de modo algum.

Deve-se acrescentar que o decreto relativo a um teto não proíbe cravar pregos nas vigas grandes destinadas a impedir que o sechach seja levado pelo vento (esse decreto é citado em Magen Avraham 627, 2, com base nos Tosafot), pois somente há motivo para esse receio quando se reforçam com pregos as tábuas que constituem o próprio sechach, conforme explicado em Aruch HaShulchan 629, 32, e Shaar HaTziyun 633, 6. Aqui, porém, os pregos são colocados apenas na viga situada sobre o sechach principal, portanto não há lugar para esse receio. (Diferentemente do que escreveu Piskei Teshuvot 629, 11, e notas 62 e 26, segundo o qual é proibido que os pregos atravessem da viga até as paredes, passando pela esteira ou pelos palponim — tábuas finas. Ver também HaSúcá HaShalem, p. 290 e p. 335, onde são citadas opiniões segundo as quais fixar o sechach com pregos não o invalida).

Quando for indispensável prender o próprio sechach para impedir que seja levado por um vento comum, é preferível usar cordas em vez de abraçadeiras plásticas, pois a invalidade das cordas para servir de sechach é de ordem rabínica; segundo a maioria dos poskim, mesmo na opinião dos rigorosos, é permitido sustentar o sechach com algo cuja invalidade seja rabínica, conforme explicado nas Expansões 5, 3.

6 - As paredes da sucá

Todos os materiais são aptos para constituir as paredes, desde que resistam a um vento comum. Não é necessário que as paredes sejam opacas para proteger do sol e do vento; por isso, podem-se usar paredes de plástico ou vidro, ou uma cerca de tela (Shulchan Aruch 630, 1). Paredes de pedra também são aptas para a sucá, pois somente o sechach deve ter o caráter de uma moradia provisória; as paredes, porém, podem ser as de uma moradia permanente. Assim se costuma fazer em diversos lugares: perto de Sucot, abre-se o teto de um dos cômodos da casa e coloca-se ali sechach válido. Essa é uma sucá especialmente adequada, na qual é agradável permanecer até mesmo em dias frios.

A princípio, é bom construir uma sucá especialmente adequada, com quatro paredes inteiras, e fazer para ela uma entrada que possa ser fechada, para que seja

כשרות לסכך. ואם עדיין יש חשש שהרוח תעיר את הקורות, יקשור אותן בחבלים או יחברן במסמרים אל הדפנות, שבאופן זה רק המעמיד של המעמיד מקבל טומאה, וזה מותר גם לדעת הראשונים האוסרים להעמיד בדבר המקבל טומאה, כמבואר בהערה הקודמת. ורק לחזו"א הדבר אסור לשיטת האוסרים, ואף הוא מסכים שבשעת הצורך אפשר לסמוך על רוב הראשונים הסוברים שמותר להעמיד את הסכך בדבר שמקבל טומאה. וכן ראוי לנהוג, כדי להימנע ממצב שתגיע רוח חזקה שאינה מצויה בשבת או י"ט ותעיר את הסכך ויהיה אסור להחזירו משום מלאכת בונה. ואם החבלים מועילים רק למקרה של רוח שאינה מצויה, אינם נחשבים מעמידים כלל.

יש להוסיף שאין לאסור משום גזירת תקרה לתקוע מסמרים בקורות הגדולות שנועדו לשמור על הסכך שלא יעוף ברוח (גזירה זו מובאת במ"א תרכ"ב, ב, עפ"י התוס'). מפני שרק כאשר מחזקים במסמרים את הנסרים שהם עיקר הסכך יש לחוש לזה, כמבואר בערוה"ש תרכ"ט, לב, ושענה"צ תרל"ג, ו, אבל כאן שהם רק בקורה שמעל עיקר הסכך, אין מקום לחשש זה. (ושלא כפי שכתב בפס"ת תרכ"ט, יא, והערות 62, 26, שאסור שהמסמרים יעברו מהקורה לדפנות דרך המחצלת או הפלפונים (נסרים דקים). ועיין בספר הסוכה השלם עמ' רץ ועמ' שלה, שיש סוברים שחיבור הסכך במסמרים אינו פוסלו).

כאשר יש הכרח להעמיד את הסכך עצמו כדי שלא יעוף ברוח מצויה, עדיף בחבלים על פני אזיקוני פלסטיק, מפני שפסולם לסכך מדרבנן, ולר"ה"פ גם לדעת המחמירים מותר להעמיד את הסכך בדבר שפסול מדרבנן, כמבואר בהרחבות ה, ג.

1 - דפנות הסוכה

כל החומרים כשרים לדפנות, ובתנאי שיעמדו ברוח מצויה. ואין צורך שהדפנות יהיו אטומות כדי להגן מהשמש והרוח, לפיכך אפשר להשתמש בדפנות פלסטיק או זכוכית או גדר רשת (שו"ע תרל, א). גם קירות אבן כשרים לסוכה, מפני שרק הסכך צריך להיות כדירת ארעי, אבל הדפנות יכולות להיות של דירת קבע. וכן נהגו במקומות שונים, לפתוח לקראת סוכות את תקרת אחד החדרים שבבית, ולהניח שם סכך כשר, וזו סוכה מהודרת שנעים לשבת בה גם בימים קרים.

לכתחילה טוב לבנות סוכה מהודרת בעלת ארבע דפנות שלמות, ולעשות לה פתח שאפשר לסגור, כדי שהסוכה תהיה נוחה ומוגנת משמש

confortável e fique protegida do sol e dos ventos (ver Rema 630, 5). Contudo, pela essência da lei, como a sucá é uma moradia provisória, não é obrigatório que tenha quatro paredes; basta que tenha três. A terceira parede tampouco precisa ser inteira: pela essência da lei, basta que tenha a largura de um tefach. Os Sábios disseram que esse tefach deve ser colocado a menos de três tefachim da segunda parede e, como prolongamento dele, deve-se fazer uma tzurat hapetach, uma “forma de entrada” (conforme explicado na nota). Como essa lei é complexa, convém orientar quem deseja economizar nas paredes da sucá a erguer duas paredes inteiras e, na terceira, fazer uma parede com sete tefachim de largura (cerca de 56 cm). Então, em qualquer caso — mesmo que a sucá seja grande e mesmo que as duas paredes não estejam ligadas entre si, mas fiquem uma diante da outra —, como há na terceira parede uma divisória com sete tefachim de largura, a sucá será válida (Rema 630, 3). [9]

[9]. Pela Torá, a sucá precisa ter três paredes, e é uma Halacha transmitida a Moshê no Sinai que, para a terceira parede, basta um tefach (Sucá 6b). Os Sábios disseram (Sucá 7a) que esse tefach deve ser amplo — um tefach e um pouco mais — e deve ser colocado a menos de três tefachim de uma das paredes. Todo espaço inferior a três tefachim é considerado lavud, isto é, fechado; assim, formar-se-á na terceira parede uma divisória completa de quatro tefachim, medida que constitui a maior parte da parede de uma sucá pequena. Além disso, como prolongamento do tefach, é necessário fazer uma tzurat hapetach com três tefachim de largura, para estender a terceira parede até sete tefachim. Há quem diga que a tzurat hapetach deve ter quatro tefachim, que é a medida de uma entrada; na prática, juntamente com a tzurat hapetach, a terceira parede terá oito tefachim (Shulchan Aruch 630, 2; Mishná Berurá 9-10). Se houver duas paredes uma diante da outra, como a sucá fica aberta e desimpedida entre elas, os Sábios disseram que é necessária, para a terceira parede, uma divisória com pouco mais de quatro tefachim de largura, colocada a menos de três tefachim de uma das paredes. Os poskim divergiram sobre se, além disso, é necessário fazer uma tzurat hapetach até o fim dessa parede (Shulchan Aruch 630, 3). O Rema escreveu que, se a terceira parede tiver sete tefachim, a sucá será válida em qualquer caso, sem necessidade de lavud nem de tzurat hapetach. Contudo, se houver na terceira parede uma abertura de dez amot, será necessário fazer nela uma tzurat hapetach (Mishná Berurá 630, 18).

7 - A altura das paredes e a lei de lavud

Como aprendemos (na Halacha 1), a altura das paredes deve ser de pelo menos dez tefachim (cerca de 80 cm). É necessário erguê-las junto ao chão; se houver um espaço de três tefachim (cerca de 22 cm) entre o chão e as paredes, a parede será inválida. Não há, porém, limitação

de altura (Eiyn Ram"á Terl, ה).
אולם מעיקר הדין, כיוון שהסוכה היא דירת ארעי, אין חובה שיהיו לה ארבע דפנות, אלא מספיק שיהיו לה שלוש דפנות. ואין צורך שהדופן השלישית תהיה שלימה, אלא מעיקר הדין די שרוחבה יהיה טפח, ואמרו חכמים שצריך להניח טפח זה במרחק של פחות משלושה טפחים מהדופן השנייה, וכהמשך לטפח זה צריך לעשות 'צורת פתח' (כמבואר בהערה). וכיוון שדין זה מורכב, נכון להדריך את מי שרוצה לחסוך בדפנות הסוכה, שיקים שתי דפנות שלימות, ובשלישית יעשה דופן שרוחבה שבעה טפחים (כ-56 ס"מ). ואז בכל אופן, גם אם סוכתו תהיה גדולה, וגם אם שתי הדפנות לא יהיו מחוברות זו לזו, אלא יעמדו זו כנגד זו, כיוון שבדופן השלישית יש מחיצה שרוחבה שבעה טפחים, הסוכה כשרה (רמ"א Terl, ג). [9]

[9]. מהתורה צריך שיהיו לסוכה שלוש דפנות, והלכה למשה מסיני שלדופן השלישית מספיק טפח (סוכה ו, ב). ואמרו חכמים (סוכה ז, א) שטפח זה צריך להיות מרווח (טפח ועוד), וצריך להעמידו במרחק של פחות משלושה טפחים סמוך לאחת הדפנות, וכל רווח שהוא פחות משלושה טפחים נחשב 'לבוד' (מאוחה), וכך תיווצר בדופן השלישית מחיצה של ארבעה טפחים שלמים, שהוא שיעור רוב מחיצה של סוכה קטנה. ועוד צריך ליצור כהמשך לטפח צורת פתח ברוחב ג' טפחים, כדי להרחיב את הדופן השלישית לשבעה טפחים. וי"א שצורת הפתח צריכה להיות של ד' טפחים שהוא שיעור פתח, ובפועל יחד עם צורת הפתח הדופן השלישית תהיה ח' טפחים (שו"ע Terl, ב, מ"ב ט"ו). היו שתי דפנות זו כנגד זו, כיוון שביניהם הסוכה פרוצה ומפולשת, אמרו חכמים שצריך מחיצה ברוחב של מעט יותר מארבעה טפחים לדופן השלישית, ולהעמידה פחות משלושה טפחים סמוך לאחת הדפנות, ונחלקו הפוסקים אם צריך בנוסף לכך לעשות צורת פתח עד סוף אותה דופן (שו"ע Terl, ג). וכתב הרמ"א, שאם יעשה בשלישית דופן ז' טפחים, בכל אופן הסוכה תהיה כשרה בלא צורך בלבוד וצורת פתח. אמנם אם תהיה בדופן השלישית פרצה של עשר אמות, צריך לעשות לה צורת פתח (מ"ב Terl, יח).

ז - גובה הדפנות ודין לבוד

כפי שלמדנו (בהלכה א), גובה הדפנות צריך להיות לכל הפחות עשרה טפחים (כ-80 ס"מ). וצריך להקימן סמוך לקרקע, ואם נוצר רווח של שלושה טפחים (כ-22 ס"מ) בין הקרקע לדפנות, הדופן פסולה.

alguma para o espaço entre a parede e o sechach, pois se considera que a parede continua subindo até o sechach (Shulchan Aruch 630, 9).[10]

É permitido fazer paredes colocando postes ou esticando cordas resistentes a uma distância inferior a três tefachim umas das outras, pois, com isso, aplica-se a elas a lei de lavud. Ou seja, como há menos de três tefachim (cerca de 22 cm) entre elas, todo o espaço existente entre elas é considerado, do ponto de vista haláchico, unido e fechado. Embora o vento e o sol passem por ali, os postes ou as cordas são considerados uma parede. Não faz diferença se os postes ou as cordas estão na vertical ou na horizontal: sempre que houver menos de três tefachim entre eles, estarão unidos por lavud. Há, contudo, quem entenda que, por ser essa uma divisória precária, ela deve circundar a sucá em todos os seus quatro lados (Magen Avraham; evidentemente, uma entrada não a invalida). Se a divisória for feita de elementos entrecruzados na vertical e na horizontal, como uma cerca de tela usada para cercar pátios, ela não será considerada uma divisória precária; será suficiente cercar com ela duas paredes da sucá e mais um tefach (conforme explicado na Halacha anterior). De todo modo, a sucá deve ser adequada para comer e dormir sem sofrimento, conforme explicado adiante (na Halacha 14).

[10]. Quando o sechach está colocado mais para o interior da sucá, se a distância horizontal entre a linha que sobe verticalmente a partir da divisória e o sechach for inferior a três tefachim (cerca de 22 cm), o sechach ainda será considerado ligado à parede. Se, porém, entre a linha acima da parede e o sechach houver um espaço vazio de três tefachim, a sucá será inválida, pois não há ligação entre o sechach e as paredes (Shulchan Aruch 630, 9). Mesmo quando a parede está posicionada em certo ângulo, calcula-se a linha que sobe dela verticalmente, e não conforme o ângulo da linha da parede; a partir dessa linha, calcula-se a distância até o sechach (ver Chazon Ish, Eruvin 71, 6). Se o sechach se estender para além da linha que sobe das paredes, a sucá será válida.

Parede curva: é uma Halacha transmitida a Moshê no Sinai que, se houver ao lado da sucá sechach inválido em uma extensão inferior a quatro amot, todo esse sechach inválido será considerado uma continuação da parede; isso é chamado de parede curva. Se o sechach inválido tiver mais de quatro amot (cerca de 1,80 metro), a parede será inválida, pois não se aplica o princípio de parede curva a uma extensão superior a quatro amot, e o sechach inválido separa a parede do sechach. Por isso, se o teto de uma casa for aberto e for colocado sechach sobre a abertura, caso reste menos de quatro amot do teto ao redor, as paredes da casa serão consideradas paredes da sucá. Se restarem quatro amot do teto ao redor da sucá, elas não serão consideradas uma parede curva, e será preciso erguer para a sucá paredes que circundem a área coberta pelo sechach (Sucá 17a; Shulchan Aruch 632, 1). Não é necessário que a parede alcance o

אבל אין שום הגבלה לרווח שבין הדופן לסכך, מפני שרואים את הדופן כאילו היא ממשיכה לעלות עד לסכך (שו"ע תרל, ט). [10] מותר לעשות דפנות על ידי העמדת מוטות או מתיחת חוטים חזקים במרחק של פחות משלושה טפחים זה מזה, שעל ידי כך חל עליהם דין 'לבד'. כלומר, כיוון שיש ביניהם פחות משלושה טפחים (כ-22 ס"מ), הרי שכל השטח שביניהם נחשב מבחינה הלכתית מחובר (מאוחד). ואף שהרוח והשמש נכנסים שם, המוטות או החוטים נחשבים כדופן. ואין זה משנה אם המוטות או החוטים במאונך או מאוזן, כל שיש ביניהם פחות משלושה טפחים, הרי הם לבודים. אלא שיש סוברים שהואיל וזו מחיצה גרועה, היא צריכה להקיף את הסוכה בכל ארבע דפנותיה (מ"א, ופתח כמובן שאינו פוסל). ואם המחיצה עשויה שתי וערב, כדוגמת גדר-רשת שמקיפים בה חצירות, אין זו מחיצה גרועה, ומספיק להקיף בה את הסוכה בשתי דפנות ועוד טפח (כמבואר בהלכה הקודמת). ומכל מקום צריך שהסוכה תהיה ראויה לאכילה ושינה בלא צער, כמבואר להלן (בהלכה יד).

[10]. כאשר הסכך מונח כלפי פנים הסוכה, אם המרחק האופקי שבין הקו שעולה ישר מהמחיצה כלפי מעלה ובין הסכך פחות משלושה טפחים (כ-22 ס"מ) עדיין הסכך נחשב כמחובר לדופן. אבל אם מהקו שמעל הדופן ועד הסכך יש רווח שלוש טפחים אוויר, הסוכה פסולה, מפני שאין חיבור בין הסכך לדפנות (שו"ע תרל, ט). גם כאשר הדופן מונחת בזווית מסוימת, מחשבים את הקו שעולה ממנה באופן ישר כלפי מעלה, ולא בזווית של קו הדופן, ומשם מחשבים את המרחק לסכך (עי' חזו"א עירובין עא, ו). אם הסכך נמשך מעבר לקו העולה מהדפנות, הסוכה כשרה.

דופן עקומה: הלכה למשה מסיני, שאם יש בצד הסוכה סכך פסול באורך של פחות מד' אמות, מחשבים את כל הסכך הפסול כהמשך של הדופן, וזהו דופן עקומה. היה הסכך הפסול יותר מד' אמות (כ-1.80 מטר), הדופן פסולה, מפני שאין מחשבים דופן עקומה על יותר מד' אמות, והסכך הפסול חוצץ בין הדופן לסכך. לפיכך, בית שנפחת גגו, וסיכך על מקום הפחת, אם נשאר מהתקרה שסביב פחות מד' אמות, הרי שכתלי הבית נחשבים כתלים לסוכה. ואם נותר מהתקרה שסביב הסוכה ד' אמות, אינם נחשבים כדופן עקומה, וצריך להקים לסוכה דפנות שיקיפו את מקום הסכך (סוכה יז, א; שו"ע

sechach: desde que tenha dez tefachim de altura, ela será válida, pois é considerada como se subisse verticalmente e chegasse até o sechach. Esse princípio é chamado gud asik mechitzta. Os poskim divergiram quanto ao caso em que a parede não alcança o sechach e, além disso, há ali sechach inválido em uma extensão inferior a quatro amot: discute-se se os dois princípios — gud asik mechitzta e parede curva — podem ser aplicados conjuntamente (Mishná Berurá 632, 4).

8 - Sucá cujas paredes são feitas de lonas (sucá lanetzach)

Nas últimas gerações, começaram a ser produzidas sucot lanetzach, isto é, sucot cuja estrutura é de ferro e cujas paredes são feitas de lona grossa. Essas sucot são comuns porque sua produção e comercialização são baratas, são fáceis de montar e desmontar e são práticas para guardar. Alguns dos poskim de nossa época, porém, questionaram sua validade, pois, segundo sua opinião, as paredes da sucá precisam ser estáveis; quando o vento as move de um lado para outro, elas são inválidas.

Contudo, segundo a Halacha, essas sucot são válidas, pois tudo o que os Rishonim advertiram foi que não se fizessem paredes com lonas que não estivessem presas embaixo, já que, quando o vento sopra nelas, elas se elevam a mais de três tefachim do chão e, com isso, tornam-se inválidas para servir como parede. Há ainda o receio de que o vento as desprenda por completo do lugar onde estão fixadas. Nas 'sucot permanentes', porém, não existe esse receio, pois as lonas estão firmemente presas por todos os lados. Portanto, essas sucot são válidas, e pode-se recitar a bênção ao permanecer nelas. Aqueles que desejam cumprir a mitzva da forma mais primorosa acrescentam barras para formar uma parede por meio de lavud.[11]

[11]. Em Sucá כד, ב, explica-se que paredes feitas de galhos de árvore que se movem ao vento são inválidas e, por isso, é preciso reforçá-las para que não se movam. Assim também escreveram o Rambam ה, ד, e o Shulchan Aruch י, דל. Com base nisso, alguns quiseram afirmar que qualquer movimento da parede a torna inválida (Mishkenot Yaakov, Orach Chaim קכג; Yechavé Daat ג, י). Contudo, suas palavras são muito difíceis de aceitar, pois não é possível reforçar galhos de árvore a ponto de não se moverem em absoluto. Também é isso que se depreende das palavras de todos os Rishonim que explicaram essa passagem: a invalidez ocorre somente quando um vento comum cria uma abertura de três tefachim entre a parede e o chão, tornando-a, assim, inválida; nesse caso, a parede permanece inválida mesmo quando não há vento. Um simples movimento que não cria uma abertura, porém, não a invalida. Ver as ampliações, onde se demonstra que assim se depreende das palavras de Rasag, Meiri, Rashba, Hagahot Ashri e R. Yitzchak de Lunel. Isso também se depreende explicitamente de R. Peretz, citado no Tur e no Shulchan

תרלב, א). אין צורך שהדופן תגיע עד לסכך, אלא כל שהדופן גבוהה עשרה טפחים היא כשרה, ומחשיבים אותה כאילו היא עולה בקו ישר כלפי מעלה ומגיעה עד הסכך, וכלל זה נקרא 'גוד אסיק מחיצתא'. ונחלקו הפוסקים כאשר הדופן אינה מגיעה לסכך, ובנוסף לכך יש שם סכך פסול פחות מד' אמות, אם אומרים את שני הכללים יחד: 'גוד אסיק מחיצתא' וגם 'דופן עקומה' (מ"ב תרלב, ד).

ח - סוכה שדפנותיה מיריעות בד (סוכה לנצח)

בדורות האחרונים החלו לייצר 'סוכות לנצח', היינו סוכות שמסגרתן מברזל ודפנותיהן מיריעות בד עבה (ברונט). סוכות אלו מצויות מפני שזול לייצר אותן ולשווקן, קל לבנותן ולפרקן, ונוח לאחסן. אלא שיש מפוסקי זמננו שפקפקו בכשרותן, מפני שלדעתם דפנות הסוכה צריכות להיות יציבות, וכאשר הרוח מניעה אותם אנה ואנה, הן פסולות.

אמנם להלכה, סוכות אלה כשרות, מפני שכל מה שהזהירו הראשונים הוא, שלא לעשות דפנות מיריעות שאינן מחוברות למטה, וכשהרוח נושבת בהן, הן עולות מעל שלושה טפחים מהקרקע ונפסלות בכך מלשמש דופן. ואף יש חשש שמא הרוח תנתק אותם לגמרי ממקום חיבורן. אבל ב'סוכות לנצח' אין חשש כזה, שכן היריעות מחוברות היטב מכל צדדיהן. ולכן סוכות אלו כשרות ואפשר לברך על הישיבה בהן. והרוצים להדר, מוסיפים בהן מוטות כדי ליצור דופן על ידי 'לבוד'. [11]

[11]. בסוכה כד, ב, מבואר שדפנות שעשויות מענפי אילן שנעים ברוח פסולות, ולכן צריך לחזקן שלא ינועו. וכ"כ רמב"ם ד, ה, ושו"ע תרל, י. ויש שרצו לומר על זה, שכל תנועה של הדופן פוסלת אותה (משכנות יעקב או"ח קכג; יחו"ד ג, מו). אולם דבריהם קשים מאוד, כי לא יתכן לחזק ענפי אילן עד שלא ינועו כלל. וכך משמע מדברי כל הראשונים שפירשו סוגיה זו וביארו, שהפסול הוא רק כאשר רוח מצויה יוצרת פרצה של ג' טפחים בין הדופן לקרקע ופוסלת בכך את הדופן, ואז הדופן פסולה גם כשאין רוח. אבל סתם תנועה שאינה יוצרת פרצה – אינה פוסלת. ועיין בהרחבות שכן עולה מדברי רס"ג, מאירי, רשב"א, הגהות אשרי ור"י מלוניל. וכן עולה במפורש מ' פרץ שהוא בטור ושו"ע תרל, י, שרק כאשר יש חשש שהיריעות יתנתקו לגמרי, נכון שלא לעשותן דפנות. וכ"כ המב"ט, תוס'

Aruch י' הרל, somente quando houver receio de que as lonas se desprendam por completo é apropriado não as utilizar como paredes. Assim também escreveram o Mabit, Tosefet Shabat, Pri Megadim, Chazon Ish, Orach Chaim י' עז, e Melumdei Milchama י' צו. Aqueles que desejam levar em conta a opinião dos mais rigorosos devem instalar nessas sucot barras separadas por menos de três tefachim (22,8 cm), até a altura de dez tefachim (cerca de 80 cm), pois todo espaço inferior a três tefachim é considerado lavud (unido); desse modo, haverá uma parede mesmo sem as lonas. Muitos, porém, se enganam e se apoiam no cálculo de R. Chaim Naeh, segundo o qual três tefachim correspondem a 24 cm, quando na verdade correspondem a 22,8 cm; se a distância for maior, já não se aplica a lei de lavud (como explicado acima, na nota 1). De todo modo, sua sucá é válida sem qualquer dúvida, pois a Halacha segue a opinião dos mais lenientes.

9 - A sucá deve estar a céu aberto

A sucá deve estar a céu aberto, para que seja o sechach que dê cobertura a quem permanece nela, e não alguma outra coisa. Portanto, quem constrói sua sucá sob o teto de uma casa ou sob uma árvore tem uma sucá inválida (Sucá ב ט, ט).

É permitido, porém, construir uma sucá ao lado de um edifício alto que impeça os raios solares de chegar até ela. Isso porque somente um teto ou galhos que se interponham entre o sechach e o céu invalidam a sucá; tudo o que estiver fora da linha reta entre o sechach e o céu não a invalida.

Se os galhos da árvore acima do sechach forem muito esparsos e o sechach da sucá for espesso, de modo que, mesmo retirando o sechach situado diretamente sob os galhos da árvore, a sombra produzida pelo sechach restante ainda seja maior que a incidência do sol, a sucá é válida (Shulchan Aruch, Orach Chaim י' א, [12]).

É permitido construir uma sucá sob varais ou fios elétricos, pois, como os fios são finos, sua sombra é mínima e eles tampouco se destinam a produzir sombra, não invalidam o sechach que está abaixo deles.

[12]. Segundo Tosafot e o Rosh, sempre que a sombra da sucá for válida por si só, sem o auxílio da sombra da árvore, e a sombra da árvore for menor que a incidência do sol, a sucá será válida. Segundo o Raavyah e o Ran, deve-se descontar todo o sechach situado sob os galhos da árvore; se, ainda assim, a sombra do sechach restante for maior que a incidência do sol, o sechach será válido. O Shulchan Aruch י' א, mencionou as duas opiniões como duas posições introduzidas por 'há quem diga'; de acordo com as regras de decisão do Shulchan Aruch, a Halacha segue a segunda opinião, que é mais rigorosa. Assim também consta no Biur Halacha, em 've-yesh omrim', que acrescentou, com base nos Acharonim, que, em situação de necessidade premente, pode-se apoiar na opinião dos mais lenientes

שבת, פמ"ג, חזו"א או"ח עז, ו; מלומדי מלחמה צו. והרוצים לחוש לדעת המחמירים יקבעו בסוכות הללו מוטות במרחק של פחות משלושה טפחים (22,8 ס"מ) זה מזה, עד לגובה של עשרה טפחים (כ-80 ס"מ), שכל רווח של פחות משלושה טפחים נחשב לבד (מאוחר), ועל ידי כך יש להם דופן גם בלא היריעות. אלא שרבים טועים וסומכים על חישוב ר' חיים נאה ששלושה טפחים הם 24 ס"מ ובאמת הם 22,8 ס"מ, ואם המרחק גדול יותר – כבר אין להם שם דין לבד (כמבואר לעיל בהערה 1). ומ"מ סוכתם כשרה בלא פקפוק, שהלכה כדעת המקילים.

ט - הסוכה צריכה להיות תחת כיפת השמיים

הסוכה צריכה לעמוד תחת כיפת השמיים, כדי שהסכך יהיה זה שיוסוך על היושב בה ולא דבר אחר. לפיכך, העושה סוכתו תחת תקרת הבית או תחת האילן – סוכתו פסולה (סוכה ט, ב).

אבל מותר לעשות סוכה ליד בניין גבוה שמונע מקרני החמה להגיע לסוכה. מפני שרק תקרה או ענפים שחוצצים בין הסכך לשמיים פוסלים את הסוכה, אבל כל מה שמצידי הקו הישר שבין הסכך לשמיים אינו פוסל את הסוכה.

אם ענפי העץ שמעל הסכך דלילים מאוד וסכך הסוכה מעובה, עד שגם אם יסירו את הסכך שכנגד ענפי העץ עדיין צילו של הסכך הנותר יהיה מרובה מחמתו, הסוכה כשרה (שו"ע או"ח תרכו, א, [12]).

מותר לבנות סוכה מתחת לחוטי כביסה או חוטי חשמל, שהויל והחוטים דקים וצילים מועט מאוד, וגם אין מגמתם לעשות צל, אינם פוסלים את הסכך שתחתיהם.

[12]. לדעת תוס' ורא"ש, כל זמן שצל הסוכה כשר מצד עצמו גם בלא סיוע הצל שמהעץ, וצל העץ מועט מחמתו, הסוכה כשרה. ולדעת ראב"ה ור"ן, יש לנכות את כל הסכך שעומד תחת ענפי העץ, ואם עדיין צילו של הסכך הנותר מרובה מחמתו, הסכך כשר. השו"ע תרכו, א, הזכיר את שתי הדעות כשני יש אומרים, ועפ"י כללי השו"ע, הלכה כדעה השנייה המחמירה. וכ"כ בבאו"ה יוש אומרים, אלא שהוסיף עפ"י האחרונים, שבשעת הדחק אפשר לסמוך על המקילים (א"ר תרכו, ה; פמ"ג א"א ד; שועה"ר י').

Se houver galhos de árvore ao lado da sucá e, quando o vento soprar, ele os levar para cima dela, mesmo que naquele momento a sombra produzida por eles seja maior que a incidência do sol, como não estão fixos sobre a sucá, em princípio não invalidam o sechach (Maharsham, Daat Torá ג תרכ"ו). O Rav Frank, em Mikraei Kodesh ז, כג, deixou a questão em dúvida; por isso, a princípio, é preferível cortar esses galhos. Ver as ampliações. Quando um helicóptero ou um balão de ar quente paira sobre a sucá, naquele momento ela fica inválida, pois eles não se movem aleatoriamente ao sabor do vento, mas são posicionados por uma pessoa (Daat Torá, do Maharsham, siman תרכ"ו). Quando seguirem viagem, a sucá voltará a ser válida, de modo semelhante ao que escreveu o Rema ג תרכ"ו.

10 - É necessário permanecer à sombra do sechach (leis sobre decorações e dossel)

A mitzva da sucá consiste em permanecer à sombra do sechach válido. Portanto, quem estende um lençol sob o sechach para aumentar a sombra na sucá torna-a inválida (Shulchan Aruch יט תרכ"ט). Contudo, é permitido permanecer dentro da sucá usando um chapéu grande, pois o chapéu é acessório ao corpo e não constitui uma separação entre a pessoa e o sechach.

É permitido pendurar sob o sechach frutas e enfeites de papel, pois as decorações são acessórias ao sechach e não constituem uma separação entre ele e as pessoas que permanecem na sucá, desde que estejam dentro dos quatro tefachim adjacentes ao sechach (cerca de 30 cm). Mesmo que cubram todo o sechach, enquanto estiverem dentro dos quatro tefachim do sechach, serão consideradas acessórias a ele e não o invalidarão. Se, por engano, tiverem pendurado um enfeite que desça além de quatro tefachim do sechach, enquanto sua largura for inferior a quatro tefachim ele não invalidará o sechach; porém, se tiver três tefachim de largura, é preferível não permanecer embaixo dele. Se sua largura for inferior a três tefachim (cerca de 22 cm), é permitido permanecer embaixo dele (Mishna Berura ג תרל"ב). A princípio, contudo, deve-se elevar todas as decorações para que fiquem dentro dos quatro tefachim do sechach.[13]

Quem dorme em uma cama que possui um dossel fixo não cumpre a mitzva da sucá. Se o dossel for provisório e sua altura for inferior a dez tefachim, ele não possui importância própria, fica subordinado à sucá, e quem dorme ali cumpre a mitzva da sucá. Se, porém, sua altura

סוכה שיש בצידה ענפי אילן, וכשהרוח מנשבת היא מביאה אותם אל מעל הסוכה, אף שבאותה שעה צילם מרובה, הואיל ואינם קבועים מעל הסוכה, מעיקר הדין אינם פוסלים את הסכך (מהרש"ם בדעת תורה תרכ"ו, ג). והרב פרנק במקראי קודש א, כג, הסתפק בזה, ולכן לכתחילה עדיף לחתוך את הענפים הללו. ועיין בהרחבות. כאשר מסוק או כדור-פורח מרחף מעל הסוכה, באותה שעה היא פסולה, מפני שאינם מתנועעים באקראיות עפ"י הרוח אלא מונחים על ידי אדם (דעת תורה למהרש"ם סי' תרכ"ו). וכשיטוסו לדרכם, הסוכה תחזור לכשרותה, וכעין מה שכתב הרמ"א תרכ"ג, ג.

י - צריך לשבת בצל הסכך (דיני קישוטים וכליה)

מצוות הסוכה לישיב בצל הסכך הכשר. לפיכך, הפורס סדין תחת הסכך כדי להרבות את הצל בסוכה – פסל את הסוכה (שו"ע תרכ"ט, יט). אבל מותר לאדם לשבת בתוך הסוכה כשכובע גדול לראשו, מפני שהכובע טפל לגופו ואינו חוצץ בינו לסכך.

מותר לתלות תחת הסכך מיני פירות וקישוטי נייר, מפני שהקישוטים טפלים לסכך ואינם חוצצים בין הסכך ליושבים בסוכה, ובתנאי שהקישוטים יהיו בתוך ארבעה טפחים הסמוכים לסכך (כ-30 ס"מ). ואפילו אם הקישוטים יכסו את כל הסכך, כל זמן שהם בתוך ארבעה טפחים של הסכך, הרי הם טפלים לסכך ואינם פוסלים אותו. ואם בטעות תלו איזה קישוט שמשתלשל אל מעבר לארבעה טפחים מהסכך, כל זמן שרוחבו פחות מארבעה טפחים – לא פסל את הסכך, אלא שאם יש בו רוחב שלושה טפחים עדיף שלא לשבת תחתיו. ואם רוחבו פחות משלושה טפחים (כ-22 ס"מ), מותר לשבת תחתיו (מ"ב תרל"ב, ג). אלא שמלכתחילה יש להעלות את כל הקישוטים אל תוך ארבעה טפחים של הסכך.[13]

מיטה שיש עליה כילה קבועה, הישן בה לא קיים מצוות סוכה. ואם הכילה ארעית: אם גובהה פחות מעשרה טפחים, אין בה חשיבות והיא בטלה לסוכה והישן בה מקיים מצוות סוכה. אבל אם גובהה למעלה

for superior a dez tefachim, ele possui importância própria, e quem dorme ali não cumpre a mitzva.

A mesma lei se aplica a quem dorme sob uma cama ou mesa dentro da sucá: como o espaço sob elas se forma de maneira incidental, é considerado provisório. Assim, se esse espaço tiver menos de dez tefachim (76 cm), quem ali dorme cumpre a mitzva; se tiver mais de dez tefachim, não a cumpre.[14]

A mesma lei se aplica a um beliche: se o espaço entre a cama de baixo e a de cima tiver dez tefachim (76 cm), quem dorme na cama inferior não cumpre a mitzva da sucá; se o espaço tiver menos de dez tefachim, quem dorme nela cumpre a mitzva.[15]

[13]. Explica-se em Sucá ב, י, que, se as decorações estiverem afastadas quatro tefachim do sechach, segundo a maioria dos Amoraim elas constituem uma separação; assim foi decidido na Halacha no Shulchan Aruch יט, הרכב, e ד, תרכז. Os Rishonim, porém, divergiram quanto ao motivo da invalidade. Segundo o Maor, o Raavyah e o Meiri, isso ocorre porque é como uma tenda sob outra tenda, ou um sechach sob outro sechach; conforme essa explicação, somente quando as decorações tiverem sete tefachim de largura e sua sombra for maior que a incidência do sol serão consideradas uma tenda e um sechach e causarão invalidade. Em contrapartida, o Ramban, o Raavad e o Rosh explicam que a invalidade das decorações é semelhante à de sechach inválido, que já invalida o espaço abaixo dele quando possui quatro tefachim. Os Rishonim divergem na compreensão dessa opinião: segundo o Ran, se as decorações estiverem afastadas quatro tefachim do sechach, elas invalidam mesmo quando sua sombra não for maior que a incidência do sol; segundo o Raah, invalidam somente quando sua sombra for maior que a incidência do sol (ver Mishna Berura יא, תרכז, e Birur Halacha sobre Sucá ב, י).

De acordo com isso, tudo o que tiver largura inferior a quatro tefachim certamente não invalida a sucá e, pela estrita lei, não há proibição de permanecer sob ele, como explicado no Mishna Berura יז, תרכז. Contudo, a princípio, a pessoa não deve permanecer embaixo dele. Se tiver menos de três tefachim, é permitido, mesmo a princípio, permanecer embaixo dele (Mishna Berura ג, תרלכ). Ainda assim, a princípio, deve-se elevar todas as decorações para que fiquem dentro dos quatro tefachim do sechach (Rema ד, תרכז). Ver as ampliações ב, יז-ד.

[14]. Ver Shulchan Aruch א-ג, תרכז, e Mishna Berura ז. Em resumo, há três condições na definição de uma tenda cujo ocupante não é considerado como alguém que permanece na sucá: 1) caráter permanente; 2) altura de dez tefachim; 3) teto com um tefach de largura (esta condição quase sempre se cumpre, pois, se dentro de três tefachim a estrutura se alargar até atingir um tefach, sua lei será a de um teto com um tefach de largura). Toda tenda que reúna duas dessas condições constitui uma separação na sucá. Por exemplo, no caso de quem dorme sob uma cama, como a cama não foi feita com a finalidade de criar o espaço que há sob ela, esse espaço é considerado provisório. Por isso, se ele tiver dez tefachim de altura, reunirá duas condições — teto de um tefach e altura de dez tefachim — e constituirá uma separação. Se não tiver dez tefachim de altura,

מעשרה טפחים, יש בה חשיבות והישן בה אינו מקיים את המצווה.

וכן הדין לגבי הישן תחת מיטה או שולחן שבסוכה, כיוון שהחלל שתחתיהם נוצר בדרך אגב, הרי הוא נחשב ארעי, ואין אם החלל פחות מ' טפחים (76 ס"מ) – הישן שם קיים מצווה, ואם הוא יותר מ' טפחים – הישן שם לא קיים מצווה.[14]

וכן הדין לגבי מיטת קומתיים, אם יש בחלל שבין המיטה התחתונה לעליונה י' טפחים (76 ס"מ), הישן בתחתונה לא קיים מצוות סוכה, ואם החלל פחות מ' טפחים – הישן בה קיים מצוות סוכה.[15]

[13]. מבואר בסוכה י, ב, שאם הקישוטים מופלגים מהסכך ד' טפחים, לדעת רוב האמוראים חוצצים, וכן נפסק להלכה בשו"ע תרכט, יט, ותרכז, ד. אלא שנחלקו הראשונים בטעם הפסול: למאור, ראב"ה ומאירי, מפני שהוא כמו אוהל תחת אוהל, או סכך תחת סכך, לפי זה רק אם הקישוטים רחבים שבעה טפחים וצילם מרובה מחמתם נחשבים כאוהל וכסכך ופוסלים. לעומתם, רמב"ן, ראב"ד ורא"ש מבארים, שפסול הקישוטים כמו סכך פסול שכבר בד' טפחים פוסל תחתיו, ונחלקו הראשונים בשיטתם: לר"ן גם כשאין צל הקישוטים מרובה מחמתם אם הם מופלגים מהסכך ד' טפחים פוסלים. ולרא"ה רק אם צילם מרובה מחמתם פוסלים (עיין מ"ב תרכז, יא. וביורור הלכה לסוכה ב, ב).

לפי זה כל שרוחבו פחות מד' טפחים בוודאי אינו פוסל את הסוכה, ומדינא אין בו איסור כמבואר במ"ב תרכז, טו. ואמנם לכתחילה לא ישב תחתיו. ואם הוא פחות מג' טפחים, לכתחילה מותר לשבת תחתיו (מ"ב תרלכ, ג). אלא שלכתחילה יש להעלות את כל הקישוטים יל תוך ד' טפחים של הסכך (רמ"א תרכז, ד) ועיין בהרחבות י, ד-ה.

[14]. עיין בשו"ע תרכז, א-ג, ובמ"ב ז. לסיכום: שלושה תנאים בהגדרת אוהל שהיושב בו אינו נחשב כיושב בסוכה: א) קביעות. ב) גובה י' טפחים. ג) גג רחב טפח (תנאי זה כמעט תמיד מתקיים מפני שאם בתוך ג' טפחים הוא מתרחב לטפח, דינו כגג רחב טפח). כל אוהל שיש בו שני תנאים חוצץ בסוכה. למשל, הישן תחת המיטה, כיוון שהמיטה לא נועדה לשם החלל שתחתיה, חלל זה נחשב ארעי, ולכן אם הוא גבוה עשרה טפחים יש בו שני תנאים, גג טפח וגובה י' טפחים וחוצץ. ואם אינו גבוה י' טפחים, נשאר בו רק תנאי אחד של גג טפח ומותר לישן תחת מיטה זו.

restará apenas uma condição, a de um teto de um tefach, e será permitido dormir sob essa cama.

[15]. Os dez tefachim são medidos a partir da superfície sobre a qual a tenda está apoiada. Portanto, se a tenda foi instalada sobre o chão, mesmo que tenham colocado uma cama dentro dela e haja menos de dez tefachim entre a cama e a tenda, quem ali dorme não cumpre a mitzva (ver Mishna Berura *ה' תרכ"ז*; Shaar HaTziyun *א*). No caso de quem dorme sob uma mesa, ainda que tenha colocado um colchão, mede-se do chão até a parte inferior da mesa, pois o colchão não é considerado o piso da sucá.

Beliche: se houver menos de dez tefachim entre a cama inferior e a superior, quem dorme na cama inferior cumpre a mitzva, e mesmo a pessoa que dorme na cama superior não constitui uma separação (Rav Eliyahu; Shevet HaLevi *ב' פ"ז*, *ז'*; Piskei Teshuvot *ג' 6*, *ה' תרכ"ז*; diferentemente de Kinyan Torá *ה' 8*). Requer maior análise se os dez tefachim devem ser medidos a partir do colchão ou da prancha sobre a qual ele é colocado. Parece mais correto medir a partir do colchão, pois ele permanece ali de forma fixa. Há quem tenha levantado a dúvida de que talvez seja necessário medir a partir do chão (Rashaz); isso, porém, causa estranheza, pois os pés da cama superior se apoiam na cama inferior e não ficam apoiados diretamente no chão. De todo modo, aqueles que permitem dormir na cama inferior não mediram a partir do chão, pois certamente há mais de dez tefachim entre o chão e a cama superior.

11 - Sechach inválido, espaços de ar e a permanência sob eles

Se houver no meio do sechach válido uma parte inválida, como plástico, ou se houver acima do sechach válido uma viga de concreto que invalide o sechach situado abaixo dela, caso a área inválida tenha quatro tefachim de largura (cerca de 30 cm), será proibido permanecer embaixo dela. Se a área inválida tiver menos de quatro tefachim e mais de três tefachim (cerca de 22 cm), a princípio não se deve permanecer nem dormir embaixo dela, mas, em caso de necessidade, é permitido (Mishna Berura *ג' ה"ל*). Se a área inválida tiver menos de três tefachim, é permitido, mesmo a princípio, permanecer e dormir embaixo dela, pois ela fica anulada perante a sucá.

Se houver no sechach um espaço vazio, por ser mais perceptível que o sechach inválido, sua lei será mais rigorosa. Se a largura desse espaço de ar for de três tefachim (cerca de 22 cm), a área abaixo dele será inválida, e será proibido permanecer ali. Se for inferior a três tefachim, ficará anulada perante a sucá, e será permitido permanecer e dormir embaixo dela (Shulchan Aruch *ב' ה"ל*), desde que a maior parte da cabeça ou do corpo da pessoa não fique sob o espaço aberto.[16]

Às vezes, uma pessoa possui uma varanda grande cuja maior parte é coberta, e a parte situada a céu aberto tem

[15]. מודדים י' טפחים מהמשטח שעליו עומד האוהל, ולכן אם העמידו את האוהל על הרצפה, למרות שהכניסו בתוכו מיטה, ובינה לאוהל פחות מ' טפחים, הישן שם לא קיים מצווה (עיין מ"ב תרכ"ז, ה'; שעה"צ יא). הישן תחת שולחן, למרות שהניח מזונו, מודדים מהרצפה עד תחתית השולחן, שהמזרון אינו נחשב כקרקע הסוכה.

מיטת קומתיים: אם יש פחות מ' טפחים בין התחתונה לעליונה, הישן בתחתונה מקיים את המצווה, וגם האיש שישן על המיטה העליונה אינו חוצץ (הרב אליהו, שבט הלוי *ז' לו*; י' פ"ז, ב'; פס"ת תרכ"ז, ג' 6, ושלם כקנין תורה ה, א). וצ"ע אם מודדים י' טפחים מהמזרון או מהקשר שעליו מניחים את המזרון. ויותר נראה שמודדים מהמזרון, מפני שהוא מונח שם בקביעות. ויש שהסתפק אולי צריך למדוד מהרצפה (רש"א), ותימה על כך, שהרי רגלי המיטה העליונה נשענים על המיטה התחתונה, ואינם עומדים לבדם על הרצפה. ומ"מ המתירים לישון במיטה התחתונה לא מדדו מהרצפה, שכן בוודאי יש יותר מ' טפחים בין הרצפה למיטה העליונה.

י"א - פסולי סכך ואוויר והישיבה תחתיהם

היה באמצע הסכך הכשר חלק פסול כמו פלסטיק, או שהיתה מעל הסכך הכשר קורת בטון שפוסלת את הסכך שתחתיה, אם מקום הפסול רחב ד' טפחים (כ-30 ס"מ), אסור לשבת תחתיו. ואם מקום הפסול פחות מד' טפחים ויותר מג' טפחים (כ-22 ס"מ), לכתחילה אין לשבת ולישון תחתיו, ובשעת הצורך מותר (מ"ב תרלב, ג). ואם מקום הפסול פחות מג' טפחים, מותר לכתחילה לשבת ולישון תחתיו, מפני שהוא בטל לסוכה.

היה בסכך חלל של אוויר, כיוון שהוא ניכר יותר מסכך פסול, דינו חמור יותר. אם רוחב חלל האוויר שלושה טפחים (כ-22 ס"מ), המקום שתחתיו פסול ואסור לשבת תחתיו. ואם הוא קטן משלושה טפחים, בטל לסוכה ומותר לשבת ולישון תחתיו (שו"ע תרלב, ב), ובתנאי שלא יהיה רוב ראשו או רוב גופו תחת האוויר.[16]

לפעמים יש לאדם מרפסת גדולה שרובה מקורה והחלק שעומד תחת רקיע השמים

apenas cinco tefachim de largura. Aparentemente, como a largura mínima de uma sucá válida deve ser de sete tefachim, não seria possível construir ali uma sucá. Contudo, de acordo com o que aprendemos — que sechach inválido com largura inferior a três tefachim se soma à sucá e que é permitido permanecer sob ele —, é possível construir ali uma sucá. Deve-se proceder assim: construir uma sucá com sete tefachim de largura na extremidade da varanda. Como cinco tefachim do sechach estão sob o céu e são válidos, e menos de três estão sob o teto da varanda e são inválidos, esses dois tefachim também se somam à sucá, sendo permitido permanecer e dormir sob eles. Isso se aplica com a condição de que se faça uma divisória entre os dois tefachim incorporados à sucá e o restante da varanda, a fim de separar esses dois tefachim, que fazem parte da sucá, do restante da varanda coberta. Essa divisória deve ter sete tefachim de comprimento; é recomendável que alcance o sechach. No prolongamento da linha que separa a sucá da varanda, deve-se fazer um tzurat hapetach, uma forma de portal (ver Chazon Ovadia, p. יב; Minchat Yitzchak ו, ס, כ; Shevet HaLevi י, ג).

[16]. Segundo Rabenu Chananel, R. Yitzchak ibn Giat, Tosafot e Ra'ah, é permitido, a princípio, sentar-se sob um espaço descoberto com menos de três tefachim. Segundo Ritva e Ran, é proibido que a maior parte da cabeça ou a maior parte do corpo fique sob o espaço descoberto; segundo Rosh e Rabenu Yerucham, a proibição se aplica somente quando o espaço descoberto se estende por toda a sucá. Assim também decidiram, na prática, Beit Zevul 3, 14, e Chazon Ovadia, p. 68. Acima escrevi de forma mais rigorosa, mas quem quiser adotar a opinião leniente do Rosh pode fazê-lo. Ver as ampliações.

Se um espaço descoberto com três tefachim de largura, ou um sechach inválido com quatro tefachim de largura, atravessar a sucá, considera-se que há ali duas sucot, e é preciso verificar se cada lado possui três paredes (Rema 632, 2).

O que aprendemos, que o sechach inválido torna a sucá inválida com quatro tefachim, refere-se a uma sucá grande; porém, numa sucá pequena, com menos de dez tefachim, o sechach inválido a invalida com três tefachim, enquanto uma faixa menor que três tefachim não a invalida (Shulchan Aruch 632, 1; Mishná Berurá 8).

12 - A intenção exigida na construção da sucá

É mitzva ocupar-se dos preparativos da sucá e, segundo os sábios do Talmud Yerushalmi, recita-se até mesmo uma bênção por sua construção: “Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou fazer uma sucá” (Berachot, cap. 9, halacha 3; Sucá, cap. 1, halacha 2). Contudo, na prática, decidiu-se conforme o Talmud Bavli, que a bênção

rochbo chmisha tefachim blbd, ulkaura kyon shrochb soka kshra zrir lehitot lkol hachot shbea tefachim, ain ddr leheim shm soka. aolm lfi ma shlm dno, ssch sr sol shrochbo pchot msolsha tefachim mstrf lsoka wafsr lshbt tchti, nitn leheim shm soka. och yecsha: ykim soka brochb shl shbea tefachim bkca hmrpst, wkyon shchmisha tefachim mhsch tchti hrkie wksrim, wchot msolsha tchti gg hmrpst wpsolim, hri shgm otim shi tefachim mstrfim lsoka, wmotr lshbt wliyon tchtiem. wbtnei shיעשה מחיצה בין שני הטפחים שמצטרפים לסוכה לשאר המרפסת, כדי להבדיל בין שני הטפחים הללו שהם חלק מהסוכה לשאר המרפסת המקורה. וצריך שאורך מחיצה זו יהיה שבעה טפחים, וטוב שתגיע לסכך, ועל המשך הקו שעובר בין הסוכה למרפסת יעשה צורת פתח (עיין חזו"ע עמ' יב; מנח"י ו, ס, כ; שבט הלוי י, צט).

[16]. לר"ח, רי"ץ גיאת, תוס' ורא"ה, מותר לכתחילה לשבת תחת מקום אוויר של פחות מג' טפחים. לריטב"א ור"ן, אסור שיהיה רוב ראשו או רוב גופו תחת האוויר, לרא"ש ורי"ו האיסור הוא רק כאשר האוויר נמשך על פני כל הסוכה, וכ"כ למעשה בבית זבול ג, יד, וחזו"ע עמ' סח. ולמעלה כתבתי לחומרה, והרוצה להקל כרא"ש רשאי. ועיין בהרחבות.

אם חלל אוויר ברוחב ג' טפחים או סכך פסול ברוחב ד' טפחים חוצה את הסוכה, הרי שיש שם שתי סוכות, וצריך לראות אם יש לכל צד שלוש דפנות (רמ"א תרלב, ב).

מה שלמדנו שסכך פסול פוסל בד' טפחים הוא בסוכה גדולה, אבל בסוכה קטנה מ' טפחים, סכך פסול פוסל בג' טפחים, ופחות מג' טפחים אינו פוסל (שו"ע תרלב, א; מ"ב ח).

י"ב - הכוונה הנדרשת בהקמת הסוכה

מצווה לעסוק בהכנת הסוכה, ולדעת חכמי התלמוד הירושלמי, אף מברכים על הקמתה: “אשר קדשנו במצוותיו וצונו לעשות סוכה” (ברכות פ"ט ה"ג; סוכה פ"א ה"ב). אולם למעשה נפסק בתלמוד הבבלי, שמברכים על

sobre a mitzva é recitada no momento de seu cumprimento, isto é, ao sentar-se na sucá (Menachot 42a; Shulchan Aruch 641, 1).

De todo modo, é evidente que também há um aspecto de mitzva na construção da sucá. Os piedosos e os homens de boas ações apressam-se em iniciar sua construção ao término de Yom Kipur, a fim de passar de uma mitzva a outra. E procuram concluí-la até o dia seguinte, pois, quando uma mitzva se apresenta à pessoa, ela deve cuidar para não perder a oportunidade de cumpri-la (Maharil; Rema 624, 5; 625, 1).

Segundo Beit Shamai, é preciso construir a sucá com a intenção de nela cumprir a mitzva da festividade, conforme está escrito (Devarim 16, 13): “A festa de Sucot farás para ti durante sete dias”; se não teve essa intenção, sua sucá é inválida. Contudo, a Halacha segue a opinião de Beit Hilel, segundo a qual não é obrigatório construir a sucá para a mitzva da festividade; basta que tenha sido feita para proporcionar sombra para ser válida. Portanto, uma sucá feita por pastores ou guardas para se protegerem do sol é válida. Do mesmo modo, uma sucá feita por um não judeu para proporcionar sombra é válida (Sucá 8a-b; Shulchan Aruch 635, 1). Entretanto, os sábios disseram que, se a sucá não foi feita para a mitzva da festividade, a princípio é preciso acrescentar-lhe algo novo em preparação para Sucot, como adicionar uma área de sechach de um tefach por um tefach, ou uma vara fina ao longo de toda a sua extensão (Yerushalmi; Mishná Berurá 636, 4). Essa também é a regra para uma sucá antiga, isto é, uma sucá que permaneceu do ano anterior: pela lei estrita, ela é válida; porém, como foi construída para o Sucot do ano passado, não é considerada uma sucá construída para a mitzva de sucá deste ano. Por isso, a princípio, deve-se acrescentar-lhe uma área de sechach de um tefach por um tefach, ou uma vara fina ao longo de toda a sua extensão (Shulchan Aruch 636, 1; Mishná Berurá 7).[17]

Se a sucá foi construída para ocultar objetos, ela é inválida, pois não foi feita para proporcionar sombra. Do mesmo modo, se alguém construir uma sucá para que lhe sirva de moradia permanente, embora o sechach seja feito de madeiras aptas para essa finalidade, ela será inválida, pois não constitui uma moradia temporária. Se quiser

המצווה בעת קיומה, היינו בעת הישיבה בסוכה (מנחות מב, א; שו"ע תרמא, א).

ומכל מקום ברור שגם בהקמת הסוכה יש צד של מצווה. וחסידים ואנשי מעשה מזדריזים להתחיל במלאכת הקמת הסוכה בצאת יום הכיפורים, כדי לצאת ממצווה למצווה. ומשתדלים לסיים את הקמתה עד היום שלמחרת, שמצווה הבאה לידי של אדם יזהר שלא יחמיצנה (מהרי"ל, רמ"א תרכד, ה; תרכה, א).

לדעת בית שמאי, צריך להקים את הסוכה מתוך כוונה לקיים בה את מצוות החג, שנאמר (דברים טז, יג): "חג הסוכות תעשה לך שבועת ימים", ואם לא כיוון לכך – סוכתו פסולה. אולם הלכה כדעת בית הלל, שאין חובה להקים את הסוכה עבור מצוות החג, אלא כל שעשה אותה בשביל צל – כשרה. לפיכך, סוכה שעשו רועים או שומרים כדי להגן על עצמם מן החמה – כשרה. וכן סוכה שעשה גוי לשם צל – כשרה (סוכה ח, א-ב; שו"ע תרלה, א). אלא שאמרו חכמים, שאם לא עשו את הסוכה עבור מצוות החג, לכתחילה צריך לחדש בה דבר לקראת סוכות, כגון שיוסיף בה סכך כטפח על טפח, או שיוסיף בה קנה דק על כל אורכה (ירושלמי, מ"ב תרלו, ד). וכן דין סוכה ישנה, היינו סוכה שנותרה משנה שעברה, מצד הדין היא כשרה, אלא שהואיל והוקמה עבור סוכות דאשתקד, אינה נחשבת כסוכה שהוקמה לשם מצוות סוכה של השנה, ולכן לכתחילה צריך להוסיף בה סכך טפח על טפח או קנה דק לכל אורכה (שו"ע תרלו, א; מ"ב ז).[17]

אם הקימו את הסוכה כדי להסתיר בה דברים – פסולה, הואיל ולא נעשתה לשם צל. וכן העושה סוכה כדי שתשמש לו בית קבע, למרות שהסכך עשוי מעצים שכשרים לסכך – פסולה, משום שאינה דירת ארעי. ואם ירצה להכשיר את הסוכות הללו, יצטרך להסיר

tornar válidas essas sucot, deverá retirar todo o sechach que está sobre elas e recolocá-lo com a finalidade de sucá.

[17]. Segundo o Yerushalmi, há uma mitzva em fazer a sucá, pois é preciso recitar a bênção: “Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou fazer uma sucá”. Assim também consta em She'iltot, Vezot Haberachá, she'ilta 189 (conforme explicado em Ha'amek She'ela, ad loc.). De fato, muitos entendem que a construção da sucá é apenas uma preparação para a mitzva, como também se depreende do Bavli, que sustenta não se recitar bênção por sua construção; isso também se depreende das palavras de Beit Hilel, que não exigem intenção ao construí-la (ver Biur Halacha 656, fim do verbete “afilu”; Rashbash 334). O Yerushalmi ainda esclarece que, se a sucá não foi construída para a mitzva, há uma mitzva em acrescentar-lhe algo. Binyan Shlomo 1, 43, explica que a razão do Yerushalmi é que há uma mitzva em construir a sucá e, ao fazer esse acréscimo, a pessoa torna-se participante da mitzva de sua construção. Assim também se decidiu na prática, conforme mencionado acima. Conclui-se, portanto, que todos concordam que há um aspecto de mitzva em fazê-la.

Há quem diga que, embora, segundo a Halacha, uma sucá feita por um não judeu seja válida, assim como é válida uma sucá feita por uma mulher (Sucá 8a-b; Shulchan Aruch 14, 1; 635, 1), a princípio é apropriado cumprir a mitzva da melhor maneira e fazer a sucá por intermédio de um homem judeu que já tenha atingido a idade de cumprir as mitzvot (para levar em conta a opinião de Rabenu Tam, que invalida o trabalho de quem não está obrigado). Assim escreveram Maguen Avraham 14, 3; Bikurei Yaakov 635, 2; Binyan Shlomo 1, 43. Entretanto, a opinião predominante é que uma sucá feita por um não judeu ou por uma mulher é válida a princípio.

13 - “Farás”, e não algo já feito; as leis da sucá roubada e da sucá emprestada

Aquele que escava um monte de feixes para fazer uma sucá, embora os feixes sejam aptos para servir de sechach, tem sua sucá invalidada, pois temos como regra: “Farás, e não algo já feito”. Isto é, a sucá deve ser feita mediante a colocação do sechach, e não surgir por si mesma quando se escava o monte de feixes.

Também é preciso observar a ordem de construção da sucá: primeiro devem-se erguer as paredes e, depois, colocar o sechach. Se a ordem for invertida e o sechach for colocado primeiro, segundo muitos poskim, a sucá será inválida. Isso porque a sucá deve ser feita por meio da colocação do sechach; quando este é colocado primeiro, a sucá acaba sendo feita por meio da construção das paredes.[18]

É permitido instalar uma cobertura móvel sobre a sucá, para que possa ser estendida sobre ela quando chover e retirada depois que a chuva cessar; assim será possível entrar na sucá quando ela estiver seca. Enquanto a cobertura estiver estendida, a sucá é inválida, pois ela

את כל הסכך שמעליהן ולהניח
מחדש לשם סוכה.

[17]. לדעת הירושלמי מצווה לעשות סוכה, שכן צריך לכרך: “אשר קדשנו במצוותיו וצונו לעשות סוכה”. וכ”כ בשאלות, וזאת הברכה, שאילתא קפט (כמבואר בהעמק שאלה שם). אמנם רבים סוברים שהקמת הסוכה היא רק הכשר מצווה, וכך משמע מהבבלי, שסובר שאין מברכים על הקמתה, וכן משמע מדברי בית הלל שאינם מצריכים כוונה בהקמתה (עיין באו”ה תרנו, סוד”ה ‘אפילו’ רשב”ש שלד). עוד מבואר בירושלמי, שאם לא הקימו את הסוכה לשם מצווה, מצווה להוסיף בה דבר. וביאר בבנין שלמה א, מג, שטעם הירושלמי מפני שמצווה להקים את הסוכה, ובהוספת הדבר הוא נעשה שותף במצוות הקמת הסוכה, וכן נפסק למעשה כמובא למעלה, ואם כן יוצא שכולם מסכימים שיש צד מצווה בעשייתה.

יש אומרים שלמרות שלהלכה סוכה שנעשה גוי כשרה וכן סוכה שנעשתה אשה כשרה (סוכה ח, א, ב, שו”ע יד, א; תרלה, א), לכתחילה נכון להדר לעשות את הסוכה על ידי יהודי זכר שהגיע למצוות (לחשוש לדעת ר”ת שפוסל מי שאינו חייב), וכ”כ מ”א יד, ג; בכורי יעקב תרלה, ב; בנין שלמה א, מג. אמנם הדעה הרווחת שסוכה שנעשה גוי או אשה כשרה לכתחילה.

י”ג - תעשה ולא מן העשוי ודין סוכה גזולה ושאלה

החופר בערמה של גדיש כדי לעשות סוכה, למרות שהגדיש כשר לסכך, הסוכה פסולה, משום שכלל נקוט בדינו: “תעשה ולא מן העשוי”. כלומר, צריכים לעשות את הסוכה על ידי הנחת הסכך, ולא שתיעשה מעצמה על ידי שיחפור בגדיש.

וכן צריך להקפיד על סדר בניית הסוכה, להקים תחילה את הדפנות ואח”כ להניח את הסכך. ואם הפך את הסדר והניח תחילה את הסכך, לדעת פוסקים רבים הסוכה פסולה. משום שהסוכה צריכה להיעשות על ידי הנחת הסכך, ואם הניח תחילה את הסכך, הסוכה נעשית על ידי בניית הדפנות.[18]

מותר להתקין גגון מעל הסוכה, כדי שאפשר יהיה לפורשו על הסוכה בשעת הגשמים, ולהסירו לאחר שיפסיקו לרדת, וכך יוכלו להיכנס לסוכה כשהיא יבשה. ובשעה שהגגון פרוש עליה הסוכה פסולה,

separa o sechach do céu; depois que for retirada, a sucá voltará a ser válida. Contudo, se a sucá tiver sido construída enquanto a cobertura estava estendida sobre ela, segundo muitos, será inválida, pois a aptidão da sucá deve resultar da colocação do sechach, e não da retirada da cobertura (Bach; Mishná Berurá 626, 18; o Rema 626, 3, adota a opinião leniente).

A pessoa pode cumprir a mitzva numa sucá emprestada, cujo proprietário lhe tenha dado permissão para usá-la (Sucá 27b; Shulchan Aruch 637, 2). Se o proprietário da sucá não estiver presente e não houver como lhe pedir permissão, é permitido sentar-se nela, pois os sábios avaliaram que agrada a um judeu que uma mitzva seja cumprida com seus bens. Contudo, se for sabido que essa pessoa não permite que entrem em sua sucá, ou se houver o receio de que ela retorne e, ao ver estranhos sentados ali, sinta-se constrangida a entrar e se aborreça por estarem ocupando sua sucá, é proibido sentar-se nela sem autorização expressa (Taz 4; Bikurei Yaakov 4; Mishná Berurá 9).

É proibido construir a sucá numa propriedade privada sem autorização, ou num espaço público quando a população ou seus representantes se opõem a isso. Se alguém construir ali uma sucá e nela se sentar, não deverá recitar a bênção por sentar-se na sucá, pois não estará bendizendo, mas blasfemando, uma vez que a construção da sucá foi realizada mediante uma transgressão.[19]

[18]. Se a pessoa colocou o sechach antes de erguer as paredes, há autoridades que invalidam a sucá: Maharil, Rema 635, 1, Levush, Mishná Berurá 10 e Ben Ish Chai, Ha'azinu 2. Outras a consideram válida: Bach, Birkei Yosef, Beit Hashoeva, Aruch Hashulchan 5 e Chazon Ovadia, p. 38. Em caso de dúvida, deve-se adotar a opinião rigorosa. Se primeiro tiver erguido uma pequena parede com um tefach de altura, junto ao local do sechach e na extensão exigida para as três paredes, e depois tiver colocado o sechach, a sucá será válida, pois o início da construção das paredes precedeu o sechach. A altura de um tefach é a medida mínima para constituir um ohel, como aprendemos a respeito do monte de feixes em Sucá 16a.

[19]. Aquele que constrói uma sucá no terreno de outra pessoa ou em domínio público, num local em que ela atrapalha os transeuntes a ponto de ser evidente que a população e seus representantes proíbem sua construção ali, cumpre a obrigação a posteriori, pois, na prática, não roubou, uma vez que o terreno permaneceu sob o domínio de seu proprietário ou da coletividade. Contudo, como a construção da sucá e a permanência nela envolvem uma transgressão, não deverá recitar a bênção (Shulchan Aruch 637, 3; Maguen Avraham 637, 1; Shulchan Aruch Harav 11). Nas laterais do domínio público, num local que quase não atrapalha os transeuntes, é permitido construir sucot,

מפני שהגגון חוצץ בין הסכך לשמיים, ולאחר שיסירו את הגגון הסוכה תחזור לכשרותה. אבל אם בנו את הסוכה בשעה שהגגון היה פרוש עליה, לדעת רבים הסוכה פסולה, משום שהכשר הסוכה צריך להיות על ידי הנחת הסכך ולא על ידי הסרת הגגון (ב"ח, מ"ב תרכו, יח, והרמ"א תרכו, ג, מקל).

רשאי אדם לקיים את המצווה בסוכה שאולה, שחבירו נתן לו רשות להשתמש בה (סוכה כז, ב; שו"ע תרלז, ב). ואם חבירו בעל הסוכה אינו נמצא שם, ואין דרך לבקש ממנו רשות, מותר לשבת בסוכתו, מפני שהעריכו חכמים, שנוח לו ליהודי שיעשו מצווה בממונו. אבל אם ידוע שאותו אדם מקפיד שלא יכנסו לסוכתו, או שיש חשש שמא יחזור וכשיראה שאנשים זרים יושבים בסוכתו יתבייש להיכנס אליה, ויקפיד על כך שהם תופסים לו אותה, אסור לשבת בסוכתו בלא רשות מפורשת (ט"ז ד; בכור"י מ"ב ט).

אסור להקים את הסוכה בשטח פרטי בלא רשות, או בשטח ציבורי כשהציבור או נציגיו מתנגדים לכך. ואם הקים שם סוכה וישב בה, לא יברך על הישיבה בסוכה, שאין זה מברך אלא מנאץ, כיוון שהקמת הסוכה נעשתה באיסור.[19]

[18]. אם עשה את הסכך לפני הדפנות, יש פוסלים: מהרי"ל, רמ"א תרלה, א, לבוש, מ"ב י, בא"ח האזינו ב. ויש מכשירים: ב"ח, ברכ"י, בית השואבה; ערוה"ש ה; וחזו"ע עמ' לח. ומסקנ' יש להחמיר. אם הקים תחילה דופן קטנה בגובה של טפח סמוך למקום הסכך בשיעור הנדרש לשלוש דפנות, ואח"כ הניח את הסכך, כיוון שהתחלת הקמת הדפנות קדמה לסכך, הסוכה כשרה. גובה טפח הוא השיעור המזערי לאוהל, וכך למדנו לענין גדיש בסוכה טז, א.

[19]. המקום סוכה על שטח של חבירו או ברשות הרבים במקום שמפריע לעוברים ושבבים עד שברור שהציבור ונציגיו אוסרים להקים שם סוכה, יצא בדיעבד ידי חובה, הואיל ובפועל לא גזל, שכן השטח נשאר ברשותו של חבירו או ברשותם של הרבים. אלא שהואיל והקמת הסוכה והשהייה בה באיסור – לא יברך (שו"ע תרלז, ג; מ"א תרלז, א; שווע"ר יא). ובצידי רשות הרבים במקום שאינו מפריע כמעט לעוברים ושבבים, מותר להקים סוכות כמקובל, שכל זמן

conforme o costume, pois, enquanto não protestarem contra isso, depreende-se que concordam com a conduta (Biur Halacha 637, 3, "vechen").

Aquele que rouba uma sucá construída sobre uma carroça e nela se senta não cumpre a obrigação, pois, como ela não está ligada ao solo, pode ser roubada, e não se cumpre a obrigação numa sucá roubada. Quem rouba madeiras e com elas faz uma sucá, embora tenha cometido uma transgressão, pode cumprir nela sua mitzva e recitar a bênção. Isso porque os sábios instituíram, em benefício dos que se arrependem, que, se alguém roubou madeiras e as fixou numa construção que ergueu, elas se tornam inteiramente suas, cabendo-lhe pagar o valor delas. Como as madeiras lhe pertencem sem qualquer vínculo com os proprietários anteriores, ele pode cumprir a mitzva na sucá e recitar a bênção (Sucá 31a; Shulchan Aruch 637, 3; Mishná Berurá 15).

14 - Quanto é preciso investir na estrutura da sucá

A sucá é uma moradia temporária e, naturalmente, habitar nela não é tão confortável quanto habitar numa casa. Esta é a mitzva: morar numa habitação temporária durante os sete dias da festa de Sucot. Como a sucá é uma moradia temporária, não fomos ordenados a fazer-lhe paredes e sechach vedados e isolantes para proteger do frio, da chuva e do calor aqueles que nela permanecem, como se faz numa casa comum. Por isso, às vezes, permanecer na sucá causa sofrimento, e então a pessoa está dispensada da mitzva, pois aquele que sofre está dispensado da sucá (adiante, 3, 8-10). Por exemplo, quando faz muito calor, em noites muito frias ou quando chove, a pessoa está dispensada da sucá. Também o doente a quem sentar-se na sucá causa sofrimento está dispensado, e não tem a obrigação de construir para si uma sucá espaçosa e protegida, na qual possa permanecer confortavelmente como em casa (Maharam Or Zarua, siman 194).

Entretanto, quem foi negligente na construção de sua sucá, de modo que nela sofre mesmo em condições climáticas normais, não cumpriu a mitzva. Pois fica esclarecido retroativamente que foi culpado por não ter construído uma sucá adequada a uma moradia temporária, uma vez que sofre ao permanecer nela até mesmo em condições normais. Quem sabe que consegue permanecer numa sucá pequena e precária sem sofrimento pode construir uma sucá assim e nela cumprir a mitzva, desde que aceite não alegar, durante a festa de Sucot, que sofre porque a sucá é pequena ou precária (ver Bikurei Yaakov 640, 13; Mishná Berurá 640, 24).

שלא מחו בידו, משמע שמסכימים למעשיו (באו"ה תרלז, ג, 'וכן').

הגזול סוכה שהוקמה על עגלה וישב בה – לא יצא, שהואיל ואינה מחוברת לקרקע, אפשר לגזולה, ואין יוצאים ידי חובה בסוכה גזולה. הגונב עצים ועשה מהם סוכה, למרות שעשה איסור, יכול לקיים בה את מצותו בברכה. משום שתקנו חכמים (משום תקנת השבים) שאדם שגזל עצים ותקעם במבנה שהקים, ייעשו העצים שלו לגמרי ועליו לשלם את דמיהם. וכיוון שהעצים שלו בלא שום זיקה לבעליהם הקודם, הוא יכול לקיים בסוכה את המצווה בברכה (סוכה לא, א; שו"ע תרלז, ג; מ"ב טו).

י"ד – עד כמה צריך להשקיע במבנה הסוכה

הסוכה היא דירת ארעי שמדרך הטבע המגורים בה אינם נוחים כמגורים בבית. וזו היא המצווה, לגור בדירת ארעי במשך שבעת ימי חג הסוכות. וכיוון שהסוכה היא דירת ארעי, לא נצטוונו לעשות לה קירות וסכך אטומים ומבודדים, כדי להגן על היושבים בה מקור, גשם וחום, כמו בבית רגיל. וכך יוצא שלפעמים שהשי"ה בסוכה כרוכה בצער ואזי פטורים מהמצווה, שהמצטער פטור מהסוכה (להלן ג, ח-י). למשל, בעת שחם מאוד, או בלילות קרים מאוד, וכן בשעה שיויר גשם, פטורים מהסוכה. גם חולה שהישיבה בסוכה גורמת לו צער – פטור מהסוכה, ואין עליו חובה להקים לעצמו סוכה מרווחת ומוגנת כדי שיוכל לשהות בה בנחת כמו בבית (מהר"ח אור זרוע סי' קצד).

אבל מי שהתירשל בהקמת סוכתו, כך שגם במזג אוויר רגיל הוא מצטער בה, לא קיים את המצווה. שכן התברר למפרע שפשע בכך שלא הקים סוכה שראויה לדירת ארעי, שהרי אפילו במצבים רגילים הוא מצטער לשהות בה. ומי שמכיר בעצמו שהוא יכול לשהות בסוכה קטנה ורעועה בלא צער, יכול להקים סוכה כזו ולקיים בה את המצווה, ובתנאי שיקבל על עצמו שלא לטעון באמצע חג הסוכות, שהואיל והסוכה קטנה או רעועה הוא מצטער בה (עיין ביכורי יעקב תרמ, יג; מ"ב תרמ, כד).

Segundo muitas autoridades, se alguém construir para si uma sucá imprópria para dormir — por exemplo, se estiver num lugar exposto ao vento e fizer para a sucá paredes de tela, de modo que o vento e o frio penetrem nela —, essa sucá também será inválida para comer. Da mesma forma, se alguém construir uma sucá num lugar onde criminosos circulam à noite e em que é perigoso dormir, ela será inválida também para comer. Isso porque a mitzva que recai sobre a pessoa é preparar uma sucá que lhe sirva de moradia temporária, para comer e dormir; como sua sucá não é adequada para dormir, não é considerada uma moradia temporária e também é inválida para comer (Yere'im; Rema 640, 4). Há quem diga que mesmo uma sucá imprópria para dormir é válida para comer. Embora a pessoa tenha sido negligente ao não construir para si uma sucá adequada para dormir, como sua sucá é adequada para comer, é possível cumprir nela a mitzva de comer na sucá (Chacham Tzvi). Se tiver construído uma sucá comum, na qual seria possível dormir na Terra de Israel, mas, por morar em países frios, não for possível dormir nela, segundo todas as opiniões a sucá será válida, pois a Torá não obrigou a construir uma estrutura permanente para a sucá (ver Mishná Berurá 640, 18).

Às vezes, a pessoa mora num lugar em que, para construir uma sucá, precisa investir muito esforço ou muito dinheiro. Nesse caso, deve investir na preparação da sucá o que estaria disposta a investir para providenciar para si um lugar confortável onde morar durante uma semana. Isto é, deve pensar: se precisasse deixar sua casa por uma semana, quanto estaria disposta a se esforçar e a pagar para providenciar para si um lugar confortável onde morar? Esse é o esforço e o dinheiro que deve investir para construir uma sucá ou para se mudar, durante a festividade, para um lugar onde possa construí-la. Quem costuma sair de férias de tempos em tempos deve investir na construção da sucá, ou no aluguel de um local onde seja possível construí-la, a quantia que estaria disposto a pagar por uma semana de férias, cada pessoa de acordo com sua riqueza.

Quando uma pessoa está prestes a comprar uma casa, deve assegurar-se de que haja ali um lugar onde possa construir uma sucá. Deve investir nisso tanto quanto estaria disposta a investir se precisasse desocupar sua

לדעת רבים, מי שהקים לעצמו סוכה שאינה ראויה לשינה, כגון שהוא נמצא במקום שהרוח שולטת בו ועשה לסוכה דפנות עשויות רשת, והרוח והקור חודרים לתוכה, גם לאכילה סוכה זו פסולה. וכן מי שהקים סוכה במקום שעבריינים מסתובבים בו בלילה ומסוכן לישון בה, סוכתו פסולה גם לאכילה. שכן המצווה שמוטלת עליו היא, להכין סוכה שתשמש לו כדירת ארעי, לאכילה ושינה, וכיוון שסוכתו אינה ראויה לשינה, אינה נחשבת דירת ארעי, וגם לאכילה היא פסולה (יראים, רמ"א תרמ, ד). ויש אומרים, שגם סוכה שאינה ראויה לשינה כשרה לאכילה. ואף שפשע בכך שלא הקים לעצמו סוכה שראויה לשינה, מכל מקום כיוון שסוכתו ראויה לאכילה, אפשר לקיים בה את מצוות האכילה בסוכה (חכ"צ). ואם הקים סוכה רגילה, שבארץ ישראל אפשר לישון בה, אלא שהואיל והוא גר בארצות קרות, לא ניתן לישון בה, לכל הדעות הסוכה כשרה, שכן לא חייבה התורה להקים מבנה קבע עבור הסוכה (עי' מ"ב תרמ, יח).

לפעמים אדם גר במקום שכידי לבנות בו סוכה הוא צריך להשקיע מאמצים רבים או ממון רב. ואזי עליו להשקיע בהכנת הסוכה כפי שהיה מוכן להשקיע כדי להסדיר לעצמו מקום נוח למגורים למשך שבוע. כלומר, יחשוב לעצמו, אם היה צריך לפנות את ביתו למשך שבוע, כמה היה מוכן לטרוח ולשלם כדי להסדיר לעצמו מקום מגורים נוח. את הטרחה והממון הזה עליו להשקיע כדי לבנות סוכה, או כדי לעבור למשך החג למקום שבו יוכל להקים סוכה. ומי שרגיל לצאת לנופש מעת לעת, צריך להשקיע בבניית הסוכה או בשכירת מקום שאפשר להקים בו סוכה, את הסכום שהוא מוכן לשלם על נופש של שבוע, כל אדם לפי עושרו.

כאשר אדם עומד לקנות בית, עליו להקפיד שיהיה לו שם מקום להקים סוכה, ועליו להשקיע בזה כפי שאדם שצריך לפנות את ביתו בכל שנה

casa todos os anos durante uma semana, a fim de poder viver confortavelmente nessa semana ao longo de todos os anos. E uma pessoa rica deve investir tanto quanto estaria disposta a investir em férias de uma semana por ano durante muitos anos.[20]

[20]. O princípio fundamental é: “habitareis como residis”; consequentemente, aquilo que uma pessoa está disposta a investir para viver com conforto durante uma semana, deve investir para cumprir a mitzvá da sucá. Assim também escreveram פמ"ג א"א הרמ, טו; בכורי יעקב הרמ, כה; דברי מלכאל ג, לב; כה"ח הרמ, עו.

15 - Uma sucá bela

É mitzvá construir uma sucá bela, ornamentada e agradável, como foi dito (Êxodo 15, 2): “Este é o meu Deus, e eu O glorificarei”; e os Sábios interpretaram (Shabat 133b): “Embeleza-te diante Dele nas mitzvot; faze diante Dele uma bela sucá e um belo lulav”. E assim se aplica a todas as mitzvot.

Na época dos Sábios, costumava-se ornamentar a sucá com cortinas coloridas e lençóis desenhados, e nela pendurar frutas, como nozes, pêssegos, amêndoas, romãs, cachos de uva e feixes de espigas, bem como recipientes de vidro repletos de vinhos, azeites e diversos tipos de farinha fina (Shabat 22a). Era proibido comê-los durante toda a festa, pois haviam sido destinados à mitzvá de ornamentar a sucá; somente quem tivesse estipulado antes da festa que poderia comê-los quando quisesse tinha permissão para comê-los durante a festa (como será explicado na próxima Halacha). Hoje é menos comum ornamentar a sucá com alimentos, e costuma-se enfeitá-la com correntes de papel e plástico, flores de papel, belas imagens e luzes elétricas. Também se estende uma bela toalha sobre a mesa e se colocam utensílios bonitos na sucá.

Os poskim divergem quanto à questão de ser permitido ornamentar a sucá com versículos, como: “Nas sucot habitareis durante sete dias” (Levítico 23, 42). Há quem proíba, porque somente para uma necessidade importante de estudo foi permitido escrever trechos da Torá (מ"ז, מ"ב); e há quem permita, por haver nisso um benefício educativo (ש"ך, בני יונה). Na prática, pode-se ser leniente, contanto que os versículos não sejam escritos com uma caligrafia válida para um Sefer Torá (עפ"י רי"ו ותשב"ץ).

Faz parte do hidur da mitzvá construir uma sucá

למשך שבוע, מוכן להשקיע כדי שיוכל לחיות בנוחות במשך אותו שבוע כל השנים. ועשיר צריך להשקיע כפי שהיה מוכן להשקיע עבור נופש של שבוע בשנה למשך שנים רבות.[20]

[20]. הכלל היסודי הוא “תשבו כעין תדורו”, וממילא מה שאדם מוכן להשקיע כדי לחיות בנוחות שבוע, חייב להשקיע כדי לקיים את מצוות הסוכה. וכל פמ"ג א"א הרמ, טו; בכורי יעקב הרמ, כה; דברי מלכאל ג, לב; כה"ח הרמ, עו.

ט"ו - סוכה נאה

מצווה להקים סוכה נאה, מקושטת ונעימה, שנאמר (שמות טו, ב) “זֶה אֵלַי וְאָנֹכִי”, ודרשו חכמים (שבת קלג, ב): “התנאה לפניו במצות, עשה לפניו סוכה נאה ולולב נאה”. וכן בכל המצוות.

בזמן חכמים נהגו לקשט את הסוכה ביריעות צבעוניות וסדינים מצוירים, ולתלות בה פירות כדוגמת: אגוזים, אפרסקים, שקדים, רמונים, אשכולות ענבים, זרי שיבולים, וכלי זכויות ממולאים ביינות, שמנים ומיני סולת (שבת כב, א). והיה אסור לאוכלם במשך כל החג הואיל והוקצו למצוות קישוט הסוכה, ורק מי שהתנה עליהם לפני החג שיוכל לאוכלם כשירצה, רשאי היה לאוכלם בחג (כמבואר בהלכה הבאה). כיום פחות רגילים לקשט את הסוכה במיני מאכל, ונוהגים לקשט את הסוכה בשרשראות נייר ופלסטיק, פרחי נייר, תמונות יפות ונורות חשמל. וכן פורשים מפה יפה על השולחן ומניחים בסוכה כלים נאים.

נחלקו הפוסקים בשאלה, האם מותר לקשט את הסוכה בפסוקים, כדוגמת: “בְּסֻכֹּת תֵּשְׁבוּ שִׁבְעַת יָמִים” (ויקרא כג, מב). יש אוסרים, משום שרק לצורך גדול של לימוד התורה לכתוב חלקים מהתורה (ט"ז, מ"ב תרלח, כד), ויש מתירים, משום שיש בזה תועלת חינוכית (ש"ך, בני יונה). למעשה אפשר להקל, ובתנאי שלא יכתבו את הפסוקים בכתב שכשר לספר תורה (עפ"י רי"ו ותשב"ץ).

בכלל הידור המצווה, להקים סוכה מרווחת, מוגנת מהרוח

espaçosa, protegida do vento e do sol, para que seja agradável permanecer nela.

Deve-se ter o cuidado de não deixar utensílios de refeição sujos na sucá e de não realizar nela atividades indignas, como lavar roupa e trocar a fralda de um bebê (ver adiante 3, 2).

É proibido cobrir a sucá com plantas de odor desagradável ou cujas folhas caem, pois se teme que, devido ao mau cheiro ou às folhas que caem, a pessoa abandone sua sucá e vá para casa (Sucá 12). Contudo, bediavad, se ela as usou como sechach, a sucá é válida. Se o odor for tão ruim que as pessoas não consigam suportá-lo, a sucá é inválida segundo a Torá, porque não é adequada à habitação humana (שו"ע תרכט, יד; מ"ב לח).

É preciso precaver-se contra incêndios na sucá: não se devem colocar nela velas nem conexões elétricas que não sejam seguras, e as lâmpadas elétricas devem ser mantidas afastadas do sechach (ver מ"ב ח א; שו"ע תרל"ט).

16 - A santidade da sucá e de seus ornamentos

A sucá é santificada para sua mitzvá, como foi dito (Levítico 23, 34): "A festa de Sucot será de sete dias para Hashem". Por isso, durante todos os dias da festa, é proibido utilizar qualquer parte da sucá, seja do sechach, seja das paredes (Sucá 9a). Os Sábios acrescentaram a proibição de utilizar também os adornos destinados a embelezar a sucá, pois, como também há mitzvá nos ornamentos, eles foram destinados à sua mitzvá. Mesmo que a sucá tenha desabado, a proibição de utilizar seus destroços e ornamentos continua em vigor até o fim da festa. Como a proibição se estende até o final do sétimo dia, inclusive durante o bein hashmashot, que é o início da festa de Shemini Atseret, ela consequentemente perdura até o final do oitavo dia (ביצה ל, ב; שו"ע תרל"ח, א-ב).

[21]

Contudo, como a sucá é uma moradia, é permitido fazer em suas paredes e em seu sechach qualquer uso que uma pessoa normalmente faça nas paredes e no teto de sua casa. Portanto, é permitido apoiar-se numa parede da sucá e pendurar objetos nela, assim como é permitido pendurar no sechach uma roupa para secar (Sucá 10b).

והשמש, כדי שיהיה נעים לשבת בה.

צריך להקפיד שלא להשאיר בסוכה כלי סעודה מלוכלכים, ולא לעשות בה דברים שאינם מכובדים, ככביסה והחלפת חיתול לתינוק (עיין להלן ג, ב).

אסור לסכך בצמחים שריחם רע או שנושרים מהם עלים, שמא מחמת הריח הרע או העלים הנושרים יניח את סוכתו וילך לביתו (סוכה יב). אמנם בדיעבד, אם סיכך בהם, הסוכה כשרה. ואם הריח רע כל כך, עד שאין בני אדם יכולים לסבולו, הסוכה פסולה מהתורה, מפני שאינה ראויה לדירת אדם (שו"ע תרכט, יד; מ"ב לח).

יש להיזהר מפני שריפות בסוכה, שלא להניח בה נרות וחיבורי חשמל שאינם בטיחותיים, ולהרחיק את נרות החשמל מהסכך (עיין שו"ע תרל"ט, א; מ"ב ח).

ט"ז - קדושת הסוכה וקישוטיה

הסוכה מקודשת למצוותה, שנאמר (ויקרא כג, לד): "חג הסוכות שבִּעֲת יָמִים לָהּ", ולכן במשך כל ימי החג אסור להשתמש בדבר מהסוכה, בין מן הסכך ובין מן הדפנות (סוכה ט, א). הוסיפו חכמים ואסרו להשתמש גם בדברי נוי שנועדו לייפות את הסוכה, שהואיל וגם בקישוטים יש מצווה, הוקצו למצוותם. וגם אם הסוכה נפלה, עדיין חל איסור להשתמש בשבריה וקישוטיה עד סוף החג. וכיוון שהאיסור נמשך עד סוף היום השביעי, ובכלל זה גם בבין השמשות, שהוא תחילת חג שמיני עצרת, ממילא האיסור נמשך עד סוף היום השמיני (ביצה ל, ב; שו"ע תרל"ח, א-ב). [21]

אמנם כיוון שהסוכה היא דירה, מותר לעשות בדפנות ובסכך כל שימוש שאדם רגיל לעשות בכותלי ביתו ותקרתו. לפיכך, מותר להישען על דופן הסוכה ולתלות עליה חפצים, וכן מותר לתלות על הסכך בגד לייבוש (סוכה י, ב). נמצא שהאיסור הוא לקחת דבר מהסוכה

Conclui-se que a proibição consiste em retirar algo da sucá e utilizá-lo, como pegar uma tábua da sucá para uma construção, ou até mesmo um palito para limpar os dentes (רמ"א תרל"ח, א, מ"ב ד). Também é proibido remover os tecidos pendurados nas paredes da sucá, ou os ornamentos e as frutas pendurados como enfeite no sechach, para utilizá-los para outra finalidade. É igualmente proibido retirar deles qualquer coisa sem motivo, pois com isso se prejudica a sucá ou sua ornamentação. Também um tapete ou ladrilhos colocados sobre o piso têm o mesmo status dos ornamentos destinados à mitzvá da sucá (קפ"א, אג"מ או"ח א, קפ"א).

Se houver na sucá ou em seus ornamentos algo que tenha começado a incomodar, como uma tábua que se soltou e faz barulho, ou um ornamento que se deteriorou e torna a sucá feia, é permitido removê-lo e descartá-lo de maneira respeitosa; porém, é proibido utilizá-lo para outra finalidade.

Se começar a chover e a chuva puder estragar os ornamentos, é permitido removê-los para pendurá-los novamente depois. Se a pessoa receber ornamentos mais bonitos, poderá retirar os antigos para pendurar os mais belos em seu lugar, contanto que não utilize para outra finalidade os ornamentos que removeu, pois eles foram destinados à mitzvá.

Quem quiser ter permissão para usufruir dos ornamentos que pendurou na sucá deve declarar antes do início da festa: "Estipulo quanto aos ornamentos que poderei removê-los e usufruir deles quando quiser"; desse modo, a santidade não incidirá sobre eles. Quanto à própria sucá, porém, nenhuma estipulação terá efeito (ביצה ל, ב; שו"ע תרל"ח, א, ב).

É permitido desmontar uma sucá para reconstruí-la em outro lugar, pois a proibição de muktzê impede o uso das tábuas da sucá para outra finalidade, mas permite seu uso para outra sucá.

Depois da festa, a santidade deixa de incidir sobre as paredes, o sechach e os ornamentos da sucá, e é permitido utilizá-los para qualquer uso profano. É proibido, porém, tratá-los de maneira degradante, como usar os papéis para fins de higiene pessoal ou pisar de modo desrespeitoso sobre as madeiras da sucá (שו"ע תרס"ד, ח, מ"ב תרל"ח, כד).

ולהשתמש בו, כגון ליטול קרש מהסוכה לצורך בניין או אפילו קיסם לחצוץ שיניים (רמ"א תרל"ח, א, מ"ב ד). וכן אסור להסיר את הבדים שתולים על דפנות הסוכה, או את הקישוטים והפירות שתולים לנו על הסכך, כדי להשתמש בהם לצורך אחר. וגם אסור ליטול מהם דבר בלא סיבה, מפני שהוא פוגם בכך בסוכה או בנויה. גם שטיח או מרצפות שהונחו על הרצפה דינם כקישוטים שהוקצו למצוות הסוכה (אג"מ או"ח א, קפ"א).

היה בסוכה או בקישוטים דבר שהחל להפריע, כגון קרש שהתרופף ומרעיש, או קישוט שנתבלה ומכער את הסוכה, מותר להסירו ולזרוקו דרך כבוד, אבל אסור להשתמש בו לצורך אחר.

החל לרדת גשם שעלול לקלקל את הקישוטים, מותר להסירם כדי לתלותם אחר"כ שוב. הגיעו לו קישוטים נאים יותר, מותר להסיר את הישנים כדי לתלות את הנאים יותר במקומם, ובתנאי שלא ישתמש בקישוטים שהסיר לצורך אחר, מפני שהוקצו למצווה.

הרוצה שיהיה מותר לו ליהנות מהקישוטים שתלה בסוכה, יאמר לפני תחילת החג: אני מתנה על הקישוטים שאוכל להסירם וליהנות מהם מתי שארצה, וכך לא תחול עליהם קדושה. אבל על הסוכה עצמה שום תנאי לא יועיל (ביצה ל, ב; שו"ע תרל"ח, ב).

מותר לפרק סוכה כדי לבנותה במקום אחר, כי איסור המוקצה אוסר להשתמש בקרשי הסוכה לצורך אחר, אבל לצורך סוכה אחרת מותר.

לאחר החג פוקעת הקדושה מהדפנות ומהקישוטים של הסוכה, ומותר להשתמש בהם לכל שימוש של חול, אבל אסור לבזותם, כגון להשתמש בניירות לצורכי שירותים או לפסוע על עצי הסוכה דרך ביזיון (שו"ע תרס"ד, ח, מ"ב תרל"ח, כד).

(ח), מ"ב תרלח, בד.

[21]. Nos sete dias, a proibição é da Torá; no oitavo, é de ordem rabínica, pois o status de muktzê se prolonga desde o bein hashmashot (א, שו"ע תרלח, א). Mesmo sobre uma sucá que desabou ainda incide uma proibição, porém ela é de ordem rabínica (א, תוס', רא"ש, רמ"א תרלח, א). Todos concordam que o sechach é proibido pela Torá. Quanto às paredes, segundo o רא"ש, não há proibição sobre elas; a Halacha, porém, segue os que sustentam haver proibição. Segundo o ר"ן, a proibição é da Torá; e quanto à opinião do רמב"ם, há divergência se a proibição relativa às paredes é da Torá ou de ordem rabínica. A sucá e seus ornamentos tornam-se muktzê para sua mitzvá a partir do momento em que se começa a utilizar a sucá (רא"ש א, תרלח, א). Contudo, na prática, mesmo sem que a sucá tenha sido utilizada, durante o Shabat e o Yom Tov eles são proibidos de ser movidos e são muktzê devido à proibição de demolir (באו"ה, מור וקציעה, באו"ה) (שם'ל א).

17 - Pergolado

Um pergolado é uma estrutura permanente de madeira construída em pátios e jardins para criar um local sombreado sob o qual se possa sentar. A questão é se as madeiras fixas do pergolado podem ser consideradas sechach válido.

Há quem permita e sustente que, como o pergolado não foi destinado à habitação e tampouco é adequado para isso, pois a chuva o atravessa, suas madeiras são válidas como sechach. Entretanto, é correto acrescentar um pouco de sechach em honra da festa, para que o pergolado não seja considerado uma sucá antiga (como explicado acima, na Halacha 12). Se houver no pergolado mais sol do que sombra, será necessário acrescentar mais sechach até que sua sombra seja maior que a incidência do sol.

Em contrapartida, há autoridades rigorosas que sustentam que, por a estrutura do pergolado ser sólida e permanente, suas madeiras têm o mesmo status das vigas fixas no teto de uma casa, que são inválidas como sechach segundo a Torá. Isso porque o princípio fundamental do sechach da sucá é que ele deve ser temporário, enquanto o pergolado é uma estrutura permanente. Na prática, como se trata de uma dúvida relativa a uma lei da Torá, é preciso ser rigoroso.

Portanto, se a maior parte da área do teto do pergolado estiver coberta por tábuas fixas, deve-se reduzir a quantidade dessas tábuas até que a maior parte da área do teto fique aberta e haja mais sol do que sombra. Deve-

[21]. האיסור מהתורה בשבעת הימים, ובשמיני מדרבנן, משום שהמוקצה נמשך מבין השמשות (רמב"ן, ר"ן, שו"ע תרלח, א). גם על סוכה שנפלה עדיין חל איסור אלא שהוא מדרבנן (תוס', רא"ש, רמ"א תרלח, א). הכל מסכימים שהסכך אסור מהתורה. ולגבי הדפנות, לדעת הרא"ש אין בהם איסור, וההלכה כסוברים שיש בהם איסור. לדעת הר"ן האיסור מהתורה, ובדעת הרמב"ם נחלקו אם איסור הדפנות מהתורה או מדרבנן. הסוכה וקישוטיה נעשים מוקצים למצוותם משעה שמתחילים להשתמש בסוכה (רמ"א תרלח, א), אמנם בפועל גם בלא שהשתמשו בסוכה, במשך השבת ויו"ט הם אסורים בטלטול ומוקצים מפני איסור סותר (מור וקציעה, באו"ה שם'לא').

י"ז - פרגולה

פרגולה הינה מבנה עץ קבוע שמקימים בחצרות וגינות כדי ליצור מקום מוצלל לשבת תחתיו, השאלה, האם עצי הפרגולה הקבועים יכולים להיחשב סכך כשר?

יש מתירים וסוברים, שהואיל והפרגולה לא נועדה לדירה, וגם אינה ראויה לדירה, שהרי הגשם חוזר דרכה, עצי הפרגולה כשרים לסכך. אלא שנכון להוסיף לכבוד החג מעט סכך, כדי שהפרגולה לא תחשב סוכה ישנה (כמבואר לעיל בהלכה יב). ואם חמתה של הפרגולה מרובה מצילתה, צריך להוסיף עוד סכך עד שצילתה תהיה מרובה מחמתה.

לעומתם יש מחמירים וסוברים, שהואיל ומבנה הפרגולה חזק וקבוע, דין עצי הפרגולה כדן עצים שקבועים בגג הבית, שהם פסולים לסכך מהתורה. שכן היסוד העיקרי בסכך הסוכה שהוא צריך להיות ארעי, ופרגולה היא מבנה של קבע. למעשה, כיוון שמדובר בספק הנוגע לדין תורה, צריך להחמיר.

לפיכך, אם רוב שטח גג הפרגולה מקורה בקרשים קבועים, יש למעט את הקרשים הקבועים, עד שרוב שטח הגג יהיה פתוח ותהיה חמתו מרובה מצילתו. ויניחו על כל שטח הגג

se colocar sechach válido sobre toda a área do teto, de tal modo que, mesmo sem as madeiras presas ao pergolado, a sombra produzida pelo sechach válido seja maior que a incidência do sol; assim, a sucá será válida.

Outra possibilidade para tornar válido um pergolado cuja sombra é maior que a incidência do sol é retirar suas tábuas fixas e recolocá-las sem colá-las nem prendê-las com pregos. Cada tábua recolocada torna-se válida como sechach (שו"ע תרל"א, ט).

Como aprendemos (na Halacha 13), deve-se ter o cuidado de começar a construir as paredes antes de colocar o sechach. Desde que, no início, tenham sido construídas paredes com a altura de um tefach junto ao local do sechach, já se considera que a construção das paredes foi iniciada, e o sechach colocado depois é válido. Muitos pergolados têm paredes de um tefach junto ao teto; nesse caso, não é preciso preocupar-se em fixar algo à parede antes de colocar o sechach (como explicado na nota 18). [22]

[22]. Entre os que permitem estão: o rabino Rabinovitz (שיח נחום לט, com a condição de que não pinte as tábuas), o rabino Ariel (אהלה של יחל), embora, a princípio, tenha sido rigoroso), o rabino Lau (יחל), e o rabino Prof. Hershkowitz (תחומין יט). Entre os que proíbem estão: o rabino Mordechai Eliyahu (מב-מג, הלכות חגים נ), o rabino Elyashiv (שבות יצחק ע"ז סח) e o rabino Schlesinger (לה, אלה הם מועדי א, לה). Assim também me parece com base no raciocínio, conforme explicado nas ampliações. De todo modo, como se trata de uma dúvida relativa a uma lei da Torá, é preciso ser rigoroso.

Capítulo 3 - Permanência na sucá

1 - Princípios gerais da mitzvá

É mitzvá que a pessoa habite na sucá durante os sete dias da festa da mesma maneira que habita em sua casa, como foi dito (Levítico 23, 42): “Nas sucot habitareis durante sete dias”; e os Sábios disseram (Sucá 28b): “Habitateis — como residis”. Isto é: assim como a pessoa costuma morar em sua casa ao longo de todo o ano, também deve habitar na sucá com sua cama, suas roupas de cama e seus utensílios de uso pessoal; e aquilo que não se costuma fazer em casa não precisa ser feito na sucá (שו"ע תרל"ט, א-ב).

A mitzvá de permanecer na sucá tem quatro partes: 1) atividades que obrigatoriamente devem ser realizadas na

סוכה כשר, באופן שגם בלא העצים המחוברים בפרגולה, צילתו של הסוכה הכשר תהיה מרובה מחמתו, ועל ידי כך תהיה הסוכה כשרה.

אפשרות נוספת להכשרת פרגולה שצילתה מרובה מחמתה – להסיר את הקרשים הקבועים שבפרגולה ולהניחם שוב בלא להדביקם או לחברם במסמרים, וכל קרש שהונח מחדש כשר לסוכה (שו"ע תרל"א, ט).

כפי שלמדנו (בהלכה יג), צריך להקפיד להתחיל להקים את הדפנות לפני הנחת הסוכה, וכל זמן שהקים בתחילה דפנות בגובה טפח סמוך למקום הסוכה, כבר נחשב שהתחיל את הדפנות, והסוכה שהניח אח"כ כשר. בהרבה פרגולות יש דפנות של טפח סמוך לגג, ואז אין צורך לדאוג לקבוע דבר בדופן לפני הנחת הסוכה (כמבואר בהערה 18). [22]

[22]. בין המתירים: הרב רבינוביץ' (שיח נחום לט, ובתנאי שלא יצבע את הקרשים), הרב אריאל (אהלה של תורה ב, פה, אמנם לכתחילה התמיר), הרב לאו (יחל ישראל לה), הרב פרופ' הרשקוביץ (תחומין יט). בין האוסרים: הרב מרדכי אליהו (הלכות חגים נ, מב-מג), הרב אלישיב (שבות יצחק ע"ז סח), והרב שלזינגר (אלה הם מועדי א, לה). וכך נלענ"ד מסביר כמבואר בהרחבות. ובכל אופן כיוון שמדובר בספק דאורייתא יש להחמיר.

א – ישיבה בסוכה

א – כללי המצווה

מצווה שידור אדם בסוכה בשבעת ימי החג כדרך שהוא דר בביתו, שנאמר (ויקרא כג, מב): “בִּסְכַּת תֵּשְׁבוּ שִׁבְעַת יָמִים”, ואמרו חכמים (סוכה כח, ב): “תֵּשְׁבוּ – כַּעֲיֵן תְּדוּרוֹ”. כלומר, כדרך שאדם רגיל לדור כל השנה בביתו, כך הוא צריך לדור בסוכה עם מיטתו ומצעייו וכלי תשמישו, ומה שאין רגילים לעשות בבית, אין צריך לעשות בסוכה (שו"ע תרל"ט, א-ב).

ארבעה חלקים למצוות הישיבה בסוכה: א) דברים שחייבים

sucá; 2) atividades que é mitzvá realizar na sucá; 3) atividades que não é mitzvá realizar na sucá; 4) atividades que é proibido realizar na sucá.

1) Tudo aquilo que uma pessoa costuma fazer especificamente em casa deve obrigatoriamente ser feito na sucá. Portanto, é obrigatório realizar na sucá as refeições regulares e o sono, pois a função principal da casa é servir de local para refeições e para dormir.

2) Há coisas que a pessoa às vezes faz em casa e às vezes fora, como uma refeição não fixa, o estudo da Torá, a leitura de um livro e uma conversa entre amigos; é mitzva fazê-las na sucá, mas, se forem feitas fora dela, não haverá pecado. Contudo, visto que realizá-las na sucá constitui uma mitzva, deve-se esforçar para fazê-las ali; quem, sem motivo algum, sai da sucá e as faz em casa despreza, com isso, a mitzva. O mesmo se aplica à alimentação: pela estrita lei, não há obrigação de fazer refeições fixas durante Chol HaMoed; portanto, a pessoa poderia passar todos os dias de Chol HaMoed fazendo refeições não fixas fora da sucá. Porém, se puder comer na sucá sem dificuldade, ao comer em casa estará desprezando a mitzva. Se lhe for difícil comer na sucá — por exemplo, porque ali está um pouco frio —, não será considerado alguém que despreza a mitzva caso faça uma refeição não fixa em casa. Ainda assim, visto que quem come na sucá cumpre uma mitzva, é apropriado procurar comer nela como forma de hidur. E há quem afirme que é até mesmo mitzva esforçar-se para fazer diariamente duas refeições com pão na sucá.[1]

3) As coisas que normalmente são sempre feitas fora de casa, como a oração com minyan e as aulas de Torá, devem ser realizadas, desde o princípio, na sinagoga e no beit midrash, sem necessidade de se esforçar para realizá-las na sucá.

4) Atos indignos, como trocar a fralda de um bebê, são proibidos na sucá (ver abaixo, 2, 2).

As mulheres não estão obrigadas à mitzva da sucá, pois ela é uma mitzvat assê dependente do tempo; contudo, as mulheres que permanecem na sucá cumprem uma mitzva. Segundo o costume ashkenazita e o de parte das mulheres de origem sefaradita, elas também recitam, como os homens, a bênção 'leishev basucá'. Segundo o

לעשות בסוכה. ב) דברים שמצווה לעשות בסוכה. ג) דברים שאין מצווה לעשות בסוכה. ד) דברים שאסור לעשות בסוכה.

א) כל מה שאדם רגיל לעשות דווקא בבית, חובה לעשות בסוכה. לפיכך, חובה לקיים את סעודות הקבע והשינה בסוכה, שעיקר תפקידו של הבית להיות מקום לסעודות ושינה.

ב) דברים שלפעמים אדם עושה בבית ולפעמים בחוץ, כמו אכילת ארעי, לימוד תורה, קריאת ספר ושיחת חברים, מצווה לעשות בסוכה, ואם עשאם מחוץ לסוכה, אין בידו עוון. אמנם כיוון שיש בעשייתם בסוכה מצווה, יש להתאמץ לעשותם בסוכה, ומי שבלא שום סיבה יוצא מהסוכה ועושה אותם בבית, מבזה בכך את המצווה. כיוצא בזה לגבי אכילה, מצד הדין אין חובה לקבוע סעודות בחול המועד, ואם כן יכול אדם לאכול במשך כל ימי חול המועד אכילות ארעי מחוץ לסוכה. אלא שאם בלא קושי הוא יכול לאכול בסוכה, בכך שהוא אוכל בבית הוא מבזה את המצווה. ואם קשה לו לאכול בסוכה, כגון שקצת קר בה, אם יאכל אכילת ארעי בבית לא יחשב כמבזה את המצווה. ואע"פ כן, כיוון שהאוכל בסוכה מקיים מצווה, נכון שיהדר לאכול בסוכה. ויש אומרים שאף מצווה להתאמץ לקבוע בכל יום שתי סעודות על לחם בסוכה.[1]

ג) דברים שרגילים לעשות תמיד מחוץ לבית, כמו תפילה במניין ושיעורי תורה, מקיימים לכתחילה בבית הכנסת ובבית המדרש, ואין צורך להתאמץ לקיימם בסוכה.

ד) דברי גנאי, כמו החלפת חיתול לתינוק, אסור לעשות בסוכה (עיין להלן ב, 2).

נשים אין חייבות במצוות הסוכה, הואיל והיא מצוות עשה שהזמן גרמה, אבל נשים שיושבות בסוכה מקיימות מצווה. למנהג אשכנז וחלק מיוצאות ספרד אף תברכנה כמו הגברים 'לישב בסוכה'. ולמנהג רוב יוצאות ספרד, כיוון שאין חייבות לשבת בסוכה,

costume da maioria das mulheres de origem sefaradita, como não estão obrigadas a permanecer na sucá, não recitam a bênção por essa permanência (Shulchan Aruch 589, 6; Pninei Halakha, Tefilat Nashim 2, 8, 9).

[1]. Segundo os Sábios na Mishná Sucá 27a, a mitzva é que a pessoa resida em sua sucá do mesmo modo que reside em sua casa. Como às vezes se costuma fazer refeições não fixas fora de casa, quem assim desejar poderá fazê-las sempre fora da sucá. E essa é a Halacha (Shulchan Aruch 639, 3). Quem faz uma refeição não fixa na sucá cumpre uma mitzva, e a prova disso é que se recita uma bênção por ela. Alguns levantaram a possibilidade (Mishná Berurá 639, 24) de que, embora não haja obrigação de comer diariamente duas refeições com pão, existe, ainda assim, uma mitzva de se esforçar para comer todos os dias duas refeições com pão, conforme sustentam o Rosh, o Gra e outros poskim a respeito de Chag HaMatzot (Pninei Halakha, Pessach 12, 1). Ver as ampliações.

2 - Habitar de maneira honrosa

Durante todos os sete dias, a pessoa deve fazer da sucá sua residência permanente e de sua casa uma residência temporária, conforme foi dito (Vayicrá 23, 42): “Em sucot habitareis durante sete dias”. Por isso, deve levar para a sucá sua mesa e suas cadeiras dignas, sua cama e suas boas roupas de cama, a fim de viver na sucá do mesmo modo que vive em sua residência durante todo o ano. Ou seja, não basta comer e dormir na sucá; é preciso que sua residência principal seja a sucá, enquanto a casa deve servir como cozinha e depósito destinados a auxiliar nas necessidades da sucá (Mishná e Guemará Sucá 28b).

Os Sábios disseram que é apropriado realizar na sucá o estudo habitual da Torá, enquanto o estudo aprofundado e extenuante deve ser feito em casa ou no beit midrash, pois ali é mais fácil se concentrar (Sucá 28b; Shulchan Aruch 639, 4). Quem tiver dificuldade para se concentrar na sucá por causa do calor ou do barulho deverá fazer até mesmo o estudo habitual no cômodo mais confortável, pois o estudo não está entre as atividades realizadas especificamente em casa. Da mesma forma, quem estuda e necessita de muitos livros, cujo transporte para a sucá seria trabalhoso, pode, desde o princípio, estudar no beit midrash ou em sua sala de livros.

Embora a pessoa deva se comportar em sua sucá do mesmo modo que se comporta em casa, há uma diferença entre a casa e a sucá: em casa são realizadas todas as tarefas, tanto as dignas quanto as indignas. Na sucá, porém, em razão de sua dignidade, não se devem realizar tarefas indignas; é preciso comportar-se nela como as

לא יברכו על ישיבתה (שו"ע תקפט, ו; פ"ה תפילת נשים ב, ח, 9).

[1]. משנה סוכה כז, א, לדעת חכמים המצווה היא שידור אדם בסוכתו כדרך שהוא דר בביתו, וכיוון שרגילים לפעמים לאכול ארעי מחוץ לבית, אם ירצה, יאכל תמיד ארעי מחוץ לסוכה. וכך הלכה (שו"ע תרלט, ג). והאוכל ארעי בסוכה מקיים מצווה, והראייה שמברכים על כך. ויש שהעלו סברה (מ"ב תרלט, כד), שאף שאין חובה לאכול בכל יום שתי סעודות על לחם, מכל מקום מצווה להתאמץ לאכול בכל יום שתי סעודות על לחם. וכפי שסוברים הרא"ש והגר"א ועוד פוסקים לגבי חג המצות (פניני הלכה פסח יב, א). ועיין בהרחבות.

ב - לדור דרך כבוד

כל שבעת הימים צריך אדם לעשות את סוכתו קבע ואת ביתו ארעי, שנאמר (ויקרא כג, מב): “בִּסְכֹּת תֵּשְׁבוּ שִׁבְעַת יָמִים”. על כן צריך אדם להעביר לסוכה את השולחן והכיסאות המכובדים שלו, ואת המיטה והמצעים הטובים שלו, כדי שיחיה בסוכה כדרך שהוא חי בדירתו כל השנה. כלומר, לא מספיק שיאכל וישן בסוכה, אלא צריך שעיקר דירתו תהיה בסוכה, ואילו הבית ישמש כמטבח ומחסן שנועד לסייע לצורכי הסוכה (משנה וגמרא סוכה כח, ב).

אמרו חכמים שלימוד תורה רגיל נכון לקיים בסוכה, ולימוד עיוני ומייגע בבית או בבית המדרש, מפני שקל יותר להתרכז בהם (סוכה כח, ב; שו"ע תרלט, ד). ומי שמתקשה להתרכז בסוכה מפני החום או הרעש, גם לימוד רגיל עדיף שיקיים בחדר הנוח ביותר, שכן לימוד אינו מהדברים שנעשים דווקא בבית. וכן הלומד ונצרך לספרים רבים שיש טורח להביאם לסוכה, יכול ללמוד לכתחילה בבית המדרש או בחדר הספרים שלו.

ואף שצריך אדם לנהוג בסוכתו כדרך שהוא נוהג בביתו, מכל מקום ישנו הבדל בין הבית לסוכה, שבבית עושים את כל המלאכות, גם המכובדות וגם שאינן מכובדות. אבל בסוכה, משום כבוד, אין לעשות מלאכות שאינן מכובדות, אלא

peessoas costumam se comportar no cômodo mais agradável e digno de sua casa. Por isso, é proibido deixar na sucá utensílios indignos, como balde, bacia ou qualquer objeto que normalmente não se deixa em um cômodo agradável da casa. É proibido lavar a louça na sucá e também trocar ali a fralda de um bebê (Sucá 28b; Shulchan Aruch 639, 1; Aruch HaShulchan 4).

Depois de terminada a refeição, os utensílios usados para comer, como pratos e talheres, devem ser retirados o quanto antes, pois não é digno da sucá que utensílios sujos permaneçam nela. Os copos, porém, podem ficar na sucá, pois não têm tanta sujeira e, às vezes, pretende-se beber novamente neles. Em lugares onde é costume levar as panelas à mesa, também se permite levá-las à mesa da sucá; onde isso é considerado indigno, elas não devem ser levadas à sucá (Sucá 29a; Shulchan Aruch 639, 1; Mishná Berurá 3-6). É proibido deixar na sucá uma lixeira destinada a restos de comida, mas é permitido deixar uma lixeira para papéis e semelhantes, assim como se costuma fazer em cômodos dignos.[2]

Não se devem deixar na sucá roupas que precisam ser lavadas. Contudo, quem vai dormir pode deixar suas roupas sobre uma cadeira na sucá e tirar ali os sapatos e as meias, como costuma fazer em casa.

Não há qualquer impropriedade em conversar sobre assuntos seculares na sucá. Portanto, quem quiser conversar com seu amigo pessoalmente ou por telefone fará bem em conversar na sucá, como costuma fazer em casa, pois, a todo momento em que permanece nela, cumpre uma mitzva (Shulchan Aruch 639, 1). Da mesma forma, os que desejarem jogar xadrez, Banco Imobiliário ou jogos semelhantes farão bem em jogar na sucá (ver Mahariv 191; Darkei Moshe 639, 1). Há quem, como forma de hidur, evite ocupar-se de assuntos seculares na sucá (Shlá; Kaf HaChaim 639, 5-6; ver Mishná Berurá 2). Mas, se por causa disso essas pessoas passarem menos tempo na sucá, não haverá hidur algum em sua conduta. Afinal, segundo a Halacha, mesmo quem deseja se ocupar de assuntos seculares fará melhor se o fizer na sucá, cumprindo assim uma mitzva.

[2]. Segundo Rabeinu Manoach, o Raavad e Rabeinu Yonatan, enquanto houver utensílios sujos na sucá, ela estará inválida por decreto rabínico, e quem entrar então para comer não poderá recitar

צריך לנהוג בסוכה כדרך שאנשים רגילים לנהוג בחדר הנאה והמכובד שבביתם. על כן אסור להניח בסוכה כלים שאינם מכובדים, כגון דלי וגיגית וכל דבר שאין רגילים להניח בחדר הנאה שבבית. ואסור לשטוף את הכלים בסוכה, ואסור להחליף חיתול לתינוק בסוכה (סוכה כח, ב; שו"ע תרלט, א; ערוה"ש ד).

לאחר סיום האכילה, צריך לפנות בהקדם את כלי האוכל, כצלחות וסכ"ם, מפני שאין כבוד לסוכה שכלי האוכל המלוכלכים ישארו בה. אבל את כוסות השתייה אפשר להשאיר בסוכה, מפני שאין בהם כל כך לכלוך, ולפעמים רוצים לשתות בהם עוד. במקום שרגילים להביא את הסירים לשולחן, מותר להביאם גם לשולחן שבסוכה, ובמקום שהבאתם נחשבת לא מכובדת, אין להביאם לסוכה (סוכה כט, א, שו"ע תרלט, א; מ"ב ג-ו). אסור להניח בסוכה פח לשירי אוכל, אבל מותר להניח פח לניירות וכדומה, כשם שרגילים להניח בחדרים מכובדים.[2]

אין להניח בסוכה בגדים שצריך לכבסם, אבל מותר למי שהולך לישון להניח את בגדיו על כסא בסוכה, ולחלוץ את מנעליו וגרביו בסוכה, כדרך שהוא נוהג בביתו.

אין שום פגם בכך שישוחח אדם בדברי חול בסוכה, לפיכך הרוצה לשוחח עם חבירו פנים אל פנים או בטלפון, טוב שישוחח בסוכה כדרך שהוא נוהג בביתו, שכל אימת שהוא נמצא בסוכה יש לו מצווה (שו"ע תרלט, א). וכן הרוצים לשחק שחמט או מונופול וכיוצא בזה, טוב שישחקו בסוכה (עי' מהרי"ו קצא, ד"מ תרלט, א). ויש מהדרים שלא לעסוק בסוכה בדברי חול (של"ה, כה"ח תרלט, ה-ו, ועי' מ"ב ב). ואם מפני כך הם נמצאים פחות זמן בסוכה, אין בידם הידור. שכן להלכה, גם הרוצה לעסוק בדברי חול, מוטב שיעשה זאת בסוכה ויקיים בזה מצווה.

[2]. לדעת רבנו מנוח, ראב"ד ורבנו יונתן, בשעה שיש בסוכה כלים מלוכלכים, הסוכה פסולה מדרבנן, ומי שנכנס אז לאכול, אינו יכול לברך 'לישב בסוכה'. אמנם דעת

a bênção 'leishev basucá'. A maioria dos poskim, porém, entende que, mesmo quando se atenta contra a dignidade da sucá, ela continua válida e é permitido recitar nela a bênção 'leishev basucá'. Assim escreveram Rabeinu Tam, HaMaor, Ramban e Ran e, entre os acharonim, o Bach, Maguen Avraham, Pri Megadim e outros. De todo modo, a princípio, deve-se levar em consideração a opinião dos rigorosos (Chayei Adam; Mishná Berurá 639, 6; Shaar HaTziyun 13).

3 - A obrigação de comer na primeira noite

Há uma grande diferença entre a primeira noite e os demais dias da festa. Em todos os outros dias, somente quem desejar fazer uma refeição fixa estará obrigado a realizá-la na sucá; quem preferir se limitar a refeições não fixas poderá comer fora dela. Na primeira noite de Sucot, porém, é obrigatório comer pão na sucá. Essa mitzva é aprendida por uma guezerá shavá a partir da mitzva de comer matsá em Pessach: assim como na primeira noite de Pessach é obrigatório comer matsá, também na primeira noite de Sucot é obrigatório comer pão na sucá (Sucá 27a; Shulchan Aruch 639, 3). Daqui se pode compreender a importância da primeira noite, na qual são lançados os alicerces de toda a festa.

Para cumprir a mitzva com apetite, é preciso tomar cuidado para não comer alimentos que saciem durante as cerca de três horas anteriores ao pôr do sol na véspera de Sucot (Mishná Berurá 639, 27).

O período para o cumprimento da mitzva começa com o surgimento das estrelas. Como a mitzva é aprendida da mitzva de comer matsá em Pessach, é preciso comer o pão antes da meia-noite haláchica. Bedieved, quem não conseguiu comer até a meia-noite deverá fazê-lo até o despontar da aurora (Mishná Berurá 25-26; Pninei Halakha, Pessach 16, 31).

Antes de começar a comer o pão na primeira noite, a pessoa deverá ter em mente que, com essa refeição, está cumprindo a mitzva de Hashem, que nos ordenou comer na sucá em memória do Êxodo do Egito e das nuvens de glória que Hashem estendeu sobre nós para nos proteger do calor abrasador e do sol. A princípio, é apropriado ter essa intenção em todos os sete dias de Sucot. Contudo, bedieved, mesmo na primeira noite, desde que a pessoa saiba que, ao comer na sucá, está cumprindo uma mitzva, terá cumprido sua obrigação (Mishná Berurá 625, 1; ver acima, 1, 4-5).

רוב הפוסקים, שגם כאשר פוגמים בכבוד הסוכה, היא כשרה, ומותר לברך בה 'לישב בסוכה'. וכ"כ ר"ת, המאור, רמב"ן ור"ן, ובאחרונים: ב"ח, מ"א, פמ"ג ועוד. ומ"מ לכתחילה יש לחוש לדעת המחמירים (ח"א, מ"ב תרלט, ו, שעה"צ ג').

ג - חובת האכילה בלילה הראשון

הבדל גדול ישנו בין הלילה הראשון לשאר ימות החג, שבכל ימות החג, רק אם ירצה אדם לאכול סעודת קבע יהיה חייב לקיימה בסוכה, אבל מי שירצה להסתפק באכילת ארעי, יוכל לאכול מחוץ לסוכה. אולם בלילה הראשון של סוכות, חובה לאכול לחם בסוכה. מצווה זו נלמדת בגזרה שווה מחג הפסח, שכשם שבבילוי ראשון של פסח חובה לאכול מצה, כך בליל ראשון של חג הסוכות חובה לאכול לחם בסוכה (סוכה כז, א; שו"ע תרלט, ג). אפשר ללמוד מכאן על חשיבותו של הלילה הראשון, שבו מניחים את היסוד לכל החג.

כדי לקיים את המצווה בתיאבון, צריך להיזהר שלא לאכול דברים משביעים כשלוש שעות לפני שקיעת החמה בערב חג הסוכות (מ"ב תרלט, כז).

זמן המצווה מתחיל מצאת הכוכבים. וכיוון שהמצווה נלמדת ממצוות אכילת מצה בפסח, יש לאכול את הלחם לפני חצות הלילה. בדיעבד, מי שלא הספיק לאכול עד חצות, יאכל עד שיעלה עמוד השחר (מ"ב כה-כ; פניני הלכה פסח טז, לא).

לפני תחילת אכילת הלחם בלילה הראשון, יכוון שבאכילה זו הוא מקיים את מצוות ה', שצוונו לאכול בסוכה זכר ליציאת מצרים וזכר לעניי הכבוד שפרש ה' עלינו כדי להגן מן השרב והשמש. לכתחילה ראוי לכוון כך בכל שבעת ימי חג הסוכות. אמנם בדיעבד, אפילו בלילה הראשון, כל שידע שהוא מקיים מצווה באכילתו בסוכה, יצא ידי חובה (מ"ב תרכה, א. עיין לעיל א, ד-ה).

Assim como somos meticolosos para que a quantidade de matsá consumida na noite do Sêder corresponda à medida de um 'kezait' segundo todas as opiniões, também o somos ao comer pão na primeira noite de Sucot. Portanto, deve-se comer pão em quantidade equivalente, no mínimo, ao volume de meio ovo; há quem seja rigoroso e coma pão em quantidade superior ao volume de um ovo inteiro, e é bom agir conforme essa opinião. Não é necessário comprimir a chalá para calcular a medida do volume do ovo; deve-se estimar o volume da chalá tal como ela se encontra. É preciso comer a quantidade prescrita de pão com calma e de forma contínua. Caso haja, no meio da refeição, uma interrupção superior ao período de 'achilat peras' (cerca de 6-7 minutos), será preciso comer novamente a quantidade prescrita.[3]

Se chover na primeira noite, há quem diga que não existe mitzva de comer um 'kezait' de pão na sucá, pois quem sofre desconforto está isento dela (Rashba e Semag). Outros dizem que, na primeira noite, mesmo quem sofre desconforto está obrigado a comer um 'kezait' na sucá; portanto, ainda que esteja chovendo, deverá comer ali um 'kezait' de pão (Rosh e Ran). Na prática, é apropriado esperar uma ou duas horas, pois talvez a chuva cesse e seja possível cumprir a mitzva segundo todas as opiniões. Se a chuva continuar, ou se parar, mas, por ter absorvido água, o sechach ainda deixar cair gotas em quantidade tal que permanecer na sucá cause sofrimento, a pessoa deverá fazer o kidush na sucá, recitar 'shehecheyanu' pela própria chegada da festa e comer um 'kezait' de pão, a fim de cumprir a mitzva segundo a opinião de que quem sofre desconforto está obrigado a comer na sucá na primeira noite. Não deverá, porém, recitar a bênção 'leishev basucá', em consideração à opinião de que, mesmo na primeira noite, quem sofre desconforto não tem a mitzva de comer na sucá (Rema 639, 5; Mishná Berurá 35). Se a chuva parar antes da meia-noite e a pessoa ainda puder sentir algum prazer em comer pão, deverá voltar a comer pão ali e recitar 'leishev basucá', a fim de cumprir a mitzva também segundo a opinião de que ela exige comer sem sofrimento.

[3]. No Talmud Bavli, Sucá 27a, explica-se que, por meio de uma *guezará shavá*, os Sábios aprenderam que, assim como é mitzva comer matsá na primeira noite de Pessach, também é mitzva comer pão na sucá na primeira noite de Sucot. Disso se depreende que a intenção é comer ao menos a medida de um 'kezait'. Assim também

כשם שמדקדים באכילת המצה בליל הסדר שתהיה כשיעור זית' לכל השיטות, כך מדקדים באכילת הלחם בליל ראשון של חג הסוכות. לפיכך, יש לאכול לחם לפחות בשיעור חצי ביצה, ויש מחמירים לאכול לחם בשיעור של יותר מביצה שלימה, וטוב לנהוג כמותם. ואין צורך למעך את החלה כדי לחשב את שיעור נפח הביצה, אלא יש לאמוד את נפחה של החלה כפי שהיא. וצריך לאכול את שיעור הפת בנחת וברציפות. ואם הפסיק באמצע אכילתו יותר משיעור 'אכילת פרס' (כ-6-7 דקות), צריך לאכול שוב כשיעור.[3]

אם ירד גשם בלילה הראשון, יש אומרים שאין מצווה לאכול כזית' לחם בסוכה, שמצטער פטור מהסוכה (רשב"א וסמ"ג). ויש אומרים, שבבליה הראשון מצטער חייב לאכול כזית' בסוכה, ולכן גם אם ירד גשם יאכל כזית' לחם בסוכה (רא"ש ור"ן). למעשה, נכון להמתין כשעה או שעתיים, שאולי הגשם יפסק, וניתן יהיה לקיים את המצווה לכל הדעות. ואם הגשם המשיך לרדת, או שפסק אבל כיוון שהסכך ספג מים, עדיין נושרות ממנו טיפות בכמות כזו שהשהייה בסוכה כרוכה בצער – יקדש בסוכה ויברך 'שהחיינו' על עיצומו של החג, ויאכל כזית' לחם, כדי לקיים את המצווה לפי דעת הסוברים שמצטער חייב לאכול בלילה הראשון בסוכה. אבל לא יברך 'לישב בסוכה', כדי לחוש לדעת הסוברים שגם בלילה הראשון אין מצווה למצטער לאכול בסוכה (רמ"א תרל"ט, ה, מ"ב לה). ואם עד חצות יפסיק הגשם, ועדיין יהיה לו קצת תענוג באכילת לחם, יחזור ויאכל שם לחם ויברך 'לישב בסוכה', כדי לקיים את המצווה גם לדעת הסוברים שהמצווה היא לאכול שלא בצער.

[3]. בבבלי סוכה כז, א, מבואר שלמדו בגמרא שונה, שכשם שמצווה לאכול מצה בליל ראשון של פסח, כך מצווה לאכול לחם בלילה הראשון של סוכות בסוכה, ומשמע שהכוונה לאכול כשיעור זית' לפחות. וכן מבואר בירושלמי (סוכה פ"ב ה"ז), וכ"כ רמב"ם,

consta no Talmud Yerushalmi (Súcá 2, 7), e assim escreveram o Rambam, o Rosh e outros rishonim; essa também foi a decisão do Shulchan Aruch 639, 3. Os poskim divergiram sobre a medida de um 'kezait': para muitos gueonim e rishonim, ela equivale ao tamanho de uma azeitona de nossos dias; para o Rambam, aproxima-se de um terço de ovo; e, para os Tosafot, equivale a meio ovo. Em razão da dúvida, o Shulchan Aruch, Orach Chaim 486, 1, decidiu conforme a opinião dos Tosafot. Embora essa quantidade baste segundo a esmagadora maioria dos poskim, há três razões para adotar o rigor de comer um volume um pouco superior ao de um ovo. 1) Segundo o Ran, a mitzva da primeira noite consiste em comer mais do que uma kebeitzá, pois somente essa quantidade é obrigatoriamente consumida na sucá; a Mishná Berurá 639, 22, escreveu que, a princípio, é apropriado seguir rigorosamente essa opinião. 2) Segundo o Noda BiYehuda, o volume dos ovos atuais corresponde à metade do volume dos ovos da época dos Sábios; portanto, quem quiser comer a medida de meio ovo deve consumir o volume de um ovo inteiro. Nas mitzvot da Torá, os ashkenazim costumam seguir rigorosamente essa opinião. 3) Embora os sefaradim não tenham o costume de levar em consideração a opinião do Noda BiYehuda, adotaram o rigor de calcular as medidas segundo o peso, em água, do volume de meio ovo, do que resulta uma quantidade superior ao volume de um ovo de pão. Alguns explicam que o fundamento desse método é não calcular o volume da chalá tal como ela se apresenta diante de nós, mas comprimi-la (ver Pninei Halakha, Brachot 10, 5-6; Pessach 16, 22-23). Portanto, por essas três razões, a princípio, é bom comer uma quantidade de chalá ou pão cujo volume seja um pouco superior ao de um ovo, próxima ao de uma fatia comum. Quem a comer com calma e sem interrupção certamente conseguirá consumi-la dentro do período de 'achilat peras' (Pninei Halakha, Brachot 10, 7).

4 - A alimentação na sucá

Como aprendemos, é mitzva habitar na sucá do mesmo modo que se habita em casa. Visto que uma refeição fixa costuma ser feita em casa, é obrigatório fazê-la na sucá. Uma refeição não fixa, porém, às vezes é feita fora de casa; portanto, é permitido fazê-la fora da sucá. Os que buscam cumprir a mitzva com especial zelo cuidam de fazer até mesmo as refeições não fixas dentro da sucá e não bebem sequer água fora dela. Isso, contudo, não é obrigatório, e até mesmo talmidei chachamim podem fazer uma refeição não fixa fora da sucá (Mishná Súcá 26b; Ran, ad loc.; Biur Halacha 639, 2, 'aval').

De modo geral, uma refeição fixa é uma refeição substancial que a pessoa faz para se saciar, enquanto uma refeição não fixa é feita para provar um alimento saboroso ou aliviar um pouco a fome, mas não para se saciar de fato.

Como os cereais constituem o principal alimento do ser humano, pois deles se fazem pão, bolos e pratos que saciam, como ptitim, massas e mingau, quem come deles

רא"ש ועוד ראשונים, וכן נפסק בשו"ע תרל"ט, ג. נחלקו הפוסקים בשיעור כזית: לדעת הרבה גאונים וראשונים הוא כשיעור זית שבימינו, ולדעת הרמב"ם קרוב לשליש ביצה, ולדעת תוס' כמחצית ביצה. מחמת הספק נפסק בשו"ע או"ח תפ"ו, א, כשיטת התוספות. ואף שיוצאים בזו לרובם המכריע של הפוסקים, משלושה צדדים יש מקום להחמיר לאכול כשיעור נפח של מעט יותר מביצה. א) לדעת הר"ן המצווה לאכול בלילה הראשון יותר מכביצה, מפני שרק שיעור כזה חובה לאכול בסוכה, וכתב במ"ב תרל"ט, כב, שלכתחילה נכון להחמיר כדעה זו. ב) לדעת נ"ב שיעור הביצים של ימינו מחצית משיעור הביצים שבימי חז"ל, ולכן הרוצה לאכול כשיעור מחצית הביצה צריך לאכול שיעור נפח ביצה. ובמצוות דאורייתא רגילים יוצאי אשכנז להחמיר כמותו. ג) למרות שספרדים לא נהגו לחוש לדעת נ"ב, נהגו להחמיר לחשב את השיעורים לפי נפח חצי ביצה במשקל מים, ויוצא ששיעורו יותר מנפח ביצה לחם. ויש מבאים שסוד שיטה זו בכך שאין לחשב את נפח החלה כפי שהיא לפנינו אלא יש למעך אותה (עי' פניי הלכה ברכות י' ה-ו; פסח טז, כב-כג). הרי שלכתחילה משלושה צדדים טוב לאכול מהחלה או הלחם כשיעור של מעט יותר מביצה, שהוא קרוב לשיעור פרוסה רגילה. וכל האוכלו בנחת ובלא הפסק, בוודאי הספיק לאוכלו בשיעור 'אכילת פרס' (פניי הלכה ברכות י' ז).

ד - אכילה בסוכה

כפי שלמדנו, מצווה לדור בסוכה כדרך שדרים בבית, וכיוון שאכילת קבע רגילים לאכול בבית, חובה לאוכלה בסוכה. אבל אכילת ארעי, לפעמים אדם אוכל מחוץ לבית, לפיכך מותר לאכול אכילת ארעי מחוץ לסוכה. והמהדרים מקפידים לאכול גם אכילת ארעי בתוך הסוכה, ואפילו מים אין שותים מחוץ לסוכה. אבל אין בכך חובה, ואפילו תלמידי חכמים רשאים לאכול אכילת ארעי מחוץ לסוכה (משנה סוכה כו, ב, ר"ן שם, באו"ה תרל"ט, ב, 'אבל').

ככלל, אכילת קבע היא אכילה חשובה שאדם אוכל כדי לשבוע, ואילו אכילת ארעי אדם אוכל כדי לטעום מאכל טעים או כדי להפיג מעט את רעבונו, אבל לא כדי לשבוע ממש.

כיוון שהדגן הוא עיקר מאכלו של אדם, שממנו עושים לחם, עוגות ותבשילים משיביעים כדוגמת פתיתים, איטריות ודייסה, האוכל ממנו שיעור של

uma quantidade superior ao volume de um ovo é considerado como quem faz uma refeição fixa, sendo obrigatório comê-la na sucá. Embora essa quantidade não sacie completamente, visto que é comum as pessoas se saciarem com alimentos à base de cereais e que mesmo uma quantidade um pouco superior a um ovo já proporciona alguma saciedade, isso é considerado uma refeição fixa. Contudo, se a pessoa comer apenas a quantidade equivalente ao volume de um ovo, trata-se de uma refeição ocasional, que pode ser consumida fora da sucá.[4]

Frutas, água e sucos, por não ser comum saciar-se com eles, podem ser consumidos fora da sucá sem limite.

Também é permitido comer uma pequena quantidade de carne, peixe e queijo fora da sucá. Porém, quem pretende comer deles a quantidade de uma refeição habitual, da qual ficará saciado, deve comê-la na sucá (מ"ב טו).[5]

Quanto ao vinho e às bebidas alcoólicas, os poskim divergem. Alguns dizem que, uma vez que elas não saciam, não há obrigação de bebê-las na sucá (רא"ש, רמ"א). Outros dizem que, devido à importância do vinho, quem bebe dele a medida de um reviit deve fazê-lo na sucá (ריטב"א). Há ainda quem seja rigoroso também quanto às demais bebidas alcoólicas, sustentando que, quando as pessoas se reúnem em grupo para bebê-las, devem fazê-lo na sucá (או"י, מ"א). Assim é apropriado proceder lechatchila (מ"ב תרל"ט, יג, ובאו"ה ייין).

É importante observar que, durante uma refeição, todos os seus componentes fazem parte da refeição fixa que deve ser consumida na sucá, e é preciso ter o cuidado de não provar nada fora dela. Portanto, quem sai da sucá no meio da refeição e vai até a casa para buscar algo para a sucá não deve beber ali nem mesmo um pouco de água, nem provar coisa alguma; tampouco deve continuar engolindo o que começou a comer na sucá (בנין שלמה מא; שואל ומשיב ד, ג, יא; מקראי קודש א, סו"ס לא).

[4]. A Guemará, em Sucá 26a, esclarece que é permitido comer pão de modo ocasional fora da sucá. Abaye afirmou que se trata da quantidade que prova um aluno apressado para ir ao beit midrash. Explicaram que o motivo de uma refeição ocasional estar isenta da sucá é que, durante todo o ano, a pessoa também costuma comer ocasionalmente fora de casa (ר"ן וריטב"א). Rashi explicou que a medida de uma refeição ocasional é o que enche a boca — um ovo. Assim,

יותר מנפח ביצה, נחשב כאוכל אכילת קבע, וחובה לאוכלו בסוכה. ואף שאין שבעים לגמרי משיעור זה, מכל מקום כיוון שרגילים לשבוע ממיני דגן, וגם משיעור של יותר מכל'ביצה' קצת שבעים, הרי זה נחשב כאכילת קבע. אבל אם יאכל כשיעור נפח ביצה בלבד, הרי זו אכילת ארעי שמותר לאוכלה מחוץ לסוכה.[4]

פירות, מים ומיצים, כיוון שאין רגילים לשבוע מהם, אפשר לאוכלם ולשתותם מחוץ לסוכה בלא גבול. וכן מותר לאכול מעט בשר, דגים וגבינה, מחוץ לסוכה. אבל המתכוון לאכול מהם כשיעור סעודה רגילה שהוא שבע ממנה, חייב לאכול בסוכה (מ"ב טו).[5]

לגבי יין ומשקאות חריפים, נחלקו הפוסקים: יש אומרים, שהואיל ואין שבעים מהם, אין חובה לשתות אותם בסוכה (רא"ש, רמ"א). ויש אומרים, שמפני חשיבותו של היין, השותה ממנו שיעור רביעית חייב בסוכה (ריטב"א). ויש מחמירים גם בשאר משקאות חריפים, שאם מתאספים לשתות אותם בחבורה, חייבים בסוכה (או"י, מ"א). וכן ראוי לנהוג לכתחילה (מ"ב תרל"ט, יג, ובאו"ה ייין).

חשוב לציין, שבעת הסעודה, הסעודה על כל מרכיביה בכלל אכילת קבע שחובה לאכול בסוכה, ויש להקפיד שלא לטעום דבר מחוץ לסוכה. לפיכך, היוצא באמצע הסעודה מהסוכה לבית כדי להביא דבר מה לסוכה, לא ישתה בבית מעט מים ולא יטעם דבר, ואף לא ימשיך לבלוע את מה שהתחיל לאכול בסוכה (בנין שלמה מא; שואל ומשיב ד, ג, יא; מקראי קודש א, סו"ס לא).

[4]. מבואר בגמרא סוכה כו, א, שאכילת לחם דרך ארעי מותרת מחוץ לסוכה, ואמר אביי, שהוא כפי שטועם תלמיד שממהר ללכת לבית המדרש. ופירשו, שהטעם לפטור אכילת ארעי מסוכה מפני שגם כל השנה אדם רגיל לאכול ארעי מחוץ לביתו (ר"ן וריטב"א). ושיעור ארעי, פירש רש"י, כמלא פיו — ביצה. ואם כן יותר מכביצה

mais do que um ovo é considerado refeição fixa. Essa também é a opinião de Tosafot, Rosh e Ran. Segundo Rambam e Ritz Giat, mesmo um pouco mais do que um ovo ainda é considerado ocasional e está isento da sucá; somente uma quantidade muito superior a um ovo torna obrigatório comer na sucá. O Shulchan Aruch 639, 2, decidiu que uma quantidade um pouco superior a um ovo deve ser consumida na sucá.

Em princípio, essa mesma lei se aplica a bolos e a outros produtos assados feitos de cereais, cuja berachá é mezonot. Embora haja divergência sobre se deve recitar 'leishev basucá' ao comer mais do que um ovo, todos concordam que é obrigatório comê-los na sucá (חיד"א, כה"ח תרל"ט, לג). Quanto a um prato cozido de mezonot, segundo Rosh, Tur e Shulchan Aruch 639, 2, somente uma quantidade significativa, sobre a qual se estabelece uma refeição, ou que é comida em grupo, deve ser consumida na sucá. Contudo, segundo Magen Avraham e Shulchan Aruch Harav, ao comer mais do que um ovo é obrigatório fazê-lo na sucá; assim também consta em Yechavê Daat 1, 65. Foi isso que escrevi acima. Em caso de necessidade, porém, pode-se adotar uma posição leniente quanto a pratos cozidos de cereais, mesmo em quantidade superior à medida de um ovo, desde que a pessoa não estabeleça sobre eles uma refeição.

[5]. Segundo Maharam de Rothenburg e Ramban, quem se estabelece para uma refeição de frutas deve comê-la na sucá. Segundo Rabi Peretz, Meiri e Or Zarua, e assim também se depreende de Rambam (6, 6), ele está isento da sucá; entretanto, quem come carne, queijo ou alimentos semelhantes como refeição fixa deve fazê-lo na sucá. Segundo Rosh, Tur e Shulchan Aruch 639, 2, somente com alimentos à base de cereais se estabelece uma refeição, e quem os come deve fazê-lo na sucá; quem come carne e queijo em quantidade equivalente a uma refeição fixa, porém, está isento da sucá. É possível que não haja propriamente uma divergência, mas que cada autoridade tenha falado de acordo com o que era considerado refeição fixa em seu lugar. Na prática, alguns dizem que quem estabelece uma refeição com carne ou alimentos semelhantes deve fazê-la na sucá (גינת ורדים); outros dizem que, lechatchila, é apropriado adotar uma posição rigorosa (כה"ח טו); e há quem seja leniente (שו"ע ד"ר, יחיד"א, סה). Parece-me que, hoje, segundo todas as opiniões, quem estabelece uma refeição com carne ou queijo deve fazê-la na sucá. Isso porque todo o fundamento dos que são lenientes é que não se costumava estabelecer uma refeição com esses alimentos (ערוך"ש תרל"ט, ט). Atualmente, como muitas pessoas costumam fazer refeições completas sem pão e se saciam com verduras, carne, arroz e alimentos semelhantes, tal refeição já é considerada por todos uma refeição fixa e deve ser consumida na sucá. A lei referente à berachá será explicada na próxima Halacha.

5 - A berachá de 'leishev basucá'

Os sábios instituíram que, antes de cumprir a mitzvá de permanecer na sucá, se recite: "Bendito és Tu, Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou habitar na sucá". Há diferentes costumes quanto ao momento em que essa berachá deve ser recitada:

Segundo muitos dos Rishonim, e assim também segundo Rif e Rambam, sempre que uma pessoa entra na sucá com o propósito de permanecer nela, ainda que pretenda

הוא קבע. וכן דעת תוס', רא"ש ור"ן. ולרמב"ם ורי"ף גי'אית, גם מעט יותר מכביצה עדיין נחשב ארעי ופטור מסוכה, ורק הרבה יותר מביצה חייב. ונפסק בשו"ע תרל"ט, ב, שמעט יותר מכביצה חייב בסוכה.

בפשטות כך הדין לגבי עוגות ושאר מאפים ממיני דגן שברכתם מזונו. ואמנם נחלקו אם יברכו על יותר מכביצה 'לישב בסוכה', אבל מוסכם שחובה לאוכלם בסוכה (חיד"א, כה"ח תרל"ט, לג). ולעניין תבשיל מזונות, דעת רא"ש, טור ושו"ע תרל"ט, ב, שרק שיעור חשוב שקובעים עליו סעודה, או שאוכלים אותו בחבורה, חייב בסוכה. אולם דעת מ"א ושועה"ר, שביטול מכביצה חייבים בסוכה, וכ"כ ביחוד"א, סה. וכך כתבתי למעלה ואמנם בשעת הצורך אפשר להקל בתבשילי דגן, גם ביותר משיעור ביצה, כל זמן שלא קבע עליהם סעודה.

[5]. למחר"ם מרוטנבורג ורמב"ן, הקובע עצמו לאכילת פירות, חייב בסוכה; ולר"ן פרץ, מאירי, או"ז, וכך משמע מרמב"ם (ו, ו), פטור מסוכה, אבל האוכל בשר או גבינה וכיוצא בהם דרך קביעות, חייב בסוכה. ולדעת רא"ש, טור ושו"ע תרל"ט, ב, רק במיני דגן יש קביעות סעודה, והאוכלם חייב בסוכה, אבל האוכל בשר וגבינה כשיעור קביעות סעודה פטור מסוכה. ויתכן שלא נחלקו אלא כל אחד דיבר כפי מה שהיה נחשב במקומו אכילת קבע. ולמעשה, י"א שהקובע סעודה על בשר וכיוצא בזה חייב בסוכה (גינת ורדים, חיד"א ודה"ח), וי"א שלכתחילה ראוי להחמיר (ב"ח, א"ר, בכור"י, מ"ב תרל"ט, טו, כה"ח טו). ויש שהקילו (שו"ע ד"ר, יחיד"א, סה). ונלענ"ד שכיום לדברי הכל הקובע סעודה על בשר או גבינה – חייב בסוכה, שכל טעם המקלים, מפני שלא היו רגילים לקבוע עליהם סעודה (ערוך"ש תרל"ט, ט), וכיום, שרבים רגילים לאכול ארוחות שלימות בלי לחם, ושבעים מירקות, בשר ואורז וכיוצא בזה, הרי זו כבר נחשבת בעיני כולם כאכילת קבע, וחובה לאוכלה בסוכה. ודין הברכה יבואר בהלכה הבאה.

ה – ברכת 'לישב בסוכה'

תקנו חכמים לברך לפני קיום מצוות הישיבה בסוכה: "ברוך אתה ה' אלוהינו מלך העולם אשר קדשנו במצוותיו וצוונו לישב בסוכה". נחלקו המנהגים בשאלה, אימתי מברכים ברכה זו:

לדעת הרבה ראשונים, וכן דעת רי"ף ורמב"ם, בכל עת שאדם נכנס לסוכה כדי לשהות בה, גם אם כוונתו לשבת בה בלא לעשות דבר, כיוון שהוא

apenas sentar-se sem fazer coisa alguma, como desse modo cumpre uma mitzvá, deve recitar a berachá antes de se sentar. Assim procedem, na prática, os judeus oriundos do Iêmen: imediatamente após entrarem na sucá, recitam a berachá de pé e depois se sentam.

As demais comunidades de Israel seguem a opinião de Rabenu Tam, segundo a qual a berachá é recitada sobre a refeição, pois ela é o aspecto principal; com a berachá sobre a refeição, ficam abrangidas todas as demais atividades realizadas no âmbito da mitzvá de permanecer na sucá. Embora dormir também seja importante, existe o receio de que a pessoa recite a berachá antes de dormir e, ao fim, não consiga adormecer. Comer, porém, depende da decisão da própria pessoa e, por isso, é apropriado recitar a berachá sobre a refeição. A questão é: sobre qual tipo de alimentação se recita a berachá?

Segundo o costume ashkenazita, quem está prestes a comer uma quantidade que deve ser consumida na sucá recita 'leishev basucá' sobre essa alimentação. Portanto, quem pretende comer pão ou mezonot em quantidade superior ao volume de um ovo recita 'leishev basucá' junto com a berachá do alimento. Quem não pretende comer essa quantidade durante todo o período atual de permanência na sucá deve recitar 'leishev basucá' mesmo sobre uma pequena prova de mezonot, vinho ou outro alimento importante. Embora existam outros costumes a esse respeito, assim é apropriado proceder.

Segundo o costume sefaradita, recita-se 'leishev basucá' sobre uma alimentação significativa, com a qual normalmente se estabelece uma refeição, havendo nesse aspecto uma diferença entre pão e os demais tipos de mezonot. Ao comer pão, mesmo que se coma apenas um pouco mais do que o volume de um ovo, deve-se recitar 'leishev basucá'. Quanto aos demais tipos de mezonot, sejam bolos, sejam pratos cozidos como ptitim e mingau, a berachá somente deve ser recitada se a pessoa comer uma quantidade capaz de saciá-la em uma refeição habitual, equivalente ao volume de quatro ovos.[6]

Parece que, atualmente, também segundo o costume sefaradita, quem faz uma refeição sem pão nem mezonot — comendo, por exemplo, sopa, carne, arroz e batatas — deve recitar a berachá. Embora no passado a orientação fosse não recitá-la sobre uma refeição sem pão, hoje,

מקיים בזה מצווה, לפני שישב יברך. וכך נוהגים למעשה עולי תימן, שתיכף לאחר כניסתם לסוכה מברכים בעמידה ומתיישבים.

ומנהג שאר עדות ישראל כדעת רבנו תם, שמברכים על האכילה, כי היא יותר עיקרית, ובברכה שעל האכילה פוטרים את כל שאר הדברים שעושים במסגרת מצוות הישיבה בסוכה. ואף שגם השינה חשובה, מכל מקום יש חשש שיברך לפני השינה ובסוף לא יירדם, אבל האכילה תלויה בהחלטתו של האדם, ולכן עליה ראוי לברך. השאלה על איזו אכילה מברכים?

למנהג אשכנז, העומד לאכול שיעור שחייבים לאכול בסוכה, מברך על אכילתו 'לישב בסוכה'. לפיכך, המתכוון לאכול פת או מזונות כשיעור יותר מנפח 'ביצה', יחד עם הברכה על האוכל מברך 'לישב בסוכה'. ומי שאינו מתכוון לאכול כשיעור זה במשך כל שהייתו הנוכחית בסוכה, יברך 'לישב בסוכה' גם על טעימה כל שהיא של מזונות או יין או מאכל חשוב אחר. ואף שיש בזה עוד מנהגים, כך ראוי לנהוג.

למנהג ספרד, מברכים 'לישב בסוכה' על אכילה חשובה שרגילים לקבוע עליה סעודה, ויש בזה הבדל בין לחם לשאר מיני מזונות. על לחם, גם אם יאכל ממנו רק מעט יותר משיעור נפח של ביצה, יברך 'לישב בסוכה'. ועל שאר מיני מזונות, בין עוגות בין תבשילים כדוגמת פתיתים ודייסה, רק אם יאכל מהם שיעור שאפשר לשבוע ממנו בארוחה רגילה, שהוא כנפח של ארבע ביצים, יברך 'לישב בסוכה'. [6]

ונראה שכיום, גם למנהג ספרד, האוכל סעודה בלא לחם ומזונות, כגון שאוכל מרק, בשר, אורז ותפוחי אדמה, צריך לברך. ואף שבעבר ההוראה היתה שלא לברך על סעודה שאין בה לחם, כיום שרבים

como muitas pessoas costumam estabelecer uma refeição completa e importante sem alimentos à base de cereais, ela é considerada uma refeição fixa, sobre a qual se deve recitar a berachá. Quem sabe que seus pais têm o cuidado de não recitar a berachá sobre refeições como essas pode continuar seguindo o costume deles. Para sair da dúvida, porém, é preferível que tenha o cuidado de comer pão nessas refeições e recite 'leishev basucá'. [7]

[6]. Segundo a maioria dos Rishonim, entre eles Behag, Rav Hai Gaon, Rif, Rambam e Rashi, sempre que uma pessoa entra na sucá para cumprir a mitzvá, mesmo que pretenda apenas se sentar, deve recitar a berachá. Assim procedem os judeus oriundos do Iêmen, e essa também é a opinião prática do Gra. Em contrapartida, segundo Rabenu Tam, Hatur, Rav Yehudai Gaon e outros Gueonim, a berachá deve ser recitada sobre a refeição na sucá; assim procede a maioria do povo de Israel (ש"י"ע תרל"ט, ח, ו"ב). Os Acharonim divergem quanto ao fator que determina o costume da berachá. Alguns dizem que se recita 'leishev basucá' sobre todo alimento que deve ser consumido na sucá; assim escreveu Guinat Veradim, e assim procedem os ashkenazitas (מ"ב תרל"ט, טז, מו). Segundo o costume sefaradita, a berachá é recitada sobre uma refeição fixa, conforme será explicado na próxima nota.

Segundo o Taz, Chayei Adam, Mishná Berurá 639, 48, e Chazon Ish, o costume de recitar a bênção por ocasião da alimentação aplica-se quando a pessoa pretende comer; porém, quem entra para permanecer na sucá e sabe que, durante todo o tempo em que estiver nela, não comerá, deve recitar a bênção por sua permanência. Segundo o Ma'amar Mordechai 8, recita-se a bênção apenas por uma refeição que se é obrigado a comer na sucá. Muitos judeus de origem asquenazita costumam, quando não pretendem comer a quantidade que obriga a sucá, recitar a bênção até mesmo sobre uma pequena degustação de mezonot, vinho ou outro alimento importante, pois a opinião principal é a dos que sustentam que também se deve recitar a bênção pela permanência na sucá. Contudo, uma vez que se adotou o costume de recitá-la por ocasião da alimentação, prova-se algum alimento e, juntamente com a bênção sobre seu consumo, recita-se a bênção da sucá. Ver as Ampliações 5, 9-10.

[7]. Ver acima, nota 5: quem estabelece uma refeição à base de alimentos de carne ou queijo e acompanhamentos é obrigado a comê-la na sucá. De fato, está escrito em Yechavê Da'at 1, 65, que não se deve recitar a bênção, pois o costume dos sefaraditas é recitá-la apenas sobre uma refeição que contenha pão ou mezonot na quantidade que caracteriza uma refeição fixa (Shoel Venishal 3, 95 e 165; Chazon Ovadia, p. 136). Segundo o Ben Ish Chai, adotou-se o costume de recitá-la apenas numa refeição com pão. Parece, porém, que todas essas afirmações eram corretas para as gerações anteriores, quando não se estabelecia uma refeição sem pão ou, ao menos, sem que seu elemento principal fossem alimentos mezonot. Hoje, porém, quando muitíssimas pessoas estabelecem suas refeições com alimentos como esses, trata-se de uma refeição importante e deve-se recitar a bênção sobre ela. Deve-se ainda agregar a opinião da maioria dos Rishonim, que sustentam que se recita a bênção por toda permanência na sucá, bem como a opinião dos que sustentam (citados na nota anterior) que, quando a pessoa não pretende fazer uma refeição, deve recitar a bênção pela própria permanência. Assim também está escrito em Responsa Devar Chevron, Orach Chaim 586.

רגילים לקבוע סעודה מלאה וחשובה בלא מיני דגן, הרי שזו נחשבת סעודת קבע, וצריך לברך עליה. ומי שידוע לו שהוריו מקפידים שלא לברך על סעודות כאלה, רשאי להמשיך במנהגם. אבל כדי לצאת מהספק, עדיף שיקפיד לאכול בסעודות הללו לחם ויברך 'לישב בסוכה'. [7]

[6]. דעת רוב הראשונים ומהם: בה"ג, רב האי גאון, ר"ף, רמב"ם ורש"י, שכל אימת שאדם נכנס לסוכה לשם מצווה, ואפילו הוא מתכוון לשבת בלבד, 'יברך'. וכך נוהגים עולי תימן, וכך דעת הגר"א למעשה. לעומת זאת, דעת ר"ת, העיטור, רב יהודה גאון ועוד גאונים, לברך על האכילה בסוכה, וכך נוהגים רוב ישראל (שו"ע תרל"ט, ח, ו"ב). נחלקו האחרונים במה תלוי מנהג הברכה. יש אומרים שעל כל מאכל שחייבים לאכול בסוכה, מברכים 'לישב בסוכה', כ"כ גינת ורדים, וכך נוהגים אשכנזים (מ"ב תרל"ט, טז, מו). ולמנהג ספרד, מברכים על סעודת קבע, וכפי שיבואר בהערה הבאה.

לט"ז, ח"א, מ"ב תרל"ט, מח, וחזו"א, כל מה שנהגו לברך על האכילה, הוא כאשר מתכוונים לאכול, אבל מי שנכנס לשבת בסוכה ויודע שבכל משך שהייתו בה לא יאכל, 'יברך' על שהייתו. ולמאמר"ח, מברכים רק על אכילה שחייבים לאכול בסוכה. ורבים מיוצאי אשכנז נוהגים, שאם אין מתכוונים לאכול כשיעור שמחייב סוכה, מברכים גם על טעימה כל שהיא של מזונות או יין או מאכל חשוב אחר, מפני שהעיקר כדעת הסוברים שיש לברך גם על שהייה בסוכה, אלא שהואיל ונהגו לברך על אכילה, טועמים דבר ואגב הברכה על אכילתו מברכים על הסוכה. ועיין בהרחבות ה, ט"ו.

[7]. עיין לעיל הערה 5, שהקובע סעודה על מאכלי בשר או גבינה ותוספות חייב בסוכה. ואמנם כתב ביחוד"א, סה, שלא יברך, שכן נהגו הספרדים לברך רק על סעודה שיש בה לחם או מזונות כשיעור קביעות סעודה (שואל ונשאל ג, צה, וקסה, וחזו"ע עמ' קלו). ולבא"ח נהגו לברך רק בסעודה על לחם. אולם נראה שכל דבריהם נכונים לדורות הקודמים, שלא היתה קביעות סעודה בלא לחם או לכל הפחות שעיירה מיני מזונות. אבל כיום, שרבים מאוד קובעים את סעודתם על מאכלים כאלה, הרי שזו סעודה חשובה, ויש לברך עליה. ויש לצרף את דעת רוב הראשונים שסוברים שעל כל ישיבה בסוכה מברכים, ועוד יש לצרף את הסוברים (המובאים בהערה הקודמת), שאם אין מתכוון לאכול סעודה, 'יברך' על עצם השהייה. וכ"כ בשו"ת דבר חברון או"ח תקפו.

6 - Leis da bênção

Como se costuma recitar a bênção 'leshév basucá' antes de comer, surgiu a questão de qual bênção deve ser recitada primeiro. Segundo o costume asquenazita e o de parte dos sefaraditas, recita-se primeiro a bênção sobre o alimento e, depois, 'leshév basucá'. Isso porque é por meio da alimentação que surge a obrigação de permanecer na sucá; portanto, a bênção sobre o alimento precede a bênção da sucá. Não é necessário ficar de pé ao recitar a bênção da sucá. Segundo o costume de parte dos sefaraditas, é preferível recitar primeiro 'leshév basucá' em pé e, depois da bênção, sentar-se e recitar a bênção sobre o alimento. Convém que cada pessoa dê continuidade ao costume de seus antepassados.[8]

Quem se esqueceu de recitar 'leshév basucá' no início da refeição deve recitá-la durante a refeição e continuar comendo. Se percebeu o esquecimento depois de concluir a parte principal da refeição, mas ainda pode comer ou beber algo antes do Birkat Hamazon, deve recitar 'leshév basucá' e comer ou beber algo. Se percebeu somente depois da refeição, segundo a maioria dos poskim deve recitar a bênção, embora não pretenda continuar comendo (Mishná Berurá 639, 48); o costume sefaradita é não recitá-la (Yechavê Da'at 5, 48).

Enquanto a pessoa permanecer na sucá, a bênção que recitou inicialmente continua válida para ela. Mesmo que faça outra refeição, não deve recitar novamente 'leshév basucá' antes dela. Ainda que saia por pouco tempo para ir ao banheiro, buscar alguma coisa ou conversar com um amigo, ao voltar à sucá não deve recitar a bênção novamente, pois a bênção inicial ainda continua válida para ela (Mishná Berurá 639, 47). Contudo, se sair por uma necessidade importante, como rezar ou tratar de seus negócios, ao voltar deverá recitar novamente a bênção da sucá. Mesmo quando a saída não tiver sido motivada por uma necessidade importante, se ela durar mais de uma hora, ao voltar deverá recitar novamente a bênção (Shulchan Aruch Harav 639, 13).[9]

Quem começou a comer em sua própria sucá e pretendia continuar a refeição na sucá de um amigo, se, ao recitar 'Hamotzi', teve a intenção de isentar também o que continuaria comendo na refeição do amigo, isentou-se igualmente de recitar 'leshév basucá' na sucá do amigo.

1 - מדיני הברכה

כיוון שנוהגים לברך 'לישב בסוכה' לפני האכילה, התעוררה שאלה, איזו ברכה להקדים. למנהג אשכנזים וחלק מהספרדים, מברכים תחילה על האוכל ואח"כ 'לישב בסוכה'. מפני שעל ידי האכילה מתחייבים לשבת בסוכה, ולכן הברכה על האוכל קודמת לברכת הסוכה. ואין צריך לעמוד בשעה שמברכים על הסוכה. ולמנהג חלק מספרדים, עדיף לברך תחילה 'לישב בסוכה' בעמידה, ואחר הברכה להתיישב ולברך על האוכל. ונכון לכל אדם להמשיך במנהג אבותיו.[8]

שכן לברך 'לישב בסוכה' בתחילת הסעודה, יברך באמצעותה וימשיך לאכול. ואם נזכר לאחר שסיים את עיקר אכילתו, אם עוד יכול לאכול או לשתות דבר מה לפני ברכת המזון, יברך 'לישב בסוכה' ויאכל או ישתה דבר מה. ואם נזכר לאחר הסעודה, לדעת רוב הפוסקים יברך למרות שאינו מתכוון להמשיך לאכול (מ"ב תרלט, מח), ומנהג ספרדים שלא לברך ('יחיד' ה, מח).

כל זמן שאדם נשאר בסוכה, הברכה שבירך עליה בתחילה מועילה לו. וגם אם יאכל סעודה נוספת, לא יברך לפניה 'לישב בסוכה'. וגם אם יצא דרך ארעי לשירותים, או להביא דבר מה, או לשוחח עם חבירו, כשיחזור לסוכה לא יברך שוב, כי הברכה שבירך בתחילה עדיין מועילה לו (מ"ב תרלט, מז). אבל אם יצא לצורך חשוב, כמו להתפלל או לעשות עסקיו, כשיחזור יברך שוב על הסוכה. וגם כאשר היציאה היתה שלא לצורך חשוב אם היא ארכה יותר משעה, כשיחזור יברך שוב (שועה"ר תרלט, יג).[9]

מי שהתחיל לאכול בסוכות והתכוון להמשיך את סעודתו בסוכת חבירו, אם כשבירך 'המוציא' התכוון לפטור את מה שימשיך לאכול בסעודת חבירו, פטר את עצמו גם מברכת 'לישב בסוכה' בסוכת חבירו.

ואם לא התכוון לכך, הרי שלפני שיצא מסוכתו עליו לברך ברכת המזון, ואח"כ בסוכת חבירו, כשם שעליו לברך על האוכל כך עליו לברך על הישיבה בסוכה (לכל מנהג לפי מה שיחייב אותו בברכה).^[10]

[8]. סוגיית הברכה מבוארת בסוכה מה, ב – מו, א, ויש בה שני חלקים: א) לדעת הרמב"ם יש לעמוד בעת הברכה, מפני שהמצווה מופיעה בלשון 'תשב', וצריך לברך לפני המעשה, לפיכך יש לברך בעמידה ומיד לשבת. וכן נהגים עולי תימן, ולדעת הראב"ד והרא"ש, 'תשב' פירושו תשהו בסוכה, ולכן גם בעמידה מקיימים את המצווה, וכיוון שנהגו לברך לפני הסעודה, ממילא מברכים בישיבה לפני האכילה. ב) לדעת מהר"ם מרוטנבורג, יש להקדים את ברכת הסוכה, מפני שבמצוות הסוכה מתחילים תחילה בעת הכניסה לסוכה. והרא"ש כתב, שהמנהג להקדים את הברכה על הלחם, מפני שלפי המנהג לברך על הסוכה בהקשר לאכילה, הרי שהאוכל גורם לברכת הסוכה. עוד כתב הט"ז (א, שיש להקדים 'המוציא' או מזונות) כי יש להקדים את ברכת הנהנין. למעשה, נהגו באשכנז, מרוקו ותוניס רוב ספרדים, לברך על האוכל תחילה ואח"כ על הסוכה (רמ"א תרמג, ב; ג; על הדס יא, ג). אמנם דעת השו"ע תרמג, א, שהלכה כרמב"ם וכמהר"ם, שמברכים תחילה על הסוכה ואח"כ על המזון. וכ"כ בא"ח אהינו ה'; כה"ח תרמג: ט, טז; יח"ד ה, מז. ואף שכתבו שכן עדיף, מ"מ לא ביטלו את המנהג השני.

[9.] לב"ח וט"ז תרלט, כ, אם בירך על סעודתו, ושואר ברציפות בסוכה ובא לאכול סעודת קבע נוספת, מברך שוב 'לישב בסוכה', שמן הסתם בברכתו הראשונה התכוון לפטור רק עד הסעודה הבאה. ולדעת לבוש, של"ה ומ"א יז, אינו מברך שוב, הואיל ולא הסיח דעתו. וכ"כ שועה"ר, ח"א, מ"ב מז, שעה"צ פו. וכן הלכה, שספק ברכות להקל. ואם יש שם מי שצריך לברך, טוב לבקש ממנו שיתכוון להוציא. ויש אומרים שאם בין אכילה לאכילה יצא לזמן קצר, אף שיציאה כזו אינה נחשבת הפסק, כאן שהוא עומד להתחיל סעודת קבע חדשה, צריך לברך (יעב"ז ובכורי יעקב), ויש אומרים שגם בזה לא יברך (דה"ח שועה"ר ועוד). וספק ברכות להקל (שעה"צ פו).

[10]. אמנם למ"א ושוועה"ר, אם
הלך לטוכות של חביו באמצע
הסעודה, צריך לברך שוב, אולם
לפי"ז ולבושי שרד, אם התכוון ללכת
בשעה שבירך לישב בסוכה, אין
צריך לברך. והכריע מספק במ"ב
תרט, מח, ושועה"צ צגד, שלא
ברך. ואם הלך לאחר שסיים את
הסעודה ובירך ברכת המזון, מן
הסתם לא כיוון בברכת לישב

presume-se que, ao recitar 'leshév basucá', não teve em mente a sucá do amigo; portanto, se quiser comer nela, deverá recitar 'leshév basucá'. Ver Peninei Halacha, Brachot 3, 11, acerca da lei de quem deseja continuar sua refeição na casa de um amigo. Ver também Piskei Teshuvot 639, 19 (3-5).

7 - O sono na sucá e a lei de quem cochila

É obrigatório dormir na sucá, tanto o sono regular quanto o sono ocasional. Quanto à alimentação, é permitido fazer uma refeição ocasional fora da sucá, pois também nos demais dias do ano às vezes se fazem refeições ocasionais fora de casa, como explicado acima (Halacha 4). No caso do sono, porém, a lei é mais rigorosa, pois mesmo o sono ocasional tem importância: às vezes, até um breve sono ajuda a dissipar o cansaço, e não se costuma dormir ocasionalmente fora de casa. Portanto, até o sono ocasional deve ocorrer na sucá (Sucá 26a; Shulchan Aruch 639, 2).

Há, contudo, pessoas propensas a cochilar involuntariamente durante viagens e aulas. Esse cochilo, que ocorre contra sua vontade, não é considerado sono ocasional e não envolve proibição. A diferença entre os casos é clara: no sono ocasional, a pessoa apoia a cabeça sobre a mesa ou o encosto para dormir um pouco, e muitas pessoas têm o cuidado de não dormir assim fora de casa. Quem apenas cochila, porém, quer permanecer acordado e, contra sua vontade, adormece e desperta alternadamente.[11]

No que diz respeito ao sono, porém, surgem outros problemas, pois, por diferentes motivos, há pessoas que têm dificuldade de dormir na sucá. A questão é quando elas são consideradas pessoas que sofrem desconforto e, por isso, estão isentas da mitzvá de dormir na sucá. Para esclarecer essa lei fundamental, é preciso primeiro introduzir e explicar a lei de quem sofre desconforto.

[11]. De fato, o Ben Ish Chai, Haazinu 8, escreveu que se deve despertar quem cochila durante a leitura da Torá. Rav Elyashiv decidiu da mesma forma. Em contrapartida, há quem sustente que não é preciso despertar quem adormeceu contra sua vontade, pois aquele que dorme está isento das mitzvot (Halichot Shlomo 9, 17); há também quem afirme que não se deve despertá-lo porque ele sofre desconforto (Maharil Diskin; Chazon Ovadia, p. 201). Há quem diga que, se o sono durar menos que o tempo necessário para percorrer cem amot (estimado por alguns em cerca de 54 segundos), não há proibição alguma (ver Mishná Berurá 639, 11, pois assim se depreende do Ritz Giat). Parece que a distinção principal, na prática, é entre aquele que pretende ter um sono ocasional e apoia a cabeça para descansar — a quem se deve despertar, pois está deixando de

בסוכה' על סוכת חבירו, ולכן אם ירצה לאכול בה – יברך 'לישב בסוכה'. ועיין בפניני הלכה ברכות ג, יא, בד"ן הרוצה להמשיך סעודתו בבית חבירו. ועיין בפס"ת תרלט, יט (ג-ה).

ז - שינה בסוכה ודין מתנמנם

חובה לישון בסוכה, בין שינת קבע ובין שינת ארעי. ואמנם לגבי אכילה, אכילת ארעי מותרת מחוץ לסוכה, מפני שגם בשאר ימות השנה אוכלים לעיתים אכילת ארעי מחוץ לבית, כמבואר לעיל (הלכה ד). אולם בשינה הדין חמור יותר, משום שגם לשינת ארעי יש חשיבות, שלעיתים גם שינה מועטת מועילה להפיג עייפות, ואין רגילים לישון ארעי מחוץ לבית, לפיכך גם שינת ארעי חייבת בסוכה (סוכה כו, א; שו"ע תרלט, ב).

אמנם יש אנשים שנוטים להתנמנם בלי משים בנסיעות ושיעורים, והתנמנמות זו, שנעשית שלא ברצונם, אינה נחשבת כשינת ארעי ואין בה איסור. וההבדל ביניהם ברור, בשינת ארעי אדם מניח את ראשו על השולחן או על המשענת כדי לישון מעט, ואנשים רבים מקפידים שלא לישון כך בחוץ. אולם המתנמנם רוצה להישאר ער, ובעל כרחו הוא מתנמנם ומתעורר לסירוגין.[11]

אלא שלגבי השינה התעוררו בעיות נוספות, שמסיבות שונות ישנם אנשים שמתקשים לישון בסוכה, והשאלה מתי הם נחשבים מצטערים ופטורים ממצוות השינה בסוכה. כדי לברר דין יסודי זה, צריך להקדים ולבאר תחילה את דין המצטער.

[11]. אמנם כתב בבא"ח האיונו ח' שיש להעיר את מי שמתנמנם בקריאת התורה. וכן הורה הרב אלישיב. אולם מנגד יש סוברים, שאין צריך להעיר את מי שנרדם שלא ברצונו, הואיל והישן פטור מהמצוות (הליכות שלמה ט, יז), ויש אומרים שאין להעיר אותו כי הוא מצטער (מהרי"ל דיסקין, חזו"ע עמ' רא). וי"א שאם השינה פחות ממהלך מאה אמה (יש ששיעורו כ-54 שניות), אין בה איסור כלל (עי' מ"ב תרלט, יא, שכך משמע מר"ץ ג'א"ת). והנראה שצריך החילוק למעשה הוא בין מי שמתכוון לישון שינת ארעי, ומשעין את ראשו כדי לנוח, שאותו צריך להעיר, הואיל והוא מבטל מצווה

cumprir uma mitzvá da Torá (a menos que seja considerado alguém que sofre desconforto) — e aquele que cochila contra sua vontade enquanto está sentado, que não é considerado alguém que dorme um sono ocasional, pois não tem a intenção de dormir. Quem viaja para cumprir uma mitzvá ou por uma necessidade destinada a evitar uma perda, uma vez que viajou de modo permitido, pode apoiar a cabeça no banco e ter um sono ocasional, caso costume fazê-lo, pois a lei da sucá corresponde à lei da casa durante todo o ano, e, ao longo do ano, há pessoas que costumam ter um sono ocasional durante viagens. Contudo, quem sai para um passeio ou para outras finalidades opcionais não pode ter um sono ocasional (como explicado abaixo, na Halacha 14); somente o cochilo involuntário não envolve proibição. Ver Rema 640, 3, e as Ampliações.

8 - O doente e quem sofre desconforto estão isentos da sucá

O doente e aqueles que o auxiliam estão isentos da sucá. E não se trata apenas de um doente que corre perigo, mas até mesmo de um doente que não corre perigo — por exemplo, alguém que sente dor de cabeça e para quem permanecer na sucá é difícil — está isento da sucá. E, se o doente necessita de um auxiliar, também o auxiliar está isento da sucá (Sucá 26a; Shulchan Aruch 640:3).

Também aquele que sofre incômodo está isento da sucá, pois a mitzvá da sucá consiste em que a pessoa habite em sua sucá do modo como habita em sua casa durante todo o ano. Assim como uma pessoa não mora num lugar em que sofre, também em Sucot, quando ela sofre por permanecer na sucá, não é obrigada a ficar nela. É verdade que a sucá é uma moradia temporária e, por sua própria natureza, não é tão confortável quanto uma casa; esse desconforto não isenta da sucá, pois foi justamente isso que nos foi ordenado. Contudo, quando se acrescenta outro fator que faz com que a permanência na sucá envolva sofrimento, fica-se isento da sucá. O caso mais comum de quem sofre incômodo ocorre quando chove.

O sofrimento que isenta da sucá deve ser significativo, a ponto de levar uma pessoa a preferir deixar sua residência habitual e mudar-se para outra moradia que possua junto de sua casa, embora esta seja consideravelmente menos confortável. Por exemplo, se caírem sobre ela apenas algumas gotas, ainda preferirá permanecer em sua residência habitual e, portanto, continuará obrigada à sucá. Porém, se as gotas persistirem em medida suficiente para estragar sua comida e perturbar seu sono, ela preferirá mudar-se para outra moradia, apesar de ser menor e menos confortável e apesar do trabalho da mudança; conseqüentemente, em

מהתורה (אלא אם כן הוא נחשב מצטער). לבין מי שמתנמנם בעל כורחו בעוד שהוא יושב, שאינו נחשב יושן שינת ארעי, כי אינו מתכוון לישון. והנוסע לדבר מצווה, או לצורך דבר האבד, כיוון שנסע ברשות, אם הוא רגיל להשעין את ראשו על הספסל ולישון ארעי, רשאי, מפני שדין הסוכה כדין הבית כל השנה, ובכל השנה ישנם אנשים שרגילים לישון ארעי בנטיעה. אולם אם יצא לטיול ושאר צרכי רשות, אסור לו לישון ארעי (כמבואר להלן בהלכה יד), ורק בנמנום בלא רצון אין איסור. ועיי' ברמ"א תרמ, ג, ובהרחבות.

ח - חולה ומצטער פטורים מהסוכה

חולה ועוזריו פטורים מהסוכה. ואין מדובר רק בחולה שיש בו סכנה, אלא אפילו חולה שאין בו סכנה, כגון שחש בראשו וישיבת הסוכה קשה לו, פטור מהסוכה. ואם החולה נזקק לעזור, גם העוזר פטור מהסוכה (סוכה כו, א; שו"ע תרמ, ג).

וכן מצטער פטור מהסוכה, משום שמצוות הסוכה היא, שידור אדם בסוכתו כדרך שהוא דר בביתו כל השנה. וכמו שאין אדם דר במקום שבו הוא מצטער, כך גם בסוכות, בשעה שאדם מצטער משיבתו בסוכה, אינו חייב לשבת בה. ואמנם הסוכה היא דירת ארעי, ומטבעה אינה נוחה כמו בית, ואי הנוחות הזו אינה פוטרת מהסוכה, כי על כך נצטוונו. אבל כאשר נוסף גורם אחר לכך שהשהייה בסוכה תהיה כרוכה בצער, פטורים מהסוכה. המקרה השכיח של מצטער הוא כאשר יורדים גשמים.

הצער שפוטרי מסוכה צריך להיות משמעותי, כזה שגורם לאדם להעדיף לעזוב את ביתו הקבוע ולעבור לדירה אחרת שיש לו ליד ביתו, שהיא פחות נוחה באופן משמעותי. למשל, אם ירדו עליו טיפות ספורות, עדיין יעדיף להישאר בדירתו הקבועה, ועל כן הוא עדיין חייב בסוכה. אבל אם הטיפות יימשכו, עד כדי שיעור שיוכלו לפגום את מאכלו ולהטריד את שנתו, יעדיף לעבור לדירה אחרת, למרות שהיא יותר קטנה ופחות נוחה, ולמרות טורח המעבר, וממילא במצב

tal situação ela é considerada alguém que sofre incômodo e está isenta da sucá. Enquanto o sechach continuar deixando pingar água em quantidade capaz de estragar sua comida, ela permanece isenta da sucá (Shulchan Aruch 639:5; Eshel Avraham de Butshatsh 640). E, se o incômodo existe quanto ao sono, mas não quanto à alimentação, ela está isenta de dormir na sucá, porém obrigada a comer nela (Mishná Berurá 640:16).[12]

Se alguém saiu da sucá por causa da chuva e, depois que se sentou para comer em casa, a chuva cessou, os Sábios não lhe impuseram o trabalho de voltar à sucá; deverá terminar sua refeição em casa. Do mesmo modo, se foi dormir em casa por causa da chuva e ela cessou, não lhe impuseram o trabalho de voltar à sucá durante toda aquela noite; dormirá em casa até a manhã (Shulchan Aruch 639:6-7).[13]

[12]. Mishná Sucá 28b: “A partir de quando é permitido sair da sucá? Quando o mingau começar a se estragar”. E a Guemará, 29a, explica que se trata de um cozido de grãos; Rashi esclarece que ele se estraga rapidamente com pouca chuva. Assim foi decidido no Shulchan Aruch 639:5. Essa medida vale para pessoas comuns, mas as pessoas sensíveis sofrem com menos. Quanto ao sono, mesmo pessoas comuns sofrem com poucas gotas e, ainda que não tenha chovido na medida necessária para estragar o mingau, estão isentas da sucá (Rema 639:7). Certamente, em atividades facultativas, como estudo e conversa, poucas gotas já isentam (Eshel Avraham de Butshatsh 639:7). A comparação com a casa é mencionada pelo Rema 639:5, em nome de vários Rishonim. O Eshel Avraham de Butshatsh 640 a definiu assim: “A medida é como no caso de uma pessoa que tem uma casa pequena junto à sua residência, sendo a maior mais confortável, mas que, por algum incômodo, iria para a menor. E deve-se dizer que a medida segue a maioria das pessoas; quanto a um idoso, deve-se dizer que segue a percepção de idosos como ele”. Isso foi citado em Halichot Shlomo 9:18. Parece que, se o serviço meteorológico prevê com certeza que choverá à noite, e a pessoa fica preocupada e sofre por isso, ela está isenta de dormir na sucá (ver as ampliações).

[13]. O fundamento da Halacha encontra-se em Sucá 29a; ver Beit Yosef e Shulchan Aruch 639:6-7. Ali se explica que a isenção vigora apenas até a pessoa despertar e despontar a alvorada; porém, se ela acordar depois da alvorada e quiser continuar dormindo, deverá passar para a sucá. Há quem assim decida na prática. Parece mais correto, contudo, que isso se refere a quem costuma levantar-se próximo da alvorada; mas, de quem costuma dormir mais uma ou duas horas, não exigiram o esforço de passar para a sucá antes do horário em que habitualmente desperta (ver Piskei Teshuvot 16; Halichot Chag BeChag 17, 42). Certamente essa é a lei para quem receia que, se passar para a sucá, não conseguirá adormecer novamente, pois, pela lei daquele que sofre incômodo, não é obrigado a mudar-se para ela. Por outro lado, parece que, para aquele a quem passar para a sucá representa apenas um pequeno esforço, mesmo que tenha despertado no meio da noite, é correto ir dormir em sua sucá, conforme o que escreveu a Mishná Berurá 41.

זהו הוא מצטער ופטור מהסוכה. וכל זמן שהסכך ימשיך לטפטף מים כשיעור שיכול לפגום את מאכלו, עדיין הוא פטור מהסוכה (שו"ע תרל"ט, ה, א"א בוטשאטש תר"מ). ואם הוא מצטער לעניין שינה, אבל לעניין אכילה אינו מצטער, הוא פטור משינה וחייב באכילה (מ"ב תר"מ, טז). [12]

אם יצא מהסוכה מחמת גשמים, ולאחר שהתיישב לאכול בבית פסקו הגשמים, לא הטריוו אותו לחזור לסוכה, אלא יסיים את סעודתו בביתו. וכן אם הלך לישון בביתו מחמת הגשמים ופסקו, לא הטריוו אותו לחזור לסוכה כל אותו הלילה, אלא יישן בביתו עד הבוקר (שו"ע תרל"ט, ו-ז). [13]

[12]. משנה סוכה כח, ב: “מאימתי מותר לצאת מהסוכה – משתסרח המקפה”. ומבואר בגמ' כ"ט, א, שהכוונה לתבשיל של גריסים, ופירש רש"י שהוא ממנה להתקלקל במעט גשמים. וכך נפסק בשו"ע תרל"ט, ה. שיעור זה לאנשים רגילים, אבל הרגישים, מצטערים בפחות. ובשינה, גם אנשים רגילים מצטערים ממעט טיפות, ואף אם לא ירדו כשיעור שתסרח המקפה, פטורים מהסוכה (רמ"א תרל"ט, ז). ובוודאי שבדברים של רשות, כלמוד ושיחה, במקצת טיפות פטורים (א"א בוטשאטש תרל"ט, ז). ההשוואה לבית מוזכרת ברמ"א תרל"ט, ה, בשם כמה ראשונים. והגדיר זאת באשל אברהם בוטשאטש תר"מ: “השיעור כפי שיש לאדם בית קטן אצל דירתו, והגדול יותר נוח, ועל ידי צער משהו היה הולך להקטן. והשיעור יש לומר כפי רוב בני אדם, ובזמן יש לומר כפי דעת זקנים כוונתה”. והובא בהליכות שלמה ט, יח. נראה שאם השירות המטאורולוגי צופה בוודאות שירד גשם בלילה, והוא דואג ומצטער מזה, פטור מהשינה בסוכה (ועיין בהרחבות).

[13]. יסוד ההלכה בסוכה כ"ט, א, ועיין בב"י ושו"ע תרל"ט, ו-ז. מבואר שם שהפטור הוא רק עד שיתעורר ויעלה עמוד השחר, אבל אם התעורר אחר עמוד השחר, אם הוא רוצה להמשיך לישון, עליו לעבור לסוכה. ויש סוברים כך למעשה. ויותר נראה שזה אמור לגבי מי שרגיל לקום סמוך לעמוד השחר, אבל מי שרגיל לישון עוד שעה או שתיים, לא הטריוו אותו לעבור לסוכה לפני השעה שהוא רגיל להתעורר (עיין פס"ת טז, הלכ"ב יז, 42). ובוודאי שכך הדין לגבי מי שחושש שאם יעבור לסוכה לא יצליח להירדם שוב, שמדין מצטער אינו חייב לעבור לסוכה. ומנגד נראה, שמי שהמבבר לסוכה אינו אלא טרחה מועטה עבורו, גם אם התעורר באמצע הלילה, נכון שיעבור לישון בסוכתו. וכעין מה שכתב במ"ב מא.

9 - Continuação das leis daquele que sofre incômodo

Se muitas moscas ou muitos mosquitos entrarem em sua sucá, sem que haja um modo de afastá-los, e eles lhe causarem sofrimento; ou se um odor muito desagradável se espalhar pela sucá; ou se ao meio-dia fizer muito calor; ou se à noite fizer muito frio, ou o vento soprar ali com muita força, e mesmo agasalhado com roupas quentes ele sofrer — em todos esses casos, se o sofrimento for tal que, caso ocorresse em sua casa, ele preferiria mudar-se para outra moradia próxima que possuísse, embora esta fosse consideravelmente menos confortável, estará isento da sucá. Tudo isso sob a condição de que, ao sair da sucá, realmente se livre daquilo que lhe causa sofrimento; porém, se também em casa sofrer com os mosquitos ou com o odor, deverá permanecer na sucá (Shulchan Aruch e Rema 640:4).

Numa situação em que pessoas sensíveis sofrem incômodo, mas a maioria não — como quando o vento sopra no sechach e faz cair algumas folhas sobre a mesa de refeições —, a maioria das pessoas permanece obrigada à sucá, enquanto as sensíveis estão isentas. Contudo, ninguém pode alegar que sofre por algo que nem mesmo pessoas sensíveis costumam considerar incômodo, pois sua opinião individual é anulada diante da de todas as pessoas, e ele é obrigado a comer e dormir na sucá (Rema 640:4; Mishná Berurá 28-29).

Quem desde o início foi negligente e construiu uma sucá mais frágil do que o habitual, embora ela não proteja adequadamente contra o calor ou o frio, não pode depois alegar, durante a festa, que sofre nela; ao construir uma sucá precária, assumiu a obrigação de nela morar durante Sucot sem reclamações. E, se ainda assim reclamar e alegar que agora está sofrendo, constata-se que pecou e anulou a mitzvá ao construir uma sucá inadequada; deverá empenhar-se imediatamente em reforçá-la, para não sofrer nela (ver acima 2:14 e, abaixo, o final da Halacha 13).

Se a luz de sua sucá se apagou na noite de Shabat e há luz em sua casa, como lhe é penoso comer no escuro, deverá comer em casa. Se tiver um vizinho em cuja sucá possa comer sem grande esforço, deverá ir até ele. Mas, se isso envolver grande esforço ou muito constrangimento, ele é considerado alguém que sofre

ט - המשך דיני מצטער

אם באו זבובים או יתושים רבים לסוכתו, ואין לו דרך לסלקם, והם מצערים אותו, או שהתפשט ריח רע מאוד בסוכתו, או שבצהרים נעשה חם מאוד, או שבבוקר נעשה קר מאוד או שהרוח נושבת שם בחוזקה, וגם כשהוא מתעטף במלבושיו החמים הוא מצטער. בכל המקרים הללו, אם הצער הוא כזה שאם היה קורה בביתו, היה מעדיף לעבור לדירה סמוכה שיש לו, למרות שהיא פחות נוחה באופן משמעותי, הרי הוא פטור מהסוכה. וכל זה בתנאי שעל ידי יציאתו מהסוכה הוא אכן יינצל מהדבר שמצער אותו, אבל אם גם בבית יסבול מהיתושים או הריח, עליו להישאר בסוכה (שו"ע ורמ"א תרמ, ד).

במצב שבו אנשים רגישים מצטערים, ורוב האנשים אינם מצטערים, כגון כאשר נושבת רוח בסכך ומשירה מעט עלים על שולחן האוכל — רוב האנשים חייבים בסוכה, והרגישים פטורים. אבל אין אדם יכול לטעון שהוא מצטער מדבר שאפילו אנשים רגישים אינם רגילים להצטער ממנו, שכן בטלה דעתו אצל כל אדם, וחובה עליו לאכול ולישון בסוכה (רמ"א תרמ, ד, מ"ב כח-כט).

מי שהתחיל מתחילה והקים סוכה רעועה מהמקובל, למרות שאינה מגינה כראוי מפני החום או הקור, אינו יכול לטעון אח"כ במשך החג שהוא מצטער בה, כיוון שבכך שהקים סוכה רעועה, התחייב לדור בה במשך חג הסוכות בלא תלונות. ואם בכל זאת יתלונן ויטען שעכשיו הוא מצטער, נמצא שחטא וביטל את המצווה בכך שהקים סוכה לא מתאימה, ועליו לטרוח מיד בחיזוק סוכתו כדי שלא יצטער בה (עיין לעיל ב, יד, ולהלן סוף הלכה יג).

אם כבה האור בסוכתו בליל שבת, ויש לו אור בביתו, כיוון שהוא מצטער לאכול בחושך, יאכל בביתו. ואם יש לו שכן שהוא יכול לאכול בסוכתו בלא טורח רב — ילך אצלו. אבל אם הדבר כרוך בטורח רב או באי נעימות רבה, הרי הוא מצטער

incômodo e está isento da sucá (Rema 640:4; Mishná Berurá 22-23).

Aquele que ficou isento da sucá porque permanecer nela envolve sofrimento — por exemplo, enquanto chove — e, mesmo assim, insistiu em comer na sucá enquanto a chuva caía sobre ele, não tem em mãos uma mitzvá, mas um ato de tolice. Há nisso até um aspecto de proibição, pois a pessoa deve honrar os dias da festa e não pode causar sofrimento a si mesma neles. Porém, se está isenta da sucá porque cumprir a obrigação envolve grande esforço — por exemplo, choveu na sucá, ela começou a comer em casa e a chuva cessou, de modo que, pela lei, não precisa se esforçar para voltar à sucá — e, mesmo assim, empenhou-se e voltou à sucá, recebe recompensa por isso, visto que, na prática, a permanência na sucá passou a ocorrer sem sofrimento (Biur Halacha 639:7, 'hedyotot').

10 - Quando uma pessoa é considerada alguém que sofre incômodo e está isenta de dormir na sucá

Embora seja obrigatório dormir na sucá, tanto um sono regular quanto um cochilo, muitos adotaram a leniência de não dormir nela. A questão é: eles têm em que se apoiar? Duas razões principais foram mencionadas pelos poskim para a isenção de dormir na sucá: a primeira, por sofrimento; a segunda, quanto às pessoas casadas.

Nos frios países da Europa, dormir na sucá envolve sofrimento por causa do frio noturno, e houve até pessoas que adoeceram depois de dormir nela. Por isso, os poskim determinaram que quem sofre ao dormir na sucá por causa do frio, sem ter como aquecer-se adequadamente — seja por não possuir cobertores apropriados, seja porque mesmo com eles sofre —, está isento de dormir na sucá. Na Terra de Israel, o frio não é tão intenso; por outro lado, atualmente há mais pessoas delicadas e sensíveis que se resfriam nas noites frias mesmo dormindo com um cobertor quente, e elas também são consideradas pessoas que sofrem incômodo e estão isentas de dormir na sucá. Contudo, nas noites em que sabem não haver receio de se resfriarem, bem como no sono da tarde, quando esse receio não existe, são obrigadas a dormir na sucá.[14]

Há pessoas que não conseguem adormecer na sucá.

ופטור מהסוכה (רמ"א תרמ, ד, מ"ב כב-כג).

מי שנעשה פטור מהסוכה מפני שהשיבה בה כרוכה בצער, כגון בעת שיוזר גשם, ובכל זאת התעקש ואכל בסוכה בעוד שהגשם יורד עליו, אין בידו מצווה אלא מעשה הדייטות. ואף צד של איסור יש בזה, שכן אדם צריך לכבד את ימי החג, ואסור לו לצער את עצמו בהם. אבל אם הוא פטור מהסוכה מפני שקיומה כרוך בטורח רב, כגון שירד גשם בסוכה והתחיל לאכול בבית ופסק הגשם, שמצד הדין הוא אינו חייב לטרוח לשוב לסוכה, ובכל זאת טרח וחזר לסוכה, יש לו על כך שכר, הואיל ובפועל השיבה בסוכה נעשתה שלא בצער (באו"ה תרלט, ז, 'הדייטות').

י - אימתי אדם נחשב מצטער ופטור משינה בסוכה

אף שחובה לישון בסוכה, בין שינת קבע בין שינת ארעי, רבים נהגו להקל שלא לישון בסוכה, השאלה האם יש להם על מה לסמוך? שתי סיבות עיקריות נזכרו בפוסקים לגבי פטור משינה בסוכה, האחד מצד מצטער, והשני לגבי אנשים נשואים.

בארצות אירופה הקרות, השינה בסוכה כרוכה בצער מפני הקור שבלילות, ואף היו אנשים שנעשו חולים לאחר השינה בסוכה. ועל כן הורו הפוסקים, שהמצטער לישון בסוכה מחמת הקור, ואין לו דרך לחמם את עצמו כראוי, מפני שאין לו שמיכות מתאימות, או מפני שגם בהן הוא מצטער, פטור משינה בסוכה. ובארץ ישראל הקור אינו עז כל כך, אולם מנגד ישנם כיום יותר אנשים מפונקים ורגישים שמצטננים בלילות קרים גם כשהם ישנים עם שמיכה חמה, וגם הם נחשבים כמצטערים שפטורים משינה בסוכה. אולם בלילות שהם יודעים שאין חשש שיצטננו, וכן בשנת הצהרים, כשאין חשש שיצטננו בה, חובה עליהם לישון בסוכה.[14]

יש אנשים שאינם מצליחים להירדם בסוכה, ואף שבאמת

Embora realmente nada exista nela que devesse perturbar seu sono, elas ficam tensas por causa do ambiente diferente; como, na prática, não adormecem, são consideradas pessoas que sofrem incômodo e estão isentas de dormir na sucá. Elas não são obrigadas a construir para si uma sucá com paredes de tijolos para que se sintam confortáveis e consigam adormecer à noite, pois a Torá não ordenou erguer paredes permanentes para a mitzvá da sucá. Porém, se o fizerem, serão abençoadas, pois assim poderão cumprir a mitzvá. Mesmo quem está isento de dormir à noite, caso consiga adormecer na sucá durante o dia, se quiser dormir de dia será obrigado a fazê-lo na sucá.

Quem deseja dormir à tarde, mas no local de sua sucá há crianças fazendo barulho e atrapalhando o sono, e mesmo que lhes peça não conseguirão manter o silêncio, é considerado alguém que sofre incômodo; se estiver cansado, poderá dormir em casa.[15]

[14]. É consenso entre os poskim asquenazitas, que viveram em lugares muito mais frios do que a Terra de Israel, que, quando faz muito frio, fica-se isento de dormir na sucá; eles divergiram, porém, quanto a seus próprios locais de residência. Segundo o Mordechai, que viveu na Alemanha, estavam isentos; segundo o Rema, que viveu na Polônia, estavam obrigados. Aparentemente, de acordo com isso, na Terra de Israel, cujo clima é muito mais quente, sempre se estaria obrigado. Na prática, porém, nas noites frias das regiões montanhosas, não poucas pessoas se resfriam ao dormir na sucá, talvez porque sejamos mais delicados. De todo modo, na prática, quem receia resfriar-se deve cobrir-se com cobertores quentes; se constatar por experiência que nem isso lhe ajuda e que se resfria nas noites frias, estará isento de dormir na sucá nessas noites, pela lei daquele que sofre incômodo. Quem puder resfriar-se também à tarde deverá dormir em casa também à tarde.

[15]. É evidente que quem, na prática, não adormece na sucá está isento conforme a lei daquele que sofre incômodo. É verdade que essa isenção se aplica apenas a algo que as pessoas costumam sofrer; contudo, se é sabido que ele é uma pessoa de sensibilidade refinada, e todas as pessoas de sensibilidade refinada sofrem com isso, então ele está isento (Rema 640:5; Mishná Berurá 28-29).

Quando há hóspedes na sucá e é desagradável pedir-lhes que saiam, aquele que precisa dormir pode fazê-lo em casa, pela lei daquele que sofre incômodo (Halichot Shlomo 9:19). Há quem adote essa leniência apenas quando lhe é difícil encontrar uma solução na sucá de um amigo (R. Elyashiv, citado em Sucat Chaim, p. 435).

11 - Pessoas casadas

A princípio, um homem casado deve construir uma sucá em que possa dormir junto com sua esposa. Embora a mulher esteja isenta da mitzvá da sucá, se dormir nela cumprirá uma mitzvá. Além disso, se o casal não dormir

junto na sucá, sua alegria da festa será prejudicada; portanto, é correto construir uma sucá em que a esposa também possa dormir com o marido (ver acima 2:14 e as ampliações ali, 14:5).

Quando não é possível preparar na sucá um lugar para a esposa dormir — por exemplo, porque o espaço da sucá é pequeno e suficiente apenas para o homem, ou porque há outras pessoas que precisam dormir nela, sem que possam construir outra sucá para elas dormirem — e o casal sofre por não dormir junto, há quem diga que é permitido ao homem dormir à noite com sua esposa no quarto deles em casa. Isso porque a mitzvá da sucá consiste em que a pessoa durma em sua sucá do modo como dorme em casa com sua esposa; se não pode dormir com a esposa na sucá, está isenta da sucá (Rema 639:2). Há quem diga que somente quando eles realmente sofrem por não dormir num quarto próprio o homem fica isento da sucá pela lei daquele que sofre incômodo (Magen Avraham 8). E há quem diga que um homem casado é obrigado à sucá assim como um solteiro; mesmo que sofra porque ele dorme na sucá e sua esposa em casa, continua obrigado à sucá. Somente em noites especiais, nas quais vigora a mitzvá de oná, ele está isento de dormir na sucá (Gra; Mishná Berurá 639:18).

Na prática, quem sofre muito por não dormir junto com sua esposa deve investir esforço e dinheiro para preparar uma sucá em que possa dormir com ela. Se isso lhe for muito difícil, poderá, se quiser, apoiar-se na opinião dos que permitem dormir em casa com a esposa.[16]

[16]. Segundo o Rema (Darkei Moshe 639, 3), a mitzva da sucá consiste em dormir nela com a esposa, e assim muitos costumavam construir uma sucá na qual pudessem dormir com a esposa. Quando é muito difícil construir uma sucá assim, eles estão isentos de dormir na sucá, pois a separação entre ambos prejudica sua alegria e causa sofrimento ao homem ou à mulher; pode-se adotar uma posição leniente quanto a isso mesmo quando a mulher está nidá, e com muito mais razão quando a separação leva à anulação da mitzvat oná. De modo semelhante, escreveu o Taz 639, 9: se o homem deseja alegrar sua esposa dormindo com ela no quarto, mesmo quando ela está nidá, ele está ocupado com uma mitzva e, portanto, isento da outra mitzva. Assim também escreveu o Shulchan Aruch HaRav 9. O Magen Avraham 8 entende, com base no Shelah, que somente quando o homem sofre por dormir separado da esposa ele está isento; assim também escreveu o Levush. De suas palavras se depreende que, mesmo quando a mulher está nidá, aplica-se a regra de quem sofre. Segundo o Gra e o Shaar Efraim, a regra de habitar na sucá não exige que o homem durma nela com sua esposa. Assim também escreveu o Nishmat Adam 147, 1, afirmando que a mitzva de alegrar a esposa se cumpre comprando-lhe uma roupa, e não dormindo no quarto dela.

ישנו יחד בסוכה, שמחת החג שלהם תיפגם, ולכן נכון לבנות סוכה שגם האשה תוכל לישון בה עם בעלה (עיין לעיל ב, יד; ובהרחבות שם יד, ה).

כאשר אין אפשרות להכין מקום שינה לאשה בסוכה, כגון שמקום הסוכה קטן ומספיק לאיש בלבד, או שישנם עוד אנשים שצריכים לישון בסוכה, ואין באפשרותם לבנות עבורם סוכה נוספת לשינה, ובני הזוג מצטערים כשאינם ישנים יחד. יש אומרים שמותר לאיש לישון בלילות עם אשתו בחדרם שבבית, משום שמצוות הסוכה היא, שיישן אדם בסוכתו כדרך שהוא ישן בביתו עם אשתו, ואם אינו יכול לישון עם אשתו בסוכה, הרי הוא פטור מהסוכה (רמ"א תרל"ט, ב). ויש אומרים שרק כאשר הם ממש מצטערים מכך שאינם ישנים בחדר משלהם, האיש פטור מהסוכה מדין מצטער (מ"א ח). ויש אומרים שאיש נשוי חייב בסוכה כמו רווק, וגם אם יצטער מחמת שהוא ישן בסוכה ואשתו בבית, הוא חייב בסוכה. ורק בלילות מיוחדים (של מצוות עונה), הוא פטור משינה בסוכה (גר"א, מ"ב תרל"ט, יח).

למעשה, מי שמאוד מצטער מכך שאינו ישן יחד עם אשתו, צריך להשקיע מאמץ וכסף כדי להכין לעצמו סוכה שיוכל לישון בה יחד עם אשתו. ואם הדבר קשה לו מאוד, אם ירצה, יוכל לסמוך על דעת המקילים לישון בבית עם אשתו.[16]

[16]. לדעת רמ"א (ד"מ תרל"ט, ג), מצוות הסוכה לישון בה עם האשה, וכך נהגו רבים להקים סוכה שיוכלו לישון בה עם האשה. וכאשר קשה מאוד לבנות סוכה כזו, פטורים משינה בסוכה, כי הפירוד ביניהם פוגם בשמחתם וגורם צער לאיש או לאשה, ואפשר להקל בזה גם בעת שהאשה נידה, ק"ו כאשר הפירוד גורם לביטול מצוות עונה. כעין זה כתב הט"ז תרל"ט, ט, שאם האיש רוצה לשמח את אשתו בכך שישן עמה בחדר, אפילו כשהיא נידה, הרי זה עוסק במצווה ופטור מהמצווה. וכ"כ שו"ע ר"ט. והמ"א ח' סובר עפ"י השל"ה, שרק כאשר האיש מצטער לישון בנפרד מאשתו הוא פטור, וכ"כ הלבוש. ומשמע מהם שגם בשעה שהאשה נידה שייך דין מצטער. ולדעת הגר"א ושער אפרים, אין דין ישיבה בסוכה שיישן בסוכתו עם אשתו. וכ"כ בנשמת אדם קמ"ו, א, שהמצווה לשמח את האשה בקניית בגד ולא בשינה בחדרה. וכן דעת בכורי יעקב תרל"ט, יח, ומ"ב יח, והוסיפו שבליילות של

Essa também é a opinião do Bikurei Yaakov 639, 18, e da Mishná Berurá 18, que acrescentaram que, nas noites da mitzvat oná, o homem está isento da sucá durante toda a noite.

O Rema escreveu ali, no Darkei Moshe, que aquele que teme a palavra de Deus deve esforçar-se para preparar uma sucá na qual possa dormir com sua esposa e servir a Deus com alegria; assim procedem os meticolosos no cumprimento das mitzvot. Assim também escreveram o Derech HaChaim, o Shulchan Aruch HaRav, o Chayei Adam e outros. De todo modo, depreende-se das palavras dos poskim que não há obrigação de investir muito dinheiro para construir uma sucá adicional a fim de dormir nela com a esposa. Aparentemente, a razão é que se trata de uma moradia temporária, na qual se deve investir como se investe numa moradia temporária, isto é, como uma pessoa investiria numa residência para uma semana. Cabe assinalar que é permitido cumprir a mitzvat oná na sucá (Biur Halachá 639, 1, s.v. ve'el).

12 - Menor, noivo e enlutado

Um menor que chegou à idade de chinuch é obrigado à sucá, e os adultos também são ordenados a não lhe dar uma refeição fixa nem colocá-lo para dormir fora da sucá. A idade de chinuch é aquela em que o menor compreende as regras da mitzva, isto é, a obrigação de comer e dormir na sucá. A maioria das crianças alcança essa compreensão entre os cinco e os seis anos de idade (Shulchan Aruch 640, 2). Às vezes, porém, as crianças sofrem ao dormir na sucá, por serem mais sensíveis ao frio ou por sentirem medo; nesse caso, aplica-se a elas a regra de quem sofre, que está isento de dormir na sucá. Do mesmo modo, quando adultos estão sentados estudando ou conversando na sucá e, por isso, é difícil para o menor adormecer ali, é permitido colocá-lo para dormir em casa e, depois, transferi-lo para a sucá.

É proibido celebrar um casamento durante a festa, pois não se mescla uma alegria a outra (Moed Katan 8a). Contudo, aqueles que se casam antes da festa de Sucot continuam a observar os sete dias de celebração durante a própria festa. Os Sábios disseram que o noivo está isento da sucá porque ela não é fechada como uma casa, e o noivo e a noiva sentem vergonha de se alegrar nela livremente. Os Sábios também disseram que os acompanhantes do noivo e todos os que vêm alegrá-lo e participar da refeição com ele estão isentos da sucá, pois geralmente ela é apertada e não consegue comportar todos os participantes da celebração. Por isso, realizavam-se as refeições de Sheva Berachot fora da sucá (Sucá 25b; Shulchan Aruch 640, 6). Todas as demais refeições de mitzva, porém, devem ser realizadas na sucá, incluindo a refeição de brit milá, pidyon haben, bar mitzva e siyum de

מצוות עונה האיש פטור מהסוכה בכל הלילה.

כתב הרמ"א בד"מ שם, שהחידוש אל דבר ה' ישתדל להכין סוכה שיוכל לישון שם עם אשתו, ויעבוד את ה' בשמחה, וכן נוהגים המדקדקים, ע"כ. וכ"כ דה"ח, שוועה"ר, ח"א ועוד. ומ"מ משמע מדברי הפוסקים שאין חובה להשקיע ממון רב כדי לבנות סוכה נוספת כדי לישון בה עם האשה, וכנראה הטעם, מפני שזו דירת ארעי, וצריך להשקיע בה כדירת ארעי, היינו כדרך שאדם משקיע בדירה למשך שבוע. יש לציין שמותר לקיים מצוות עונה בסוכה (באו"ה תרלט, א, 'ואל').

י"ב - קטן חתן ואבל

קטן שהגיע לחינוך, חייב בסוכה, וגם הגדולים מצווים שלא לתת לו לאכול סעודת קבע או להשכיב אותו לישון מחוץ לסוכה. גיל חינוך הוא הגיל שבו הקטן מבין את כללי המצווה, כלומר, את החובה לאכול ולישון בסוכה. רוב הקטנים מגיעים לכך בגיל חמש עד שש (שו"ע תרמ, ב). אמנם לעיתים הקטנים מצטערין בשינה בסוכה, משום שהם רגישים יותר לקור, או מפני שהם מפחדים, ואזי דינם כדון מצטער שפטור מהשינה בסוכה. וכן כאשר מבוגרים יושבים ולומדים או משוחחים בסוכה, וקשה לקטן להירדם שם, מותר להשכיב אותו בבית, ואח"כ יעבירו אותו לסוכה.

אסור לערוך נישואים במועד, מפני שאין מערבים שמחה בשמחה (מו"ק ח, א). אבל המתחתנים לפני חג הסוכות, ממשיכים לקיים את שבעת ימי השמחה בתוך החג. ואמרו חכמים שהחתן פטור מן הסוכה, מפני שהסוכה אינה סגורה כמו בית, והחתן והכלה מתביישים לשמוח בה בחופשיות. ואמרו חכמים שגם שושביני החתן וכל הבאים לשמחו ולסעוד עמו פטורים מהסוכה, מפני שהסוכה בדרך כלל צפופה ואינה יכולה להכיל את כל המשמחים, ולכן היו מקיימים את סעודות שבע-הברכות מחוץ לסוכה (סוכה, כה, ב; שו"ע תרמ, ו). אבל את כל שאר סעודות-המצווה חייבים לקיים בסוכה, ובכלל זה סעודת ברית

um tratado. Isso porque essas refeições de mitzva não são importantes o bastante para afastar a mitzva de habitar na sucá (Gra; Biur Halachá 640, 6). Hoje, costuma-se realizar também as refeições de Sheva Berachot na sucá, ainda que, em consequência disso, seja necessário convidar menos pessoas.

O enlutado é obrigado à mitzva da sucá. Embora prefira permanecer sozinho em sua dor, ele deve recompor-se e cumprir a mitzva da festa (Sucá 25a; Shulchan Aruch 640, 5). Na verdade, não há luto durante a festa: para quem começou a observar a shivá antes do início da festa, a festa anula a continuação da shivá. Aquele cujo parente falece durante a festa de Sucot não observa a shivá durante a festa; imediatamente após o funeral, continua a permanecer na sucá, e somente depois do término da festa começa a observar a shivá.

Um onen, isto é, alguém cujo morto ainda está diante dele e ainda não foi sepultado, está isento da mitzva da sucá, pois, como está ocupado com a mitzva de conduzir seu morto ao sepultamento, fica isento de se ocupar com outras mitzvot (Mishná Berurá 640, 31; Shaar HaTziyun 48).

13 - Os que estão ocupados com uma mitzva e os viajantes

Quem sai de casa para atender a uma mitzva, como alguém que acompanha um doente internado num hospital, está isento da sucá de dia e de noite. Esta é a regra: “Aquele que está ocupado com uma mitzva está isento de outra mitzva”. Isso porque o esforço de procurar uma sucá ou de ir até ela pode prejudicar o cumprimento da mitzva com a qual está ocupado (Sucá 25a). Mesmo quando há uma sucá próxima, se houver receio de que não consiga dormir bem nela, deve dormir no lugar que lhe for mais adequado. Contudo, quando o cumprimento da mitzva da sucá não lhe causa transtorno nem interfere no cumprimento da mitzva com a qual está ocupado — por exemplo, se houver ali uma sucá próxima e confortável —, nas horas em que não precisar permanecer ao lado do doente, deverá comer e dormir na sucá (Shulchan Aruch 640, 7; Mishná Berurá 37-38).

Soldados ocupados com a vigilância e que não dispõem de tempo livre são considerados ocupados com uma mitzva e

מילה, פדיון בן, בר מצווה וסיום מסכת. וזאת משום שסעודות-מצווה אלו אינן חשובות מספיק כדי לדחות את מצוות הישיבה בסוכה (גר"א, בא"ה תרמ, ו). וכיום נוהגים לקיים גם את סעודות שבע-הברכות בסוכה, למרות שבעקבות זאת יאלצו להזמין פחות אנשים.

אבל חייב במצוות הסוכה, ואף שהוא מעדיף לשבת לבדו בצערו, עליו להתעשת ולקיים את מצוות החג (סוכה כה, א; שו"ע תרמ, ה). ובאמת אין אבלות בחג, שכל מי שהתחיל לשבת שבעה לפני כניסת החג, החג מבטל את המשך השבעה. ומי שמת לו מת בתוך חג הסוכות, אינו יושב שבעה במועד, ומיד לאחר ההלוויה הוא ממשיך לשבת בסוכה, ורק לאחר סיום החג יתחיל לשבת שבעה.

אונן, היינו מי שמתו מוטל לפניו ועדיין לא נקבר, פטור ממצוות הסוכה, שהואיל והוא טרוד במצוות הבאת מתו לקבורה, הוא פטור מלעסוק במצוות אחרות (מ"ב תרמ, לא; שעה"צ מח).

י"ג - העוסקים במצווה והולכי דרכים

היוצא מביתו לצורכי מצווה, כגון שהוא מלווה חולה שמאושפז בבית חולים, פטור מהסוכה ביום ובלילה. שכך הוא הכלל: "העוסק במצווה פטור מהמצווה". משום שהטרחו לחפש סוכה או ללכת אליה עלולה לפגוע בקיום המצווה שהוא עסוק בה (סוכה כה, א). וגם כשיש שם סוכה קרובה, אם יש חשש שלא יישן בה היטב, יישן במקום הטוב ביותר עבורו. אמנם כאשר קיום מצוות הסוכה אינו מטריח אותו, ואינו מפריע לקיום המצווה שהוא עסוק בה, כגון שיש שם סוכה קרובה ונוחה — באותן שעות שהוא אינו צריך להיות צמוד לחולה, יאכל וישן בסוכה (שו"ע תרמ, ז, מ"ב לז-לח).

חיילים שעוסקים בשמירה ואין להם זמן פנוי, נחשבים

não precisam se esforçar para construir uma sucá para si. Entretanto, os comandantes responsáveis por seu bem-estar devem providenciar a construção de uma sucá confortável para que os soldados possam comer nela e, quando isso não representar risco à segurança, também dormir nela.

Como regra geral, é proibido trabalhar durante Chol HaMoed. Em certos casos, porém, é permitido trabalhar, como ocorre com quem trabalha numa padaria ou numa laticinia (Pninei Halachá, Mo'adim 11, 3). Nesse caso, se durante o trabalho ir até a sucá causar transtorno ao trabalhador, ele estará isento da sucá. Esta é a regra: "Habitateis nela como residis em vossa casa"; a mitzva de permanecer na sucá deve ser cumprida do modo como se vive durante todo o ano. Assim como, durante o ano, os trabalhadores não se esforçam para comer num refeitório organizado, também não precisam se esforçar para comer numa sucá. E assim como, durante o ano, se houver ali um refeitório próximo, preferirão comer nele, também, se houver ali uma sucá na qual possam comer sem esforço, deverão comer nela.

O mesmo se aplica a quem precisa fazer uma viagem de negócios que, se não for realizada durante Chol HaMoed, poderá causar-lhe uma grande perda. Se houver algum esforço para conseguir uma sucá durante a viagem, ele poderá comer fora dela. Se viajou durante o dia, estará obrigado à sucá à noite. Contudo, se o trabalho de construir a sucá ou o deslocamento até ela levar várias horas e prejudicar o objetivo de sua viagem, também à noite ele estará isento da sucá (Shulchan Aruch e Rema 640, 8; Levush; Biur Halachá, s.v. holchei).

Aquele que foi obrigado a realizar durante a festa de Sucot um tratamento médico após o qual sofrerá a ponto de ser considerado alguém que sofre estará isento da sucá durante todo o período em que persistir seu sofrimento. Mas, se o tratamento poderia ser realizado antes ou depois de Sucot e, ainda assim, ele decidiu fazê-lo em Sucot, terá a obrigação de permanecer na sucá, embora de fato esteja sofrendo. Uma vez que, sem necessidade, colocou a si próprio numa situação de sofrimento, isso não o isenta da sucá (Or Zarua; Hagahot Ashri; Rema 640, 3).

כעוסקים במצווה, ואינם צריכים לטרוח לבנות לעצמם סוכה. אמנם המפקדים שצריכים לדאוג לרווחתם, צריכים לדאוג להקמת סוכה נוחה, כדי שהחיילים יוכלו לאכול בה. וכאשר אין בזה חשש ביטחוני, אף לישון בה.

ככלל אסור לעבוד בחול המועד, אולם במקרים מסוימים מותר לעבוד, כגון מי שעובד במאפייה או במחלבה (פ"ה מועדים י"א, ג). ואזי אם בשעת העבודה ההליכה לסוכה מטריחה את העובד, הוא פטור מהסוכה. שכך הוא הכלל: "תשבו כעין תדורו", מצוות הישיבה בסוכה כדרך שנוהגים כל השנה. וכשם שבכל השנה אין העובדים טורחים לאכול בחדר אוכל מסודר, כך אינם צריכים לטרוח כדי לאכול בסוכה. וכשם שבכל השנה אם יהיה שם חדר אוכל סמוך יעדיפו לאכול בו, כך אם יש שם סוכה שבלא טורח אפשר לאכול בה, עליהם לאכול בה.

וכן מי שנצרך לצאת לנסיעת עסקים, שאם לא יבצע אותה בחול המועד, עלול להיגרם לו הפסד גדול. כאשר יש לו טורח מסוים בהשגת סוכה בעת נסיעתו, הוא רשאי לאכול מחוץ לסוכה. היה נוסע ביום, חייב בסוכה בלילה. אמנם אם מלאכת הקמת הסוכה או הנסיעה אליה תארך כמה שעות, והדבר יפגע במטרת נסיעתו, גם בלילה הוא פטור מהסוכה (שו"ע רמ"א תרמ, ח, לבוש, באו"ה הולכי').

מי שהוכרח לקיים בחג הסוכות טיפול רפואי שלאחריו יסבול עד שיחשב כמצטער, בכל משך הזמן שצער נמשך הוא פטור מהסוכה. אבל אם ניתן לבצע את הטיפול לפני סוכות או לאחריו, ובכל זאת החליט לבצעו בסוכות, למרות שבפועל הוא מצטער, חובה עליו לשבת בסוכה. שהואיל ובלא כורח הכניס את עצמו למצב של מצטער, אינו נפטר בכך מהסוכה (אור זרוע, הגה"א, רמ"א תרמ, ג).

14 - Passeios

Aqueles que desejam passear com a família devem planejar o passeio de modo a fazer sua refeição numa sucá. Se decidirem ir a um lugar onde não há sucá, deverão cuidar para não fazer uma refeição fixa durante o passeio, contentando-se com frutas, verduras e um pouco de mezonot (acima, halachá 5). Há quem entenda que é permitido a quem sai para passear fazer uma refeição fixa fora da sucá, pois, assim como durante todo o ano quem sai para passear não faz questão de comer dentro de uma construção coberta, também em Sucot quem decide passear não precisaria fazer questão de comer numa sucá. Na prática, porém, parece que não se deve adotar essa leniência, pois somente quem é obrigado a viajar está isento da sucá. Quem decide sair para passear por prazer decide, com isso, afastar-se da mitzva sem uma razão indispensável. Portanto, somente se tiver o cuidado de fazer suas refeições fixas numa sucá lhe será permitido sair para passear.[17]

Como regra geral, é correto tomar cuidado para não desperdiçar os dias sagrados de Chol HaMoed com passeios, pois eles se destinam ao estudo da Torá e às refeições de mitzva. Já aprendemos que metade do dia deve ser consagrada a Deus, por meio do estudo da Torá e da oração (Pninei Halachá, Mo'adim 10, 6). Essa é a razão pela qual é proibido realizar trabalhos durante a festa: para que as pessoas se ocupem com a Torá (Talmud de Jerusalém, Moed Katan 2, 3). Quando uma pessoa dedica as festas ao próprio prazer, o Santo, bendito seja, diz a seu respeito: "Estas não são Minhas festas, mas as vossas festas". Sobre elas foi dito: "Vossas luas novas e vossas festas Minha alma odeia; tornaram-se para Mim um fardo, estou cansado de suportá-las" (Isaías 1, 14). Aqueles, porém, que dedicam as festas à Torá, à oração e às refeições de mitzva são amados e queridos diante Dele, bendito seja (Shelah, Tratado Sucá, Ner Mitzva 31).

Há viagens que envolvem uma mitzvá, como a daquele que vai receber seu mestre, a quem não costuma encontrar todos os meses. Do mesmo modo, aquele que viaja a Jerusalém para estar em seus pátios, aproximar-se do Monte do Templo e rezar junto ao Muro Ocidental realiza algo semelhante à mitzvá da peregrinação festiva (Pninei Halakha, Mo'adim 1, 16-17; 10, 6). Aqueles que

hercuzim לצאת עם משפחתם לטיול, צריכים לתכנן את הטיול באופן כזה שיאכלו את ארוחתם בסוכה. ואם החליטו לצאת למקום שאין בו סוכה, עליהם להקפיד שלא לאכול במשך הטיול ארוחת קבע, אלא יסתפקו בפירות וירקות ומעט מזונות (לעיל הלכה ה). ואמנם יש סוברים שמותר ליוצא לטיול לאכול ארוחת קבע מחוץ לסוכה, שכשם שבכל השנה מי שיוצא לטיול אינו מקפיד לאכול בתוך בית מקורה, כך גם בסוכות מי שמחליט לצאת לטיול אינו צריך להקפיד לאכול בסוכה. אולם נראה למעשה שאין להקל בזה, מפני שרק מי שנאלץ לצאת לדרך פטור מן הסוכה. אבל המחליט לצאת לטיול כדי ליהנות, מחליט בזה לבטל את עצמו מהמצווה בלא סיבה הכרחית, ולכן רק אם יקפיד לאכול ארוחות קבע בסוכה, יהיה רשאי לצאת לטיול.[17]

ככלל נכון להקפיד שלא לאבד את הימים הקדושים של חול המועד על טיולים, כי הם נועדו ללימוד תורה וסעודות מצווה. וכבר למדנו שחציו של היום צריך להיות מוקדש לה' בתורה ותפילה (פ"ה מועדים י, ו). וזאת הסיבה שאסור לעשות מלאכה במועד, כדי שיעסקו בתורה (ירושלמי מו"ק פ"ב ה"ג). וכאשר אדם מקדיש את המועדים להנאת עצמו, אומר עליו הקב"ה: אלה אינם מועדי אלא מועדיכם, ועליהם נאמר: "חֲדָשִׁיכֶם וּמוֹעֲדֵיכֶם שְׁנָאָה נִפְשִׁי הִיוּ עָלַי לְטָרַח נִלְאִיתִי נִשְׂאָ" (ישעיהו א, יד). אבל המקדישים את המועדים לתורה, תפילה וסעודות של מצווה, אהובים וחביבים לפניו יתברך (של"ה מסכת סוכה נר מצוה לא).

ויש נסיעות שיש בהן מצווה, כגון מי שהולך להקביל פני רבו שאינו רגיל לפגוש אותו בכל חודש. וכן מי שנוסע לירושלים להסתופף בחצרותיה, להתקרב להר הבית ולהתפלל ליד הכותל המערבי, שזו מעין מצוות עלייה לרגל (פ"ה מועדים א, טז-יז, ו). והיוצאים לנסיעות כאלה שיש בהם

מצווה, אם יקשה עליהם
למצוא סוכה לאכול בה,
רשאים לאכול אכילת קבע
מחוץ לסוכה.

[17]. סוכה כו, א: "תנו רבנן: הולכי דרכים ביום – פטורין מן הסוכה ביום וחייבין בלילה, הולכי דרכים בלילה – פטורין מן הסוכה בלילה וחייבין ביום. הולכי דרכים ביום ובלילה – פטורין מן הסוכה בין ביום ובין בלילה." יש סוברים שד"ם היוצאים לטייל כדון הולכי דרכים הפטורים מהסוכה, וזאת משום שצריך אדם לנהוג בסוכתו כדרך שהוא נוהג בביתו, ובכל השנה כאשר יוצאים לטיול בטבע אין מקפידים לאכול בתוך בית וממילא כאשר יוצאים לטייל בסוכות, פטורים מלאכול בסוכה. וכן דעת ריש"א (הערות למס' סוכה כו, א), הרב לייאור, כמובא במקראי קודש (הררי עמ' תקפז), ושאיילת שלמה ב, פח. לעומת זאת, לדעת רבים, כאשר חכמים פטרו הולכי דרכים מהסוכה, על פי הכלל "תשבו כעין תדורו", התכוונו למצב שבו אדם נאלץ לצאת לדרכו לצורך פרנסתו או לצורך חשוב אחר ואזי ינהג בכלל השנה, שהולכי דרכים אוכלים מחוץ לבית. אבל בלא צורך, הלא זהו מה שצויתה התורה לשבת בסוכה ולא לצאת למקומות אחרים ולהיפטר מהמצווה. ואם החליט לטייל ולבלות בחול המועד, חייב בסוכה. כיצא בזה לדמנו בסוף הלכה ג', שמי שהחליט בלא כורח לקיים טיפול רפואי בחול המועד, גם אם הוא בפועל בסטער, חובה עליו לשבת בסוכה (רמ"א תרמ, ג, עפ"י ראשונים). וכ"כ אג"מ או"ח א, גג; רש"א (הליכות שלמה ט, כא); יחיד"א ג, מז; אהלנא של תורה ב, גג. בנוסף לכך, היוצאים לטיולים בחול המועד אינם נוהגים כבכל השנה, כי בדרך כלל יוצאים לטיול רק בחופשים או לעיתים נדירות, ואילו הם קובעים עצמם לטייל תמיד בחול המועד. ויחי חול המועד אינם ימים חופשי אלא ימים מקודשים שנועדו לשמחת החג בסעודות ולימוד תורה. ולכן מי שהחליט לצאת לטיול, לכל הפחות צריך להקפיד לאכול בסוכה. גררר שאל תכנון את הטיול באופן נאות, ומחמת תקלה שאינה תלויה בהם נקלעו למקום שאין להם בו סוכה והם רעבים, יוכלו לאכול בלא סוכה, וכשם שבכל השנה, אדם רעב שנקלע למקום שאין בו חדר לאכול, מוכן לאכול מחוץ.

ד - ארבעת המינים

א – מצוות ארבעת המינים

מצווה ליטול בחג הסוכות ארבעה מינים: אתרוג, לולב, הדס וערבה, שנאמר (ויקרא כג, מ): "ולקחתם לכם ביום הראשון פרי עץ הדר כפת תמרים וענף עץ עבת וערבי נחל, ושמחתם לפני ה' אלוהיכם שבעת ימים". פרי עץ הדר הוא אתרוג, כפת תמרים

de árvore frondosa”, o hadas; e “salgueiros do ribeiro”, a aravá (Sucá 35a; ver Meiri e Ritva ad loc., e Rambam, em sua introdução à Mishná).

Como o lulav é a mais alta das quatro espécies, a mitzvá recebe seu nome: “tomada do lulav”. Assim também recitamos a bênção: “Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acerca da tomada do lulav”.

Segundo a Torá, a mitzvá de tomar o lulav aplica-se somente no primeiro dia, conforme foi dito (ibid.): “No primeiro dia, tomareis para vós”. Somente no local do Templo fomos ordenados a tomar o lulav durante todos os sete dias, como diz a continuação do versículo: “E vos alegrareis perante Hashem, vosso Deus, durante sete dias”. Na prática, como há uma mitzvá de peregrinar nas três festas de peregrinação, durante a época em que o Templo existia muitos judeus cumpriam a mitzvá ao longo dos sete dias.

Depois da destruição do Templo, Raban Yochanan ben Zakai instituiu que, em todo lugar, se tomasse o lulav durante sete dias, em lembrança do Templo. Há grande necessidade de manter essa lembrança, pois os sábios disseram que, ao recordar o Templo e dar continuidade, em nosso tempo, às mitzvot que nele eram cumpridas, curamos a ferida da destruição e do exílio e aproximamos a redenção (Sucá 41a).

Toma-se um etrog, um lulav, três ramos de hadas e dois ramos de aravá. Em caso de necessidade premente, toma-se um hadas e uma aravá, sem recitar a bênção (Shulchan Aruch 651, 1).[1]

Se as espécies forem muito pequenas, serão inválidas. Estas são suas medidas mínimas: o etrog deve ter ao menos o volume de um ovo; a haste central do lulav, ao menos quatro tefachim; e os hadassim e as aravot, ao menos três tefachim. Não há limite máximo para suas medidas, e todas as que puderem ser carregadas são válidas. Adiante, ampliaremos a explicação dessas leis (Halachot: 7, 8, 9, 12; notas: 4, 6).

[1]. Segundo Rabi Tarfon, tomam-se três hadassim e duas aravot, e Rav Yehudá disse em nome de Shemuel: a Halacha segue Rabi Tarfon (Sucá 34b). Essa é também a opinião da maioria dos poskim, entre eles: Behag, Rambam e Rosh, e assim foi decidido no Shulchan Aruch 651, 1. Há quem diga que a Halacha segue Rabi Akiva, segundo o qual basta um hadas e uma aravá; essa é também a opinião de

– לולב, ענף עץ עבת – הדס, וערבי נחל – ערבה (סוכה לה, א, ועיין מאירי וריטב”א שם, רמב”ם בהקדמתו למשנה).

כיוון שהלולב הוא הגבוה שבארבעת המינים, נקראת המצווה על שמו ‘נטילת לולב’, וכך אנו מברכים: “אשר קדשנו במצוותיו וציוונו על נטילת לולב”.

מהתורה מצווה ליטול לולב ביום הראשון בלבד, שנאמר (שם): “וּלְקַחְתֶּם לָכֶם בַּיּוֹם הָרִאשׁוֹן”. ורק במקום המקדש נצטוונו ליטול לולב בכל שבעת הימים, שנאמר בהמשך הפסוק: “וּשְׂמַחְתֶּם לִפְנֵי ה' אֱלֹהֵיכֶם שִׁבְעַת יָמִים”. בפועל, כיוון שמצווה לעלות לרגל בשלושת הרגלים, נמצא שבזמן שבית המקדש היה קיים, רבים מישראל קיימו את המצווה במשך שבעה ימים.

לאחר שנחרב בית המקדש, התקין רבן יוחנן בן זכאי שבכל מקום ייטלו לולב שבעה ימים זכר למקדש. ויש צורך גדול לעשות זכר למקדש, מפני שאמרו חכמים, שעל ידי זיכרון המקדש והמשכת המצוות שהתקיימו בו בזמן הזה, אנחנו מרפאים את מכת החורבן והגלות ומקרבים את הגאולה (סוכה מא, א).

נוטלים אתרוג אחד, לולב אחד, שלושה ענפי הדס, ושני ענפי ערבה. בשעת הדחק ייטול הדס אחד וערבה אחת בלא ברכה (שו”ע תרנא, א).[1]

היו המינים קטנים מאוד – פסולים. וכך הוא שיעורם: האתרוג לפחות כנפח של ביצה, שדרו של הלולב לפחות ארבעה טפחים. ההדסים והערבות לפחות שלושה טפחים. וכלפי מעלה אין להם שיעור, וכל שאפשר לשאתם הרי הם כשרים. להלן נרחיב בדינים אלו (הלכות: ז, ח, ט, יב; הערות: 4, 6).

[1]. לדעת ר' טרפון נוטלים שלושה הדסים ושתי ערבות, ואמר רב יהודה אמר שמואל: הלכה כר' טרפון (סוכה לד, ב). וכן דעת רוח”פ, ומהם: בה”ג, רמב”ם ורא”ש, וכן נפסק בשו”ע תרנא, א. ויש אומרים שהלכה כר' עקיבא שדי' בהדס אחד וערבה אחת, וכן דעת רמב”ן וריטב”א, וכתב רמ”א,

Ramban e Ritva. O Rema escreveu que, em caso de necessidade premente, pode-se apoiar neles. Embora alguns afirmem que também se deve recitar a bênção (ver Mishná Berurá 6), muitos sustentam que ela não deve ser recitada, pois, em caso de dúvida quanto a bênções, adota-se a posição leniente.

2 - As quatro espécies expressam a unidade de Israel

As quatro espécies são indispensáveis umas às outras, de modo que, se faltar uma delas, a mitzvá não é cumprida (Menachot 27a). A princípio, deve-se tomá-las juntas e atar o lulav com os hadassim e as aravot; post factum, se a pessoa as tomou uma a uma, cumpriu sua obrigação (Shulchan Aruch 651, 12; ver adiante 5, 2).

Uma ideia profunda está contida nessa Halacha. Os sábios disseram: assim como, entre as quatro espécies, há duas que produzem frutos — etrog e lulav (a tamareira) — e duas que não produzem frutos — hadas e aravá —, também em Israel há estudiosos da Torá e homens de ação. Assim como, se faltar uma espécie, não se cumpre a obrigação das quatro espécies, também em Israel os estudiosos da Torá não subsistem sem a ajuda dos homens de ação, que os auxiliam em seu sustento, e os homens de ação não subsistem sem os estudiosos da Torá, que conferem valor espiritual à vida deles e os conectam à vida do Mundo Vindouro (com base em Menachot 27a; Chulin 92a; Tanchuma, Emor; Ritz Giat, Hilchot Lulav).

De modo mais detalhado, os sábios explicaram (Vayicrá Rabá 30, 12) que as quatro espécies aludem a quatro tipos de pessoas. O etrog tem sabor e fragrância, correspondendo a judeus completos na Torá e nas boas ações. O lulav (a tamareira) tem sabor, mas não fragrância, correspondendo aos estudiosos da Torá que possuem Torá, mas não têm o mérito de multiplicar as boas ações. O hadas, que tem boa fragrância, mas não sabor, alude às pessoas que praticam boas ações, mas não tiveram o mérito de se tornar estudiosas da Torá. A aravá, que não tem sabor nem fragrância, alude aos judeus simples, que não tiveram o mérito da Torá nem das boas ações. Aparentemente, já que eles não têm Torá nem boas ações, suas vidas não têm valor e eles não poderiam alcançar a vida do Mundo Vindouro. “O que o Santo, bendito seja Ele, faz com eles? Destruí-los é impossível! Então o Santo, bendito seja Ele, disse: Que todos sejam unidos em um só feixe, e uns expiarão pelos outros”. O

שבשעת הדחק סומכים עליהם. ואף שי"א שגם יברך (עיין מ"ב ו'), רבים סוברים שלא יברך, וספק ברכות להקל.

ב - ארבעת המינים מבטאים את אחדות ישראל

ארבעת המינים מעכבים זה את זה, שאם חסר מין אחד מהם אין מקיימים את המצווה (מנחות כז, א). לכתחילה יש ליטול אותם יחד ולאגוד את הלולב עם ההדסים והערבות, ובדיעבד אם נטלם אחד אחד, יצא ידי חובה (שו"ע תרנא, יב, ועיין להלן ה, ב).

רעיון עמוק צפון בהלכה זו. אמרו חכמים: כשם שבארבעת המינים יש שני מינים שנותנים פירות — אתרוג ולולב (דקל-תמר), ושני מינים שאינם נותנים פירות — הדס וערבה, כך בישראל יש תלמידי חכמים ואנשי מעשה. וכשם שאם חסר מין אחד אין יוצאים ידי חובת ארבעת המינים, כך בישראל אין תלמידי החכמים מתקיימים בלא עזרת אנשי המעשה שמסייעים להם בפרנסתם, ואין אנשי המעשה מתקיימים בלא תלמידי החכמים שנותנים ערך נשמתי לחייהם ומקשרים אותם לחיי העולם הבא (עפ"י מנחות כז, א; חולין צב, א; תנחומא אמור; רי"ף גיאת הל' לולב).

ביתר פירוט ביארו חכמים (ויק"ר ל, יב) שארבעת המינים רומזים לארבעה סוגי אנשים. האתרוג יש בו טעם וריח, כנגד יהודים מושלמים בתורה ומעשים טובים. הלולב (דקל-תמר) יש בו טעם ואין בו ריח, כנגד תלמידי חכמים שיש בהם תורה אבל אינם זוכים להרבות במעשים טובים. ההדס שריחו טוב ואין בו טעם, רומז לבני אדם שיש בהם מעשים טובים אבל לא זכו להיות תלמידי חכמים. הערבה שאין בה לא טעם ולא ריח, רומזת ליהודים פשוטים, שלא זכו לתורה ומעשים טובים. ולכאורה כיוון שאין בהם תורה ומעשים טובים, אין לחייהם ערך ולא יוכלו לזכות לחיי העולם הבא. “מה הקב"ה עושה להם? לאבדם אי אפשר! אלא אמר הקב"ה: יוקשרו כולם אגודה אחת והם מכפרים אלו על אלו”. ועוד אמר הקב"ה: “אם עשיתם כך, אותה שעה

Santo, bendito seja Ele, também disse: “Se fizerdes assim, nessa hora Eu Me elevarei”; por meio disso, os palácios celestiais são edificadas, conforme foi dito (Amós 9, 6): “Aquele que edifica nos céus Suas câmaras superiores e funda sobre a terra Sua abóbada”.

Os sábios também interpretaram que as quatro espécies aludem aos principais fundamentos da nação: aos três patriarcas e a Yossef, às quatro matriarcas, ao Sanhedrin e aos estudiosos da Torá que o acompanham (Vayicrá Rabá 30, 9-11).

3 - Outras alusões nas quatro espécies

A principal exigência de beleza foi dita a respeito do etrog, que possui sabor e fragrância, correspondendo às pessoas completas, que possuem Torá e boas ações; ele alude à perfeição que haverá no futuro. Como aprenderemos nas próximas Halachot, somos mais rigorosos quanto à beleza e à formosura do etrog do que quanto às demais espécies.

O lulav corresponde aos estudiosos da Torá que, embora não tenham o mérito de multiplicar as boas ações, representam a sagrada Torá. Assim como o lulav é a mais alta das espécies, a Torá está acima de tudo; por isso, os sábios instituíram que a bênção fosse recitada sobre o lulav, aludindo à superioridade da Torá, acima da qual nada existe.

A condição básica para o estudo da Torá é que ele decorra do vínculo com todo o povo de Israel em unidade. Embora haja na Torá opiniões e perspectivas diferentes, todas provêm de uma única fonte e voltam a se unir. De fato, o lulav, em sua forma singular, expressa a qualidade da unidade. Suas folhas crescem em dois lados opostos, mas aderem à haste central em unidade. Embora possua muitas folhas, elas não estão separadas umas das outras; cada uma se sobrepõe à seguinte e acrescenta um pouco de si, e todas juntas cobrem a haste. Cada folha, por sua vez, é composta de duas partes que se unem por meio da tiyomet (como explicado na Halacha 6). A forma reta do lulav também expressa unidade, pois ele inteiro se dirige a um único objetivo; quando é curvo, é inválido, porque aponta para duas direções. Assim disseram os sábios (Sucá 45b): “Assim como essa tamareira tem um só coração, Israel também tem um só coração voltado a seu

אני מתעלה”, והיכלות של מעלה נבנים על ידי כך, שנאמר (עמוס ט, ו): “הבונה בשמים מעלותיו ואגדתו על ארץ יסדה”.

עוד דרשו חכמים, שארבעת המינים רומזים ליסודות העיקריים של האומה: לשלושת האבות ויוסף, לארבע האמהות, לסנהדרין ותלמידי החכמים שעמה (ויק"ר ל, ט-יא).

ג - רמזים נוספים בארבעת המינים

עיקר ההידור נאמר לגבי האתרוג, שיש בו טעם וריח, כנגד אנשים שלמים, שיש בהם תורה ומעשים טובים, והוא רומז לשלימות שתהיה בעתיד. וכן נלמד בהמשך ההלכות, שמדקדקים בהידורו ויופיו של האתרוג יותר משאר המינים.

הלולב כנגד תלמידי חכמים, שאמנם אינם זוכים להרבות במעשים טובים, אבל הם מייצגים את התורה הקדושה. וכשם שהלולב גבוה שבמינים, כך התורה נעלה על הכל, ולכן תקנו לברך על הלולב, לרמוז על מעלת התורה שאין למעלה הימנה.

התנאי הבסיסי ללימוד תורה שיהיה מתוך התקשרות לכלל ישראל באחדות, ולמרות שיש בתורה דעות שונות וצדדים שונים, כולם יוצאים ממקור אחד וחוזרים להתלכד יחד. אכן הלולב בצורתו המיוחדת מבטא את תכונת האחדות. עליו צומחים לשני צדדים מנוגדים, אבל הם נצמדים לשדרה באחדות. אמנם יש בו עלים רבים, אבל הם אינם נפרדים זה מזה אלא כל אחד חופף על חבירו ומוסיף עליו עוד מעט משלו, וכולם יחד מכסים את השדרה. וכן כל עלה ועלה מורכב משני עלים שמתאחדים זה עם זה על ידי התיימת (כמבואר בהלכה ו). גם צורתו הישרה של הלולב מבטאת אחדות, שהוא כולו מכוון למטרה אחת, וכאשר הוא עקום הוא פסול, מפני שהוא פונה לשני כיוונים. וכן אמרו

Pai nos Céus”. De modo semelhante, disseram os sábios (Vayicrá Rabá 30, 11): “As folhas de palmeira são os estudiosos da Torá, que se constroem a aprender Torá uns com os outros”. O lulav, portanto, alude à Torá, que contém opiniões e controvérsias, mas cuja raiz é uma e cujo propósito é único. A partir dessa alusão, os estudiosos da Torá devem despertar para multiplicar a paz e a unidade no mundo (ver Berachot 64a; Ein Ayah ad loc.).

O hadas alude às mitzvot e às boas ações, cuja influência benéfica se espalha ao redor, como uma boa fragrância. Os sábios disseram que os justos são chamados de hadassim e que, por seu mérito, este mundo subsiste (Sanhedrin 93a), pois, mediante as mitzvot práticas, a santidade se revela na vida concreta; assim se manifesta o valor deste mundo, que então subsiste. Uma das mitzvot às quais os hadassim aludem é a mitzvá de frutificar e multiplicar-se e de educar os filhos, pois as folhastriplas expressam multiplicidade. Assim disseram os sábios que o hadas alude a nosso patriarca Yaakov e a nossa matriarca Lea: “Assim como o hadas é abundante em folhas, Yaakov era abundante em filhos”, e “assim Lea era abundante em filhos” (Vayicrá Rabá 30, 10). As mulheres que se empenham em dar à luz, criar e educar os filhos alcançam a parte principal dessa virtude.

Aparentemente, a aravá não possui status algum, pois não tem sabor nem fragrância, nem Torá nem boas ações. Ela possui, contudo, uma enorme força de crescimento e expressa a vitalidade e a beleza deste mundo, o derechoz que precedeu a Torá. Por isso, seu valor é grande: graças à vitalidade dos judeus simples, os estudiosos da Torá e aqueles que praticam boas ações se fortalecem em seu serviço. E, pela força dessa mesma vitalidade, surgem os grandes sábios de Israel, como constatamos muitas vezes: foi precisamente de famílias simples que surgiram importantes estudiosos da Torá e pessoas de grandes feitos.

Mais que isso, a aravá expressa a condição de Israel neste mundo. Por um lado, a natureza deste mundo possui uma imensa força de crescimento, por meio da qual pode ser realizada uma santificação do Nome de Deus sem paralelo em todos os mundos. Por outro lado, a santidade ainda

חכמים (סוכה מה, ב): “מה תמר זה אין לו אלא לב אחד, אף ישראל אין להם אלא לב אחד לאביהם שבשמים”. כיוצא בזה אמרו חכמים (ויק”ר ל, יא): “כפות תמרים אלו תלמידי חכמים שכופים את עצמם ללמוד תורה אלו מאלו”. הרי שהלוב רומז לתורה, שיש בה דעות ומחלוקות, אבל שורש כולן אחד, ומגמת כולן אחת. מתוך רמז זה תלמידי חכמים צריכים להתעורר להרבות שלום ואחדות בעולם (עיין ברכות סד, א; עין איה שם).

ההדס רומז למצוות ומעשים טובים, שכמו הריח הטוב השפעתם הטובה מתפשטת סביב. אמרו חכמים שהצדיקים נקראים הדסים, ובזכותם העולם הזה מתקיים (סנהדרין צג, א), שעל ידי המצוות המעשיות מתגלה הקדושה בחיי המעשה, ועל ידי כך מתגלה ערכו של עולם הזה והוא מתקיים. אחת המצוות שההדסים רומזים אליה היא מצוות פרו ורבו וחינוך הילדים, שהעלים המשולשים מבטאים ריבוי, וכפי שאמרו חכמים שההדס רומז ליעקב אבינו ולאה אמנו: “מה הדס זה רחוש בעלים, כך היה יעקב רחוש בבנים”, ו”כך היתה לאה רחושה בבנים” (ויק”ר ל, י). ונשים שטורחות בלידת הילדים, גידולם וחינוכם, זוכות לעיקר מעלה זו.

לכאורה לערבה אין שום מעמד, שאין לה טעם וריח, לא תורה ולא מעשים טובים. אולם יש בה כוח צמיחה עצום, והיא מבטאת את החיוניות והיפי שבעולם הזה, את הדרך-ארץ שקדמה לתורה. ולכן ערכה גדול, שמכוח החיוניות שביהודים הפשוטים, מתחזקים תלמידי החכמים ובעלי המעשים הטובים בעבודתם. ומכוח אותה חיוניות צומחים גדולי ישראל, וכפי שמצינו פעמים רבות, שדווקא ממשפחות פשוטות צמחו תלמידי חכמים חשובים ובעלי מעשים גדולים.

יתר על כן, הערבה מבטאת את מצבם של ישראל בעולם הזה, שמצד אחד יש לטבע של העולם הזה כוח צמיחה אדיר שעל ידו יכול להיעשות קידוש השם שאין דומה לו בכל העולמות. אבל מנגד, הקדושה

não se revela de modo permanente neste mundo; por isso, a aravá não tem sabor nem fragrância e, quando não recebe água — que alude à Torá e à fé —, murcha rapidamente. Assim, nosso Templo foi destruído e fomos exilados de nossa terra. Também encontramos que os sábios disseram (Vayicrá Rabá 30, 10) que a aravá alude a Rachel e Yossef. Por um lado, é por meio deles que o povo de Israel subsiste neste mundo, pois todos os filhos que nasceram a nosso patriarca Yaakov nasceram graças a seu desejo de se casar com nossa matriarca Rachel, e toda a existência de Israel depende de Yossef, o justo, que preparou no Egito um lugar para o crescimento do povo de Israel. Por outro lado, como ambos estão ligados à vida deste mundo, que pode se afastar da fonte de sua vida espiritual, morreram mais jovens que seus irmãos. Entretanto, a principal manifestação da redenção neste mundo depende deles, e a isso alude a beleza singular de Rachel e Yossef. É isso que os sábios disseram: na época da redenção, todas as árvores estéreis da Terra de Israel produzirão frutos (Ketubot 112b).

Vemos, portanto, que todas as espécies são necessárias em conjunto, e somente pela união de todas as forças o povo de Israel pode cumprir sua missão, reparar o mundo e beneficiar todas as criaturas, conforme a palavra de Hashem.

4 - Regras gerais das invalidações

Há cinco tipos de invalidação. O primeiro: as quatro espécies devem ser aquelas que a Torá ordenou, e não outras espécies. O fruto da árvore formosa é o etrog, e não o limão; também um etrog enxertado é inválido (adiante, 10). O 'ramo de árvore frondosa' é o hadas cujas folhas se dispõem em grupos de três, e não o hadas shoteh. Do mesmo modo, deve-se tomar uma aravá, e não um ramo de choupo.

O segundo tipo de invalidação: sua forma se alterou em relação ao modo natural de sua criação. Por exemplo, um lulav cujas folhas crescem apenas de um lado, ou um hadas e uma aravá que perderam a maioria de suas folhas.

O terceiro: não possui a medida mínima. Pois tudo o que é pequeno demais não é digno de ser chamado 'fruto da árvore formosa', 'ramos de tamareira', 'ramo de árvore

עדיין לא מתגלה באופן קבוע בעולם הזה, ולכן אין לערבה טעם וריח, וכאשר היא אינה מקבלת מים, שרומזים לתורה ואמונה, היא נובלת במהרה, וכך נחרב בית מקדשנו וגלינו מארצנו. וכן מצינו שאמרו חכמים (ויק"ר ל, י), שהערבה רומזת לרחל ויוסף. שמצד אחד על ידם עם ישראל מתקיים בעולם הזה, שכל הילדים שנולדו ליעקב אבינו נולדו בזכות רצונו להתחתן עם רחל אמנו, וכל קיומם של ישראל תלוי ביוסף הצדיק שהכין במצרים מקום לצמיחתו של עם ישראל. ומנגד, כיוון שהם קשורים אל חיי העולם הזה, שעלול להתרחק ממקור חיי הרוחניים, מתו שניהם צעירים מאחייהם. אולם עיקר גילוי הגאולה בעולם הזה תלויה בהם, ולכן רומזים רחל ויוסף ביופיים המיוחד. וזהו שאמרו חכמים, שלעת הגאולה עתידים כל עצי הסרק של ארץ ישראל לתת פירות (כתובות ק"ב, ב).

הרי לנו שכל המינים נצרכים כאחד, ורק על ידי איחוד כל הכוחות, עם ישראל יכול למלא את יעודו, לתקן את העולם ולהיטיב לכל הברואים כדבר ה'.

ד - כללי הפסולים

חמישה סוגי פסולים ישנם. הראשון: ארבעת המינים צריכים להיות אלו שצוותה התורה ולא מינים אחרים. פרי עץ הדר הוא אתרוג ולא לימון, וגם אתרוג מורכב פסול (להלן י). 'ענף עץ עבות' הוא הדס שעליו משולשים ולא הדס שוטה. כמו כן צריך ליטול ערבה ולא ענף של צפצפה.

הפסול השני: נשתנתה צורתו מדרך ברייתו. כגון לולב שעליו צומחים רק בצד אחד, או הדס וערבה שנשרו רוב עליהם.

השלישי: שאין בו שיעור. שכל שהוא קטן מדי, אינו ראוי להיקרא 'פרי עץ הדר' או 'כפות תמרים' או 'ענף עץ עבות' או

frondosa' ou 'salgueiros do ribeiro' (conforme explicado adiante, nas halachot 7, 8, 9 e 12). Todos esses três tipos de invalidação tornam as espécies inválidas durante os sete dias.

O quarto: não é hadar, isto é, a espécie não se alterou tanto, mas perdeu sua bela forma natural, como quando secou por completo. Segundo a maioria dos poskim, aquilo que é invalidado por não ser hadar só é inválido no primeiro dia (Rambam e Ramban). Há quem diga que é inválido durante todos os sete dias (Rosh).

O quinto: está incompleto. No etrog, isso significa que falta parte de sua polpa (adiante, 11); no lulav, significa que sua tiomet se dividiu (adiante, 6). A falta de uma parte invalida somente no primeiro dia, quando as espécies devem estar íntegras; nos demais dias, porém, não invalida (ver Suká 34b, Tosafot, 'שתהא'; Rashi 36b, 'ומשנינן').

Conclui-se que, para uma das espécies ser invalidada, ela precisa ter sofrido uma alteração significativa. Portanto, não há razão para a tensão que acompanha algumas pessoas ao escolherem as espécies. É verdade que, nas próximas halachot, estudaremos extensamente diversos defeitos que invalidam as quatro espécies; contudo, trata-se de casos muito excepcionais. Embora uma maioria significativa das espécies encontradas no mercado seja válida, Israel costuma cumprir a mitzva da melhor maneira e escolher espécies belas, como foi dito (Shemot 15:2): "Este é o meu Deus, e eu O glorificarei"; e os Sábios interpretaram (Shabat 133b): "Embeleza-te diante d'Ele nas mitzvot; faze diante d'Ele uma bela sucá e um belo lulav" (adiante, halacha 14). Não há, porém, necessidade de ficar tenso por causa disso.

Em situação de necessidade premente, quando não há nenhuma possibilidade de obter uma espécie válida, pode-se cumprir a mitzva com uma espécie invalidada por falta de 'hadar' ou por estar 'incompleta' (o quarto e o quinto tipos), como um lulav seco ou cuja tiomet se dividiu. Segundo a maioria dos poskim, recita-se inclusive a beracha sobre sua tomada; há, porém, quem diga que não se recita a beracha.[2]

Além dos cinco tipos de invalidação referentes às próprias

ערבי נחלי (כמבואר להלן הלכות ז, ח, ט, יב). כל שלוש הפסולים הללו פסולים כל שבעת הימים.

הרביעי: שאינו הדר, היינו שהמין לא נשתנה כל כך אבל איבד את צורתו הטבעית הנאה, כגון שהתייבש לגמרי. לרוב הפוסקים הנפסל משום הדר פסול רק ביום הראשון (רמב"ם ורמב"ן). ויש אומרים שהוא פסול בכל שבעת הימים (רא"ש).

החמישי: חסר. באתרוג הכוונה שחסר מבשרו (להלן יא); בלולב הכוונה שנחלקה תיומתו (להלן ו). חסרון פסול רק ביום הראשון שבו המינים צריכים להיות תמימים, אבל בשאר הימים אינו פסול (עיין סוכה לד, ב, תוס' שתהא; רש"י לו, ב, 'ומשנינן').

הרי שכדי שאחד מהמינים ייפסל, עליו לעבור שינוי משמעותי. לפיכך, אין מקום למתח המלווה חלק מהעוסקים בבחירת המינים. ואמנם בהלכות הבאות נלמד בהרחבה על פגמים שונים שפסולים את ארבעת המינים, אולם מדובר במקרים חריגים מאוד. ואף שרוב משמעותי של המינים המצויים בשוק כשרים, נהגו ישראל להדר במצווה ולבחור מינים יפים, שנאמר (שמות טו, ב): "זֶה אֵלֵי וְאֶנְהוּ", ודרשו חכמים (שבת קלג, ב): "התנאה לפניו במצוות; עשה לפניו סוכה נאה, ולולב נאה" (להלן הלכה יד). אבל אין צורך להיות במתח בשל כך.

בשעת הדחק, כאשר אין שום אפשרות להשיג מין כשר, אפשר לקיים את המצווה במין שנפסל מחמת 'הדר' או 'חסר' (הסוג הרביעי והחמישי), כגון לולב יבש או שנחלקה תיומתו. ולדעת רוב הפוסקים אף מברכים על נטילתו, ויש אומרים שאין מברכים.[2]

בנוסף לחמשת סוגי הפסולים שנוגעים לארבעת המינים

quatro espécies, não se cumpre a obrigação com uma espécie roubada; no primeiro dia, uma espécie emprestada também é inválida (conforme explicado adiante, 13). Aquilo que foi consagrado para a idolatria também é inválido para a mitzva (Shulchan Aruch 649:3).

[2]. Suká 31a: “Rabi Yehudá disse: Houve um caso com habitantes de grandes cidades que legavam seus lulavim a seus filhos” (daqui se conclui que um lulav seco é válido). Disseram-lhe: “Uma situação de necessidade premente não constitui prova”. Vê-se que também os Sábios concordam que, em situação de necessidade premente, de fato se toma um lulav seco. Segundo o Raavad, eles o tomavam apenas para que a mitzva não fosse esquecida, mas não recitavam a beracha sobre sua tomada; o Shulchan Aruch 649:6 levou sua opinião em consideração. Segundo o Rambam, recita-se a beracha sobre um lulav seco, mas não sobre as demais espécies inválidas. De acordo com a esmagadora maioria dos Rishonim, em situação de necessidade premente recita-se a beracha sobre todas as espécies invalidadas por falta de ‘hadar’ ou por estarem ‘incompletas’. Entre eles estão: Ritz Giat; Machzor Vitry 373; Rabenu Tam; Rid; Itur; Manhig; Raavyah 2:653; Rosh (3:14); Smag; Or Zarua e muitos outros. Assim também decidiram o Radvaz, Magen Avraham, Eliyah Rabá e Mishná Berurá 649:58.

5 - Lulav

Os ramos do lulav crescem dos dois lados e se sobrepõem à sua haste central. Se o lulav estiver defeituoso de tal modo que as folhas tenham crescido apenas de um lado da haste central e o outro lado tenha permanecido desnudo, ele é inválido (Shulchan Aruch 645:3).

Normalmente, as folhas do lulav crescem umas sobre as outras e cobrem toda a sua haste central. Se suas folhas forem tão curtas que uma folha não alcance o início da folha situada acima dela, ele é inválido (Shulchan Aruch 645:4).

No início de seu crescimento, os ramos da tamareira crescem como lulavim, isto é, como ramos cujas folhas permanecem todas junto à haste central. À medida que o lulav continua crescendo, suas folhas vão se abrindo até formarem o conhecido formato de leque dos ramos da tamareira; então passam a ser chamados ‘chariyot’.

A princípio, é bom que as folhas do lulav estejam unidas à haste central de tal modo que, ao colocá-lo sobre a mesa, elas permaneçam junto dela sem auxílio. Se as folhas do lulav começaram a se abrir, enquanto ainda for possível atá-las e aproximá-las da haste central, ele é válido; esse é o lulav cujas ‘folhas se separaram’. Se as folhas que começaram a se abrir tiverem endurecido a ponto de não

excusá-los, não se cumpre a obrigação com uma espécie roubada; no primeiro dia, uma espécie emprestada também é inválida (conforme explicado adiante, 13). Aquilo que foi consagrado para a idolatria também é inválido para a mitzva (Shulchan Aruch 649:3).

[2]. Suká 31a: “Rabi Yehudá disse: Houve um caso com habitantes de grandes cidades que legavam seus lulavim a seus filhos” (daqui se conclui que um lulav seco é válido). Disseram-lhe: “Uma situação de necessidade premente não constitui prova”. Vê-se que também os Sábios concordam que, em situação de necessidade premente, de fato se toma um lulav seco. Segundo o Raavad, eles o tomavam apenas para que a mitzva não fosse esquecida, mas não recitavam a beracha sobre sua tomada; o Shulchan Aruch 649:6 levou sua opinião em consideração. Segundo o Rambam, recita-se a beracha sobre um lulav seco, mas não sobre as demais espécies inválidas. De acordo com a esmagadora maioria dos Rishonim, em situação de necessidade premente recita-se a beracha sobre todas as espécies invalidadas por falta de ‘hadar’ ou por estarem ‘incompletas’. Entre eles estão: Ritz Giat; Machzor Vitry 373; Rabenu Tam; Rid; Itur; Manhig; Raavyah 2:653; Rosh (3:14); Smag; Or Zarua e muitos outros. Assim também decidiram o Radvaz, Magen Avraham, Eliyah Rabá e Mishná Berurá 649:58.

ה - לולב

ענפי הלולב צומחים משני צדדיו וחופפים את שדרתו. היה הלולב פגום באופן שרק מצד אחד של שדרתו צמחו עלים והצד השני נותר ערום – פסול (שו"ע תרמה, ג).

דרך הלולב שעליו צומחים זה על זה ומכסים את כל שדרתו. היו עליו קצרים עד שאין העלה מגיע לתחילת העלה שמעליו – פסול (שו"ע תרמה, ד).

ענפי הדקל בתחילת גידולם צומחים כלולים, היינו ענפים שכל עליהם צמודים לשדרתם. וכשהלולב ממשיך לצמוח, עליו הולכים ונפתחים עד שיוצרים את צורת המניפה המוכרת של ענפי הדקל, ואז הם נקראים ‘חריות’.

לכתחילה טוב שהעלים של הלולב יהיו צמודים לשדרתו באופן שאם יניחו אותו על השולחן, עליו יהיו צמודים בלא סיוע. התחילו עליו של הלולב להיפתח, כל זמן שניתן לאוגדם ולהצמידם לשדרה – כשר, וזהו לולב שינפרדו עליו. ואם העלים שהחלו להיפתח התקשו, עד שלא ניתן לאוגדם

ser possível atá-las e aproximá-las uniformemente da haste central, como estavam no início, o lulav é inválido; esse é o lulav cujas ‘folhas se romperam’ (Suká 29b; Shulchan Aruch 645:1-2).

Se o lulav se curvou muito, até ficar semelhante a uma foice, isto é, a um semicírculo, ele é inválido. Se estiver menos curvado, é válido, mas não é mehudar, pois uma das qualidades do lulav é que seja reto. Mesmo que tenha se curvado como uma foice, se a curvatura for em direção à sua haste central, o lulav é válido, pois essa curvatura é natural e por vezes encontrada no lulav (Shulchan Aruch 645:8).

Se a haste central do lulav tiver sido profundamente dobrada, formando um ângulo, ele é inválido (Shulchan Aruch 645:9). Há quem diga que, mesmo se as folhas tiverem sido profundamente dobradas, o lulav é inválido (Taz; Mishná Berurá 40-41). Contudo, se apenas a ponta das folhas superiores estiver dobrada no formato da letra ‘ו’, ele é válido, pois esse é o modo de crescimento de alguns lulavim.

Há quem diga que, se a extremidade das folhas superiores tiver uma dobra profunda a ponto de formar uma espécie de botão, o lulav é inválido (Ran e Ritva). Em contrapartida, há quem sustente que esse lulav é mais mehudar, pois assim a tiomet da folha superior não se abre (Rosh). Na prática, esse lulav é válido, pois esse é o modo de crescimento de muitos lulavim; entretanto, como há autoridades rigorosas a esse respeito, ele não é considerado mehudar (Shulchan Aruch 645:9; Mishná Berurá 42).

6 - A tiomet se dividiu

Cada folha do lulav é composta de duas partes unidas uma à outra pelo dorso. Essa união é chamada ‘tiomet’, pois, por meio dela, as duas partes tornam-se como gêmeas unidas. Quando os lulavim continuam crescendo a caminho de se tornarem ‘chariyot’, as pontas das folhas vão se abrindo; a primeira a se abrir é a folha central superior do lulav. Como é próprio do lulav que suas folhas estejam fechadas pela união da tiomet, quando a tiomet se abre há uma falta no lulav. Por isso, embora ainda pareça um lulav, ele é inválido para a tomada no primeiro dia, pois nesse dia as espécies devem estar íntegras; nos

ולחצמידם לשדרה באופן חלק כדרך שהיו בתחילה, הולב פסול, וזהו לולב ש'נפרצו עליו' (סוכה כט, ב; שו"ע תרמה, א-ב).

התעקם הלולב מאוד עד שנעשה כמגל, היינו כחצי עיגול – פסול. התעקם פחות – כשר אבל אינו מהודר, שאחד מהידורי הלולב שיהיה ישר. וגם אם התעקם כמגל, אם העיקום היה כלפי שדרתו, כיוון שעיקום זה טבעי ללולב ומצוי לפעמים, הלולב כשר (שו"ע תרמה, ח).

נכפפה שדרתו של הלולב כפיפה עמוקה בזווית – פסול (שו"ע תרמה, ט). יש אומרים שגם אם העלים נכפפו כפיפה עמוקה, הלולב פסול (ט"ז, מ"ב מ-מא). אבל אם רק קצה העלים העליונים נכפפו כצורת אות 'ו' – כשר, שכן דרך גידולם של חלק מהלולים.

יש אומרים שאם קצה העלים העליונים נכפפו בכיפוף עמוק עד שנעשה ככפתור, הלולב פסול (ר"ן וריטב"א), ומנגד יש סוברים שלולב זה יותר מהודר, שעל ידי כך תימחתו של העלה העליון אינה נפתחת (רא"ש). למעשה, לולב זה כשר, שכן דרך גידולם של לולים רבים, אלא שהוא איש מחמירים בזה, אין הוא נחשב מהודר (שו"ע תרמה, ט, מ"ב מב).

1 - נחלקה התיומת

כל עלה ועלה שבלולב מורכב משני עלים שמחוברים זה לזה בגבם. חיבור זה נקרא 'תיומת', שעל ידו נעשים שני העלים כתאומים צמודים. כאשר הלולים ממשיכים לצמוח לקראת היותם 'חריות', ראשי העלים הולכים ונפתחים, והראשון להיפתח הוא העלה המרכזי העליון שבלולב. וכיוון שטבעו של הלולב שעליו סגורים על ידי חיבור ה'תיומת', הרי שאם התיומת נפתחה, ישנו חסרון בלולב, ולכן למרות שהוא עדיין נראה לולב, הוא

demais dias, porém, ele é válido.

Os poskim divergem sobre a definição de 'tiomet dividida'. Há quem diga que o lulav só é inválido quando a maior parte da tiomet da maioria das folhas se dividiu (Rif e Rambam). Outros dizem que a lei da 'tiomet dividida' se refere à folha central superior: por ser a mais saliente e perceptível entre as folhas, se a maior parte de sua tiomet se dividiu, o lulav é inválido (Gueonim e Ran). Assim se procede na prática: no primeiro dia, não se toma um lulav cuja folha central tenha a maior parte de sua tiomet aberta. Há quem cumpra a mitzva da maneira mais excelente tomando, a princípio, um lulav cuja tiomet da folha superior não se tenha dividido nem um pouco. Na prática, na imensa maioria dos lulavim, a maior parte da folha superior está fechada, de modo que quase todos são válidos também para o primeiro dia. Poucos, porém, são os lulavim cuja folha central não se abriu sequer um pouco; quanto mais desenvolvido e belo for o lulav, maior a probabilidade de que uma pequena parte de sua folha superior esteja aberta. Parece ser preferível tomar um lulav grande e belo, cuja folha superior esteja um pouco aberta, a tomar um lulav pequeno e ressequido cuja folha superior esteja fechada. Quem recear que sua folha superior continue se abrindo e que, até a chegada do primeiro dia, a maior parte esteja aberta, pode colá-la, impedindo assim que o lulav se torne inválido.

Se houver no topo do lulav duas folhas centrais superiores, é necessário que, em cada uma delas, a maior parte da tiomet permaneça íntegra. Porém, se essas duas folhas tiverem se separado uma da outra, o lulav é válido, pois são duas folhas distintas (Mishná Berurá 645:15; Pri Megadim, Mishbetzot Zahav 4).

Alguns preferem tomar um lulav que possua 'korá', uma espécie de película marrom que mantém as folhas unidas; segundo eles, enquanto a 'korá' estiver sobre as folhas, elas são consideradas fechadas. Outros dizem que, a princípio, é preferível tomar um lulav sem 'korá', por duas razões. A primeira: segundo eles, a 'korá' não faz com que a folha central seja considerada fechada. É verdade que não é preciso recear que, sob a 'korá', a maior parte esteja aberta, pois esse é um caso muito raro; de todo modo, é possível que esteja um pouco aberta, e então há

פסול לנטילה ביום הראשון, כי ביום הראשון המינים צריכים להיות שלמים. אבל בשאר הימים הוא כשר. נחלקו הפוסקים בשאלה, מהי הגדרת 'נחלקה התיומת': יש אומרים, שרק כאשר נחלקה רוב התיומת של רוב העלים – הלולב פסול (רי"ף ורמב"ם). ויש אומרים, שדין נחלקה ה'תיומת' נאמר על העלה האמצעי העליון, שהואיל והוא הבולט והניכר שבעלים, אם נחלקה רוב תיומתו – הלולב פסול (גאונים ור"ן). וכך נוהגים למעשה, שלא ליטול ביום הראשון לולב שרוב תיומתו של העלה המרכזי שבו נפתחה. ויש מהדרים ליטול לכתחילה לולב שלא נחלקה תיומתו של העלה העליון אפילו במעט. בפועל, ברוב רובם של הלולבים רוב העלה העליון סגור, כך שכמעט כל הלולבים כשרים גם ליום הראשון. אבל מעטים הלולבים שאפילו מעט מן העלה המרכזי שלהם לא נפתח, וככל שהלולב יותר מפותח ויפה, כך גובר הסיכוי שמעט מהעלה העליון שלו יהיה פתוח. ונראה שעדיף ליטול לולב גדול ויפה שעלהו העליון פתוח במקצת מאשר לולב קטן וצמוק שעלהו העליון סגור. ומי שחושש שמא העלה העליון שלו ימשיך להיפתח, ועד שיגיע היום הראשון רובו יהיה פתוח, יכול להדביק אותו, ובכך להצילו מלהיפסל.

היו בראש הלולב שני עלים עליונים אמצעיים, צריך שבכל אחד מהם רוב התיומת תשאר שלימה. אבל אם שני העלים הללו נפרדו זה מזה, כיוון שהם שני עלים נפרדים, הלולב כשר (מ"ב תרמה, טו; פמ"ג משב"ז ד).

יש מעדיפים ליטול לולב שיש עליו 'קורא', שהוא כעין מעטה חום שמצמיד את העלים, ולדעתם כל עוד ה'קורא' על העלים הם נחשבים סגורים. ויש אומרים שלכתחילה עדיף ליטול לולב בלא 'קורא', ושני טעמים לכך: האחד, לדעתם ה'קורא' אינו מועיל להחשיב את העלה המרכזי כסגור, ואמנם אין צריך לחשוש שמא מתחת ל'קורא' רובו פתוח, כי זה מקרה נדיר מאוד, אבל מכל מקום יתכן שהוא פתוח

quem não o considere mehudar. A segunda razão: segundo o costume asquenazita, durante os movimentos do lulav costuma-se fazer suas folhas farfalharem; quando há uma 'korá' sobre o lulav, não é possível fazê-las farfalhar.[3]

[3]. Segundo a maioria dos Rishonim, entre eles Rabenu Chananel, Rif, Rambam e Ramban, a invalidação da tiomet dividida ocorre quando a maioria das folhas se abriu em sua maior parte; assim também escreveu o Shulchan Aruch 645:3. Segundo Rav Paltói Gaon e o Ran, trata-se da folha central. Embora a maioria dos Rishonim seja leniente, quase não encontramos Acharonim que tenham permitido, na prática, no primeiro dia, um lulav cuja tiomet da folha central se dividiu. Há, contudo, quem diga que a invalidação só ocorre quando ela se divide por inteiro (Rema, Shulchan Aruch HaRav, Chayei Adam e Chazon Ovadia). Outros dizem que, se a maior parte se dividiu, ele é inválido (Ran, Yam Shel Shlomo, Bach, Gra e Mishná Berurá 645:19). Alguns escreveram que o ideal é que a folha central não esteja aberta, mas divergiram sobre o grau desse aprimoramento: segundo o Taz, que não esteja aberta um tefach; segundo o Chayei Adam e o Bikurei Yaakov, que não esteja aberta nem um pouco. De todo modo, como se trata de um aprimoramento que também é objeto de controvérsia, é preferível buscar excelência nas demais qualidades estéticas do lulav.

Segundo o Bikurei Yaakov 645:9, quando a folha central está fechada por uma 'korá', mesmo que após a remoção da 'korá' se constate que ela está aberta, enquanto esteve envolta pela 'korá' sua condição era a de uma folha fechada; portanto, sob esse aspecto, um lulav com 'korá' é mehudar. Assim também decidiu o Rav Eliyahu, de abençoada memória. Segundo o Maamar Mordechai 645:4, a 'korá' não faz com que a folha seja considerada fechada, e muitos levam essa opinião em consideração; para verificar se está fechada segundo o padrão mais rigoroso, preferem um lulav sem 'korá' (Chazon Ish, Chazon Ovadia e Piskei Teshuvot 645, nota 13). Segundo o costume asquenazita, também por causa do farfalhar das folhas durante os movimentos há preferência por um lulav sem 'korá' (Bikurei Yaakov 645:2). Segundo o Shulchan Aruch (651:9), não é necessário fazê-las farfalhar.

7 - Leis do lulav, sua medida e a lei do lulav-canário

Um lulav cuja maioria das folhas superiores tenha sido cortada, ou cuja folha central superior tenha sido cortada, é inválido no primeiro dia (Shulchan Aruch e Rema 645:6). Se na extremidade da folha superior houver um prolongamento semelhante a um espinho, ele não é considerado parte da folha; mesmo se estiver chamuscado ou cortado, o lulav é válido segundo o padrão mais rigoroso.

Um lulav cuja folha superior termina em zigue-zague, como às vezes ocorre, é válido a princípio.

במקצת, ואז יש נוהגים שלא להחשיבו כמהודר. טעם שני, למנהג אשכנז נוהגים לכסס בעלי הלולב בעת הנענוע, וכאשר יש על הלולב 'קורא' אי אפשר לכסס בו.[3]

[3]. לדעת רוב הראשונים, ומהם: ר"ח, רי"ף, רמב"ם, רמב"ן, הפסול של נחלקה התימות הוא כאשר רוב העלים נפתחו ברובם, וכ"כ בשו"ע תרמה, ג. ולרב פלטי' גאון ור"ן, מדובר בעלה המרכזי. ואף שרוב הראשונים מקילים, כמעט שלא מצאנו אחרונים שהתירו למעשה ביום הראשון לולב שנחלקה תימותו של העלה המרכזי. אלא ש"א שהפסול הוא רק כאשר כולו נחלק (רמ"א, שו"ע, ר"ח, ח"א, חזו"ע). ו"א שאם נחלק רובו פסול (ר"ן, יש"ש, ב"ח, גר"א, מ"ב תרמה, יט). ויש שכתבו שהמהודר הוא שהעלה המרכזי לא יהיה פתוח, ונחלקו בהידור זה: לט"ז הוא שלא יפתח טפח, ולח"א ובכור"י שלא יפתח אפילו כלשהו. ומ"מ כיוון שמדובר בהידור, שאף הוא שנוי במחלוקת, עדיף להדר בשאר נוי הלולב.

לדעת בכור' יעקב תרמה, ט, כאשר העלה האמצעי סגור על ידי 'קורא', גם אם לאחר הסרת ה'קורא' יתברר שהוא פתוח, כל זמן שהיה עטוף ב'קורא' דינו כסגור, ולכן מבחינה זו לולב עם 'קורא' מהודר, וכך הורה הרב אליהו זצ"ל. ולמאמר תרמה, ד, ה'קורא' אינו מחשיב סגור, ורבים חוששים לזה, וכדי לבדוק אם הוא סגור למהדרין מעדיפים לולב בלא 'קורא' (חזו"א, חזו"ע, פס"ת תרמה, 13). למנהג אשכנז גם מצד הכסס בעלים בעת הנענוע יש עדיפות ללולב בלא 'קורא' (בכור"י תרמה, ב). ולשו"ע (תרנא, ט), אין צריך לכסס.

ז - דיני הלולב ושיעורו ודין לולב קנרי

לולב שרוב עליו העליונים נקטמו או העלה העליון האמצעי שלו נקטם – פסול ביום הראשון (שו"ע רמ"א תרמה, ו). אם נמשך בסוף העלה העליון כמין קוץ, אין הוא נחשב כחלק מהעלה, וגם אם נחרך או נחתך, הלולב כשר למהדרין.

לולב שהעלה העליון שלו מסתיים בזיגזג כפי שמצוי לפעמים, כשר לכתחילה.

Um lulav cuja maioria das folhas tenha secado a ponto de ficar branca, sem nenhum vestígio de verde, é inválido (Shulchan Aruch 645:5).

O comprimento da haste central do lulav deve ser de pelo menos quatro tefachim, cerca de 32 cm; em situação de necessidade premente, 25,3 cm. Tudo isso se refere ao mínimo necessário para cumprir a obrigação; para que o lulav seja mehudar, deve ter a altura usual (Magen Avraham 672:3).[4]

Nas últimas gerações, surgiu uma questão sobre a validade do lulav-canário, que cresce em uma variedade especial de palmeira trazida das Ilhas Canárias. A palmeira-canária difere em vários aspectos das demais variedades de palmeiras que conhecemos: suas folhas são mais curtas, densas e macias; sua haste central é flexível e tende a se curvar para o lado ao qual é inclinada; sua cor é mais verde; e seus frutos não são saborosos.

As autoridades que o consideram válido sustentam que, por ser, de modo geral, uma palmeira que produz tâmaras, ele continua válido apesar de todas as diferenças (Tzitz Eliezer 8:22; Rav Shlomo Zalman Auerbach). Há quem diga que, como seus frutos não são muito apropriados para o consumo e ela também apresenta muitas diferenças em relação a uma tamareira comum, isso não é 'ramos de tamareira' (Igrot Moshe, Orach Chaim 4:123). Na prática, embora o raciocínio das autoridades lenientes pareça correto, pois há variedades de palmeira semelhantes à palmeira-canária, como a questão é objeto de controvérsia, convém evitar tomar um lulav-canário. Em situação de necessidade premente, pode-se apoiar nas autoridades lenientes, tomá-lo e recitar a beracha.

[4].. Segundo Rabi Tarfon (Sucá 32b), os tefachim pelos quais se mede o tamanho das quatro espécies são um sexto menores que os tefachim comuns; assim também decidiram Tosafot, Rabbeinu Yoná, o Rosh e o Ran. Segundo o Rif e o Rambam, a Halacha segue o tana kama, e também para as quatro espécies mede-se com tefachim comuns. A decisão haláchica é que, a princípio, adota-se o rigor dos tefachim comuns, mas, em situação premente, permite-se usar a medida menor e recitar a beracha sobre ela (Shulchan Aruch e Rema 650, 1). Contudo, como se sabe, surgiu uma dúvida a respeito da medida de um tefach comum: segundo Rabi Chaim Naeh, ele mede 8 cm; assim, a medida inicial mínima do lulav é de 32 cm e, em situação premente, 26,6 cm. Segundo a medida atualizada, um tefach mede 7,6 cm; assim, a medida inicial do lulav é de 30,4 cm e, em situação premente, 25,3 cm. Acima escrevi, para a medida inicial, conforme a opinião de Rabi Chaim Naeh, por ser um número redondo e porque,

לולב שרוב עליו התייבשו, עד שנעשו לבנים בלא שמץ של ירוק – פסול (שו"ע תרמה, ה).

אורך שדרו של הלולב צריך להיות לכל הפחות ארבעה טפחים, שהם כ-32 ס"מ, ובשעת הדחק 25.3 ס"מ. וכל זה כדי לצאת ידי חובה, אבל הידורו של הלולב שיהיה גבוה ממקובל (מ"א תרעב, ג). [4]

בדורות האחרונים התעוררה שאלה לגבי כשרותו של לולב קנרי, שצומח על זן מיוחד של דקל שהוא מהאיים הקנריים. הדקל הקנרי שונה בכמה דברים משאר זני הדקלים המוכרים לנו, עליו קצרים, צפופים ורכים יותר, שדרתו רכה ונוטה להתכופף לצד שמטים אותו, צבעו ירוק יותר ופירותיו אינם טעימים.

המכשירים סוברים שהואיל וככלל הוא דקל שמצמיח תמרים, למרות כל השינויים הוא כשר (ציץ אליעזר ח, כב; רש"ז א). ויש אומרים, שהואיל ופירותיו אינם ראויים כל כך לאכילה, וגם יש בו שינויים רבים מדקל רגיל, אין זה 'כפות תמרים' (אג"מ או"ח ד, קכג). למעשה, אף שסברת המקילים נראית, שכן יש זנים של דקל שדומים לדקל קנרי. מכל מקום כיוון שהדבר שנוי במחלוקת, נכון להימנע מליטול לולב קנרי. ובשעת הדחק אפשר לסמוך על המקילים וליטלו בברכה.

[4].. לדעת ר' טרפון (סוכה לב, ב), הטפחים שבהם משערים ד' מינים הם קטנים בשישית מטפחים רגילים, וכן פסקו תוס', רבנו יונה, רא"ש ור"ן. ולדעת ר"ף ורמב"ם, הלכה כר"ק, וגם בד' מינים מודדים בטפחים רגילים. להלכה נפסק (שו"ע ורמ"א תרנ, א) שלכתחילה מחמירים בטפחים רגילים ובשעת הדחק מקילים ומברכים גם על השיעור הקטן. אלא שכידוע התעורר ספק לגבי שיעור טפח רגיל, לר"ח נאה 8 ס"מ, ואם כן בלולב לכתחילה שיעורו לפחות 32 ס"מ, ובשעת הדחק 26.6 ס"מ. ולשיעור עדכני טפח – 7.6 ס"מ, ובלולב לכתחילה 30.4 ס"מ, ובשעת הדחק 25.3 ס"מ. וכתבתי למעלה לכתחילה כשיעור ר"ח נאה שהוא עגול, ובמשך שני דורות היו רגילים

durante duas gerações, costumava-se escrever de acordo com ela. Em caso de necessidade, porém, a medida atualizada é a principal. (Ver acima 2, 1. Há ainda a medida mais rigorosa do Noda BiYehudá e do Chazon Ish, segundo a qual um tefach mede 9,6 cm; assim, a medida inicial do lulav é de 38,4 cm e, em situação premente, 32 cm).

8 - Hadás

O 'ramo de árvore frondosa' é um ramo de hadás cujas folhas crescem em grupos de três e parecem trançadas, cobrindo o caule até que ele se assemelhe a um ramo espesso. É necessário que as três folhas saiam de um mesmo nó, isto é, na mesma altura; mas, se duas folhas saírem na mesma altura e a terceira estiver acima ou abaixo delas, isso não é um 'ramo de árvore frondosa', mas um 'hadás shoteh', impróprio para a mitzva (Sucá 32b; Shulchan Aruch 646, 3). Essa é a natureza dos hadassim: quando crescem com força e vitalidade, produzem três folhas em cada nó. Não é necessário ser excessivamente rigoroso nessa verificação; sempre que, aos olhos das pessoas, as folhas parecerem formar um trio que sai do ramo à mesma altura, elas são consideradas trípticas, embora, na prática, uma delas esteja um pouco acima das outras.[5]

Devem-se tomar três ramos de hadás com o lulav, e a medida de cada ramo é de três tefachim, aproximadamente 24 cm, ou 19 cm em situação premente. Não há limite para o comprimento do ramo; mesmo que seja muito longo, ele é válido. Deve-se, porém, cuidar para que, ao atar os hadassim ao lulav, a espinha do lulav sobressaia um tefach acima deles (Shulchan Aruch 650, 1-2; ver abaixo 5, 2).

A princípio, é necessário que as folhas trípticas cubram todos os três tefachim, pois há quem sustente que, sem isso, o hadás é inválido (Gueonim). Na prática, porém, se as folhas trípticas cobrirem a maior parte dos três tefachim, o hadás é válido, pois essa é a opinião da maioria dos poskim (Raavad, Rosh, Shulchan Aruch 646, 5). Mesmo quando o ramo mede quatro tefachim ou mais, se suas folhas forem trípticas ao longo da maior parte de três tefachim, ele é válido. E, se houver folhas trípticas ao longo de três tefachim, embora além dessa extensão haja folhas que não sejam trípticas, o hadás é válido lemehadrin (Bach; ver Biur Halacha 646, 9, no final do ד"ה [6].) (יולעיכובא

לכתוב כמותו. אבל בשעת הצורך העיקר כשיעור העדכני. (עיין לעיל ב, 1. יש עוד שיעור מחמיר לנו"ב וחזו"א, לפיו טפח הינו 9.6 ס"מ, ובלולב לכתחילה 38.4 ס"מ, ובשעת הדחק 32 ס"מ).

ח - הדס

ענף עץ עבת הוא ענף הדס שעליו גדלים בשלישיות ונראים כעין קליעה, והם חופפים את עצו עד שהוא נראה כענף עבה. וצריך ששלושת העלים יצאו מקן אחד, היינו בגובה שווה, אבל אם היו שני עלים יוצאים בשווה והעלה השלישי למעלה או למטה מהם, אין זה 'ענף עץ עבת', אלא 'הדס שוטה' שפסול למצווה (סוכה לב, ב; שו"ע תרמו, ג). וכך הוא טבעם של הדסים, שכאשר הם צומחים בכוח וחיוניות, הם מצמיחים שלושה עלים בכל קן וקן. ואין צריך לדקדק בזה מאוד, אלא כל שבעיני בני אדם נראים העלים כשלישייה שיוצאת מגובה שווה בענף, הרי הם משולשים, למרות שבפועל אחד מהם גבוה מעט מחבירו.[5]

שלושה ענפים של הדס צריך ליטול עם הלולב, ושיעור כל ענף – שלושה טפחים, שהם כ- 24 ס"מ, ובשעת הדחק 19 ס"מ. ואין הגבלה לאורך הענף, שגם אם יהיה ארוך הרבה – כשר, אלא שיש להקפיד שבעת שאוגדים את ההדסים עם הלולב, יהיה שדרו של הלולב עולה מעל ההדסים טפח (שו"ע תרנ, א-ב; עיין להלן ה, ב).

לכתחילה צריך שהעלים המשולשים יכסו את כל שלושת הטפחים, כי יש סוברים שבלא זאת ההדס פסול (גאונים). אמנם למעשה, אם העלים המשולשים מכסים את רוב שלושת הטפחים – ההדס כשר, שכך דעת רוב הפוסקים (ראב"ד, רא"ש, שו"ע תרמו, ה). גם כאשר הענף ארוך ארבעה טפחים ויותר, אם עליו משולשים בשיעור רוב שלושה טפחים – כשר; ואם העלים המשולשים בשיעור שלושה טפחים, למרות שמעבר להם יש עלים שאינם משולשים, ההדס כשר למהדרין (ב"ח; עיין באו"ה תרמו, ט, סוד"ה יולעיכובא).[6]

É próprio do hadás produzir frutos semelhantes a pequenas uvas. No início, eles são verdes; depois, tornam-se vermelhos e pretos. Se as bagas do hadás forem verdes, ele é válido. Se forem vermelhas ou pretas e, ao longo dos três tefachim do hadás, o número de bagas for maior que o número de folhas, o hadás é inválido, pois sua aparência fica manchada. Se as bagas forem colhidas, ele volta a ser válido; contudo, não se deve colhê-las em Yom Tov, pois isso aparenta ser um ato de conserto do ramo (Sucá 33b; Shulchan Aruch 646, 2, 11).

Às vezes, brotam ramos adicionais entre as folhas do hadás, e é recomendável cortá-los (Shaar HaTziyun 646, 36).

Se a ponta do hadás foi cortada, é preferível usar outro, pois há quem sustente que um hadás de ponta cortada é inválido (Raavad e Razah). Quando não houver outro hadás, deve-se aparar o ramo de modo que as folhas do hadás ocultem o corte; assim, será possível recitar a beracha sobre ele (Shulchan Aruch 646, 10; Shaar HaTziyun 32).

Um hadás cujas folhas murcharam é válido. Mas, se elas secaram completamente, a ponto de se desfazerem sob a unha, perderem toda a aparência verde e ficarem esbranquiçadas, ele é inválido. Se o hadás for deixado de molho em água por um dia e já não apresentar esses sinais, isso demonstra que ele não secou por completo, e ele é válido (Shulchan Aruch 646, 6-7; Mishná Berurá 20).

[5]. Às vezes, numa observação geral, as folhas parecem tríplexes, mas, olhando mais atentamente, percebe-se que uma delas sai um pouco acima das outras. O princípio fundamental é que tudo o que, à primeira vista, parecer tríplex é considerado tríplex. Assim procederam muitos mestres de Halacha, que faziam essa verificação de modo superficial, e essa é a Halacha (ver Ampliações 8, 1). Há quem seja mais rigoroso; contudo, mesmo segundo essa opinião, se houver uma linha comum aos três pontos de inserção das folhas no ramo de onde elas brotam, o hadás é válido. Ou seja, o ponto de onde cada folha sai tem pelo menos dois milímetros de largura. Portanto, mesmo que uma das folhas esteja um milímetro e meio acima das outras, há, na prática, uma única linha que atravessa o ponto de inserção das três folhas: em uma delas, a linha toca a parte superior de sua inserção e, em outra, toca a parte inferior do ponto de inserção.

[6]. Ver acima, nota 4. Portanto, segundo a medida de Rabi Chaim Naeh, os hadassim devem ter 24 cm de comprimento. Segundo a medida atualizada, devem ter 22,8 cm e, em situação premente, 19 cm (e, lemechadrin, conforme a medida do Chazon Ish, 28,8 cm). Os três tefachim são medidos pelo ramo, sem contar as folhas que se prolongam em sua ponta para além do próprio ramo. Para cumprir a

dרכו של ההדס להצמיח פירות כעין ענבים קטנים, בתחילה צבעם ירוק ואח"כ הוא נעשה אדום ושחור. אם היו ענביו של ההדס ירוקים, ההדס כשר. ואם היו אדומים או שחורים, ובאורך שלושת הטפחים של ההדס היה מספר הענבים מרובה ממספר העלים – ההדס פסול, משום שצבעו מנומר. ואם ליקט את הענבים – חזר לכשרותו, ואין מלקטים אותם ביום טוב, מפני שהוא נראה בזה כמתקן (סוכה לג, ב; שו"ע תרמו, ב, יא).

לעיתים יוצאים מבין עלי ההדס ענפים נוספים, וטוב לחותכם (שעה"צ תרמו, לו).

נקטם ראשו של ההדס, עדיף לקחת הדס אחר, מפני שיש סוברים שהדס קטום פסול (ראב"ד ור"ח). וכשאין הדס אחר, יחתוך את הענף באופן שהעלים של ההדס יסתירו את קטימת הענף, וכך יוכל לברך עליו (שו"ע תרמו, י; שעה"צ לב).

הדס שעליו כמשו – כשר. אבל אם התייבשו לגמרי עד שהם נפרכים בציפורן ונסתלק מהם מראה ירקות והלבינו פניהם – פסול. ואם שרו את ההדס במים למשך יום וכבר אין בו סימנים אלו, הרי שלא התייבש לגמרי והוא כשר (שו"ע תרמו, יז, מ"ב כ).

[5]. לעיתים במבט כללי העלים נראים משולשים וכאשר מתבוננים יותר רואים שאחד העלים יוצא מעט גבוה מחבריו. והעיקר הוא שכל שנראה במבט ראשון כמשולש הוא משולש, וכן נהגו מורי הוראה רבים שהסתכלו על כך במבט שטחי, וכן הלכה (עיין בהרחבות ח, א). ויש מדקדקים יותר, אבל גם לדעתם אם יש קו שווה לשלושת שרשי העלים בענף שממנו הם צומחים – כשר. כלומר, מקום יציאת העלה עצמו רחב לפחות שני מילימטרים, ואם כן כאשר אחד מהעלים גבוה במילימטר וחצי מחבריו, הרי שבפועל יש קו אחד שמחבר את מקום יציאת כל שלושת העלים, אלא שבעלה אחד הקו נוגע בחלק העליון של יציאתו ובעלה אחר הקו נוגע בחלק התחתון של מקום יציאתו.

[6]. עיין לעיל בהערה 4, לפיכך, לשיעור ר"ח נאה צריך שיהיה אורך ההדסים 24 ס"מ. ולשיעור העדכני צריך שהיו ההדסים באורך 22,8 ס"מ, ובשעת הדחק 19 ס"מ (ולמהדרין לפי שיעור חז"א 28,8 ס"מ). שלושת הטפחים נמדדים מהענף בלא העלים שנמשכים

mitzva da maneira ideal, deve-se medir o ramo somente a partir do ponto em que brotam as folhas inferiores. No cálculo da maioria tríplice, a maior parte da extensão do ramo deve ter folhas tríplices e, a princípio, também a maioria dos nós deve ser tríplice. Se inicialmente havia três folhas em cada nó e uma folha de cada nó caiu, há quem considere o hadás válido (Raah, Rabbeinu Yerucham e Ritva) e há quem o considere inválido (Ran e Beit Yosef). Segundo muitos Acharonim, pode-se adotar a opinião leniente em situação premente (Shaar HaTziyun 646, 21).

9 - Aravá

A aravá possui três sinais: 1) sua folha é alongada como um curso d'água e não tem forma simétrica; 2) a borda de sua folha é lisa; 3) seu ramo é um pouco avermelhado e, mesmo que ainda seja verde quando jovem, terminará por avermelhar. Há uma espécie semelhante à aravá, chamada tsaftsefá, que não possui esses três sinais: sua folha é alongada de forma simétrica, a borda é serrilhada como uma serra e seu ramo é verde. Existe, contudo, também um tipo de aravá cuja borda da folha não é lisa, mas seus dentes são muito delicados em comparação com os da tsaftsefá (Sucá 33b; Shulchan Aruch 647, 1).

Como a maioria das aravot cresce junto a cursos d'água, essa espécie é chamada 'arvei nachal'; contudo, isso não é indispensável. Toda planta que pertença à espécie aravá, mesmo que cresça nas montanhas ou nos desertos, é válida lemehadrin.

Devem-se tomar dois ramos de aravá com o lulav, e a medida de cada ramo é de três tefachim, aproximadamente 24 cm, ou 19 cm em situação premente (ver notas 4 e 6). Não há limite para o comprimento do ramo; mesmo que seja muito longo, ele é válido. Deve-se, porém, cuidar para que, ao atar as aravot ao lulav, a espinha do lulav sobressaia um tefach acima delas (Shulchan Aruch 650, 1-2; abaixo 5, 2).

A principal característica da aravá é ser repleta de vitalidade e força de crescimento; por isso, por natureza, ela cresce perto da água. Quando não está na água, seca rapidamente. Se a maioria de suas folhas secar a ponto de perder toda a aparência verde e ficar branca, ela é inválida. Se suas folhas apenas murcharem, como ainda não secaram, ela é válida bediavad (Shulchan Aruch 647, 2). Como a aravá seca rapidamente, aqueles que buscam cumprir a mitzva de modo mais primoroso costumam substituir as aravot várias vezes durante a festa. Às vezes,

בראשו מעבר לענף. כדי לקיים את המצווה לכתחילה, יש למדוד את הענף רק ממקום צמיחת העלים התחתונים. בחישוב רוב משולש צריך שיהיה רוב אורך הענף משולש, ולכתחילה שגם רוב הקנים יהיה משולש. היו מתחילה שלושה עלים בכל קו ונשר אחד מכל קו, יש מכשירים (רא"ה, ר"ן, ריטב"א), ויש פוסלים (ר"ן וב"י), ולדעת הרבה אחרונים בשעת הדחק אפשר להקל (שעה"צ תרמו, כא).

ט - ערבה

סימני הערבה הם שלושה: א) עלה שלה משוך לאורכו כמו נחל ולא בצורה סימטרית. ב) שפת העלה שלה חלק. ג) הענף שלה אדום מעט, וגם אם בעודו צעיר צבעו ירוק, סופו להאדים. ויש מין דומה לערבה שנקרא צפצפה, שאין בו את שלושת הסימנים הללו: העלה שלו מאורך בצורה סימטרית, בשפת עליו יש שיניים כדוגמת מסור, והענף שלו ירוק. ואמנם יש גם סוג של ערבה ששפת העלה שלה אינו חלק, אלא ששיניה עדינות מאוד לעומת השיניים של הצפצפה (סוכה לג, ב; שו"ע תרמז, א). כיוון שרוב הערבות גדלות סמוך לנחלים, נקרא מין זה 'ערבי נחל', אולם אין זה מעכב, וכל שהוא מין ערבה, גם אם גדל בהרים ובמדבריות, כשר למהדרין.

שני ענפים של ערבה צריך ליטול עם הלולב, ושיעור כל ענף – שלושה טפחים, שהם כ- 24 ס"מ, ובשעת הדחק 19 ס"מ (עיין בהערות 4, 6). אין הגבלה לאורך הענף, שגם אם יהיה ארוך הרבה – כשר, אלא שיש להקפיד שבעת שאוגדים את הערבות עם הלולב, יהיה שדרו של הלולב עולה מעל הערבות טפח (שו"ע תרנ, א-ב; להלן ה, ב).

התכונה המרכזית של הערבה שהיא מלאה חיוניות וכוח צמיחה, ולכן מטבעה היא גדלה ליד מים. וכשהערבה אינה במים היא מתייבשת במהרה, ואם נתייבשו רוב עליה עד שנשתלק מהם כל מראה הירקות ונעשו לבנים – פסולה. ואם כמחו עליה, כיוון שעדיין לא התייבשה, כשרה בדיעבד (שו"ע תרמז, ב). וכיוון שהערבה מתייבשת במהרה, נוהגים המהדרים להחליף את הערבות מספר פעמים במשך

guardando-as em um invólucro plástico hermeticamente fechado e retirando-as apenas para cumprir a mitzva, elas conservam sua condição primorosa durante todos os dias da festa.

Uma aravá que perdeu a maioria de suas folhas é inválida. É preciso ter cuidado com isso, pois, às vezes, as folhas se desprendem quando a aravá é introduzida no feixe do lulav (Shulchan Aruch 647, 2).

Uma aravá cuja ponta foi cortada é inválida, pois lhe falta 'hadar'. Contudo, se apenas a folha superior foi cortada e seu caule permaneceu inteiro, ela é válida (Mishná Berurá 647, 10).

10 - Etrog enxertado e a lei do pitam

O 'fruto de árvore formosa' que nos foi ordenado tomar na festa de Sucot é o etrog, cuja identificação foi transmitida pela tradição de Israel, de geração em geração. Assim como encontramos variedades diferentes entre todos os frutos, também encontramos variedades diferentes de etrog: alguns são grandes e outros pequenos, alguns amarelos e outros esverdeados; todos são etrogim válidos.

Um grave problema surgiu nos últimos séculos. A maioria dos etrogim era cultivada por não judeus e, como o etrogueiro é delicado, sensível e propenso a doenças, eles costumavam enxertá-lo em um limoeiro ou em uma laranjeira-azeda, para fortalecê-lo e prolongar seus anos de vida. Embora alguns poskim tenham adotado uma opinião leniente a esse respeito, a decisão haláchica estabeleceu que um etrog proveniente de uma árvore enxertada é inválido. Isso porque a Torá ordenou tomar um etrog, ao passo que o etrog enxertado é considerado uma nova criatura ou uma combinação de dois frutos: o etrog e a espécie da árvore sobre a qual foi enxertado (Rema, Maguen Avraham, Shevut Yaakov). Há quem diga que ele é inválido porque uma transgressão foi cometida nele, pois é proibido enxertar uma espécie de árvore em outra (Levush). Atualmente, os produtores de etrogim têm o cuidado de plantar árvores não enxertadas; portanto, pode-se confiar nos comerciantes quando atestam que os etrogim vendidos por eles não são enxertados.

Todos os etrogim possuem inicialmente um pitam, mas, na maioria deles, o pitam seca e cai quando ainda são

החג. ולפעמים על ידי שמירתן
בנרתיק פלסטיק אטום,
והוצאתן לצורך המצווה בלבד,
הן נשמרות בהידורן כל ימי
החג.

ערבה שרוב עליה נשרו –
פסולה, וצריך להיזהר בזה, כי
לפעמים בעת שתוחבים את
הערבה לאיגוד הלולב העלים
נתלשים (שו"ע תרמז, ב).

ערבה שנקטם ראשה – פסולה,
מפני שאין בה 'הדר', אבל אם
נקטם העלה העליון והגבעול
שלה נותר שלם – כשרה (מ"ב
תרמז, י).

י - אתרוג מורכב ודין הפיטם

פרי עץ הדר שנצטוונו ליטול
בחג הסוכות הוא אתרוג, וזיהוי
האתרוג עבר במסורת בישראל
מדור לדור. וכשם שבכל
הפירות אנו מוצאים זנים
שונים, כך אנו מוצאים אתרוגים
מזנים שונים, מהם גדולים
ומהם קטנים, מהם צהובים
ומהם ירקרקים, וכולם אתרוגים
כשרים.

בעיה חמורה התעוררה במאות
השנים האחרונות. רוב
האתרוגים גודלו על ידי גוים,
וכיוון שעץ האתרוג עדין ורגיש
ונוטה לקבל מחלות, כדי לחזקו
ולהאריך את שנותיו נהגו הגוים
להרכיב אותו על לימון או
חושחש. למרות שהיו פוסקים
שהקילו בזה, להלכה נפסק,
שאתרוג שצמח על עץ מורכב
פסול. מפני שהתורה ציוותה
ליטול אתרוג ואילו האתרוג
המורכב נחשב ברייה חדשה,
או שילוב של שני פירות, אתרוג
ומין העץ שעליו הוא מורכב
(רמ"א, מ"א, שבות יעקב). ויש
אומרים שהוא פסול מפני
שנעשתה בו עבירה, שאסור
להרכיב מין עץ אחד על מין עץ
אחר (לבוש). כיום מגדלי
האתרוגים מקפידים לשתול
עצים שאינם מורכבים, ועל כן
אפשר לסמוך על הסוחרים
כאשר הם מעידים על
האתרוגים שהם מוכרים שאינם
מורכבים.

לכל האתרוגים יש בתחילה
פיטם, אלא שברובם הפיטם
מתייבש ונושר בעודם קטנים

muito pequenos. Esses etrogim sem pitam são válidos a princípio e não possuem deficiência alguma, pois essa é a sua natureza. Há variedades de etrog que tendem mais a desenvolver um pitam; às vezes, ele conserva muita vitalidade, sendo este o pitam carnoso, e, às vezes, seca, sendo este o pitam lenhoso. Existe um produto de pulverização que interrompe o processo de ressecamento e queda do pitam, e os agricultores que desejam cultivar etrogim com pitam carnoso fazem uso dele.

A aparência do pitam carnoso é semelhante à do etrog; dentro dele há polpa como a do etrog e, em sua ponta, há uma shoshanta, semelhante a uma flor que secou e se tornou lenhosa. A lei do pitam carnoso é igual à da extremidade superior do etrog em todos os aspectos: toda parte faltante ou mancha que invalida o chotem do etrog também invalida a parte carnosa do pitam. Quanto à shoshanta, se ela tiver sido inteiramente removida, o etrog é inválido; se restar o suficiente para cobrir a polpa do pitam, ele é válido (ver Ampliações 10, 7-9).

A lei do pitam lenhoso, porém, é mais leniente: se todo o pitam tiver sido removido, a ponto de nada sobressair, o etrog é inválido. Se restar qualquer parte dele que sobressaia acima da superfície do etrog, ele é válido (Shulchan Aruch 648, 7; Mishná Berurá 30).

Se todo o pedúnculo foi removido — isto é, a extremidade do ramo que liga o etrog à árvore — a ponto de a polpa do etrog ficar exposta, o etrog é inválido no primeiro dia, pois uma pequena parte de sua polpa ficou faltando. Mas, se restou um pouco do pedúnculo cobrindo a polpa do etrog, ele é válido (Shulchan Aruch 648, 8; Mishná Berurá 33).

11 - Partes faltantes e manchas

Um etrog que foi perfurado e do qual faltou uma parte é inválido no primeiro dia, pois, nesse dia, o etrog deve estar inteiro, como foi dito (Levítico 23, 40): “E tomareis para vós, no primeiro dia”; “tomareis” — uma tomada perfeita, completa. Nos demais dias, porém, mesmo que lhe falte uma parte, o etrog é válido. Também no primeiro dia, se o etrog foi atingido por um espinho e há dúvida se alguma parte dele ficou faltando, ele é válido. E, mesmo quando é certo que faltou uma parte do etrog, se ele continuou crescendo, o local atingido cicatrizou e sobre

maior. Atroguim ale shain leham pitem kshrim lektchila, uvin bahem shom chsrn, skh hu tveim. Ysh znm shl atroguim shnntim yoter lgdl pitem, kasher leytim notert bfitim chionit mroba uzo hfitim hbsri, vleytim hu ybsh uzo hfitim hevi. Ysho rissos shevotz ot thelich hethibshot shl hfitim vnsירת, vchklaim shrochim lgdl atroguim em pitem bshri, mshetmeshim bu.

מראהו של הפיטם הבשרי כמראה האתרוג, ויש בתוכו בשר כבשר האתרוג, ובראשו שושנתא, כמין פרח שהתייבש ונעשה כעץ. דינו של הפיטם הבשרי כדין ראש האתרוג לכל דבר, שכל חסרון או כתם שפוסל בחוטם האתרוג פוסל גם בחלק הבשרי של הפיטם. ולגבי השושנתא, אם ניטלה כולה – פסול, ואם נשאר ממנה לכסות את בשר הפיטם – כשר (עיין בהרחבות י, ז-ט).

אבל דין הפיטם העצי קל יותר, אם ניטל כל הפיטם עד שאינו בולט כלום – האתרוג פסול. ואם נותר בו כל שהוא שבולט מעל גובה האתרוג – כשר (שו"ע תרמח, ז; מ"ב ל).

ניטל כל העוקץ, היינו קצה הענף שמחבר את האתרוג לעץ, עד שבשרו של האתרוג נגלה, האתרוג פסול ביום הראשון משום שנחסר מעט מבשרו. ואם נשאר מעט מהעוקץ לכסות את בשר האתרוג – כשר (שו"ע תרמח, ח; מ"ב לג).

י"א – חסרון וכתמים

אתרוג שניקב ונחסר ממנו חלק, פסול ביום הראשון, מפני שביום הראשון האתרוג צריך להיות שלם, שנאמר (ויקרא כג, מ): “ולקחתם לכם ביום הראשון”, לקחתם – לקיחה תמה – שלימה. אבל בשאר הימים, גם אם נחסר ממנו חלק – האתרוג כשר. וגם ביום הראשון, אם האתרוג נפגע מקוץ, ויש ספק אם נחסר ממנו חלק, האתרוג כשר. וגם כאשר ברור שהאתרוג נחסר, אם האתרוג המשיך לגדול ומקום

ele se formou uma espécie de casca, o etrog é válido inclusive no primeiro dia (Shulchan Aruch 648, 2; Harhavot 11, 1-4).

Se surgiu no etrog uma chazazit — isto é, uma espécie de ferida purulenta — que não pode ser descascada sem retirar parte da polpa do etrog, caso ela esteja sobre a maior parte do etrog, ele é inválido. Do mesmo modo, se houver chazazit em dois ou três lugares distribuídos pela maior parte dele, embora na prática ela não cubra a maior parte, o etrog é inválido, pois parece malhado. Igualmente, se a chazazit surgiu no chotem do etrog — isto é, na região inclinada de sua parte superior —, por ser esse o ponto mais saliente do etrog, mesmo uma chazazit pequena o invalida quando é perceptível a qualquer pessoa num olhar superficial. A mesma regra da chazazit se aplica a uma mancha de cor muito incomum, preta ou branca (Shulchan Aruch 648, 9-13, 16). Todos esses tipos de chazazit e manchas são muito raros, pois somente fenômenos excepcionais invalidam as quatro espécies.[7]

Manchas comuns, porém, de cor amarelo-acinzentada ou marrom, frequentes nos etroguim (blátlech), não os invalidam, pois fazem parte da natureza do etrog. Em geral, essas manchas são causadas pelo contato com folhas e ramos, que produzem no etrog um leve arranhão do qual sai um líquido que, depois, forma uma crosta sobre sua casca. Há, de fato, autoridades rigorosas segundo as quais, quando essas manchas são salientes e elevadas em relação à superfície do etrog e não podem ser descascadas sem retirar parte de sua polpa, tais etroguim só devem ser usados em situação de necessidade premente (Mishná Berurá 648, 50, 53). Na prática, porém, mesmo que as manchas sejam salientes e não possam ser descascadas, elas não invalidam o etrog, visto que são normalmente encontradas nele. Ainda assim, quanto mais manchas houver no etrog, menos belo e mehudar ele será.

Convém observar que, mesmo depois de colhido, se o etrog sofrer um leve golpe, há o risco de que seja ferido e libere um pouco de líquido transparente, causando o aparecimento de uma mancha marrom naquele local. Embora essa mancha não o invalide, ela prejudica seu hidur; por isso, costuma-se guardar o etrog em fibras de

הפגיעה הגליד ונוצרה עליו כעין קליפה, האתרוג כשר גם ליום הראשון (שו"ע תרמח, ב; הרחבות י"א, א-ד).

עלתה על האתרוג חזית, היינו כעין פצע מוגלתי, ואין אפשרות לקלף אותו בלא להחסיר חלק מבשר האתרוג, אם היה הדבר על רובו של האתרוג – פסול. וכן אם היתה החזית בשניים או שלושה מקומות שמתפשטים על רובו, למרות שבפועל היא אינה מכסה את רובו, כיוון שהאתרוג נראה מנומר – פסול. וכן אם עלתה החזית על חוטמו של האתרוג, היינו על מקום השיפוע העליון שבאתרוג, כיוון שהוא המקום הבולט שבאתרוג, גם כשהחזית קטנה, אם היא בולטת לעיני כל אדם במבט שטחי – האתרוג פסול. כדן חזית כך גם דין כתם בצבע משונה מאוד, שחור או לבן (שו"ע תרמח, ט-יג, טז). וכל מיני החזית והכתמים הללו נדירים מאוד, שכן רק תופעות חריגות פוסלות את ארבעת המינים.[7]

אבל כתמים רגילים, שצבעם צהוב אפור או חום, שמצויים באתרוגים (בלאטלעך), אינם פוסלים אותם, כי כך טבעם של האתרוגים. בדרך כלל כתמים אלו נגרמים ממגע של עלים וענפים, שיוצרים באתרוג שריטה קלה שמפרישה נוזל שאח"כ נגלד על קליפת האתרוג. ואמנם יש מחמירים שאם הכתמים הללו בולטים וגבוהים מן האתרוג, ולא ניתן לקלפם בלא להחסיר מבשר האתרוג, רק בשעת הדחק נוטלים אותם (מ"ב תרמח, נ; נג). אולם למעשה, גם אם הם בולטים ואין אפשרות לקלפם, אינם פוסלים את האתרוג, הואיל והם רגילים להיות מצויים בו. אמנם ככל שיש באתרוג יותר כתמים, הוא פחות נאה ומהודר.

יש לציין שגם לאחר שהאתרוג נקטף, אם יקבל מכה קלה, יש חשש שייפצע ויפריש מעט נוזל שקוף שיגרום להופעת כתם חום באותו מקום. ואמנם כתם זה אינו פוסל, אולם הוא פוגם בהידור, ולכן מקפידים לשמור את האתרוג בפשתן או שרוול

linho ou numa capa de espuma. Se o etrog sofrer um golpe, é bom lavá-lo para remover o líquido que liberou e, assim, evitar que fique manchado.

[7]. A chazazit é inválida por não ser hadar (Gaon de Vilna 649, 5); segundo a maioria dos Rishonim e o Shulchan Aruch 649, 5, portanto, ela só é inválida no primeiro dia. Segundo o Rosh e o Rema, porém, ela é inválida durante todos os sete dias (acima, Halacha 4). O Rema escreveu ainda que não se pode tornar a chazazit permitida no segundo dia cortando-a, pois, embora um etrog ao qual falta uma parte seja válido no segundo dia, como essa falta se originou de uma condição de invalidade, ele permanece inválido. Na prática, contudo, é possível ser leniente, pois, segundo o Shulchan Aruch e a maioria dos poskim, mesmo sem cortar a chazazit, o etrog é válido do segundo dia em diante. Assim também escreveu a Mishná Berurá 38. Além disso, segundo o Taz 649, 9, e o Pri Megadim, há motivo para dúvida se a chazazit é inválida por falta de hadar ou por constituir uma parte faltante; se for por esta última razão, segundo todas as opiniões ela só é inválida no primeiro dia. Portanto, em situação de necessidade premente, pode-se ser leniente quanto à chazazit no segundo dia, mesmo sem cortá-la. Assim também escreveu a Mishná Berurá 649, 49; Shaar Hatziyun 53.

12 - Das leis do etrog

Um etrog preto é inválido, pois essa não é a cor de um etrog (Shulchan Aruch 648, 17). Um etrog de cor karti (verde-negra) é inválido, pois seu fruto ainda não amadureceu por completo. Contudo, se for sabido que, ao ser deixado entre maçãs, ele amarelecerá um pouco, então, embora ainda esteja com a cor karti, é válido (Shulchan Aruch 648, 21). Um etrog que amareleceu até ficar alaranjado é válido (Mor U'Ketzia 648).

O etrog deve ser próprio para consumo; por isso, um etrog de orlá é inválido. Do mesmo modo, um etrog do qual não foram separadas as terumot e os maasrot é inválido (Rambam, Lulav 8, 2).

Um etrog menor que o volume de um ovo, cerca de 50 cm³, é inválido, pois seu fruto ainda não amadureceu por completo. Mas, se tiver o volume de um ovo, mesmo que ainda esteja verde, é válido. Não há limite máximo para seu tamanho: mesmo que sejam necessárias duas mãos para carregá-lo, ele é válido (Shulchan Aruch 648, 22). Há autoridades rigorosas que exigem um volume mínimo de 100 cm³. Embora, segundo a Halacha, um etrog de 50 cm³ seja válido (Pninê Halachá, Berachot 10, 11), é bom, a princípio, procurar cumprir a mitzvá da maneira mais primorosa, pois parte do hidur do etrog consiste em que tenha tamanho normal e não seja pequeno.

Um etrog ressecado é inválido, pois não possui hadar

ספוגי. ואם אירע שהאתרוג קיבל מכה, טוב לשוטפו, כדי להסיר ממנו את הנוזל שהפריש, ולמנוע בכך את הכתמתו.

[7]. חזית פסולה משום שאינה הדר (גר"א תרמט, ה), הרי שלדעת רוב הראשונים והשו"ע תרמט, ה, היא פוסלת רק ביום הראשון. ולדעת הרא"ש והרמ"א, פוסלת כל שבעה (לעיל הלכה ד). עוד כתב שם הרמ"א, שאין להתיר את החזית ביום השני על ידי שיחתוך אותה, מפני שאף שחסר כשר ביום השני, כיוון שבא מכוח פסול, נשאר פסול. אולם למעשה אפשר להקל בזה, הואיל ולשו"ע ור"פ, גם בלא לחתוך את החזית, היא כשרה מהיום השני ואילך. וכ"כ במ"ב לח. יתר על כן, לדעת ה"ט"ר תרמט, ט, ופמ"ג, יש מקום להסתפק אם חזית פסולה משום הדר או חסר, ואם משום חסר, הרי שלכל הדעות היא פסולה רק ביום הראשון. לפיכך, בשעת הדחק אפשר להקל בחזית ביום השני, גם בלא שיחתוך אותה. וכ"כ מ"ב תרמט, מט, שעה"צ נג.

י"ב - מדיני האתרוג

אתרוג שחור – פסול, מפני שאין זה צבעו של אתרוג (שו"ע תרמח, יז). אתרוג שצבעו כרתי (ירוק-שחור) – פסול, מפני שעוד לא נגמר פריו. אבל אם ידוע שאם ישהו אותו בין תפוחים יצהיב מעט, למרות שעדיין צבעו כרתי – כשר (שו"ע תרמח, כא). אתרוג שהצהיב עד שנעשה כתום – כשר (מור וקציעה תרמח).

האתרוג צריך להיות ראוי לאכילה, ולכן אתרוג של ערלה פסול. וכן אתרוג שלא הפרישו עליו תרומות ומעשרות – פסול (רמב"ם לולב ח, ב).

אתרוג קטן מנפח ביצה, כ-50 סמ"ק – פסול, מפני שעוד לא נגמר פריו. אבל אם שיעורו כביצה, למרות שהוא עדיין בוסר – כשר. וכלפי מעלה אין לו שיעור, ואפילו אם צריך שתי ידיים כדי לשאתו – כשר (שו"ע תרמח, כב). ויש מחמירים שיהיה לפחות בנפח של 100 סמ"ק. ואף שלהלכה אתרוג בשיעור 50 סמ"ק כשר (פ"ה ברכות י', 11), לכתחילה טוב להדר, שכן חלק מההידור של האתרוג שיהיה בגודל רגיל ולא קטן.

אתרוג יבש פסול, מפני שאין בו

(Sucá 31a; 34b). Considera-se ressecado quando já não libera nenhuma umidade: se nele for introduzida uma agulha pelo lado do fio, o fio permanecerá seco como antes (Shulchan Aruch 648, 1). Presume-se que todo etrog que passou um ano esteja ressecado (Rema, ibid.). Contudo, se foi conservado de maneira especial, sob refrigeração ou numa embalagem hermética, é possível que, mesmo depois de um ano, ainda conserve umidade e seja válido (Bikurei Yaakov 4; Shaar Hatziyun 8).

Um etrog cuja forma seja inteiramente diferente da de um etrog comum — por exemplo, se for redondo como uma bola ou tiver sido cultivado num molde quadrado — é inválido. Contudo, se tiver duas extremidades superiores, como gêmeos, é válido, pois sua forma não é inteiramente diferente da forma de um etrog (Shulchan Aruch 648, 18-20).

13 - Emprestado e roubado

A mitzvá de tomar o lulav no primeiro dia exige que a pessoa tome um lulav que lhe pertença, como foi dito (Levítico 23, 40): “E tomareis para vós, no primeiro dia”; “para vós” — do que é vosso, ou seja, o lulav deve pertencer àquele que cumpre a mitzvá com ele. Portanto, quem recebe de outra pessoa um lulav emprestado não pode cumprir com ele sua obrigação no primeiro dia. Nos demais dias, não é necessário que o lulav pertença àquele que cumpre a mitzvá com ele, e a pessoa pode cumprir a mitzvá com um lulav emprestado.

Se o dono do lulav o der de presente a outra pessoa, ela poderá cumprir com ele a mitzvá inclusive no primeiro dia. Para evitar um transtorno — isto é, que, depois de receber o lulav de presente, a pessoa não queira devolvê-lo —, o dono deve dar-lhe o lulav “como presente sob a condição de que seja devolvido”. Isso significa que o presente dependerá de que, posteriormente, o recebedor devolva o lulav ao dono como presente. Assim, se quem recebeu o lulav não o devolver dentro de um prazo razoável, por não ter cumprido a condição, o presente será retroativamente anulado desde o início (Sucá 41b; Shulchan Aruch 658, 3-4).

Segundo a Halacha, um menor que ainda não atingiu a idade das mitzvot pode receber um presente, mas não tem capacidade jurídica para dar um presente. Portanto, se

הדר (סוכה לא, א; לד, ב). ושיעורו שאינו מוציא שום ליחה, שאם יתקעו בו את המחט בצד של החוט, ישאר החוט יבש כשהיה (שו"ע תרמח, א). וכל אתרוג שעברה עליו שנה בידוע שהוא יבש (רמ"א שם). אבל אם שמרו אותו באופן מיוחד, בקירור או בשקית אטומה, יתכן שגם לאחר שנה תישאר בו לחות ויהיה כשר (בכורי יעקב ד, שעה"צ ח).

אתרוג שצורתו משונה לגמרי מצורת אתרוג רגיל, כגון שהוא עגול ככדור, או שגידלו אותו בתבנית מרובעת – פסול. אבל אם יש לו שני ראשים כתאומים – כשר, הואיל ואינו משונה לגמרי מצורת אתרוג (שו"ע תרמח, יח-כ).

י"ג – שאול וגזול

מצוות נטילת לולב ביום הראשון, שייטול אדם לולב ששייך לו, שנאמר ויקרא כג, (מ): “ולקחתם לכם ביום הראשון”, לכם – משלכם, שיהא הלולב שייך לזה שמקיים בו את המצווה. לפיכך, המקבל מחבירו לולב בהשאלה, אינו יכול לצאת בו ידי חובה ביום הראשון. ובשאר הימים, אין צורך שהלולב יהיה שייך לזה שמקיים בו את המצווה, ויכול אדם לקיים את המצווה בלולב שאול.

ואם בעל הלולב יתן את הלולב לחבירו במתנה, יוכל לקיים בו את המצווה גם ביום הראשון. וכדי שלא תיווצר תקלה, שאחר שיקבל את הלולב במתנה לא ירצה להחזירו, יתן לו את הלולב “במתנה על מנת להחזיר”. היינו שהמתנה תהיה תלויה בכך שאח"כ יחזיר לו את הלולב במתנה, ואזי אם זה שקיבל את הלולב לא יחזיר אותו בזמן סביר, כיוון שלא קיים את התנאי, המתנה בטלה מעיקרה (סוכה מא, ב; שו"ע תרנח, ג-ד).

לפי ההלכה, קטן שלא הגיע למצוות יכול לקבל מתנה אבל אין בכוחו לתת מתנה. הרי שאם יתנו לו את הלולב

lhe derem o lulav de presente, ele não poderá devolvê-lo como presente. Por isso, no primeiro dia, deve-se tomar o cuidado de não dar o lulav a um menor antes que todos os adultos tenham cumprido com ele a mitzvá, pois, se o derem de presente ao menor, este já não poderá transferi-lo de volta à posse deles para que cumpram com ele a mitzvá (Shulchan Aruch 658, 6. Ver abaixo 5, 6, 5).

Se uma das espécies tiver sido roubada ou furtada, mesmo que seja bela e mehuderet, será inválida durante todos os sete dias da festa de Sucot, pois se trata de uma “mitzvá que vem por meio de uma transgressão”. Se o dono do lulav tiver perdido a esperança de recuperá-lo e, além disso, o ladrão tiver dado ou vendido o lulav roubado a outra pessoa, como o lulav já não está na posse do ladrão, é possível cumprir com ele a mitzvá, mas é proibido recitar a berachá sobre ele. Mesmo que essa pessoa o transfira a outra, e esta a outra, ainda que passe por mil pessoas, enquanto for sabido que ele é roubado, será proibido recitar a berachá sobre ele; quem a recita comete uma afronta (Bava Kama 94a; Shulchan Aruch 649, 1; Mishná Berurá 6).[8]

Quem não tem lulav e chega à sinagoga, encontrando ali um lulav, deve pedir permissão ao dono para tomá-lo a fim de cumprir com ele a mitzvá. Se o dono não estiver por perto e não houver como lhe pedir permissão, é permitido tomar seu lulav sem autorização; ele será como um lulav emprestado, com o qual se pode cumprir a obrigação do segundo dia em diante. Embora quem toma um objeto de outra pessoa sem permissão seja considerado ladrão, aqui, por se tratar de uma mitzvá, os Sábios avaliaram que, presumivelmente, a pessoa se agrada de que uma mitzvá seja cumprida com seus objetos. Isso sob a condição de que o lulav não seja retirado de seu lugar e de que se tenha extremo cuidado em conservá-lo (Rema 649, 5). Se o dono do lulav for conhecido por ser particularmente zeloso com seus objetos, será proibido tomar seu lulav sem permissão, mesmo para cumprir uma mitzvá (Mishná Berurá 34).

[8]. Na Guemará, Sucá 29b, é apresentada uma controvérsia a respeito de uma mitzvá que vem por meio de uma transgressão. Segundo a esmagadora maioria dos Rishonim, uma mitzvá que vem por meio de uma transgressão não é considerada mitzvá; essa é a opinião do Behag, Rif, Raavad, Ramban, Raah, Rosh, Ritva, Ran e outros. O Razah, contudo, entende que a transgressão não invalida a mitzvá, e aparentemente essa também é a opinião do Rambam. Na

במתנה לא יוכל להחזיר במתנה. לפיכך, ביום הראשון, צריך להקפיד שלא לתת לקטן את הלולב לפני שכל הגדולים יקיימו בו את המצווה, שאם יתנו אותו במתנה לקטן, שוב לא יוכל להקנותו להם בחזרה, כדי שיקיימו בו את המצווה (שו"ע תרנח, ו. עיין להלן ה, ו, 5).

היה אחד המינים גזול או גנוב, גם אם היה יפה ומהודר – פסול לכל שבעת ימי חג הסוכות, משום שזו 'מצווה הבאה בעבירה'. ואם בעל הלולב התיימש מהלולב שלו, ובנוסף לכך הגזלן נתן או מכר את הלולב הגזול לאדם אחר, כיוון שהלולב כבר אינו ברשותו של הגזלן, אפשר לקיים בו את המצווה, אבל אסור לברך עליו. וגם אם יעביר אותו לחבירו, וחבירו לחבירו אפילו אלף אנשים, כל זמן שידוע שהוא גזול, אסור לברך עליו, והמברך עליו מנאץ (ב"ק צד, א; שו"ע תרמט, א; מ"ב ו, 8).

מי שאין לו לולב והגיע לבית כנסת וראה שם לולב, יבקש רשות מבעל הלולב ליטול את לולבו כדי לקיים בו את המצווה. ואם בעל הלולב אינו נמצא בסביבה, ואין דרך לבקש ממנו רשות, מותר ליטול את לולבו בלא רשותו, והרי זה כלולב שאול שאפשר לצאת בו ידי חובה מהיום השני והלאה. ואף שהלוקח חפץ של חבירו בלא רשות נחשב גזלן, כאן שמדובר במצווה, שיערו חכמים שמן הסתם נוח לו לאדם שיקיימו מצווה בחפציו. וזאת בתנאי שלא יקח את הלולב ממקומו, ויזהר מאוד לשומרו (רמ"א תרמט, ה). ואם בעל הלולב ידוע כמי שמקפיד במיוחד על חפציו, גם לצורך מצווה אסור ליטול את לולבו בלא רשות (מ"ב לד).

[8]. בגמ' סוכה כט, ב, מובאת מחלוקת לגבי מצווה הבאה בעבירה. לדעת רובם המכריע של הראשונים, מצווה הבאה בעבירה אינה נחשבת מצווה, וכך דעת בה"ג, רי"ף, ראב"ד, רמב"ן, רא"ה, רא"ש, ריטב"א, ר"ן ועוד. אמנם לר"ה אין העבירה פוסלת את המצווה, ודעת הרמב"ם לכאורה כמותו. למעשה נפסק שכל מצווה

prática, foi decidido que toda mitzvá que vem por meio de uma transgressão é inválida (Rema 649, 1; Levush, Birkei Yosef e outros). Se o lulav tiver saído da posse da vítima do roubo — por exemplo, se ela tiver perdido a esperança de recuperá-lo e o ladrão o tiver transferido a outra pessoa (mudança de posse) —, como o lulav já não pertence à vítima, pois, em lugar do lulav, o ladrão deve restituir ao dono seu valor em dinheiro, é possível cumprir com ele a mitzvá; contudo, é proibido recitar a berachá sobre ele, conforme explicado acima.

14 - Hidur mitzvá

É mitzvá embelezar as mitzvot, como foi dito (Êxodo 15, 2): “Este é meu Deus, e eu O glorificarei” — “Embeleza-te diante Dele nas mitzvot: faz diante Dele uma sucá bela, um lulav belo, um shofar belo, um tsitsit belo e um Sefer Torá belo; escreve-o em Seu nome com tinta bela, com uma pena bela e por meio de um escriba habilidoso, e envolve-o em sedas belas” (Shabat 133b). Assim também vemos que Hashem aceitou a oferta de Hevel, que trouxe como sacrifício os primogênitos de seu rebanho e suas melhores porções, ao passo que não aceitou o sacrifício de Caim, que foi mesquinho e trouxe dos frutos comuns da terra (Gênesis 4, 3-5; Rambam, Issurei Mizbeach 7, 10-11).

Os Sábios disseram que a mitzvá de hidur exige acrescentar até um terço ao preço da mitzvá (Bava Kama 9a). Por exemplo, se alguém for ao mercado e encontrar lulavim válidos por preços diferentes, será mitzvá acrescentar um terço ao preço do lulav mais simples para comprar um lulav mais belo. Se quiser cumprir a mitzvá de forma ainda mais primorosa e acrescentar mais de um terço para comprar um lulav mais mehudar, o Santo, bendito seja Ele, lhe pagará a recompensa. Isso, porém, sob a condição de que o acréscimo de hidur além de um terço não ocorra às custas do cumprimento de outras mitzvot de maior prioridade, nem às custas do pagamento de suas dívidas e do suprimento das necessidades de sua família.

Portanto, se forem oferecidas a uma pessoa três opções — um conjunto das quatro espécies por sessenta shekalim, um conjunto mais belo por oitenta shekalim e outro ainda mais belo por cem shekalim —, a mitzvá de hidur exige que ela acrescente um terço e compre o conjunto que custa oitenta shekalim. Se quiser cumprir a mitzvá de maneira ainda mais primorosa e comprar o conjunto que custa cem shekalim, o Santo, bendito seja Ele, lhe pagará

הבאה בעבירה פסולה (רמ"א תרמט, א; לבוש, ברכ"י ועוד). ואם הלולב יצא מרשות הנגזל, כגון שהנגזל התייאש ממנו והגזל הקנה אותו לחברו (שינוי רשות) כיוון שהלולב כבר אינו שייך לנגזל (שכן במקום לולב צריך הגזל להחזיר לבעליו את שווי הכסף), אפשר לקיים בו את המצווה, אבל אסור לברך עליו, כמבואר למעלה.

י"ד - הידור מצווה

מצווה להדר במצוות, שנאמר (שמות טו, ב): “זֶה אֱלֹהֵינוּ” — “התנאה לפניו במצות; עשה לפניו סוכה נאה, לולב נאה, שופר נאה, ציצית נאה, ספר תורה נאה, וכתוב בו לשמו בדיו נאה, בקולמוס נאה, בלבלר אומן וכורכו בשיראין נאין” (שבת קלג, ב). וכן מצינו שקיבל ה' את מנחתו של הבל שהביא קרבן מבכורות צאנו ומחלביהו, ואילו את קרבנו של קין, שקימץ והביא מפירות האדמה הפשוטים, לא קיבל (בראשית ד, ג-ה; רמב"ם איסורי מזבח ז, י-יא).

אמרו חכמים שמצוות ההידור שיוסיף עד שליש ממחיר המצווה (ב"ק ט, א). שאם למשל הלך לשוק ומצא לולבים כשרים במחירים שונים, מצווה עליו להוסיף שליש על מחירו של הלולב הפשוט ביותר, כדי לקנות לולב יפה יותר. ואם ירצה להדר במצווה ולהוסיף יותר משליש, כדי לקנות לולב יותר מהודר, הקב"ה ישלם שכרו. ובתנאי שתוספת ההידור מעבר לשליש אינה על חשבון קיום מצוות אחרות שקודמות בחשיבותן, ואינה על חשבון תשלום חובותיו וסיפוק צרכי ביתו.

הרי שאם מציעים לאדם שלוש אפשרויות: סט של ארבעת המינים בשישים שקלים, וסט יותר יפה בשמונים שקלים, וסט יותר יפה במאה שקלים. מצוות ההידור מחייבת שיוסיף שליש ויקנה את הסט שעולה שמונים שקלים. ואם ירצה להדר יותר ולקנות את הסט שעולה מאה שקלים, הקב"ה ישלם שכרו.

a recompensa.

Tudo isso se refere a uma pessoa de situação financeira comum; porém, quem se encontra em dificuldades financeiras não tem a obrigação de acrescentar um terço (Yam Shel Shlomo, Maguen Avraham, Mishná Berurá 656, 6). Em contrapartida, quem foi agraciado com riqueza deve procurar cumprir a mitzva da maneira mais primorosa e acrescentar mais de um terço. Isso se aplica especialmente a quem sempre costuma buscar excelência ao comprar roupas e móveis, estando disposto a pagar por eles várias vezes o preço de roupas e móveis comuns: é uma mitzva que ele acrescente e procure excelência no cumprimento das mitzvot ao menos na mesma proporção em que acrescenta para suas necessidades mundanas.[9]

[9]. Em Bava Kama 9a, surgiu a dúvida se a mitzva do hidur corresponde a um terço calculado por dentro ou por fora. Um terço por dentro significa que o acréscimo pelo hidur será de um terço do preço básico. Assim, se ele puder comprar as quatro espécies simples por 60 ₪, deverá acrescentar mais 20 ₪ pela mitzva do hidur e comprá-las por 80 ₪. Um terço por fora significa que o terço é calculado sobre o preço da espécie mais primorosa; portanto, ele deverá estar disposto a pagar 90 ₪ pelo hidur, dos quais um terço constitui o acréscimo sobre o preço das espécies simples. A maioria dos Rishonim decidiu que o cálculo é por fora (Rabeinu Chananel, Ran, Raavan e outros); contudo, o Rosh escreveu, de modo leniente, que o cálculo é por dentro, e assim decidiu o Beit Yosef 656:1, visto que, em caso de dúvida sobre uma norma rabínica, adota-se a posição leniente. Assim também escreveram a maioria dos Acharonim. Por isso, no exemplo acima, escrevi um terço por dentro.

Quem já comprou espécies simples só é obrigado, pela mitzva do hidur, a acrescentar um terço e comprar outras mais caras se encontrar alguém que compre dele as espécies simples que já adquiriu; caso contrário, na prática, ele gastará mais do que um acréscimo de um terço (Gaon de Vilna, com base no Talmud Yerushalmi; Mishná Berurá 5; Shaar HaTziyun 2).

Capítulo 5 - A tomada do lulav

1 - O horário da mitzva

O horário para tomar o lulav é durante o dia, e não à noite. Costuma-se tomá-lo em Shacharit; quem não o tomou em Shacharit deverá tomá-lo depois. Se o sol já se pôs, deverá tomá-lo sem recitar a beracha; e, se as estrelas já surgiram, perdeu a mitzva (Shulchan Aruch 652:1; Mishná Berurá 2).

É uma mitzva tomar o lulav durante a recitação do Hallel e agitá-lo nos versículos: “Agradecei ao Eterno, pois Ele é bom, pois Sua bondade é eterna” e “Por favor, Eterno,

וכל זה באדם רגיל, אבל מי שמצבו דחוק, אין עליו מצווה להוסיף שליש (יש"ש, מ"א, מ"ב תרנו, ו). ומנגד, מי שזכה לעשירות, ראוי שיהדר ויוסיף יותר משליש. ובמיוחד מי שרגיל תמיד להדר בקניית בגדים ורהיטים, ובהם הוא מוכן להוסיף ולשלם פי כמה ממחיר הבגדים והרהיטים הרגילים, שמצווה עליו להוסיף ולהדר במצוות לפחות כפי שהוא מוסיף בצרכי חול.[9]

[9]. בב"ק ט, א, הסתפקו אם מצוות ההידור היא שליש מלגיו (מבפנים) או מלבר (מבחוץ). שליש מלגיו פירושו שהתוספת עבור ההידור תהיה שליש מהמחיר הבסיסי, שאם הוא יכול לקנות ארבעה מינים פשוטים ב-60 ₪, יש להוסיף למצוות ההידור עוד 20 ₪, ולקנותו ב-80 ₪. שליש מלבר פירושו שהשליש הוא ממחיר המין המהודר, לפיכך עליו להסכים לשלם לשם ההידור 90 ₪, שמתוכם שליש הוא התוספת על המחיר של המינים הפשוטים. רוב הראשונים הכריעו מלבר (ר"ח, ר"ן, ראב"ן ועוד), אבל הרא"ש כתב לקולא – מלגיו, וכן הכריע בב"י, תרנן, א, הואיל וספק דרבנן לקולא. וכ"כ רוב האחרונים. ולכן בדוגמא למעלה כתבתי שליש מלגיו.

מי שכבר קנה מינים פשוטים, מצוות ההידור מחייבת שיוסיף ויקנה יקרים יותר בשליש רק אם הוא מוצא מי שיקנה ממנו את המינים הפשוטים שכבר קנה, שאם לא כן בפועל הוא יוציא יותר מתוספת שליש (גר"א עפ"י ירושלמי; מ"ב ה; שעה"צ ב).

ה - נטילת לולב

א - זמן המצווה

זמן נטילת לולב ביום ולא בלילה. ונוהגים ליטול את הלולב בשחרית, ומי שלא נטלו בשחרית יטלנו אח"כ, ואם כבר שקעה החמה – יטלנו בלא ברכה, ואם יצאו הכוכבים – הפסיד את המצווה (שו"ע תרנב, א; מ"ב ב).

מצווה ליטול את הלולב בעת אמירת הלל, ולנענע בו בפסוקי "הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו" ו"אנא ה' הושיע נא".

salva-nos agora". Como os Sábios instituíram uma beracha sobre a tomada do lulav, costuma-se recitá-la antes do Hallel; alguns se antecipam e recitam a beracha sobre o lulav na sucá, antes da oração (adiante, 3).

A princípio, não se deve tomar o lulav antes do nascer do sol, que é o momento em que o sol começa a aparecer no leste. Contudo, quem precisar levantar-se cedo para viajar e não puder tomar o lulav depois do nascer do sol deverá tomá-lo com beracha a partir da alvorada, isto é, do momento em que a primeira luz surgir no leste (Shulchan Aruch 652:1; Pninei Halakha, Tefilá 11:2, 1).

Como aprendemos (4:1), segundo a Torá, há uma mitzva de tomar o lulav apenas no primeiro dia da festa; somente no Templo há uma mitzva de tomá-lo durante sete dias. Assim se procedia quando o Templo existia: em todo o mundo, tomava-se o lulav apenas no primeiro dia, enquanto, nos demais dias, somente os peregrinos o tomavam. Quando o primeiro dia da festa de Sucot caía no Shabat, os habitantes da Terra de Israel tomavam o lulav e, para que não viessem a carregá-lo em domínio público, os Sábios instituíram que o tomassem em casa (Sucá 42b). Os habitantes de fora da Terra de Israel não tomavam o lulav, pois não sabiam com certeza quando o mês havia sido consagrado pelo Beit Din e, por isso, precisavam observar, em razão da dúvida, os dois dias festivos da diáspora. Como não havia certeza de que o Shabat era o primeiro dia, os Sábios decretaram que não se tomasse o lulav nele, pois, embora tivessem determinado que fosse tomado em casa, algumas pessoas poderiam se enganar e carregá-lo em domínio público, profanando o Shabat (Sucá 43a).

Após a destruição do Templo, os Sábios instituíram que, em todo o mundo, se tomasse o lulav durante sete dias, em lembrança do Templo. Em contrapartida, instituíram que, também na Terra de Israel, se o primeiro dia caísse no Shabat, o lulav não fosse tomado, para que todo o povo de Israel seguisse um único costume (Sucá 44a). Mesmo depois que os meses passaram a ser consagrados de acordo com o calendário, quando já não havia dúvida quanto à data do primeiro dia, a proibição permaneceu em vigor: não se toma o lulav quando o primeiro dia cai no Shabat (Rambam, Hilchot Lulav 7:16-18).

והואיל ותקנו חכמים ברכה על נטילת לולב, נוהגים לברך על הלולב לפני אמירת הלל, ויש מקדימים לברך על הלולב בסוכה לפני התפילה (להלן ג).

לכתחילה אין ליטול את הלולב לפני הנץ החמה, שהוא הזמן שהשמש מתחילה להיראות במזרח. אבל מי שהוצרך להשכים לצאת לדרך, ולא יוכל ליטול לולב לאחר הנץ החמה, ייטול לולב בברכה משעה שיעלה עמוד השחר, היינו משעה שייראה האור הראשון במזרח (שו"ע תרנב, א; פ"ה תפילה יא, ב, 1).

כפי שלמדנו (ד, א), על פי התורה מצווה ליטול לולב ביום הראשון של החג בלבד, ורק במקדש מצווה ליטול לולב שבעה ימים. וכך נהגו בזמן שבית המקדש היה קיים, שבכל העולם נטלו לולב ביום הראשון בלבד, ואילו בשאר הימים, רק העולים לרגל נטלו לולב. וכאשר חל היום הראשון של חג הסוכות בשבת, תושבי ארץ ישראל היו נוטלים לולב, וכדי שלא יבואו לטלטל אותו ברשות הרבים, תקנו שייטלו אותו בבית (סוכה מב, ב). ותושבי חוץ לארץ לא נטלו לולב, מפני שלא ידעו בוודאות אימתי נתקדש החודש בבית הדין, ולכן הוצרכו לעשות מספק שני ימים טובים של גלויות. וכיוון שלא היתה וודאות ששבת היא היום הראשון, גזרו חכמים שלא ליטול בו לולב, שמא למרות שקבעו ליטול את הלולב בבית, יהיו שיטעו ויטלטלו אותו ברשות הרבים תוך חילול שבת (סוכה מג, א).

לאחר שנחרב בית המקדש, תקנו חכמים, שבכל העולם ייטלו לולב שבעה ימים זכר למקדש, ומנגד תקנו שגם בארץ ישראל, אם יחול היום הראשון בשבת, לא ייטלו לולב, כדי שיהיו כל ישראל נוהגים מנהג אחד (סוכה מד, א). וגם לאחר שהחלו לקדש חודשים על פי הלוח, וכבר לא היה ספק לגבי זמנו של היום הראשון, נשאר האיסור במקומו, שלא ליטול לולב ביום ראשון שחל בשבת (רמב"ם הל' לולב ז, טז-יח).

Talvez se possa explicar que, após a destruição do Templo, a força da influência da mitzva de tomar o lulav enfraqueceu; por isso, tornou-se necessário fortalecê-la tomando o lulav em todos os lugares durante sete dias. Em contrapartida, aumentou muito a preocupação com um possível dano à honra do Shabat, pois o Shabat permaneceu como fundamento da vida e da bênção para a existência de Israel. Deve-se dizer que, atualmente, a santidade do Shabat produz o benefício que seria obtido com a tomada do lulav. Para que, Deus nos livre, não se chegasse à profanação do Shabat, os Sábios decretaram que o lulav não fosse tomado nem mesmo quando o primeiro dia caísse no Shabat. Na prática, nos anos em que o primeiro dia da festa de Sucot cai no Shabat, não se cumpre a mitzva da Torá de tomar o lulav, pois, nos demais dias, sua tomada é uma mitzva de origem rabínica.

2 - A amarração das espécies

As quatro espécies são indispensáveis umas às outras; se uma delas estiver faltando, não se pode cumprir a mitzva com as três restantes (Menachot 27a). É uma mitzva tomar juntas todas as quatro espécies. Em caso de necessidade, se as quatro espécies estiverem em sua posse, a pessoa poderá cumprir a mitzva com beracha tomando-as uma após a outra (Shulchan Aruch 651:12).

Não apenas é uma mitzva tomar juntas as quatro espécies, mas também é uma mitzva amarrar juntos o lulav, os hadassim e as aravot, pois essa é a beleza da mitzva; e é uma mitzva embelezar-se diante Dele por meio das mitzvot, como foi dito (Êxodo 15:2): “Este é meu Deus e eu O glorificarei”. O etrog, porém, não é amarrado com eles, conforme os Sábios inferiram com precisão do versículo: “O fruto de uma árvore esplendorosa, folhas de tamareira, um ramo de árvore frondosa e salgueiros do riacho” (Levítico 23:40). Vê-se que a letra vav, que funciona como conjunção, une as três espécies, ao passo que o etrog permanece sozinho e não é amarrado com elas.

Há quem diga que é uma mitzva amarrar as três espécies com um nó verdadeiro, que seria proibido fazer no Shabat, como um nó duplo. Também para aqueles que costumam usar koishiklakh — suportes trançados com

אפשר אולי לומר בטעם העניין, שלאחר חורבן בית המקדש, נחלש כוח השפעתה של מצוות נטילת לולב, ולכן היה צורך לחזקו על ידי נטילת לולב בכל מקום שבעה ימים. ומנגד החשש מפני הפגיעה בכבוד השבת גבר מאוד, שהשבת נותרה יסוד החיים והברכה לקיומם של ישראל. וצריך לומר שקדושת השבת מועילה בזמן הזה במקום נטילת לולב. וכדי שלא יגיעו חס ושלום לחילול שבת, גזרו שגם כאשר היום הראשון חל בשבת לא יטלו לולב. בפועל יוצא, שבשנים שיום ראשון של חג הסוכות חל בשבת, אין מקיימים את מצוות נטילת לולב מהתורה, מפני שנטילת הלולב בשאר הימים היא מצווה מדברי חכמים.

ב - איגוד המינים

ארבעת המינים מעכבים זה את זה, שאם היה חסר אחד מהם, אין יכולים לקיים את המצווה בשלושת הנותרים (מנחות כז, א). מצווה ליטול את כל ארבעת המינים יחד, ובדיעבד, אם היו כל ארבעת המינים אצלו, יכול לקיים את המצווה בברכה על ידי נטילתם אחד אחר השני (שו"ע תרנא, יב).

לא זו בלבד שמצווה ליטול את ארבעת המינים יחד, אלא שמצווה לאגוד את הלולב וההדסים והערבות יחד, שכן הוא ניה של המצווה, ומצווה להתנאות לפניו במצוות, שנאמר (שמות טו, ב): “זֶה אֵלֵי וְאֶנְהוּ”. אבל האתרוג אינו נאגד עמם, שכן דייקו חכמים בפסוק: “פְּרִי עֵץ הָדָר, כֶּפֶת תְּמָרִים וְעֵנָף עֵץ עֵבֶת וְעֶרְבֵי נָחַל” (ויקרא כג, מ), הרי ש'ו' החיבור מחברת את שלושת המינים יחד, ואילו האתרוג נותר לבדו, ואינו נאגד עמם.

יש אומרים שמצווה לאגוד את שלושת המינים בקשר גמור שאסור לעשותו בשבת, כדוגמת קשר כפול. וגם הנוהגים להשתמש בקוישקלאך (שרוולים מקליעת עלי לולב)

folhas de lulav —, é correto amarrá-los com um nó duplo (Shulchan Aruch 651:1). Outros sustentam que não é necessário ser rigoroso quanto a isso; o essencial é que as três espécies estejam unidas (Ritva; ver Mishná Berurá 651, 8).

Embora, na prática, muitos costumem amarrar o lulav com folhas de lulav, ele pode ser amarrado com qualquer tipo de fio ou tira (Shulchan Aruch 651:1).

Ao amarrar o lulav com os hadassim e as aravot, deve-se assegurar que a espinha do lulav fique um tefach acima dos hadassim e das aravot (Shulchan Aruch 650:2). Se os hadassim ou as aravot forem compridos e o lulav for curto, de modo que sua espinha não fique um tefach acima deles, deve-se fazer uma de duas coisas: encurtar os hadassim e as aravot até a medida válida, que é de três tefachim, para que a espinha do lulav fique um tefach acima deles; ou amarrá-los de modo que suas bases fiquem abaixo da base do lulav, para que, na prática, a espinha do lulav sobressaia um tefach acima deles.

Não se deve tomar mais de um lulav nem mais de um etrog. São necessários três hadassim e duas aravot; se a pessoa quiser acrescentar outros hadassim e aravot, poderá fazê-lo. Muitos são meticolosos em não acrescentar além de três hadassim e duas aravot (Shulchan Aruch 651:15).

É proibido acrescentar outra espécie às quatro espécies ordenadas pela Torá; quem o faz transgredir a proibição de bal tosif, de nada acrescentar (Shulchan Aruch 651:14).[1]

Alguns costumam amarrar os hadassim no lado direito da espinha do lulav e as aravot no lado esquerdo (Shelá; Mishná Berurá 651, 12). Outros costumam amarrar um hadas à direita, um à esquerda e um no centro, além de uma aravá à direita e outra à esquerda (Maguen Avraham 4, em nome do Arizal). Das duas maneiras, a mitzva é cumprida da forma mais primorosa.

נכון שיקשרו אותו בקשר כפול (שו"ע תרנא, א). ויש סוברים שאין צורך להקפיד על כך, אלא העיקר שיהיו שלושת המינים אגודים (ריטב"א, ועי' מ"ב תרנא, ח).

למרות שבפועל רבים נוהגים לאגוד את הלולב בעלי לולב, אפשר לאגוד את הלולב בכל סוג של חוט או רצועה (שו"ע תרנא, א).

כשאגודים את הלולב עם ההדסים והערבות, צריך להקפיד ששדרתו של הלולב תהיה גבוהה טפח מעל ההדסים והערבות (שו"ע תרנ, ב). ואם היו ההדסים או הערבות ארוכים והלולב קצר, ושדרתו אינה גבוהה מהם טפח, יש לעשות אחת משתיים: או לקצר את ההדסים והערבות ולהעמידם על השיעור הכשר, שהוא שלושה טפחים, כדי ששדרתו של הלולב תהיה גבוהה מהם טפח. או לקושרם באופן שתחילתם תהיה נמוכה מתחילת הלולב, כדי שבפועל שדרתו של הלולב תצא מעליהם טפח.

לא ייטול יותר מלולב אחד ואתרוג אחד. ולהדסים צריך שלושה ולערבות שתיים, ואם רצה להוסיף עוד הדסים וערבות — רשאי, ורבים מדקדקים שלא להוסיף על שלושה הדסים ושתי ערבות (שו"ע תרנא, טו).

אסור להוסיף מין אחר על ארבעת המינים שצוותה התורה, והמוסיף עובר על איסור 'בל תוסיף' (שו"ע תרנא, יד).[1]

יש נוהגים לקשור את ההדסים בצד ימין של שדרת הלולב ואת הערבות בצד שמאל (של"ה, מ"ב תרנא, יב). ויש נוהגים לקשור הדס אחד בימין, ואחד בשמאל, ואחד באמצע, וערבה אחת מימין ואחת משמאל (מ"א ד, בשם האר"י). ובשני האופנים מקיימים את המצווה למהדרין.

Alguns procuram cumprir a mitzva da forma mais primorosa, mantendo os hadassim um pouco mais altos que as aravot, pois os hadassim aludem aos justos, e as aravot, às pessoas simples (Rema 651:1).

Além da mitzva de amarrar juntas as três espécies, alguns, para cumprir a mitzva da forma mais primorosa, amarram o próprio lulav com outros três nós. Os ashkenazim têm o cuidado de deixar desamarrada a parte superior do lulav, para que suas folhas produzam som ao ser agitado (Rema 651:1; Mishná Berurá 14). Alguns costumam fazer dezoito nós no lulav (ver Kaf HaChaim 16).

[1]. Há quem sustente que, assim como é proibido acrescentar uma espécie às quatro espécies, também é proibido acrescentar um hadas shoteh (Behag). Outros sustentam que ele não é uma espécie adicional e que quem quiser acrescentar hadassim shetutim poderá fazê-lo (Rav Natronai Gaon e Rav Paltói Gaon); assim é o costume dos judeus oriundos do Iêmen.

3 - A ordem da tomada do lulav e de sua beracha

Deve-se tomar com a mão direita o lulav, os hadassim e as aravot, e com a mão esquerda, o etrog. Isso porque as três espécies juntas são mais importantes que o etrog; portanto, convém tomá-las com a mão direita, que é a mão mais importante e forte. Se a pessoa se enganar e trocar as mãos, terá cumprido sua obrigação.

Há quem diga que também o canhoto deve tomar o lulav com a mão direita, como a maioria das pessoas, pois, mesmo para ele, a mão direita tem importância, uma vez que alude ao atributo da bondade (Shulchan Aruch 651:3). Assim se costuma proceder de acordo com a Cabalá. Outros dizem que, como para o canhoto a mão esquerda é a mais forte e importante, ele deve tomar com ela as três espécies e tomar o etrog com a mão direita (Rema).

Deve-se ter o cuidado de tomar as quatro espécies na direção de seu crescimento, com as bases voltadas para baixo e as pontas para cima. No caso do etrog, o pedúnculo deve ficar para baixo e a extremidade superior, para cima, pois essa é a posição em que ele começa a crescer na árvore. Se uma das espécies for invertida, como foi tomada em direção contrária à de seu crescimento, a mitzva não terá sido cumprida (Sucá 37b;

יש נוהגים להדר שיהיו ההדסים גבוהים מעט מהערבות, מפני שההדסים רומזים לצדיקים והערבות לעמי הארץ (רמ"א תרנא, א).

בנוסף למצווה לאגוד את שלושת המינים יחד, יש מהדרים לקשור את הלולב עצמו בעוד שלושה קשרים, והאשכנזים מקפידים להשאיר את החלק העליון שבלולב בלא קשירה, כדי לכסס בלולב בעת הנענועים (רמ"א תרנא, א; מ"ב יד). יש נוהגים לעשות י"ח קשרים בלולב (עיין כה"ח טז).

[1]. יש סוברים שכשם שאסור להוסיף מין על ארבעת המינים, כך אסור להוסיף הדס שוטה (בה"ג). ויש סוברים שאין הוא מין נוסף, והרצוה להוסיף הדסים שוטים רשאי (רב נטרונאי גאון ורב פלטוי גאון), וכך נוהגים עולי תימן.

ג - סדר נטילת הלולב וברכתו

ייטול ביד ימין את הלולב וההדסים והערבות, וביד שמאל את האתרונג. וזאת משום ששלושת המינים יחד חשובים יותר מהאתרונג, ולכן ראוי לנוטלם ביד ימין שהיא החשובה והחזקה. ואם טעה והחליף את הידיים יצא ידי חובה.

יש אומרים שגם איטר ייטול את הלולב ביד ימין כדרך רוב האנשים, משום שגם אצל איטר יש חשיבות ליד ימין, שהיא רומזת למידת החסד (שו"ע תרנא, ג). וכן נוהגים על פי הקבלה. ויש אומרים, שהואיל ואצל איטר יד שמאל היא החזקה והחשובה, ייטול בה את שלושת המינים, ואת האתרונג ייטול ביד ימין (רמ"א).

צריך להקפיד ליטול את ארבעת המינים כדרך גדילתם, עיקרם למטה וראשיהם למעלה. ובאתרונג, עוקצו למטה וחוטמו למעלה, שכך היא תחילת גידולו באילן. ואם הפך אחד מהם, כיוון שנטלו שלא כדרך גדילתו, לא קיים את המצווה (סוכה לו, ב; מה, ב; שו"ע תרנא, ב).

Segura-se o lulav com sua espinha voltada para o rosto da pessoa que o toma e encosta-se o etrog ao feixe do lulav (Shulchan Aruch 651:11). Nessa posição, agitam-se as espécies nas quatro direções, para cima e para baixo, conforme explicado na próxima Halacha.

Os Sábios instituíram que, antes de cumprir a mitzva, fosse recitada a seguinte beracha: “Bendito és Tu, Eterno, nosso Deus, Rei do universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste tomar o lulav”. Para que a beracha seja recitada o mais próximo possível do cumprimento da mitzva, tomam-se as quatro espécies antes de recitá-la, mas segura-se o etrog invertido, com o pedúnculo para cima e a extremidade superior para baixo, posição na qual não se cumpre a mitzva. Imediatamente após concluir a beracha, o etrog é virado e o lulav é agitado. Alguns costumam segurar apenas o lulav durante a beracha e, logo depois de concluí-la, tomam o etrog e o agitam junto com o lulav (ver Shulchan Aruch 651:5). No primeiro dia, acrescenta-se a beracha de Shehecheyanu antes do cumprimento da mitzva (Shulchan Aruch 651:6).

Costuma-se permanecer em pé durante a recitação da beracha e o cumprimento da mitzva de tomar o lulav. A beracha vale para todos os lulavim que a pessoa tomar e agitar naquele mesmo dia (Rema 651:5).

Costuma-se recitar a beracha sobre o lulav antes do início do Hallel (Shulchan Aruch 644:1). Alguns procuram cumprir a mitzva da forma mais primorosa recitando a beracha sobre o lulav na sucá, antes de ir à sinagoga, a fim de unir a mitzva do lulav à mitzva da sucá (Arizal; Shelá). Aqueles que rezam vatikin não podem recitar antes a beracha sobre o lulav na sucá, pois o horário para tomar o lulav começa após o nascer do sol.

O lulav e o etrog devem ser tomados com as mãos. Quem colocar o lulav ou o etrog em um recipiente e tomar o recipiente não cumpre a mitzva. Nada deve constituir uma barreira entre as mãos e as espécies; contudo, a amarração que une o lulav às outras espécies não constitui uma barreira, pois se destina às próprias espécies. Alguns adotaram o rigor de retirar os anéis dos dedos, mas, segundo a lei estrita, os anéis não constituem uma barreira, já que cobrem apenas uma pequena parte

אוחזים את הלולב כאשר שדרתו של הלולב לצד פניו של הנוטל, ומצמידים את האתרוג לאגודת הלולב (שו"ע תרנא, יא). ובאופן זה מנענעים אותו לארבע רוחות ולמעלה ולמטה, כמבואר בהלכה הבאה.

תקנו חכמים לברך לפני קיום המצווה: “ברוך אתה ה' אלוהינו מלך העולם אשר קדשנו במצוותיו וצוונו על נטילת לולב”. כדי שהברכה תהיה סמוכה ככל האפשר לקיום המצווה, נוטלים לפני הברכה את ארבעת המינים, אלא שאוחזים את האתרוג הפוך, עוקצו למעלה וחוטמו למטה, באופן שאין מקיימים בו את המצווה, ומיד בסיום הברכה הופכים אותו ומנענעים את הלולב. ויש נוהגים לאחוז בעת הברכה את הלולב בלבד, ומיד בסיום הברכה נוטלים את האתרוג ומנענעים אותו עם הלולב (עיין שו"ע תרנא, ה). ביום הראשון מוסיפים ומברכים לפני קיום המצווה ‘שהחיינו’ (שו"ע תרנא, ו).

נוהגים לעמוד בעת אמירת הברכה וקיום מצוות נטילת הלולב. והברכה מועילה לכל הלולבים שיטול וינענע באותו היום (רמ"א תרנא, ה).

נוהגים לברך על הלולב לפני תחילת ההלל (שו"ע תרמד, א). ויש מהדרים לברך על הלולב בסוכה לפני שהולכים לבית הכנסת, כדי לחבר את מצוות הלולב עם מצוות הסוכה (האר"י, של"ה). והמתפללים וותיקין, אינם יכולים לברך על הלולב לפני כן בסוכה, כי זמן נטילת לולב לאחר הנץ החמה.

נוטלים את הלולב והאתרוג בידיים, והמניח את הלולב או האתרוג בכלי ונטל את הכלי – לא יצא. ולא יהיה דבר חוצץ בין הידיים למינים, אבל האגד שאוגדים בו את הלולב אינו חוצץ, כי הוא נועד לצורך המינים. ויש שהחמירו להסיר טבעות מהאצבעות, אבל מן הדין הטבעות אינן חוצצות, הואיל והן מכסות רק חלק קטן מהיד (שו"ע תרנא, ז).

da mão (Shulchan Aruch 651:7).

Quem estiver com a palma da mão enfaixada, mas com os dedos para fora da atadura, de modo que possa segurar com eles as espécies, pode, bediavad, cumprir assim a mitzva (Ikarei HaDaT 33, 25; ver Expansões). Se não puder segurar as espécies com os dedos, cumprirá a mitzva apenas com a outra mão: recitará a bênção sobre o lulav e o segurará primeiro; depois, deixará o lulav e segurará o etrog, pois já aprendemos na Halacha anterior que, bediavad, é possível tomar as espécies uma após a outra.

4 - A forma dos movimentos

Pelo próprio ato de tomar as quatro espécies e erguê-las, cumpre-se a mitzva, conforme foi dito (Levítico 23, 40): “E tomareis para vós”. Os sábios instituíram que se movesse o lulav da maneira como a Torá ordenou mover algumas oferendas (Sucá 42a; Menachot 61a).

Esta é a forma do movimento: “Leva para a frente e traz de volta, eleva e abaixa”. Isto é, afasta o lulav de si e volta a aproximá-lo, eleva-o e torna a abaixá-lo. Há nisso uma expressão de fé: “Leva para a frente e traz de volta — para Aquele a Quem pertencem as quatro direções; eleva e abaixa — para Aquele a Quem pertencem os céus e a terra” (Sucá 37b). Por isso, costuma-se movê-lo nas quatro direções, para cima e para baixo.

Os sábios também disseram (ibid.): “Leva para a frente e traz de volta — para deter ventos nocivos; eleva e abaixa — para deter orvalhos nocivos”.

Há ainda outro motivo: após os Dias do Julgamento, nos quais estivemos diante do Eterno em oração, começamos o ano com alegria e movemos as quatro espécies como sinal de vitória pelo êxito da teshuva e pela renovação de nossa aproximação ao Eterno, bendito seja (Vayikra Rabá 30, 2; acima, 1, 3).

Esta é a ordem dos movimentos: aproxima-se o etrog, que está na mão esquerda, do feixe do lulav, dos hadassim e das aravot, que está na mão direita, e seguram-se todos perto do corpo; há quem seja meticoloso e os aproxime do peito. A partir dali, levam-se as espécies na direção do movimento, com a ponta do lulav voltada para cima e levemente inclinada nessa direção, e depois se trazem

מי שכף ידו חבושה, ואצבעותיו מחוץ לתחבושת באופן שהוא יכול לאחוז בהן את המינים, יכול בדיעבד לקיים כך את המצווה (עיקרי הד"ט לג, כה, ועיין בהרחבות). ואם אינו יכול לאחוז את המינים באצבעותיו, יקיים את המצווה בידו השנייה בלבד, ויברך על הלולב ויאחז אותו תחילה ואח"כ יניח את הלולב ויאחז את האתרוג, שכבר למדנו בהלכה הקודמת, שבדיעבד אפשר ליטול את המינים בזה אחר זה.

ד - צורת הנענועים

בעצם זה שנוטלים את ארבעת המינים ומגביהים אותם — מקיימים את המצווה, שנאמר (ויקרא כג, מ): “וְלָקַחְתֶּם לָכֶם”. ותקנו חכמים לנענע את הלולב כדרך שצוותה התורה להניף כמה קרבנות (סוכה מב, א; מנחות סא, א).

כך היא דרך ההנפה: “מוליך ומביא, מעלה ומוריד”. כלומר, מרחיק את הלולב ממנו וחוזר ומקרב אותו אליו, מעלה אותו כלפי מעלה ושוב מוריד. ויש בזה ביטוי של אמונה: “מוליך ומביא — למי שהארבע רוחות שלו, מעלה ומוריד — למי שהשמים והארץ שלו” (סוכה לז, ב). ולכן נוהגים להניף לכל ארבע הרוחות, וכלפי מעלה וכלפי מטה.

עוד אמרו חכמים (שם): “מוליך ומביא — כדי לעצור רוחות רעות, מעלה ומוריד — כדי לעצור טללים רעים”.

טעם נוסף, לאחר ימי הדין, בהם עמדנו לפני ה' בתפילה, אנו מתחילים את השנה בשמחה, ומניפים את ארבעת המינים כאות ניצחון על הצלחת התשובה והתחדשות ההתקרבות אל ה' יתברך (ויק"ר ל, ב; לעיל א, ג).

וכך הוא סדר הנענועים: מצמידים את האתרוג שביד שמאל אל אגודת הלולב וההדסים והערבות שביד ימין, ואוחזים אותם קרוב לגוף, ויש מהדרים להצמידם לחזה, ומשם מוליכים אותם לכיוון הנענוע כאשר ראש הלולב כלפי מעלה עם נטייה לכיוון

novamente as quatro espécies para junto do corpo. Faz-se isso três vezes em cada uma das seis direções para as quais se realiza o movimento: os quatro pontos cardeais, para cima e para baixo. Ao mover o lulav para baixo, não se vira sua ponta para baixo; mantendo-a voltada para cima, leva-se o lulav da altura do coração em direção ao chão.

Há quem comece os movimentos na direção leste e, dali, vire para a direita, movendo o lulav para o sul, o oeste e o norte; depois, para cima e para baixo (Shulchan Aruch 651, 10). Segundo o costume do Arizal, move-se primeiro para o sul; o segundo movimento é para o norte; o terceiro, para o leste; o quarto, para cima; o quinto, para baixo; e o sexto, para o oeste.

Há quem se volte, durante o movimento, para o lado ao qual dirige o lulav; ao movê-lo para cima e para baixo, volta-se para o leste. Outros costumam permanecer voltados para o leste durante toda a sequência e inclinam o lulav conforme a ordem dos movimentos. Todos esses costumes são bons. É apropriado que cada pessoa prossiga segundo o costume de seus antepassados; quando esse costume não estiver claro, poderá proceder como preferir.[2]

O costume ashkenazi é procurar fazer o lulav farfalhar durante os movimentos, isto é, produzir, por meio deles, um leve ruído nas folhas da ponta do lulav (Mishná Berurá 651, 47). Os sefaradim não costumam fazer o lulav farfalhar.

[2]. Talmud Bavli, Sucá 37b: “Leva para a frente e traz de volta, eleva e abaixa”. “Leva para a frente e traz de volta — para Aquele a Quem pertencem as quatro direções; eleva e abaixa — para Aquele a Quem pertencem os céus e a terra”. Segundo muitos, aprendemos daqui que é preciso mover o lulav nas quatro direções, para cima e para baixo (Shibolei HaLeket; Rosh 3, 26). Esse é o costume predominante (Shulchan Aruch 651, 9). Outros escreveram que as palavras devem ser entendidas literalmente: leva-o para a frente e o traz de volta diante de si, eleva-o e o abaixa, sem necessidade de voltar-se para as quatro direções (Rambam 7, 10; Ritva). Esse também é o costume de parte dos judeus do Iêmen (Maharitz). Quanto ao número de movimentos, aprendemos no Talmud Yerushalmi 3, 8: “É preciso mover três vezes em cada ocasião”. Alguns entendem que, ao levá-lo para a frente, deve-se movê-lo três vezes quando o lulav está distante do corpo e, depois, ao trazê-lo de volta, movê-lo três vezes quando está próximo do corpo (Shulchan Aruch 651, 9). Outros entendem que se deve levá-lo para a frente e trazê-lo de volta três vezes (Rema); o Arizal apoiou esse costume, que é o predominante. Há quem seja meticuloso em cumprir segundo as duas opiniões: leva-se o lulav para a frente e traz-se de volta três vezes em cada direção e, em uma

henceno, eשוב מחזירים את ארבעת המינים אל הגוף. וכך עושים שלוש פעמים לכל אחד מששת הכיוונים שמנענים אליהם, שהם ארבע רוחות ולמעלה ולמטה. כאשר מנענים את הלולב כלפי מטה, אין הפכים את ראשו כלפי מטה, אלא כשראשו כלפי מעלה מוליכים אותו מכיוון הלב לכיוון מטה.

יש שמתחילים לנענע לכיוון מזרח, ומשם פונים לצד ימין, ומנענים לדרום, מערב וצפון, ואח"כ מנענים למעלה ולמטה (שו"ע תרנ"א, י). ועל פי מנהג האר"י, מנענים תחילה לצד דרום, הנענוע השני לצפון, השלישי למזרח, הרביעי למעלה, החמישי למטה, והשישי לצד מערב.

יש שפונים בעת הנענוע אל הצד שאליו מנענים את הלולב, ובעת שמנענים למעלה ולמטה פונים למזרח. ויש שנוהגים לעמוד בכל סדר הנענועים לצד מזרח ומטים את הלולב כסדר הנענועים. וכל המנהגים הללו טובים, ונכון לכל אדם להמשיך במנהג אבותיו, וכשמנהג אבותיו אינו ברור, ינהג כפי שירצה.[2]

מנהג אשכנזי להשתדל לכסס בלולב בעת הנענועים, היינו ליצור על ידי הנענועים רחש קל בעלים שבראש הלולב (מ"ב תרנ"א, מז). והספרדים אינם נוהגים לכסס בלולב.

[2]. בבלי סוכה לו, ב: "מוליך ומביא מעלה ומוריד". "מוליך ומביא — למי שהארבע רוחות שלו, מעלה ומוריד — למי שהשמים והארץ שלו". לדעת רבים למדנו מכאן שצריך לנענע לארבע רוחות ולמעלה ולמטה (שבולי הלקט, רא"ש ג, כו). וכך המנהג הרווח (שו"ע תרנ"א, ט). ויש שכתבו כפשוטו, מוליך ומביא כנגדו, ומעלה ומוריד, בלא צורך לפנות לארבע רוחות (רמב"ם ז, י; ריטב"א). וכן מנהג חלק מהתימנים (מהרי"ץ). לגבי מספר הנענועים למדנו בירושלמי ג, ח: "צריך לנענע שלוש פעמים על כל דבר ודבר". יש סוברים שבעת שמוליך מנענע שלוש פעמים כשהלולב רחוק מהגוף, ואח"כ מביא ומנענע שלוש פעמים כשהלולב קרוב לגוף (שו"ע תרנ"א, ט). ויש סוברים שמוליכים ומביאים שלוש פעמים (רמ"א), והאר"י תמך במנהג זה, וכך המנהג הרווח. ויש מדקדקים לצאת ידי שתי השיטות, ומוליכים ומביאים לכל צד שלוש פעמים, ובאחת הפעמים מנענעים את הלולב כשהוא רחוק שלוש פעמים, ושוב

מנענעים אותו שלוש פעמים
 כשהוא קרוב לגוף (ב"ח, רש"ל, ט"ז
 ובכורי יעקב תרנא, לג). יש נוהגים
 לנענע לארבע רוחות על ידי ידוים
 בלבד בלי להפנות את הגוף
 לארבע רוחות (מהר"ל, א"ר תרנא,
 כד; מ"ב לו). ויש נוהגים גם
 להפנות את הגוף לארבע רוחות
 (מאמר י' ג; כה"צ, צ). ומנהג האר"י
 להתחיל את הנענוע מהחזה, קרוב
 יותר למנהג זה (ע' שעה"צ מט).

ה – היכן מנענעים

בנוסף לנענועים שלאחר הברכה על הלולב, תקנו חכמים לאחוז את הלולב בעת אמירת ההלל, ולנענעו בעת אמירת הפסוקים: "הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו" ו"אָנָּה ה' הוֹשִׁיעָה נָּא" (סוכה לז, ב). וסמכו דבריהם על הפסוק (דברי הימים א' טז, לג-לה): "אֲזַי וְיִרְנְנוּ עַצִּי הַיָּעַר... הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו. ואמרו הוֹשִׁיעֵנו אֱלֹהֵי יִשְׁעֵנו וקִבְּצֵנו וְהַצִּלֵנוּ מִן הַגּוֹיִם לְהוֹדוֹת לְשֵׁם קֹדֶשְׁךָ לְהַשְׁתַּבַּח בִּתְהִלָּתְךָ". דרך רינתם של העצים על ידי שהם מתנועעים, ואימתי הם מרננים? בעת שאומרים 'הודו' ובעת שאומרים 'הושיענו'. ובתוך כך למדנו רמז נוסף בנענועי הלולב, שיש בהם תפילה לקיבוץ הגלויות מארבע כנפות תבל.

וכיוון שבחג הסוכות נידונים על הגשם, יש בנענועי ארבעת הקומים צמחו בגשמי השנה המידמת ביטוי של הודאה על הברכה של השנה שעברה, ותפילה על השנה הבאה, שמן השמיים והארץ וארבע הרוחות, יבואו עלינו גשמים וטללים טובים, ולא גשמים וטללים רעים ולא רוחות רעות.

כפי שלמדנו, מנענעים את הלולב בעת שאומרים שני פסוקים: "הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו" ו"אָנָה ה' הוֹשִׁיעָה נָא". ונוהגים לחלק את הנענועים לפי המילים, ובעת אמירת שם השם עוצרים ומכוונים לקדושת שמו. נמצא אם כן שבפסוק 'הודו' שיש בו שש מילים מלבד שם השם, בכל מילה מנענעים לכיוון אחד. ובפסוק 'אנא' שיש בו שלוש מילים מלבד שם השם, בכל מילה מנענעים לשני כיוונים (מ"ב תרנא, לז).

על פי המקובלים מנענעים

vezes: 1) após a bênção sobre o lulav; 2) no primeiro “Hodu LaShem”; 3) em “Ana HaShem, hoshia na”; 4) novamente em “Ana HaShem, hoshia na”; 5) no “Hodu LaShem” do final do Halel. Não há diferença entre o chazan e a congregação. Assim procedem os sefaradim e parte dos chassidim. O costume dos judeus oriundos do Iêmen é fazer os movimentos quatro vezes, pois eles não repetem o versículo “Ana HaShem, hoshia na”.

Segundo o costume ashkenazi, a congregação move o lulav nove vezes, e o chazan, sete. Isso ocorre porque, de acordo com esse costume, move-se o lulav sempre que se diz “Hodu LaShem” no Halel; com isso, acrescentam-se mais quatro movimentos para a congregação e mais dois para o chazan. A diferença entre o chazan e a congregação decorre do costume de recitação destes quatro versículos: “(1) Agradecei ao Eterno, pois Ele é bom, pois Sua bondade é eterna. (2) Diga, por favor, Israel: Sua bondade é eterna. (3) Diga, por favor, a casa de Aharon: Sua bondade é eterna. (4) Digam, por favor, os que temem o Eterno: Sua bondade é eterna”. Segundo o costume ashkenazi, depois de cada um dos quatro versículos a congregação responde: “Agradecei ao Eterno, pois Ele é bom, pois Sua bondade é eterna”. Assim, a congregação move seu lulav em todos os quatro versículos. O chazan, porém, move-o apenas nos dois primeiros: no primeiro, porque ele diz “Agradecei ao Eterno, pois Ele é bom, pois Sua bondade é eterna”; no segundo, porque nesse versículo convoca todo Israel a agradecer ao Eterno e, com isso, participa do que eles dizem em seguida: “Agradecei”. Nos dois últimos versículos, porém, como ele diz que a casa de Aharon e os que temem o Eterno devem louvá-Lo, o chazan não se inclui entre eles e, portanto, não move o lulav (Shulchan Aruch e Rema 651, 8). Segundo o costume ashkenazi, acrescenta-se ainda mais um movimento no final do Halel: como ali se diz “Hodu” duas vezes, fazem-se os movimentos duas vezes. Já aprendemos que, segundo a Cabala, ali se fazem os movimentos uma única vez.[3]

[3]. Entre os judeus oriundos de comunidades ashkenazitas, há quem costume que também o chazan mova o lulav durante a recitação dos dois últimos versículos — “Digam, por favor, a casa de Aharon” e “Digam, por favor, os que temem o Eterno” —, acompanhando o movimento da congregação (como citado em Tosafot, Sucá 37b, s.v. “beHodu”). Bikurei Yaakov 651, 32 escreveu que não se deve abolir esse costume.

Segundo o costume dos judeus oriundos de comunidades sefaraditas,

חמש פעמים: א' לאחר הברכה על הלולב, ב' ב"הודו לה" הראשון, ג' "אנא ה' הושיעה נא", ד' "אנא ה' הושיעה נא", ה' ב"הודו לה" שבסוף ההלל. ואין הבדל בין החזן לקהל. וכן נוהגים ספרדים. וחלק מהחסידיים. ומנהג יוצאי תימן, שמנענים ארבע פעמים, מפני שאין חוזרים על הפסוק "אנא ה' הושיעה נא".

למנהג אשכנז, הקהל מנענע בלולב תשע פעמים, והחזן שבע פעמים. וזאת משום שלמנהג זה נוהגים לנענע בכל עת שאומרים בהלל "הודו לה", ועל ידי כך מתווספים לקהל עוד ארבעה נענועים, ולחזן עוד שני נענועים. ההבדל בין החזן לקהל נובע ממנהג אמירת ארבעה פסוקים אלו: "א) הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו. (ב) יאמר נא ישראל כי לעולם חסדו. (ג) יאמרו נא בית אהרן כי לעולם חסדו. (ד) יאמרו נא יראי ה' כי לעולם חסדו". למנהג אשכנז, הקהל עונה אחר כל אחד מארבעת הפסוקים: "הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו". נמצא שהקהל מנענע בלולבו בכל ארבעת הפסוקים. אבל החזן מנענע רק בשני הפסוקים הראשונים. בראשון מפני שהוא אומר "הודו לה' כי טוב כי לעולם חסדו", ובשני, מפני שבפסוק זה הוא קורא לכל ישראל להודות לה', ובכך הוא שותף במה שהם אומרים אח"כ 'הודו'. אבל בשני הפסוקים האחרונים, כיוון שהוא אומר שבית אהרן ויראי ה' ישבחו לה', החזן אינו נכלל עמם, ולכן אינו מנענע בהם (שו"ע ורמ"א תרנא ח). עוד נענוע אחד מתווסף למנהג אשכנז בסוף ההלל, שהואיל ואומרים פעמיים 'הודו', מנענעים שם פעמיים. וכבר למדנו שעל פי הקבלה מנענעים שם פעם אחת.[3]

[3]. יש מיוצאי אשכנז שנוהגים שגם החזן מנענע בעת אמירת שני הפסוקים האחרונים — "יאמרו נא בית אהרן" ו"יאמרו נא יראי ה'", אגב כך שהקהל מנענע (כמובא בתוס' סוכה לו, ב, ב'הודו'), וכתב בבכורי יעקב תרנא, לב, שאין לבטל מנהגם.

למנהג יוצאי ספרד הקהל חוזר על

a congregação recita os quatro versículos completos, de modo que há ali apenas um “Hodu”. Ver *Peninei Halacha, Zmanim 1*, nota 17, quanto às fontes dos dois costumes de resposta da congregação.

6 - Mulheres e crianças na mitzva do lulav

As mulheres estão isentas da mitzva de tomar o lulav, pois ela depende do tempo. Temos como regra que as mulheres estão isentas dos mandamentos positivos determinados pelo tempo (Kidushin 29a). Uma mulher que deseje cumprir um mandamento positivo determinado pelo tempo recebe recompensa por isso.

Segundo o costume da maioria das mulheres sefaraditas, as mulheres não recitam a bênção sobre mandamentos positivos determinados pelo tempo, pois como poderiam dizer “que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou” se não receberam essa ordem? Segundo o costume das mulheres ashkenazitas, como ao fazer isso elas cumprem uma mitzva, recitam a bênção. Não há dificuldade quanto à fórmula, pois nela não se diz “e me ordenou”, mas “e nos ordenou”, isto é, a todo o povo de Israel, e as mulheres também estão incluídas nele. Embora, segundo os costumes sefaraditas, as mulheres não recitem a bênção sobre mandamentos positivos determinados pelo tempo, no que diz respeito à tomada do lulav muitas costumam recitá-la, e há quem tenha apresentado motivos para isso com base na Cabala.[4]

Quando uma criança sabe mover o lulav conforme a Halacha, isto é, levá-lo para a frente e trazê-lo de volta, elevá-lo e abaixá-lo, seu pai tem a obrigação de educá-la para a mitzva do lulav. Se o filho chegou à idade em que pode ir à sinagoga e rezar, é apropriado que o pai lhe compre as quatro espécies, para que possa movê-las nos momentos instituídos pelos sábios. Se não tiver condições de lhe comprar as quatro espécies, ao menos lhe dará seu próprio lulav a cada dia, para que cumpra com ele a mitzva (Sucá 42a; Shulchan Aruch 657, 1; Mishná Berurá 4).[5]

É bom incentivar as meninas pequenas a moverem o lulav todos os dias. Embora as mulheres estejam isentas da tomada do lulav, ainda assim há para elas uma mitzva em fazê-lo; portanto, isso as educa a amar as mitzvot.

[4]. Ver *Peninei Halacha - Tefilat Nashim 2*, 8, 9. Quanto ao costume das mulheres sefaraditas de recitar a bênção sobre o lulav, segundo o Chida, as mulheres recitam a bênção, e assim também escreveu o Zachor LeAvraham; Rav Pe'alim, vol. 1, final do siman 12; Kaf

ארבעת הפסוקים, כך שממילא יש שם רק 'הודו' אחד. ועיין בפניני הלכה זמנים א, 17, במקורות שני המנהגים לעניית הקהל.

1 - נשים וקטנים בלולב

נשים פטורות ממצוות נטילת לולב, הואיל והיא תלויה בזמן, וכלל נקוט בידינו, נשים פטורות ממצוות עשה שהזמן גרמן (קידושין כט, א). ואשה שרוצה לקיים מצווה שהזמן גרמה יש לה על כך שכר.

למנהג רוב יוצאות ספרד, נשים אינן מברכות על מצוות עשה שהזמן גרמן, שהיא תברך “אשר קדשנו במצוותיו וצונו” כאשר לא נצטווה. ולמנהג יוצאות אשכנז, הואיל והנשים מקיימות בכך מצווה – מברכות. ואין חשש לגבי הנוסח, מפני שאין אומרים בנוסח הברכה ‘וצונו’ אלא ‘וצונו’, היינו את כלל ישראל, ואף נשים בכלל זה. ואף שלפי מנהגי ספרדים, נשים אינן מברכות על מצוות עשה שהזמן גרמן, לגבי נטילת לולב נהגו רבות לברך, ויש שנתנו לכך טעמים על פי הקבלה.[4]

קטן שיועד לנענע את הלולב כדיו, היינו להוליך ולהביא להעלות ולהוריד, אביו חייב לחנכו למצוות הלולב. אם הבן הגיע לגיל שבו הוא יכול להגיע לבית הכנסת ולהתפלל, נכון שאביו יקנה לו ארבעה מינים כדי שיוכל לנענע במקומות שתקנו חכמים. ואם אין ביכולתו לקנות לו ארבעה מינים, לכל הפחות יתן לו בכל יום את לולבו כדי שיקיים בו את המצווה (סוכה מב, א; שו”ע תרנא, א, מ”ב ד).[5]

טוב לעודד בנות קטנות שינענעו בכל יום את הלולב, ואף שנשים פטורות מנטילת לולב, מכל מקום מצווה יש להן, ואם כן יש בזה חינוך לחיוב מצוות.

[4]. עיין בפניני הלכה תפילת נשים ב, ח, 9. לעניין מנהג ספרדים בברכת הלולב, דעת החיד”א, שנשים מברכות, וכ”כ זכור לאברהם; רב פעלים ח”א סו”י יב;

HaChaim 589, 23. Assim também se costumava fazer na família do rabino Ovadia Hedaya. E o rabino Mashash escreveu em Shemesh U'Magen, vol. 2, 72, 3, que elas podem recitar a bênção. Em contrapartida, segundo o Shulchan Aruch, elas não a recitam, e suas palavras foram reforçadas em Yabia Omer, vol. 1, 39-42, e vol. 5, 43.

[5]. Conforme aprendemos acima, 4, 13, uma vez que, no primeiro dia, não se cumpre a obrigação com um lulav emprestado, deve-se tomar o cuidado de não transferir sua propriedade a um menor nesse dia, pois ele não tem capacidade de transferi-la de volta. Desse modo, depois que o menor adquirir o lulav, nenhuma outra pessoa poderá cumprir com ele a mitzvá do primeiro dia. Contudo, depois que todos os adultos tiverem cumprido a mitzvá, pode-se transferir o lulav ao menor (Shulchan Aruch 658, 6); há quem afirme que, mesmo então, é preferível não o transferir ao menor, pois talvez chegue alguém que ainda precise tomá-lo (Eliyahu Rabba 10). Há quem diga que o menor não pode cumprir a mitzvá de chinuch no primeiro dia sem que o lulav lhe pertença, assim como os adultos não cumprem sua obrigação com um lulav emprestado (Magen Avraham, Eliyahu Rabba, Pri Megadim e Chayei Adam). E há quem diga que também é possível educá-lo para as mitzvot com um lulav emprestado, e que o menor pode inclusive recitar a bênção sobre ele (Bigdei Yesha, e conforme se depreende de Mordechai, Raavan e Shulchan Aruch, como explicado em Shaar HaTziyun 658, 36). Pode-se confiar nessa opinião.

7 - Conservação das quatro espécies

É preciso procurar conservar frescos os hadassim e as aravot; para isso, costumava-se mantê-los em água. Assim também se explica na Mishná (Sucá 42a): em Yom Tov, é permitido devolver o lulav com os hadassim e as aravot ao recipiente com água em que estavam anteriormente, e é permitido até acrescentar água ao recipiente. Os Sábios, porém, proibiram trocar em Yom Tov a água do recipiente ou pegar um recipiente novo e enchê-lo de água para esse fim, pois esse é um esforço que se assemelha a um ato de consertar um utensílio, já que, por meio dele, as espécies são conservadas (Shulchan Aruch 654, 1).

Em Chol HaMoed, costumava-se trocar a água em que ficavam imersos o lulav, os hadassim e as aravot, pois assim as espécies se conservavam mais frescas. Há quem costume desfazer o feixe do lulav, colocar os hadassim em um vaso com água e envolver as aravot em uma toalha úmida ou deixá-las imersas em água. Existe ainda outra maneira de conservar o frescor das espécies: colocá-las em um estojo hermeticamente fechado. Isso, porém, desde que elas não tenham permanecido muito tempo fora do estojo; se permaneceram fora por muito tempo e os hadassim e as aravot já começaram a ressecar, é preferível colocá-los primeiro em água para restaurar seu viço.

כה"ח תקפט, כג. וכן נהג במשפחת הרב עובדיה הדאיה. והרב משאש כתב בשמש ומגן ח"ב עב, ג, שרשאיות לברך. לעומת זאת, לפי השו"ע אין מברכות, וחזיק דברי"א ביב"א ח"א לט-מב, וחי"ה מג.

[5]. כפי שלמדנו לעיל ד, יג, כיוון שביום הראשון אין יוצאים ידי חובה בלולב שאול, צריך להזהר שלא להקנותו ביום הראשון לקטן, מפני שאין בכוחו להקנות בחזרה, נמצא שאחר שהקטן יקנה את הלולב, שום אדם לא יוכל לקיים בו את המצווה של היום הראשון. אמנם אחר שכל הגדולים קיימו את המצווה אפשר להקנות את הלולב לקטן (שו"ע תרנח, ו). ויש אומרים שגם אז עדיף שלא להקנותו לקטן, שמא יגיע אדם שיצטרך לנוטלו (א"ר י). יש אומרים, שהקטן אינו יכול לקיים את מצוות החינוך ביום הראשון בלא שיהיה הלולב שייך לו, כפי שהגדולים אינם יוצאים ידי חובתם בלולב שאול (מ"א, א"ר, פמ"ג וחי"א). ויש אומרים שגם בלולב שאול אפשר לחנוך למצווה והקטן אף יכול לברך עליו (בגד"י ש"ע, וכפי שמשמע ממרדכי, ראב"ן ושו"ע, כמבואר בשערי צדק, תרנח, לו). ואפשר לסמוך עליהם.

ז - שמירת ארבעת המינים

צריך להשתדל לשמור את ההדסים והערבות בטויותם, ולשמך כך היו שומרים אותם במים. וכן מבואר במשנה (סוכה מב, א), שביום טוב מותר להחזיר את הלולב עם ההדסים והערבות לתוך כלי המים שהיו בו לפני כן, ואף מותר להוסיף מים לכלי. אבל אסרו חכמים להחליף ביום טוב את המים שבכלי או לקחת כלי חדש ולמלאו במים לצורך זה, מפני שזו טרחה שנראית כפעולה של תיקון כלי, שעל ידי כך המינים מתקיימים (שו"ע תרנד, א).

בחול המועד היו נוהגים להחליף את המים שבהם שרו את הלולב עם ההדסים והערבות, שעל ידי כך היו המינים נשמרים יותר בטויותם. ויש נוהגים לפרק את איגוד הלולב, ולהניח את ההדסים בצנצנת מים ולעטוף את הערבות במגבת לחה או להשרותן בתוך מים. וישנה דרך נוספת לשמור על טויות המינים, על ידי הכנסתם לנרתיק אטום. וזה בתנאי שלא שהו זמן רב מחוץ לנרתיק, אבל אם שהו זמן רב וההדסים והערבות כבר החלו להתייבש, עדיף להניחם תחילה במים כדי לשקם את חיוניותם.

Há quem cumpra a mitzvá da forma mais primorosa trocando as aravot todos os dias, pois o principal embelezamento das aravot consiste em que estejam viçosas (Rema 654, 1). Muitos, porém, contentam-se em procurar conservá-las para que não ressequem.

Uma vez que há uma mitzvá de atar o lulav com os hadassim e as aravot, ao trazer aravot novas, ou ao recolocar os hadassim retirados do recipiente com água, não basta introduzi-los no nó existente; é mitzvá atá-los novamente ou, ao menos, acrescentar sobre eles outro nó, para assim cumprir a mitzvá de formar o feixe (Mishná Berurá 654, 5).

8 - A lei de muktzeh nas quatro espécies

A partir do momento em que as quatro espécies são tomadas no primeiro dia, elas ficam reservadas para sua mitzvá, e é proibido utilizá-las para seu uso habitual. Por isso, é proibido comer o etrog e cheirar o hadas; também é proibido cheirar o hadas para a Havdalá na saída do Shabat. Mesmo que o etrog ou os hadassim se tornem inválidos para a mitzvá, a proibição de muktzeh permanece sobre eles até o fim da festa (Shulchan Aruch 653, 1; 665, 1).

É permitido, contudo, cheirar o etrog, pois sua finalidade principal é a alimentação, e foi somente desse uso que ele ficou reservado; ele não ficou reservado do aroma que o acompanha (Sucá 37b). Surgiu, porém, uma dúvida quanto a quem toma o etrog tanto para cumprir a mitzvá como para desfrutar de seu aroma. Há quem diga que, uma vez que desfruta do aroma, deve recitar “HaNoten re'ach tov bapeirot” — “que concede aroma agradável aos frutos”. Outros dizem que, uma vez que o toma principalmente para a mitzvá, não deve recitar a bênção sobre seu aroma. Para sair da dúvida, ao tomar o etrog para a mitzvá, convém ter a intenção de que essa ação seja destinada à mitzvá, e não ao prazer de seu aroma (Shulchan Aruch 216, 14; 653, 1). Fora do momento de cumprir a mitzvá, porém, quem deseja cheirar o etrog recita: “HaNoten re'ach tov bapeirot”. [6]

Depois de terminados os sete dias da festa de Sucot, cessa a proibição de muktzeh das espécies, e é permitido utilizá-las para qualquer finalidade. É proibido, porém, tratá-las de modo desrespeitoso, como jogá-las em lixo

יש מהדרים להחליף בכל יום את הערבות, מפני שעיקר ההידור בערבות שיהיו רעננות (רמ"א תרנד, א). ורבים מסתפקים בכך שמשתדלים לשמור עליהן שלא יתייבשו.

כיוון שיש מצווה לאגוד את הלולב עם ההדסים והערבות, כאשר מביאים ערבות חדשות, או כאשר מחזירים את ההדסים מכלי המים שהיו בו, אין להסתפק בתחיבתם לתוך הקשר הקיים, אלא מצווה לקשור אותם מחדש, או לפחות להוסיף עליהן עוד קשר, כדי לקיים בכך את מצוות האיגוד (מ"ב תרנד, ה).

ח - דין מוקצה בארבעת המינים

משעת נטילת ארבעת המינים ביום הראשון, נעשו ארבעת המינים מוקצים למצוות, ואסור להשתמש בהם לשימוש הרגיל. לפיכך, אסור לאכול את האתרוג ואסור להריח בהדס, וגם לצורך הבדלה שבמוצאי שבת אסור להריח בהדס. וגם אם האתרוג או ההדסים נפסלו, איסור המוקצה נותר עליהם עד סוף החג (שו"ע תרנג, א; תרסה, א).

אמנם מותר להריח באתרוג, משום שעיקר ייעודו של האתרוג לאכילה, ורק מזה הוא הוקצה, אבל מן הריח שנלווה אליו לא הוקצה (סוכה לו, ב). אלא שהתעורר ספק לגבי מי שנטל את האתרוג כדי לקיים בו את המצווה וגם כדי ליהנות מריחו. יש אומרים שהואיל והוא נהנה מהריח, יברך “הנותן ריח טוב בפירות”. ויש אומרים שהואיל ועיקר נטילתו למצווה, לא יברך על ריחו. כדי לצאת מהספק נכון לכוון בעת נטילת האתרוג למצווה, שנטילתו היא לשם מצווה ולא כדי ליהנות מריחו (שו"ע רטז, יד; תרנג, א). אבל שלא בעת קיום המצווה, הרוצה להריח באתרוג מברך: “הנותן ריח טוב בפירות”. [6]

לאחר שנסתיימו שבעת ימי חג הסוכות, פוקע איסור מוקצה מהמינים, ומותר להשתמש בהם לכל שימוש. אבל אסור לבזותם, כגון לזרוקם לאשפה

sujo ou pisar sobre elas (Shulchan Aruch 664, 8).

Se, antes de começar a tomar as quatro espécies, a pessoa estipulou em seu coração que elas não ficariam reservadas e que poderia utilizá-las como quisesse, a proibição de muktzeh não incide sobre elas, e é permitido utilizá-las conforme sua vontade.[7]

[6]. Sucá 37b: “Rabba disse: é proibido cheirar um hadas destinado à mitzvá, mas é permitido cheirar um etrog destinado à mitzvá. Qual é a razão? O hadas destina-se ao aroma; quando ele o reservou, foi do aroma que o reservou. O etrog destina-se à alimentação; quando ele o reservou, foi da alimentação que o reservou”. Ao tomar o etrog para cumprir a mitzvá, é permitido, de modo incidental, também sentir seu aroma, mas não se recita a bênção sobre ele, como é a lei de quem cheira um fruto enquanto o come. Convém não ter, nesse momento, a intenção de tomá-lo também para sentir seu aroma, pois, nesse caso, segundo Raavya, Raavan e Rokeach, deve-se recitar a bênção, enquanto, segundo Rabi Simcha, não se deve recitá-la, porque sua destinação à mitzvá anula a importância de seu aroma. Rabenu Peretz escreveu que, para sair da dúvida, nessa situação é melhor evitar cheirá-lo; assim também está escrito no Shulchan Aruch 216, 14; 653, 1. Se, porém, ele o tomou em outro momento para cheirá-lo, segundo a maioria dos Rishonim, o Maharshal, Magen Avraham e Chavot Yair, deve recitar a bênção. É verdade que, segundo Rabi Simcha, Taz, Eliyahu Rabba, Chayei Adam e Seder Birkat HaNehenin, não se deve recitá-la; ainda assim, a principal orientação segue os que sustentam que se deve recitá-la, pois esse é o sentido simples da Guemará em Sucá 37b. Assim também escreveram a Mishná Berurá 216, 52; Biur Halacha, “hameariach”; Chazon Ovadia, Hilchot Berachot, p. 327. Além disso, quem costuma cheirar seu etrog e recitar uma bênção por isso é considerado como alguém que desde o início estipulou que não reservaria o aroma do etrog; conseqüentemente, mesmo segundo os mais rigorosos, lhe será permitido recitar a bênção sobre seu aroma (ver Biur Halacha 664, 9, “im”).

[7]. Em Sucá 46b, explica-se que, se alguém destinou sete etrogim aos sete dias da festa, cada etrog fica reservado para o dia em que será tomado; quando esse dia termina, é permitido comê-lo. Assim foi decidido no Shulchan Aruch 665, 2. E, se a pessoa estipulou previamente que a lei de muktzeh não incidiria sobre as quatro espécies, não há nelas proibição alguma. O Biur Halacha 664, 9, “im”, explicou que, de fato, segundo Tosafot, no primeiro dia, quando a falta de uma parte torna a espécie inválida, a estipulação não produz efeito, e ela só é eficaz nos demais dias. Segundo Rashba, Ran e Yere'im, porém, a estipulação produz efeito também no primeiro dia. Essa opinião foi citada no Shulchan Aruch 664, 9.

9 - O costume das voltas no Templo

Em todos os dias de Sucot, os cohanim davam uma volta ao redor do altar; no sétimo dia, davam sete voltas ao redor do altar. Durante as voltas, diziam: “Ana Hashem, hoshia na. Ana Hashem, hatzlicha na” — “Por favor, Hashem, salva-nos; por favor, Hashem, concede-nos êxito”. Segundo Rabi Yehudá, diziam: “Ani va-ho, hoshia na” (Sucá 45a). Há quem diga que, durante as voltas, tomavam o lulav; outros dizem que tomavam aravot (Sucá

מטונפת או לדרוך עליהם (שו"ע תרסד, ח).

מי שלפני שהתחיל ליטול את ארבעת המינים התנה בליבו שלא יהיו מוקצה אלא יוכל להשתמש בהם כאוות נפשו, לא חל עליהם איסור מוקצה, ומותר להשתמש בהם כרצונו. [7]

[6]. סוכה לו, ב: “אמר רבה: הדס של מצוה אסור להריח בו, אתרוג של מצוה – מותר להריח בו. מאי טעמא? הדס דלריחא קאי, כי אקצייה – מריחא אקצייה, אתרוג דלאכילה קאי – כי אקצייה מאכילה אקצייה”. כאשר נוטלים את האתרוג כדי לקיים בו את המצווה, מותר כדרך אגב גם להריח אותו, אלא שאין מברכים עליו, כדין המריח פרי תוך כדי אכילתו. ונכון שלא יתכוון באותה שעה ליטול גם כדי להריחו, כי אז לראב"ה, ראב"ן ורוקח, צריך לברך עליו, ולה"ר שמחה לא יברך. מפני שיעודו למצווה מבטל את מעלת הריח שבו. וכתב רבנו פרץ שדכי לצאת מהספק טוב במצב כזה להימנע מלהריח בו, וכ"כ בשו"ע רטז, יד; תרנג, א. אבל אם נטלו בזמן אחר כדי להריח בו, לרוב הראשונים ורש"ל, מ"א וחוות יאיר, יברך. ואמנם לרובנו שמחה, ט"ו, א"ר, ח"א, סדבה"נ, לא יברך, אך העיקר כדעת הסוברים לברך, שכך הוא פשט הגמרא סוכה לו, ב, וכ"כ במ"ב רטז, נב; ובבאו"ה 'המריח', חזו"ע הל' ברכות עמ' שכו. בנוסף לכך, מי שרגיל להריח באתרוג ולברך על כך, הרי הוא כמי שמתנה מתחילה שלא להקצות מכך את האתרוג, וממילא גם למחמירים יהיה מותר לו לברך על ריחו (עיין בבאו"ה תרסד, ט, 'אם').

[7]. בסוכה מו, ב, מבואר שמי שיעיד שבעה אתרוגים לשבעת ימי החג, נעשה כל אתרוג מוקצה לאותו יום שבו ייטול אותו, וכשיסתיים אותו היום, מותר לאוכלו, וכן נפסק בשו"ע תרסד, ב. ואם התנה מראש שלא יחול על ארבעת המינים דין מוקצה, אין בהם שום איסור. וביאר בבאו"ה תרסד, ט, 'אם', שאמנם לדעת תוס' ביום הראשון שחסר פסול בו, התנאי לא מועיל, ורק לשאר הימים התנאי מועיל. אבל לדעת רשב"א, ר"ן ויראים, גם ביום הראשון התנאי מועיל. ודעה זו הובאה בשו"ע תרסד, ט.

ט - מנהג ההקפות במקדש

בכל ימי הסוכות היו הכהנים מקיפים את המזבח פעם אחת, וביום השביעי היו מקיפים את המזבח שבע פעמים. והיו אומרים בעת ההקפות: “אָנָּה ה' הוֹשִׁיעָה נָּא. אָנָּה ה' הַצְלִיחָה נָּא”, ולדעת רבי יהודה: “אני והוֹשִׁיעָה נָּא” (סוכה מה, א). יש אומרים שהיו נוטלים לולב בעת ההקפות, ויש אומרים ערבות (סוכה מג, ב). [8]

Os Sábios disseram que o costume das voltas foi instituído em lembrança das voltas que Hashem ordenou a Israel realizar ao redor da cidade de Jericó nos dias de Yehoshua bin Nun, para que pudessem conquistá-la e, com ela, toda a Terra (Talmud de Jerusalém, Sucá 4, 3). Assim fizeram as voltas: os cohanim carregavam a Arca de Hashem; sete cohanim que tocavam shofar caminhavam diante da Arca; à frente deles seguia a tropa de vanguarda; e, atrás da Arca, marchavam os demais soldados. Durante seis dias, deram uma volta ao redor de Jericó a cada dia. No sétimo dia, deram sete voltas; ao final da sétima volta, os cohanim fizeram soar um toque prolongado, todo o povo bradou, e ocorreu um milagre: a muralha de Jericó foi tragada para baixo, e Israel conquistou Jericó (Yehoshua 6).

Segundo os mestres da sabedoria oculta, Jericó, que é a cidade mais baixa do mundo, era o centro cultural de Canaã, e nela se concentrava o espírito de impureza dos cananeus, que utilizavam a santidade da Terra de Israel para satisfazer seus desejos materiais. A grande muralha com que cercaram sua cidade servia-lhes de barreira contra a luz Divina, para que pudessem fortalecer-se no caminho de sua impureza sem serem perturbados por pensamentos de arrependimento e remorsos de consciência, provenientes da iluminação Divina circundante. Por isso, Jericó era o ferrolho que impedia Israel de entrar na Terra e nela revelar a palavra de Hashem (ver Bamidbar Rabá 15, 15). Hashem ordenou a Israel que circundasse Jericó e, com isso, revelasse a luz Divina que envolve toda a realidade. Como resultado, as muralhas de Jericó caíram, Israel conquistou a cidade e pôde começar a revelar a santidade presente na natureza.

Tal como a mitzvá de habitar a Terra de Israel, cuja iluminação geral sobre toda a realidade revela a santidade presente na natureza, também a mitzvá da sucá, que envolve a pessoa, revela a santidade presente na natureza; por meio dela, os atos naturais da vida, como comer e dormir, tornam-se mitzvá.

Foi por isso que os Sábios instituíram a realização de voltas ao redor do altar na festa de Sucot: para derrubar as muralhas da impureza que impedem a luz Divina de

amרו חכמים שמנהג ההקפות נתקן כזכר להקפות שציווה ה' את ישראל לערוך סביב העיר יריחו בימי יהושע בן נון. וזאת כדי שיוכלו לכבוש אותה ואת כל הארץ (ירושלמי סוכה פ"ד ה"ג). וכך הקיפו: הכהנים נשאו את ארון ה', ושבעה כהנים תוקעי שופרות הלכו לפני הארון, ולפניהם הלך חיל החלוץ, ואחרי הארון הלכו שאר אנשי החיל. במשך ששה ימים הקיפו את יריחו בכל יום פעם אחת, וביום השביעי הקיפו שבע פעמים, ובסיום ההקפה השביעית תקעו הכהנים תקיעה גדולה, וכל העם הריע, ונעשה נס וחומת יריחו נבלעה תחתיה וכבשו ישראל את יריחו (יהושע ו).

על פי חכמי הסוד, יריחו שהיא העיר הנמוכה בעולם, היתה המרכז התרבותי של כנען, ובה התרומה רוח הטומאה של הכנענים, שהשתמשו בקדושתה של ארץ ישראל לצורך תאוותיהם הגשמיות. והחומה הגדולה שהקיפו בה את עירם שימשה להם כמחסום בפני האור האלוהי, כדי שיוכלו להתחזק בדרך טומאתם בלא הפרעה של הרהורי תשובה ונקיפות מצפון הבאים מההארה האלוהית המקיפה. ולכן יריחו היתה המנועול שעצר בעד ישראל להיכנס לארץ ולגלות בה את דבר ה' (עי' במד"ר טו, טו). וציווה ה' לישראל להקיף את יריחו ולגלות בכך את האור האלוהי שמקיף את המציאות, ומתוך כך נפלו חומות יריחו, וישראל כבשו את יריחו ויכלו להתחיל לגלות את הקדושה שבטבע.

כמו מצוות ישוב הארץ, שעל ידי הארתה הכללית על כל המציאות, מתגלה הקדושה שבתוך הטבע, כך גם מצוות הסוכה שחופפת על האדם, מגלה את הקדושה שבטבע, שעל ידה החיים הטבעיים, כאכילה ושינה, הופכים להיות מצווה.

וזהו שתקנו חכמים לערוך הקפות בחג הסוכות סביב המזבח, כדי להפיל את חומות הטומאה שחוסמות את האור האלוהי מלהאיר אלינו, ולהגביר

brilhar sobre nós e intensificar a irradiação da luz que envolve a realidade em todos os seus componentes. Por meio disso, poderemos crescer na fé e revelar a santidade presente na natureza.

[8]. A Guemará em Sucá 43b e os Rishonim divergem sobre o que se levava nas voltas realizadas no Templo. Segundo Rashi, as voltas eram feitas com aravot; Tosafot escreveram que davam as voltas com as aravot antes de erguê-las junto às laterais do altar. Segundo Rambam (Lulav 7, 22-23) e Ran, davam as voltas com o lulav. Rambam escreveu que o costume relativo à aravá consistia em erguê-la junto às laterais do altar, e não em dar voltas com ela. Assim também é nosso costume atualmente: damos as voltas com o lulav e, em Hoshaná Rabá, tomamos a aravá. (Segundo o Shulchan Aruch 664, 3, contudo, em Hoshaná Rabá as voltas são feitas com aravot).

10 - O costume das voltas atualmente

Depois da destruição do Beit HaMikdash, Israel adotou o costume de fazer uma recordação do Templo, realizando voltas nas sinagogas. Como não houve uma determinação formal e ordenada a esse respeito, encontramos, no período dos Gueonim, costumes diferentes quanto às voltas; no período dos Rishonim, um único costume já se havia consolidado em todo Israel.

Coloca-se o Sefer Torá sobre a bimá, e toda a congregação segura as quatro espécies e dá, a cada dia, uma volta ao redor da bimá; no sétimo dia, dão-se sete voltas. A razão de as voltas serem dadas ao redor do Sefer Torá é que, após a destruição do Beit HaMikdash, o estudo da Torá passou a ocupar o lugar do altar, pois quem estuda a passagem dos sacrifícios é considerado como se os oferecesse sobre o altar. Ao longo das gerações, foram compostas para as voltas preces especiais que incorporam as súplicas “Hoshia na” e “Ani va-ho, hoshia na”; elas são recitadas antes, durante e depois das voltas, cada comunidade conforme seu costume.

O costume predominante é que uma pessoa segure o Sefer Torá durante todas as voltas (Chida, Pri Megadim); em algumas comunidades sefaraditas, porém, não eram rigorosos a esse respeito (Kaf HaChaim 660, 6).

Quem não tem lulav não participa das voltas (Rema 660, 2; Birkei Yosef; Kaf HaChaim 13). Por isso, há quem costume colocar junto à bimá, com o Sefer Torá, uma pessoa que não tenha lulav.

As voltas são feitas pela direita, isto é, quando se está de

את הארת האור שמקיף את המציאות על כל מרכיביה, ועל ידי כך נוכל להתגדל באמונה ולגלות את הקדושה שבתוך הטבע.

[8]. נחלקו בגמרא סוכה מג, ב, ובראשונים, במה היו מקיפים במקדש. לרש"י ההקפות היו בערבות, וכתבו התוס' שהקיפו בערבות לפני שזקפו אותן בצידי המזבח. ולדעת רמב"ם (לולב ז, כב-כג) ור"ן, הקיפו בלולב. וכתב רמב"ם שמנהג הערבה לזקוף אותן בצידי המזבח ולא להקיף בהן. וכן מנהגנו כיום, שאנו מקיפים בלולב, ובהושענא רבה נוטלים ערבה. (אמנם לשו"ע תרסד, ג, מקיפים בהושענא רבה בערבות).

י - מנהג ההקפות כיום

לאחר שנחרב בית המקדש, נהגו ישראל לעשות זכר למקדש, ולקיים הקפות בבתי הכנסת. וכיוון שלא היתה על כך תקנה מסודרת, מצינו בתקופת הגאונים מנהגים שונים בהקפות, ובתקופת הראשונים כבר נתקבע מנהג אחד בכל ישראל.

מניחים את ספר התורה על הבימה, וכל הקהל אוזן בארבעת המינים ומקיף בכל יום את הבימה פעם אחת, וביום השביעי שבע פעמים. והטעם שמקיפים את ספר התורה, משום שלאחר שנחרב בית המקדש, לימוד התורה במקום המזבח, שהלומד את פרשת הקרבנות נחשב כמי שמקריב אותם על גבי המזבח. במשך הדורות חוברו להקפות תפילות מיוחדות שבהם משולבת התחינה “הושיעה נא” ו”אני והו הושיעה נא”, ואומרים אותן לפני ההקפות, במשך ההקפות ולאחריהן, כל עדה לפי מנהגה.

המנהג הרווח שאחד אוזן בספר התורה במשך כל ההקפות (חיד"א, פמ"ג), ובחלק מההקפות הספרים לא הקפידו על כך (כה"ח תרס, ו).

מי שאין לו לולב אינו מקיף (רמ"א תרס, ב; ברכ"י, כה"ח ג). וכיוון שכך, יש נוהגים להעמיד אדם שאין לו לולב עם ספר התורה ליד הבימה.

ההקפות נעשות דרך ימין, היינו

frente para a bimá, vira-se para a direita (Shulchan Aruch 660, 1; Mishná Berurá 3).

Há quem diga que, assim como ao tomar o lulav, também durante as voltas é preciso segurar o lulav na mão direita e o etrog na esquerda, mantendo-os encostados um ao outro (Rokeach, Maharil, Ben Ish Chai). Outros dizem que quem precisa segurar o sidur com uma das mãos pode segurar as quatro espécies com a outra (Yafeh LaLev; Guinat Veradim). Ambos os costumes são apropriados.

Costuma-se deixar o Aron HaKodesh aberto durante as voltas (Kitzur Shulchan Aruch 137, 11).

Quando não há um Sefer Torá no local, há quem diga que não se devem realizar as voltas (Bikurei Yaakov 660, 2); outros dizem que se deve dar as voltas ao redor da bimá mesmo sem o Sefer Torá (Ben Ish Chai, Haazinu 15).

O costume dos sefaraditas e dos chassidim é realizar as voltas depois da recitação do Halel e antes do Kaddish Titkabel (Kaf HaChaim 660, 4). O costume de parte dos ashkenazim é realizá-las depois da oração de Mussaf (Olat Re'iyah, vol. 2, p. 370).

No Shabat não se realizam as voltas; há quem costume recitar as Hoshanot e há quem não as recite (Shulchan Aruch 660, 3; Kaf HaChaim 23).

Há quem diga que um enlutado, durante o ano de luto por seu pai ou sua mãe, não participa das hakafot, pois essas voltas foram instituídas para a alegria (Ramá 660, 2; Mishná Berurá 9). Muitos, porém, sustentam que também o enlutado participa das hakafot (Beit Yosef, Arizal, Chayei Adam 148, 19). Assim procedem todos os oriundos das comunidades sefaraditas e muitos dos oriundos das comunidades ashkenazitas (Gesher HaChaim 20, 3, 6).

Capítulo 6 - Hoshaná Rabá

1 - Hoshaná Rabá

O sétimo dia da festa de Sucot é chamado de 'Hoshaná Rabá'. Isso porque, na festa de Sucot, somos julgados a respeito da água, e o veredito é selado no último dia de Sucot. Como a vida das plantas, dos animais e do ser humano depende da água, multiplicam-se as súplicas de

כשעומדים עם הפנים כלפי הבימה – פונים לימין (שו"ע תרס, א; מ"ב ג).

יש אומרים שכמו בעת נטילת הלולב כך גם בעת ההקפות צריך לאחוז את הלולב בימין ואת האתרוג בשמאל כשהם נוגעים זה בזה (רוקח, מהרי"ל, בא"ח). ויש אומרים שמי שנצרך לאחוז בסידור ביד אחת, יכול לאחוז את ארבעת המינים בידו השנייה (יפה ללב; גינת ורדים). ושני המנהגים טובים.

נוהגים להשאיר את ארון הקודש פתוח במשך ההקפות (קצוש"ע קלו, יא).

כשאין שם ספר תורה יש אומרים שלא יקיפו (בכורי יעקב תרס, ב), ויש אומרים שיקיפו את הבימה בלא ספר (בא"ח האזינו טו).

מנהג ספרדים וחסידים להקיף לאחר אמירת ההלל ולפני אמירת קדיש תתקבל (כה"ח תרס, ד). ומנהג מקצת אשכנזים להקיף אחר תפילת מוסף (עולת ראייה ח"ב עמ' שע).

בשבת אין מקיפים, ויש נוהגים לומר הושענות ויש שאינם אומרים (שו"ע תרס, ג; כה"ח כג).

יש אומרים שאבל בתוך שנתו על אביו או אימו אינו מקיף, כי ההקפות הללו לשמחה נתקנו (רמ"א תרס, ב; מ"ב ט). ורבים סוברים שגם אבל משתתף בהקפות (ב"י, האר"י, ח"א קמח, יט). וכך נוהגים כל יוצאי ספרד ורבים מיוצאי אשכנז (גשר החיים כ, ג, ו).

א – הושענא רבה

א – הושענא רבה

שבעי של חג הסוכות נקרא 'הושענא רבה', וזאת משום שבחג הסוכות נידונים על המים, וחיתום הדין ביום האחרון של סוכות. וכיוון שבמים תלויים חיי הצומח, החי והאדם, מרבים בתחינות

‘hosha-ná’ a Hashem. Nesse dia, tomam-se ramos de aravá, pois a aravá necessita de água mais do que todas as outras espécies, e nela o ressecamento se torna muito evidente. Os Sábios cuidaram para que Hoshaná Rabá não caísse no Shabat, a fim de que se pudesse suplicar e clamar pela água (Rokeach, siman 221).

Assim como a água sustenta a vida neste mundo, também as águas espirituais, que são a Torá, sustentam a vida espiritual. Foi isso que os Sábios disseram (Bava Kama 17a): “Água não é senão Torá”. Conclui-se, portanto, que o julgamento a respeito da água inclui o julgamento de toda a vida humana, material e espiritual. Foi nesse sentido que os Sábios disseram que há três ocasiões de julgamento: a primeira em Rosh Hashaná, a segunda em Yom Kipur e a terceira em Hoshaná Rabá (Zohar II 142a). Assim disse o Santo, bendito seja Ele, a nosso patriarca Avraham: se teus filhos não alcançarem expiação em Rosh Hashaná, ela ocorrerá em Yom Kipur; e, se não, ocorrerá em Hoshaná Rabá (Mateh Moshe 957; Kaf HaChaim 664, 2).

Em outros termos, disseram que, embora o veredito seja selado em Yom Kipur, a ordem para executá-lo é dada em Hoshaná Rabá. Isso pode ser comparado a um tribunal que já tomou sua decisão; enquanto a sentença ainda não tiver sido escrita em um documento e entregue aos mensageiros que sairão para levá-la aos encarregados de executá-la, ainda é possível agir para modificá-la favoravelmente. Esse é o sentido de Hoshaná Rabá: nesse dia são escritos os bilhetes com os vereditos, e eles são entregues aos mensageiros que saem do Tribunal celestial para levá-los a todos os anjos encarregados de executar a sentença. Como os bilhetes ainda não foram escritos e os mensageiros ainda não partiram, ainda é possível tornar o veredito mais favorável. Por isso, é correto fazer teshuvá no dia de Hoshaná Rabá (Zohar III 31b). Deve-se saber que, mesmo depois de escrito o bilhete em Hoshaná Rabá, a autorização para executar a sentença ainda não é concedida até o término de Shemini Atseret. Portanto, até o fim de Shemini Atseret, a teshuvá ainda é eficaz para anular o veredito e torná-lo mais favorável (Zohar I 220a; II 142a; Shaar HaKavanot, Derushei Chag HaSucot, pp. 314-316).

Alguns costumavam realizar uma grande celebração na

‘הושע-נא’ לה’. ולוקחים ביום זה ערבות, מפני שהערבות נזקקות למים יותר מכל, ובהן היובש ניכר מאוד. והקפידו חכמים שלא יחול הושענא רבה בשבת, כדי שיוכלו להתחנן ולעוק על המים (רוקח סי' רכא).

כשם שהמים מקיימים את החיים בעולם הזה, כך המים הרוחניים שהם התורה מקיימים את חיי הרוח, וזהו שאמרו חכמים (ב"ק יז, א): “אין מים אלא תורה”. הרי יוצא שהדין על המים כולל בתוכו דין על כל חיי האדם, הגשמיים והרוחניים. וזהו שאמרו חכמים ששלושה מועדים ישנם לדין, הראשון בראש השנה, השני ביום הכיפורים, והשלישי בהושענא רבה (זוהר ח"ב קמב, א). וכך אמר הקב"ה לאברהם אבינו, אם אין כפרה לבניך בראש השנה, תהיה ביום הכיפורים, ואם לא – תהיה בהושענא רבה (מטה משה תתקנ; כה"ח תרסד, ב).

בלשון אחרת אמרו, שאף שגזר הדין נחתם ביום הכיפורים, ההוראה להוצאת הדין אל הפועל ניתנת בהושענא רבה. משל לבית דין שכבר קיבל החלטה, אבל כל זמן שגזר הדין עדיין לא נכתב על שטר וניתן ביד השליחים שיוצאים להביאו לידי הממונים האחראים על הוצאתו לפועל, עוד אפשר לפעול כדי לשנותו לטובה. וזה עניינו של הושענא רבה, שבו נכתבות הפתקאות של גזר הדין וניתנות ביד השלוחים היוצאים מבית הדין של מעלה להביאן לכל המלאכים הממונים על הוצאת הדין לפועל. וכיוון שהפתקאות עוד לא נכתבו והשליחים עוד לא יצאו, עדיין אפשר להיטיב את גזר הדין. ולכן נכון לחזור בתשובה ביום הושענא רבה (זוהר ח"ג לא, ב). ויש לדעת, שגם לאחר כתיבת הפתקה ב'הושענא רבה', עדיין לא ניתנה רשות לבצע את הדין עד סיום שמיני עצרת, ולכן עד סיום שמיני עצרת עוד מועילה התשובה לבטל את הדין ולהיטיבו (זוהר ח"א רכ, א; ח"ב קמב, א; שער הכוונות דרושי חג הסוכות עמ' שיד-שטז).

יש שנהגו לקיים שמחה גדולה

noite de Hoshaná Rabá, como nas demais noites da festa de Sucot (Zera Emet II, 157). O costume difundido, porém, é estudar Torá na noite de Hoshaná Rabá, combinando o estudo com a alegria da festa, mas sem realizar danças acompanhadas por orquestra. É um costume de piedade permanecer acordado e ocupar-se com a Torá durante toda a noite de Hoshaná Rabá, a fim de reparar as falhas da alma e purificar-se para a conclusão do julgamento. Houve quem costumasse ler toda a Torá nessa noite (Shibolei HaLeket 371). Segundo o Arizal, foi organizado um 'Tikun' cujo núcleo é a leitura dos livros de Devarim e Tehilim (Kaf HaChaim 664, 3-4).

Como aprendemos (5, 10), em cada dia faz-se uma volta com as quatro espécies e recitam-se algumas súplicas durante a volta, antes e depois dela. No dia de Hoshaná Rabá, fazem-se sete voltas segundo a mesma ordem e multiplicam-se as súplicas após a conclusão das sete hakafot.

Em razão da santidade e da mitzvá especial desse dia, costuma-se realizar uma refeição importante em Hoshaná Rabá (Aruch HaShulchan 664, 13).

2 - O costume da aravá na época do Templo e atualmente

Além da mitzvá da Torá de tomar ramos de aravá como parte das quatro espécies (acima, 4, 1), há uma mitzvá cuja origem é uma Halacha transmitida a Moshe no Sinai: levar ao Templo longos ramos de aravá e erguê-los junto às laterais do altar, com as pontas curvadas sobre ele. Ao trazer as aravot, os cohanim tocavam uma tekiá, uma teruá e uma tekiá. Assim se procedia em todos os dias da festa de Sucot, exceto no Shabat, quando as aravot não eram erguidas. Contudo, se Hoshaná Rabá caísse no Shabat, cumpria-se nele a mitzvá da aravá, pois nesse dia se encontra a parte principal dessa mitzvá. Para não profanar o Shabat, as aravot eram colhidas na véspera do Shabat e colocadas de molho em recipientes de ouro cheios de água, para que não murchassem; no dia seguinte, eram erguidas junto às laterais do altar (Sucá 45a).[1]

Dando continuidade a isso, os profetas instituíram que as aravot fossem tomadas não somente no Templo, mas que todo Israel as tomasse em qualquer lugar; instituíram

בליל הושענא רבה כמו בשאר הלילות של חג הסוכות (זרע אמת ב, קנ). אבל המנהג הרווח ללמוד תורה בליל הושענא רבה, ומשלבים את הלימוד בשמחת החג, אבל אין עורכים ריקודים עם תזמורת. ומנהג חסידות להישאר עד ולעסוק בתורה בכל ליל הושענא רבה, כדי לתקן את פגמי הנפש ולהזדכך לקראת גמר הדין. והיו שנהגו לקרוא בליל זה את כל התורה (שבולי הלקט שע"א). ועל פי האר"י סודר 'תיקון' שעיקרו קריאת ספר 'דברים' ו'תהלים' (כה"ח תרסד, ג-ד).

כפי שלמדנו (ה, י), בכל יום מקיפים עם ארבעת המינים הקפה אחת, ואומרים עם ההקפה ולפני ההקפה ואחריה מעט תחנונים. וביום הושענא רבה מקיפים לפי אותו סדר שבע פעמים, ומרבים בתחנונים לאחר סיום שבע ההקפות.

מפני קדושתו ומצוותו המיוחדת של היום, נוהגים לעשות ביום הושענא רבה סעודה חשובה (ערוה"ש תרסד, יג).

ב - מנהג הערבה בזמן בית המקדש והיום

בנוסף למצוות התורה ליטול ערבות כחלק מארבעת המינים (לעיל ד, א), ישנה מצווה שמקורה בהלכה למשה מסיני, להביא לבית המקדש ענפים ארוכים של ערבות, ולקוף אותם בצידי המזבח כשראשיהם כפופים על גבי המזבח. בעת הבאת הערבות היו הכהנים תוקעים תקיעה תרועה ותקיעה. וכך נהגו בכל ימי חג הסוכות, חוץ משבת שבה לא היו זוקפים את הערבות. אמנם אם חל יום הושענא רבה בשבת, היו מקיימים בו את מצוות הערבה, לפי שבו עיקר מצוות הערבה. וכדי שלא לחלל שבת, היו קוטפים את הערבות בערב שבת, ומשרים אותן בתוך גיגיות של זהב מלאות מים כדי שלא יכמושו, ולמחר היו זוקפים אותן בצידי המזבח (סוכה מה, א).[1]

כהמשך לכך הנהיגו הנביאים שלא רק במקדש ייטלו ערבות, אלא בכל מקום ייטלו ישראל ערבות, ועוד הנהיגו לחבט

também que se batesse com elas. Depois da destruição do Templo, Israel manteve o costume dos profetas de tomar aravot no sétimo dia, em memória do Templo. Embora no Templo a aravá fosse tomada em todos os dias de Sucot, após a destruição passou-se a tomá-la apenas em um dia. Escolheu-se o sétimo dia porque nele se encontra a parte principal da mitzvá da aravá, e no Templo o altar era circundado sete vezes nesse dia. Os mestres da tradição esotérica explicaram que existe uma ligação interior entre o sétimo dia e a mitzvá da aravá.

O costume da aravá é tão importante que há amoraim que sustentam que, mesmo após a destruição, quando o mês ainda era santificado pelo Beit Din, evitava-se fixar Rosh Hashaná no domingo, para que o sétimo dia de Sucot não caísse no Shabat e o costume das aravot de Hoshaná Rabá não fosse anulado (Sucá 43b). Do mesmo modo, estabeleceu-se no calendário hebraico instituído pelo último Beit Din na Terra de Israel que Hoshaná Rabá jamais cairá no Shabat, para que o costume das aravot não seja anulado (Ran; Levush. Ver também Pninei Halakha, Zemanim 1, 3).

À primeira vista, a aravá alude ao judeu mais simples, que não possui sabor nem aroma, nem Torá nem boas ações, e tudo o que a Torá ordenou foi que ela fosse atada às outras três espécies para que não desaparecesse do mundo (Vayicrá Rabá 30, 12; acima, 4, 2-3). Sendo assim, cabe perguntar: por que tomá-la isoladamente? A aravá, porém, possui outro aspecto: justamente por não ter sabor nem aroma, ela representa o baal teshuvá, que reconhece seu pouco valor e suas deficiências e sabe que somente por meio do Santo, bendito seja Ele, poderá ser salvo. Sob esse aspecto, o baal teshuvá está mais ligado ao Santo, bendito seja Ele, do que os tsadikim completos. Os tsadikim subsistem pelo mérito de suas boas ações e não necessitam de auxílio especial dos Céus; já o baal teshuvá sabe que depende inteiramente de Hashem, bendito seja, que, apesar de seus pecados, abre a mão para recebê-lo em teshuvá. Por meio disso, ele se liga ainda mais a Hashem. A esse respeito disseram os Sábios (Berachot 34b): “No lugar em que se encontram os baalei teshuvá, nem mesmo os tsadikim completos podem permanecer”.

No dia de Hoshaná Rabá, depois de já termos nos

בהן. לאחר שנחרב בית המקדש המשיכו ישראל במנהג הנביאים ליטול ערבות ביום השביעי זכר למקדש. ואף שבבית המקדש היו נוטלים ערבה בכל ימי הסוכות, לאחר החורבן נהגו ליטול ערבות רק יום אחד. ובחרו ביום השביעי, לפי שבו עיקר מצוות הערבה, ובמקדש הקיפו ביום זה את המזבח שבע פעמים. ובעלי הסוד פירשו שיש קשר פנימי בין היום השביעי למצוות הערבה.

וכל כך חשוב מנהג הערבה, עד שיש אמוראים שסוברים שגם לאחר החורבן, כאשר עוד קדשו את החודש בבית הדין, נמנעו מלקבוע את ראש השנה ביום ראשון, כדי שלא יחול יום שביעי של סוכות בשבת, ויתבטלו ממנהג הערבות של הושענא רבה (סוכה מג, ב). וכן נקבע בלוח העברי שהותקן על ידי בית הדין האחרון בארץ ישראל, שלעולם לא יחול יום הושענא רבה בשבת, כדי שלא יתבטל מנהג הערבות (ר"ן, לבוש. ועיין פ"ה זמנים א, ג).

לכאורה הערבה רומזת ליהודי הפשוט ביותר, שאין בו לא טעם ולא ריח, לא תורה ולא מעשים טובים, וכל מה שצוותה התורה לאוגדו עם שלושת המינים כדי שלא יאבד מן העולם (ויק"ר ל, יב; לעיל ד, ב-ג), ואם כן יש לשאול, מה הטעם ליטול אותה לבד? אלא שיש צד נוסף בערבה, שדווקא מפני שאין בה טעם וריח, היא מבטאת את בעל התשובה, שמכיר במיעוט ערכו ובחסרונותיו, ויודע שרק על ידי הקב"ה יוכל להיוושע. ומבחינה זו בעל התשובה קשור אל הקב"ה יותר מהצדיקים הגמורים. מתקיימים בזכות מעשיהם הטובים, ואינם נזקקים לעזרה מיוחדת משמיים, ואילו בעל התשובה יודע שהוא תלוי לגמרי בה' יתברך, שלמרות חטאיו פותח יד לקבלו בתשובה, ועל ידי כך הוא מקושר יותר אל ה'. ועל זה אמרו חכמים (ברכות לד, ב): “במקום שבעלי תשובה עומדים צדיקים גמורים אינם עומדים”.

וביום הושענא רבה, לאחר שכבר השתדלנו ככל יכולתנו

esforçado ao máximo para cumprir toda a ordem de teshuvá e de oração de Rosh Hashaná e Yom Kipur, apresentamo-nos para ser salvos, com humildade e súplicas, portando as aravot, como baalei teshuvá que sabem que toda a sua salvação depende unicamente de Hashem. Por isso, as aravot são chamadas de 'hoshanot', pois somos salvos pelo mérito da humildade nelas simbolizada. O costume de bater com elas também expressa nossa disposição de anular nosso ego e nossa má inclinação, a fim de servir a Hashem de todo o coração.

[1]. Na verdade, segundo a essência da lei, havia receio de que se chegasse a profanar o Shabat apenas no caso do lulav, pois a mitzvá do lulav é cumprida por cada indivíduo de Israel, e seria possível temer que algumas pessoas transportassem o lulav por quatro amot em domínio público. Já a mitzvá de levar a aravá ao altar, conforme a Halacha transmitida a Moshe no Sinai, é cumprida pelos cohanim no Templo. Também se pode dizer que, mesmo segundo o costume dos profetas pelo qual todo Israel toma aravá em qualquer lugar, não havia receio de profanação do Shabat, pois os gaba'im levavam as aravot às sinagogas na véspera do Shabat, e não havia questões haláchicas quanto à sua aptidão; portanto, não havia receio de que o Shabat fosse profanado por causa delas. Contudo, se no Shabat fosse cumprida a mitzvá da aravá, que não está escrita na Torá, pareceria que ela é mais importante do que a mitzvá do lulav, que está escrita na Torá. Por isso, a mitzvá da aravá também não era cumprida no Shabat (Sucá 44a). Entretanto, se Hoshaná Rabá caísse no Shabat, a mitzvá da aravá era cumprida no Templo, para que todos reconhecessem sua importância: ela é uma Halacha transmitida a Moshe no Sinai e, sob certo aspecto, é considerada uma mitzvá da Torá (Sucá 43b).

3 - Leis da batida da aravá

É costume de Israel tomar uma aravá no sétimo dia em memória do Templo e bater com ela no chão ou sobre um objeto, conforme instituíram os profetas na época em que o Templo existia (Rambam, Hilchot Lulav 7, 22). Os amoraim divergiram sobre se os profetas estabeleceram a batida como uma ordenança sobre a qual se recita uma berachá, ou como um costume sobre o qual não se recita berachá (Sucá 44a-b; Rashi). Na prática, decidiu-se que se trata de um costume e não se recita berachá sobre ele (Shulchan Aruch 664, 2).

A aravá deve ter três tefachim de comprimento, como a aravá do lulav. Segundo a essência da lei, é possível contentar-se com uma única aravá para a batida; atualmente, segundo o Arizal, costuma-se tomar cinco aravot (Shulchan Aruch 664, 4; Mishná Berurá 16). Alguns preferiram não atar juntas as cinco aravot; outros preferiram atá-las juntas, e assim se costuma proceder

לעשות את כל סדרי התשובה והתפילה של ראש השנה ויום הכיפורים, אנו באים להיוושע בענווה ותחנונים עם הערבות, כבעלי תשובה שיודעים שכל ישועתם תלויה בה' בלבד. ולכן נקראות הערבות 'הושענות', שבזכות הענווה הרמוזה בהן אנו נושעים. גם מנהג החבטה מבטא את הנכונות שלנו לבטל את עצמנו ואת יצרנו הרע כדי לעבוד את ה' בלבב שלם.

[1]. אמנם מעיקר הדין רק בלולב היה חשש שמא יגיעו לידי חילול שבת, שכן מצוות הלולב מתקיימת על ידי כל אחד מישראל, ויש מקום לחשוש שיהיו אנשים שיטלטלו את הלולב ד' אמות ברשות הרבים, אבל מצוות הבאת הערבה למזבח עפ"י הלכה למשה מסיני מתקיימת על ידי הכהנים במקדש. ויש מקום לומר שגם לפי מנהג הנביאים שכל ישראל בכל מקום נוטלים ערבה, לא היה חשש שיחללו שבת, מפני שהגבאים היו מביאים אותן לבתי הכנסת מערב שבת, ולא היו שאולות הלכתיות לגבי כשרותן, ולכן לא היה חשש שיחללו בהן שבת. אלא שאם היו מקיימים בשבת את מצוות הערבה שאינה כתובה בתורה, היה נראה כאילו היא חשובה ממצוות הלולב שכתובה בתורה, ולכן גם את מצוות הערבה לא היו מקיימים בשבת (סוכה מד, א). אמנם אם חל הושענא רבה בשבת, היו מקיימים את מצוות הערבה במקדש, כדי שידעו הכל את חשיבותה, שהיא הלכה למשה מסיני, ומבחינה מסוימת היא נחשבת כמצווה מהתורה (סוכה מג, ב).

ג - דיני חיבוס ערבה

מנהג ישראל ליטול ערבה ביום השביעי זכר למקדש, וחובטים בה על הקרקע או על הכלי, כפי שהנהיגו הנביאים בזמן שבת המקדש היה קיים (רמב"ם הל' לולב ז, כב). ונחלקו האמוראים האם הנביאים קבעו את החבטה בתורת תקנה שמברכים עליה, או כמנהג שאין מברכים עליו (סוכה מד, א-ב, רש"י). למעשה נפסק שהוא מנהג ואין מברכים עליו (שו"ע תרסד, ב).

אורך הערבה צריך להיות שלושה טפחים כערבה שבלולב. מעיקר הדין אפשר להסתפק בערבה אחת לחיבוס, וכיום נוהגים על פי האר"י ליטול חמש ערבות (שו"ע תרסד, ד; מ"ב טז). יש שהעדיפו שלא לאגוד את חמש הערבות יחד, ויש שהעדיפו

(Mishná Berurá 664, 17; Kaf HaChaim 35).

Embora, para a mitzvá das quatro espécies, a aravá se torne inválida se a maioria de suas folhas cair, para o costume da batida da aravá basta que reste nela uma única folha. Contudo, não é apropriado ser leniente nisso; o correto é cumprir a mitzvá da melhor maneira e realizar a batida com aravot belas e aptas para o lulav (Shulchan Aruch e Ramá 664, 4; Kaf HaChaim 664, 34).

A princípio, costuma-se usar para a batida aravot novas, com as quais ainda não se bateu. Segundo a Halacha, porém, muitas pessoas podem cumprir a mitzvá com as mesmas aravot, pois a batida não as invalida. Enquanto as aravot tiverem três tefachim de comprimento e restar em cada uma delas uma folha, outras pessoas poderão cumprir com elas o costume da mitzvá.

Bate-se com a aravá duas ou três vezes no chão ou sobre um objeto (Rambam; Shulchan Aruch 664, 4). Segundo o Arizal, costuma-se bater cinco vezes no chão. Alguns Acharonim escreveram que é bom bater primeiro no chão, conforme o costume do Arizal, e depois sobre objetos, como bancos, pois há quem sustente que é bom que folhas se desprendam durante a batida, e, ao bater sobre objetos, mais folhas se desprendem (Bikurei Yaakov 664, 16; Mishná Berurá 19). Os que observam meticulosamente os costumes do Arizal cuidam de bater cinco vezes em chão não pavimentado e de que as aravot permaneçam aptas para o lulav até o fim das batidas (Kaf HaChaim 664, 37).

Costuma-se não tomar juntas as quatro espécies e as aravot. As sete hakafot são realizadas somente com as quatro espécies; depois, continua-se a recitar com elas poemas litúrgicos e orações. Em seguida, depositam-se as quatro espécies, tomam-se as aravot, recitam-se mais alguns poemas litúrgicos e orações e bate-se com as aravot (Ramá 664, 7; Mishná Berurá 26, segundo o Arizal; Kaf HaChaim 32). O costume dos judeus do Iêmen é segurar, durante as hakafot de Hoshaná Rabá, tanto o lulav quanto as aravot (assim também escreveu o Shulchan Aruch 664, 3).

Não se cumpre a obrigação com a aravá que está no lulav, pois, enquanto ela estiver atada ao lulav, não é possível cumprir com ela a mitzvá da batida. Contudo, se, após o

לקושרם יחד, וכך נוהגים (מ"ב תרסד, יז; כה"ח לה).

למרות שלמצוות ארבעת המינים, אם נשרו מהערבה רוב העלים – נפסלה, למנהג חיבוט הערבה מספיק שיישאר בערבה עלה אחד בלבד. אמנם אין ראוי להקל בזה, אלא נכון להדר במצווה ולקיים את החיבוט בערבות נאות וכשרות ללולב (שו"ע רמ"א תרסד, ד; כה"ח תרסד, לד).

לכתחילה נוהגים לקחת למנהג החביטה ערבות חדשות שעוד לא חבטו בהן, אבל להלכה אנשים רבים יכולים לקיים את המצווה באותן הערבות. מפני שהחביטה אינה פוסלת אותן, וכל עוד אורך הערבות שלושה טפחים ונותר בכל אחת מהן עלה אחד, אנשים נוספים יכולים לקיים בהן את מנהג המצווה.

חובטים בערבה פעמיים או שלוש על קרקע או כלי (רמב"ם, שו"ע תרסד, ד). ועל פי האר"י נוהגים לחבוט חמש פעמים על הקרקע. כמה אחרונים כתבו שטוב לחבוט תחילה על הקרקע כמנהג האר"י, ואח"כ על כלים כגון ספסלים, מפני שיש סוברים שטוב שייתלשו עלים בחביטה, ועל ידי חיבוט על כלים העלים נתלשים יותר (בכורי יעקב תרסד, טז; מ"ב יט). המדקדקים במנהגי האר"י מקפידים לחבוט חמש פעמים על קרקע שאינה מרוצפת, ומקפידים שהערבות ישארו כשרות ללולב עד סוף החבטות (כה"ח תרסד, לז).

נוהגים שלא ליטול את ארבעת המינים והערבות יחד, אלא את שבע ההקפות עורכים עם ארבעת המינים בלבד, ולאחר מכן ממשיכים לומר עמהם פיוטים ותפילות, לאחר מכן מניחים את ארבעת המינים ונוטלים את הערבות ואומרים עוד כמה פיוטים ותפילות וחובטים בערבות (רמ"א תרסד, ז; מ"ב כו, עפ"י האר"י; כה"ח לב). ומנהג תימנים לאחוז בעת ההקפות של הושענא רבה גם את הלולב וגם את הערבות (וכ"כ שו"ע תרסד, ג).

אין יוצאים ידי חובה בערבה שבלולב, שכל זמן שהערבה אגודה עם הלולב אין אפשרות לקיים בה את מצוות החביטה.

cumprimento da mitzvá do lulav, a aravá for retirada do feixe do lulav, será possível cumprir com ela a mitzvá da batida (Shulchan Aruch 664, 5; Mishná Berurá 21).

4 - As quatro espécies e as hoshanot após a festa

Conforme aprendemos (acima, 5:8), as quatro espécies ficam destinadas à sua mitzva, e durante todos os sete dias é proibido utilizá-las para seu uso habitual. Por isso, mesmo depois de a pessoa cumprir a mitzva de netilat lulav em Hoshaná Rabá, é proibido comer seu etrog e cheirar seu hadáss (mas, se tiver estipulado isso de antemão, é permitido). A partir do término do sétimo dia, a proibição deixa de vigorar, e eles passam a ser permitidos para consumo e proveito (Tosafot, Sucá 10b, “ad”; Be’ur Halacha 665:1, “etrog”).

Se não precisar mais deles, já no sétimo dia, depois de cumprir a mitzva, é permitido colocá-los no quintal ou em qualquer lugar onde se depositam galhos podados e ervas cortadas. Uma vez que são ‘objetos de mitzva’, e não ‘objetos de santidade’, não precisam de guenizá. Contudo, não deve colocá-los em lixo sujo nem em um local onde todos pisem sobre eles, pois, uma vez que uma mitzva foi realizada com eles, é proibido tratá-los de maneira desrespeitosa (Shulchan Aruch 664:8).

Quanto às hoshanot com as quais se bate, há quem costume guardá-las sobre o Aron HaKodesh. Talvez procedessem assim para evitar que os ramos de aravá fossem jogados fora da sinagoga, onde poderiam ser pisados e desrespeitados. Na prática, porém, é preferível preservar a honra do Aron HaKodesh e colocar as aravot nas laterais do quintal ou em um lugar onde se depositam ramos podados. Há quem costume guardar as aravot até Pêssach para queimar com elas o chametz ou assar com elas as matzot (Rema 664:9). Outros costumam colocá-las em casa ou no quintal como segulá de proteção.

5 - A saída da sucá

Não se deve desmontar a sucá até o término da Festa de Sucot. Mesmo quem já terminou de comer a refeição de Hoshaná Rabá e não pretende mais dormir durante o dia não deve desmontar sua sucá, pois a mitzva de permanecer na sucá continua até o fim do dia; se desejar estudar ou conversar, é mitzva fazê-lo na sucá. Contudo,

אבל אם לאחר נטילת הלולב יוצאו את הערבה מאיגוד הלולב, יוכלו לקיים בה את מצוות החבטה (שו"ע תרסד, ה; מ"ב כא).

ד - ארבעת המינים וההושענות לאחר החג

כפי שלמדנו (לעיל ה, ח), ארבעת המינים מוקצים למצוותם, וכל שבעת הימים אסור להשתמש בהם לשימוש הרגיל, לפיכך, גם לאחר שקיים אדם מצוות נטילת לולב בהושענא רבה, אסור לאכול מאתרוגו ואסור להריח בהדסו (ואם התנה על כך מראש – מותר). ומשעה שישתיים היום השביעי יפקע מהם האיסור, והרי הם מותרים באכילה והנאה (תוס' סוכה י', ב, 'עד'; באו"ה תרסה, א, 'אתרוג').

ואם אין לו בהם צורך, כבר ביום השביעי לאחר קיום המצווה, מותר לו להניחם בחצר או בכל מקום שמניחים בו גזמי עצים ועשבים. שהואיל והם 'תשמישי מצווה' ולא 'תשמישי קדושה', אינם צריכים גניזה. אבל לא יניחם באשפה מטונפת או במקום שהכל דורכים עליהם, שהואיל ונעשתה בהם מצווה, אסור לבזותם (שו"ע תרסד, ח).

לגבי ההושענות שחובטים בהם, יש שנהגו להצניעם מעל ארון הקודש. ואולי עשו זאת כדי שלא יזרקו את הערבות מחוץ לבית הכנסת ויבואו לדרוך עליהן ולבזותן. אבל למעשה, עדיף לשמור על כבודו של ארון הקודש ולהניח את הערבות בצידו החצר או במקום שבו מניחים ענפים גזומים. ויש נוהגים לשמור את הערבות עד פסח כדי לשרוף בהן את החמץ או לאפות בהן את המצות (רמ"א תרסד, ט). ויש שנהגו להניח אותן בבית או בחצר כסגולה לשמירה.

ה - היציאה מהסוכה

אין לסתור את הסוכה עד סיום חג הסוכות. ואף מי שסיים לאכול את סעודת 'הושענא רבה' ואינו מתכוון לישון עוד במשך היום, לא יסתור את סוכתו. מפני שמצוות הישיבה בסוכה נמשכת עד סיום היום, ואם ירצה ללמוד או לשוחח, מצווה שיעשה זאת בסוכה.

cerca de duas horas e meia antes do pôr do sol, é permitido retirar os móveis da sucá em preparação para Shemini Atzeret (Shulchan Aruch 666:1).

É apropriado permanecer na sucá quando se aproxima o fim de Hoshaná Rabá, para nos abrigarmos tanto quanto possível à sombra da mitzva da qual estamos prestes a nos despedir por um ano inteiro. Há quem costume beijar a sucá ao se despedir dela no fim de Hoshaná Rabá (Shelá; Mishná Berurá 477:5). Outros costumam recitar uma oração de despedida, conforme consta nos sidurim (Rema 667:1).

A cobertura da sucá, suas paredes e seus enfeites ficam destinados à sua mitzva, e até o fim da festa é proibido utilizá-los para outra finalidade. Embora no oitavo dia já não haja mitzva de permanecer na sucá, como a proibição se estende até o fim do bein hashemashot do sétimo dia, quando o oitavo dia já começou, ela permanece em vigor até o fim do oitavo dia (Shulchan Aruch 667:1; acima, 2:16).

Uma vez que a cobertura, as paredes e os enfeites são ‘objetos de mitzva’, não precisam de guenizá; contudo, é proibido tratá-los de maneira desrespeitosa, como usar os papéis dos enfeites para necessidades de banheiro ou pisar nas madeiras da sucá de maneira aviltante (Mishná Berurá 638:24).

É proibido comer na sucá no oitavo dia. Quem come na sucá com a intenção de cumprir uma mitzva em um dia que não pertence aos sete dias da Festa de Sucot transgride uma proibição da Torá, conforme está escrito (Devarim 13:1): ‘Tudo o que Eu lhes ordeno, cuidem de cumprir; não acrescentem nada e nada diminuam’. Mesmo que não tenha a intenção de cumprir a mitzva de sucá, os sábios proibiram comer nela no oitavo dia, porque a pessoa parece querer acrescentar algo à mitzva. Quem não tiver outro lugar para comer, a fim de não parecer que pretende acrescentar à mitzva, deverá, antes do oitavo dia, remover da cobertura da sucá uma área de quatro tefachim por quatro tefachim (cerca de 32 cm); desse modo, demonstrará que não deseja aquela cobertura. Toda a preocupação de que pareça querer acrescentar à mitzva se aplica ao oitavo dia; quem desejar comer na sucá depois do oitavo dia não precisa reduzir a cobertura, pois não há motivo para recear que os

אבל כשעתיים וחצי לפני השקיעה, מותר לפנות את הרהיטים מהסוכה לקראת שמיני עצרת (שו"ע תרסו, א).

ראוי לשהות בסוכה לקראת סיום הושענא רבה, כדי להסתופף עד כמה שאפשר בצל המצווה שאנו עומדים להיפרד ממנה למשך שנה שלמה. ויש נוהגים לנשק את הסוכה בעת שנפרדים ממנה בסיום הושענא רבה (של"ה, מ"ב תעז, ה). ויש נוהגים לומר תפילת פרידה, כמובא בסידורים (רמ"א תרסז, א).

סך הסוכה, דפנותיה וקישוטיה – מוקצים למצוותם, ועד סיום החג אסור להשתמש בהם לצורך אחר. ואף שביום השמיני כבר אין מצווה לשבת בסוכה, כיוון שהאיסור נמשך עד סוף בין השמשות של היום השביעי, שאז כבר מתחיל היום השמיני, האיסור נמשך עד סוף היום השמיני (שו"ע תרסז, א, לעיל ב, טז).

וכיוון שהסכך, הדפנות והקישוטים, הם 'תשמישי מצווה', אינם צריכים גניזה, אבל אסור לבזותם, כגון להשתמש בניירות הקישוטים לצורכי שירותים או לפסוע על עצי הסוכה דרך ביזיון (מ"ב תרלח, כד).

אסור לאכול בסוכה ביום השמיני, וכל מי שאוכל בסוכה לשם מצווה ביום שאינו אחד משבעת ימי חג הסוכות, עובר באיסור תורה, שנאמר (דברים יג, א): "את כל הדבר אשר אנכי מצוה אתכם אתו תשמרו לעשות לא תסף עליו ולא תגרע ממנו". וגם אם אינו מכוון לקיים מצוות סוכה, אסור מדברי חכמים לאכול בסוכה ביום השמיני, מפני שהוא נראה כמי שמתכוון להוסיף על המצווה. ומי שאין לו מקום אחר לאכול, כדי שלא יראה כמי שמתכוון להוסיף על המצווה, צריך לפני היום השמיני להסיר מסך הסוכה מקום של ארבעה טפחים על ארבעה טפחים (כ- 32 ס"מ), ובכך יראה שאינו מעוניין בסכך. וכל החשש שמא יראה כמי שמתכוון להוסיף על המצווה הוא ביום השמיני, אבל מי שרוצה לאכול בסוכה לאחר היום השמיני, אינו צריך לפחות

observadores pensam que pretende acrescentar à mitzva (Rema 666:1).

Fora da Terra de Israel, come-se na sucá também no oitavo dia, pois ali esse dia é considerado como possivelmente o sétimo. Contudo, não se recita a bênção por permanecer na sucá, uma vez que o dia é observado como Yom Tov de Shemini Atzeret; se recitassem a bênção da sucá, haveria uma contradição em sua prática (Sucá 47a; Shulchan Aruch 668:1; ver Peninei Halacha, Mo'adim 9, nota 4).

No nono dia, porém, chamado fora da Terra de Israel de 'Simchat Torá', é proibido comer na sucá, pois quem então come nela parece querer acrescentar à mitzva. Quem não tiver outro lugar para comer não poderá remover parte da cobertura antes do nono dia, por causa da proibição de demolir durante a festa. Para não parecer que transgride a proibição de bal tossif, deverá introduzir na sucá panelas e pratos sujos, algo que é proibido fazer nela; assim ficará evidente que não pretende permanecer ali para cumprir a mitzva de sucá (Shulchan Aruch 666:1).

Capítulo 7 - Shemini Atzeret

1 - Shemini Atzeret, uma festa por si só

O Yom Tov de Shemini Atzeret é considerado, por um lado, continuação da Festa de Sucot e, por outro, uma festa por si só. O fato de ser chamado 'oitavo' indica que é considerado continuação dos sete dias da Festa de Sucot. Também quanto às mitzvot de peregrinar ao Templo e oferecer a olat re'iyá e os shalmei chaguigá, ele é considerado continuação da Festa de Sucot: quem peregrinou ao Templo e ofereceu a olat re'iyá e os shalmei chaguigá durante Sucot não precisa oferecê-los novamente em Shemini Atzeret. Se não conseguiu oferecê-los durante Sucot, poderá fazê-lo em Shemini Atzeret (Rosh Hashaná 4b).

Por outro lado, quanto a diversos aspectos, ele é considerado 'uma festa por si só'. Em primeiro lugar, as mitzvot específicas da Festa de Sucot não são cumpridas nele: em Shemini Atzeret não há mitzva de permanecer na sucá, tomar o lulav nem fazer a libação de água junto ao

מהסכך, מפני שאין לחשוש שהרואים יחשבו שהוא מתכוון להוסיף על המצווה (רמ"א תרסו, א).

בחוץ לארץ אוכלים בסוכה גם ביום השמיני, כי הוא נחשב אצלם ספק שביעי, אבל אין מברכים על הישיבה בסוכה, הואיל ונוהגים בו יום טוב של שמיני עצרת, ואם יברכו על הסוכה נמצאת סתירה במנהגם (סוכה מז, א; שו"ע תרסח, א; עיין פ"ה מועדים ט, 4).

אבל ביום התשיעי שנקרא בחוץ לארץ 'שמחת תורה', אסור לאכול בסוכה, מפני שהאוכל אז בסוכה נראה כמי שרוצה להוסיף על המצווה. ומי שאין לו מקום אחר לאכול, אינו יכול להסיר חלק מהסכך לפני היום התשיעי, משום איסור סותר בחג. וכדי שלא יראה כעובר באיסור 'בל תוסיף', יכניס לתוך הסוכה קדרות וצלחות מלוכלכות, שזה דבר שאסור לעשות בסוכה, ועל ידי כך יהיה ניכר שאינו מתכוון לשבת שם לשם מצוות סוכה (שו"ע תרסו, א).

ז - שמיני עצרת

א - שמיני עצרת רגל בפני עצמו

יום טוב של שמיני עצרת נחשב מצד אחד כהמשך של חג הסוכות, ומנגד הוא נחשב כרגל בפני עצמו. מכך שקוראים לו 'שמיני', הרי שהוא נחשב כהמשך של שבעת ימי חג הסוכות. וכן במצוות העלייה לרגל והקרבנות עולת ראייה ושלמי חגיגה הוא נחשב כהמשך של חג הסוכות, שכל שעלה למקדש והקריב עולת ראייה ושלמי חגיגה בחג הסוכות, אינו חייב להקריב אותם שוב בשמיני עצרת. ואם לא הספיק להקריב אותם בחג הסוכות, יכול להקריבם בשמיני עצרת (ר"ה ד, ב).

מאידך, לכמה עניינים הוא נחשב "רגל בפני עצמו". ראשית, המצוות המיוחדות של חג הסוכות אינן מתקיימות בו, שאין בשמיני עצרת מצווה לשבת בסוכה וליטול לולב ולנסך מים עם קרבן התמיד.

sacrifício tamid. Por isso, seu nome também é diferente: não se chama 'Festa de Sucot', mas 'Shemini Atzeret', como dizemos na oração, no kidush e no Birkat Hamazon. [1] Em segundo lugar, há uma diferença entre eles nos sacrifícios públicos: em Sucot são oferecidos diariamente catorze cordeiros e dois carneiros, ao passo que em Shemini Atzeret são oferecidos sete cordeiros e um carneiro. O mesmo ocorre com os bois da festa: em cada um dos sete dias de Sucot são oferecidos muitos bois — treze no primeiro, doze no segundo, e assim o número vai diminuindo até que, no sétimo, são oferecidos sete bois. Se Shemini Atzeret fosse continuação de Sucot, deveriam ser oferecidos nele seis bois; como fomos ordenados a oferecer nele apenas um boi, conclui-se que é uma festa por si só (Bamidbar 29:32-39).

Uma vez que, sob muitos aspectos, ele é considerado uma festa por si só, recita-se sobre ele a bênção de Shehecheyanu no kidush da noite de Shemini Atzeret. Ou seja, a bênção de Shehecheyanu recitada no kidush da primeira noite da Festa de Sucot não se aplica a Shemini Atzeret (Sucá 47b; Shulchan Aruch 668:1).

[1]. Se a pessoa errou e disse na oração da Amida 'Festa de Sucot' em vez de 'Shemini Atzeret', caso ainda não tenha concluído a bênção, deverá voltar a 'Veten lanu' e corrigir-se. Se já encerrou a oração, dando os passos para trás, há quem diga que, a posteriori, cumpriu sua obrigação, pois, sob certo aspecto, Shemini Atzeret está incluído na Festa de Sucot (Beit Yehudá, Orach Chaim 4; Chayei Adam 28:15). A posição principal, porém, segue a maioria dos poskim: não cumpriu a obrigação e deve voltar a rezar (Birkei Yosef 668:2; Ma'amar Mordechai 1; Shenot Chaim, do Maharash Kluger, 148; Shoel Umeshiv, Mahadurá 4, 6:22; Yabia Omer 4:51). Se sabia que era Shemini Atzeret e apenas se expressou incorretamente, há quem sustente que não precisa voltar (Bikurei Yaakov 668:2; Ben Ish Chai, Vezot Haberachá 2). Quanto ao Birkat Hamazon, não deverá voltar, pois, segundo muitos poskim, quem se esquece de Ya'aleh Veyavo no Birkat Hamazon não volta, uma vez que se leva em consideração a opinião de que não há obrigação de comer pão nas refeições de Yom Tov; esse é também o costume dos sefaradim e de parte dos ashkenazim. Neste caso, como existe uma dúvida adicional, segundo todos os costumes não se deve voltar (ver Peninei Halacha, Mo'adim 2:6, nota 5; e Peninei Halacha, Berachot 4:8).

2 - O significado de Shemini Atzeret

Disseram os sábios: os setenta bois oferecidos durante a Festa de Sucot correspondem às setenta nações, e o único boi oferecido em Shemini Atzeret corresponde à nação única — o povo de Israel. 'É comparável a um rei de carne e osso que disse a seus servos: Preparem para mim um grande banquete. No último dia, disse a seu amigo:

וכיוון שכך, גם שמו שונה, שאין הוא נקרא 'חג הסוכות' אלא 'שמיני עצרת', וכפי שאומרים בתפילה, בקידוש ובברכת המזון. [1] שנית, יש ביניהם הבדל בקרבנות הציבור, שבסוכות מקריבים בכל יום ארבעה עשר כבשים ושני אילים, ואילו בשמיני עצרת — שבעה כבשים ואיל אחד. וכן לגבי פרי החג, בכל שבעת ימי חג הסוכות מקריבים פרים רבים, בראשון שלושה עשר, בשני שנים עשר, וכך פוחת והולך עד שבשביעי מקריבים שבעה פרים. ואם שמיני עצרת היה המשך של סוכות, היו צריכים להקריב בו ששה פרים, ומכך שנצטוונו להקריב בו פר אחד בלבד, הרי שהוא חג בפני עצמו (במדבר כט, לב-לט).

וכיוון שמבחינות רבות הוא נחשב לרגל בפני עצמו, מברכים עליו 'שהחיינו' בקידוש של ליל שמיני עצרת. כלומר, ברכת 'שהחיינו' שמברכים בקידוש של הלילה הראשון של חג הסוכות אינה מועילה לשמיני עצרת (סוכה מז, ב; שו"ע תרסח, א).

[1]. אם טעה ואמר בתפילה עמידה 'חג הסוכות' במקום 'שמיני עצרת', אם לא סיים את הברכה יחזור ל"ותות לנו" ויתקן את עצמו. ואם עקר את רגליו, י"א שבדיעבד יצא ידי חובה, הואיל ומבחינה מסוימת הוא נכלל בחג הסוכות (בית יהודה או"ח ד; ח"א כח, טו). והעיקר כדעת רוב הפוסקים שלא יצא ועליו לחזור להתפלל (ברכי" תרסח, ב; מאמר"א; שנות חיים למחר"ש קלוגר קמח; שואל ומשיב מהדו"ד ו, כב; יבי"א ד, נא). ואם זכר שהוא שמיני עצרת ורק שגה בלשונו, יש סוברים שאינו חוזר (בכורי יעקב תרסח, ב; בא"ח וזאת הברכה ב). ולגבי ברכת המזון, לא יחזור, שכן לדעת הרבה פוסקים השוכח 'עלה ויבוא' בברכת המזון אינו חוזר, מפני שחוששים לדעת הסוברים שאין חובה לאכול פת בסעודות יו"ט, וכן מנהג ספרדים ומקצת אשכנזים. וכאן שיש עוד ספק, לכל המנהגים אין לחזור (עיין פניני הלכה מועדים ב, ו, 5; ופניני הלכה ברכות ד, ח).

ב - עניינו של שמיני עצרת

אמרו חכמים: שבעים פרים שמקריבים בחג הסוכות כנגד שבעים אומות, ופר יחידי שמקריבים בשמיני עצרת כנגד אומה יחידה — עם ישראל. "משל למלך בשר ודם שאמר לעבדיו: עשו לי סעודה גדולה. ליום אחרון אמר לאוהבו: עשה לי סעודה קטנה, כדי שאהנה

Prepare para mim uma pequena refeição, para que eu desfrute de sua companhia' (Sucá 55b). De modo semelhante, explica-se no Midrash (Bamidbar Rabá 21:24): 'É comparável a um rei que ofereceu um banquete por sete dias e convidou todos os habitantes do país durante os sete dias da celebração. Depois de transcorridos os sete dias do banquete, disse a seu amigo: Já cumprimos nossa obrigação para com todos os habitantes do país; agora, você e eu nos contentaremos com o que encontrarmos — uma litra de carne, peixe ou verdura. Assim disse o Santo, bendito seja Ele, a Israel: NO OITAVO DIA, VOCÊS TERÃO UMA ASSEMBLEIA SOLENE; contentem-se com o que encontrarem, com um boi e um carneiro'.

Assim também disseram no Zohar (vol. 3, Emor 104b): esse dia pertence somente ao Rei; é o dia de Sua alegria com Israel. É comparável a um rei que convidou hóspedes, e todos os membros do palácio (Israel) se empenharam em recebê-los. Depois, o rei disse: Até aqui, Eu e vocês nos empenhamos em favor de todos os hóspedes, e vocês ofereceram diariamente sacrifícios pelas setenta nações. De agora em diante, Eu e vocês nos alegraremos juntos por um dia. É o que está escrito (Bamidbar 29:35): NO OITAVO DIA, VOCÊS TERÃO UMA ASSEMBLEIA SOLENE. 'Vocês' — porque os sacrifícios são em favor de vocês.

'Quando Israel ouviu isso, começou a louvar o Santo, bendito seja Ele, dizendo: ESTE É O DIA QUE HASHEM FEZ; NELE EXULTAREMOS E NOS ALEGRAREMOS (Tehilim 118:24). Disse Rabi Avin: Não sabemos em que nos alegrar — no dia ou no Santo, bendito seja Ele? Veio Shelomô e explicou (Shir Hashirim 1:4): EXULTAREMOS E NOS ALEGRAREMOS EM TI — em Ti, em Tua Torá; em Ti, em Tua salvação...' (Yalkut Shimoni, Pinchas 782).

Esse é o caráter singular de Shemini Atzeret: não há nele nenhuma mitzva específica além da mitzva de se alegrar em Hashem, em Sua Torá e em Sua salvação.

3 - O significado de atzeret

'Atzeret' deriva de 'atzará' (assembleia), pois nesse dia nos reunimos para uma assembleia de encerramento e despedida do ciclo anual das festas. O ciclo começa com a festa de Pessach, na qual saímos do Egito; prossegue com

ממך" (סוכה נה, ב). כיצא בזה מבואר במדרש (במד"ר כא, כד): "משל למלך שעשה סעודה שבעה ימים וזימן כל בני אדם שבמדינה בשבעת ימי המשתה, כיוון שעברו שבעת ימי המשתה אמר לאוהבו: כבר יצאנו ידינו (ידי חובתנו) מכל בני המדינה, נגלגל אני ואתה במה שתמצא, ליטרא בשר או של דג או ירק. כך אמר הקב"ה לישראל: ביום השמיני עצרת תהיה לכם, גלגלו במה שאתם מוצאים, בפר אחד ואיל אחד".

וכן אמרו בזוהר (ח"ג אמור קד, ב), שיום זה הוא של המלך לבדו, יום שמחה שלו בישראל. משל למלך שהזמין אורחים, וכל בני ההיכל (ישראל) השתדלו לארחם. לאחר מכן אמר המלך, עד כאן אני ואתם השתדלנו למען כל האורחים, והקרבתם בכל יום קרבנות עבור שבעים עמים. מכאן והלאה אני ואתם נשמח יום אחד, זהו שכתוב (במדבר כט, לה): ביום השמיני עצרת תהיה לכם, לכם — שהקרבות בשבילכם.

"וכיוון ששמעו ישראל כך, התחילו מקלסים להקב"ה ואומרים: זה היום עשה ה' נגילה ונשמחה בו (תהלים קיח, כד). אמר רבי אבין: אין אנו יודעין במה לשמוח, אם ביום אם בהקב"ה? בא שלמה ופירש (שיר השירים א, ד): נגילה ונשמחה בך — בך בתורתך, בך בישועתך..." (ילקוט שמעוני פנחס תשפב).

זה עניינו המיוחד של 'שמיני עצרת', שאין בו שום מצווה מיוחדת זולת מצוות השמחה בה, בתורתו ובישועתו.

ג - משמעות העצרת

'עצרת' מלשון 'עצרה', שביום זה מתאספים לעצרת סיכום ופרידה ממסלול החגים השנתי. המסלול נפתח בחג הפסח שבו יצאנו ממצרים, ממשיך לחג השבועות יום מתן

a festa de Shavuot, o dia da entrega da Torá; continua com Rosh Hashaná e Yom Kipur, dias de recordação, arrependimento e expiação; e termina com a festa de Sucot, a festa da colheita, na qual recolhemos todos os frutos materiais e espirituais do ano e nos alegramos com eles, e, a partir disso, alegria e bênção se difundem por todo o mundo. E no dia de Shemini Atzeret, quando tudo se aproxima do fim, voltamos a nos reunir para uma assembleia de despedida. “Isso se assemelha a um rei que convidou seus filhos para um banquete por determinado número de dias. Quando chegou a hora de eles partirem, disse: Meus filhos, por favor, permaneçam comigo mais um dia; é difícil para mim a separação de vocês” (Rashi, Vayicrá 23, 36).

Sob esse aspecto, é apropriado alegrar-se em ‘Shemini Atzeret’ mais do que nas demais festas, pois nesse dia, no qual se conclui a sequência de elevação espiritual das festas, alcançamos o ápice da proximidade e da união com Hashem. E a alegria desse dia já não depende de uma mitzva específica, como a mitzva da sucá ou a das quatro espécies, mas do próprio fato de sermos filhos e povo de Hashem. Assim disse o Gaon de Vilna que a mitzva desse dia é somente alegrar-se, conforme está escrito (Devarim 16, 15): “E serás unicamente alegre”. Conta-se também que o Gaon de Vilna se alegrava muito na festa de Sucot, sobretudo em Shemini Atzeret, pois, segundo a dimensão oculta da Torá, esse é um dia de alegria ainda maior do que todos os outros dias da festa (Ma’asse Rav 233).

E nessa assembleia festiva de despedida, na qual nos recolhemos de modo especial com Hashem, nosso Deus, Hashem nos deu a possibilidade de guardar e preservar para sempre em nossa alma toda a luz que tivemos o mérito de assimilar durante o ano que passou. A partir disso, podemos continuar a nos elevar no ano seguinte. Diferentemente do sétimo dia de Pessach, sobre o qual foi dito (Devarim 16, 8): “E no sétimo dia haverá uma assembleia para Hashem, teu Deus”, isto é, toda a luz que reunimos e assimilamos durante os dias de Pessach nós a entregamos a Hashem, nosso Deus, para que Ele a guarde por nós, pois ainda não somos dignos nem capazes de armazená-la dentro de nós. Em Shemini Atzeret, após a conclusão do ciclo das festas, alcançamos um nível no qual podemos ter o mérito de guardar para sempre dentro de nós toda a luz e todo o bem que assimilamos ao longo

תורה, ממשיך לראש השנה ויום כיפור, ימי זיכרון, תשובה וכפרה, ומסתיים בחג הסוכות, חג האסיף, שבו אנו אוספים את כל הפירות הגשמיים והרוחניים של השנה ושמים בהם, ומתוך כך מתפשטת שמחה וברכה לכל העולם. וביום שמיני עצרת, לקראת סיום הכל, אנחנו חוזרים ומתכנסים לעצרת פרידה. “משל למלך שזימן את בניו לסעודה לכך וכך ימים, כיוון שהגיע זמנם להיפטר, אמר: בְּנֵי, בבקשה מכם עכבו עמי עוד יום, קשה עלי פרידתכם” (רש"י ויקרא כג, לו).

מבחינה זו ראוי לשמוח ביום ‘שמיני עצרת’ יותר מאשר בשאר החגים, מפני שביום זה, שבו נחתם סדר ההתעלות של החגים, אנו זוכים לשיא הקרבה והדבקות בו. והשמחה בו כבר אינה תלויה במצווה מסוימת כמצוות הסוכה או ארבעת המינים, אלא בעצם היותנו בניו ועמו של ה'. וכך אמר הגר"א שהמצווה היא לשמוח בו בלבד, שנאמר (דברים טז, טו): “וְהָיִיתָ אֶךָ שִׂמְחָה”. וכן מספרים על הגר"א שהיה שמח מאוד בחג הסוכות, וביותר בשמיני עצרת, כי על פי הסוד הוא יותר יום שמחה מכל ימי החג (מעשה רב רל"ג).

ובעצרת פרידה חגיגית זו, שבה אנו מתייחדים עם ה' אלוקינו באופן מיוחד, נתן לנו ה' את האפשרות לאצור ולנצור בנשמתנו לעד את כל האור שזכינו לקלוט במשך השנה שעברה. ומתוך כך אנו יכולים להמשיך להתעלות בשנה הבאה. ובשונה משביעי של פסח שעליו נאמר (דברים טז, ח): “וּבַיּוֹם הַשְּׂבִיעִי עֲצַרְתָּ לְה' אֱלֹהֶיךָ”, היינו שאת כל האור שאנו אוספים וקולטים בימי הפסח אנו מוסרים לה' אלוקינו, שהוא ישמור אותו עבורנו, כי עדיין איננו ראויים ויכולים לאצור אותו בקרבנו. בשמיני עצרת, לאחר סיום מסלול החגים, אנחנו זוכים למדרגה שבה אנחנו יכולים לזכות לאצור בקרבנו לנצח את כל האור והטוב שקלטנו במשך

do ano, conforme está escrito (Bamidbar 29, 35): “No oitavo dia, haverá para vós uma assembleia” (ver Peninei Halacha, Mo’adim 13, 6, quanto à razão pela qual a festa de Shavuot também é chamada Atzeret).

E o oitavo dia é o dia apropriado para isso, pois este mundo, o mundo da natureza, está associado ao número sete, uma vez que toda a natureza foi criada em sete dias, e tudo o que nela existe tem término e fim. Para guardar todo o bem e toda a luz divina que nela se revelam, é preciso santificar-se e elevar-se ao nível que está acima da natureza e do tempo, associado ao número oito. E, por força desse nível situado acima da natureza, torna-se possível corrigir o mundo. Do mesmo modo, fomos ordenados a cumprir no oitavo dia o brit milá, que retifica a natureza, pois a aliança é eterna, acima da natureza e do tempo. Assim também, a Torá foi dada no oitavo dia, isto é, após a contagem de sete semanas. Portanto, em Shemini Atzeret também é apropriado celebrar a alegria da Torá (Maharal, Tiferet Israel 2).

4 - A oração pela chuva

Por meio da chuva, que traz água ao mundo, subsistem todas as plantas, os animais e os seres humanos. Por isso, é apropriado agradecer a Hashem por ela e rezar diante Dele para que faça descer sobre nós chuvas de bênção. Foi isso que os sábios instituíram no texto da oração da Amidá: durante os dias de inverno, mencionamos, na segunda bênção, o louvor ao Onipresente, que “faz soprar o vento e cair a chuva”; e, na nona bênção, pedimos ao Bendito que faça descer sobre nós orvalho e chuva para bênção.

Na verdade, considerando a estação do ano, seria apropriado mencionar a chuva e pedi-la já no início da festa de Sucot, pois é então que começa a estação das chuvas. Contudo, a chuva é considerada um sinal de maldição durante a festa de Sucot, pois, quando cai, não é possível cumprir a mitzva de permanecer na sucá. Por isso, sua menção foi adiada até depois da festa de Sucot.

Determinou-se que se comece a mencioná-la na oração de Mussaf de Shemini Atzeret, pois nesse momento toda a congregação está na sinagoga, sendo possível anunciar diante de todos que se deve começar a mencionar a chuva. À oração de Arvit, porém, nem todos compareciam.

השנה, שנאמר (במדבר כט, לה): “ביום השמיני עצרת תהיה לכם” (עיין פניני הלכה מועדים יג, ו, בטעם לכך שגם חג השבועות נקרא עצרת).

והיום השמיני הוא היום המתאים לכך, שכן העולם הזה, עולם הטבע, קשור למספר שבע, שהטבע כולו נברא בשבעה ימים, ולכל דבר שבו יש סוף וקץ. וכדי לאצור את כל הטוב והאור האלוקי שמתגלה בו, צריכים להתקדש ולהתעלות אל המדרגה שמעל הטבע והזמן, שקשורה למספר שמונה. ומכוח המדרגה שמעל הטבע, יש אפשרות לתקן את העולם. וכן נצטוונו לקיים את ברית המילה שמתקנת את הטבע ביום השמיני, שהברית היא נצחית, מעל הטבע והזמן. וכן התורה נתנה ביום השמיני, היינו לאחר ספירת שבעה שבועות. ועל כן ביום שמיני עצרת מתאים גם לקיים את שמחת התורה (מהר”ל תפארת ישראל ב’).

ד - תפילת הגשם

על ידי הגשם שמביא מים לעולם, כל הצמחים, בעלי החיים ובני האדם מתקיימים, ועל כן ראוי להודות עליו לה', ולהתפלל לפניו שיוריד לנו גשמי ברכה. וזהו שתקנו חכמים בנוסח תפילת עמידה, שבמשך ימות החורף, נזכיר בברכה השנייה, את שבחו של מקום שהוא “משיב הרוח ומוריד הגשם”, ובברכה התשיעית, נבקש ממנו יתברך שיוריד לנו טל ומטר לברכה.

ואמנם מצד עונת השנה, היה מקום להזכיר את הגשם ולבקש עליו כבר מתחילת חג הסוכות, מפני שאז מתחילה תקופת הגשמים. אלא שהגשם נחשב לסימן קללה בחג הסוכות, שכשהוא יורד אי אפשר לקיים את מצוות הישיבה בסוכה, לפיכך דחו את הזכרתו עד לאחר חג הסוכות.

וקבעו להתחיל להזכיר בתפילת המוסף של שמיני עצרת, מפני שאז כל הציבור נמצא בבית הכנסת, ויכולים להכריז בפני כולם להתחיל להזכיר את הגשם. אבל לתפילת ערבית לא כולם היו

E antes da oração de Shacharit não é possível fazer o anúncio, pois não se deve interromper entre a bênção da redenção e a Amidá (Beit Yosef e Shulchan Aruch 114, 1-2).

Juntamente com o início da menção às chuvas, recita-se a oração pela chuva, na qual pedimos que as chuvas do ano vindouro caiam para bênção. Costuma-se abrir a Arca Sagrada para essa oração e recitá-la com concentração e súplicas. O costume dos ashkenazim é assemelhar essa oração às orações dos Yamim Noraim; o chazan veste um 'kitel' e recita a oração com uma melodia semelhante à dos Yamim Noraim.

O costume dos judeus de origem sefardi e de parte dos judeus de origem ashkenazi é recitar a oração pela chuva antes da oração de Mussaf. O costume da maioria dos judeus de origem ashkenazi é recitar a oração pela chuva durante a repetição do chazan da oração de Mussaf, juntamente com a menção à chuva. Segundo esse costume, o gabei deve anunciar em voz alta, antes da Amidá silenciosa: "Faz soprar o vento e cair a chuva". Em virtude desse anúncio, embora a oração pela chuva ainda não tenha sido recitada, a congregação deve mencionar a chuva na Amidá silenciosa de Mussaf.

À primeira vista, já na oração de Arvit após o término da festa deveríamos começar a pedir pelas chuvas. Contudo, os sábios se preocuparam com os peregrinos que vinham de longe e, por isso, adiaram o pedido pelas chuvas por quinze dias, até a noite do dia sete do mês de Marcheshvan, para que o último dos peregrinos, vindo do rio Eufrates, tivesse tempo de voltar para casa sem que a chuva caísse sobre ele durante o caminho (Shulchan Aruch 117, 1). Ainda hoje mantemos esse precioso costume, que evoca os dias do Templo.

Quem se esquecer de mencionar as chuvas em Mussaf e nas orações subsequentes não precisa repetir a oração, desde que tenha dito 'Morid hatal'. Se, após chegar a noite do dia sete de Marcheshvan, esquecer-se de pedir pelas chuvas, deverá acrescentar o pedido na bênção 'Shomea Tefilá'. Se também se esquecer de fazê-lo ali, deverá voltar à Birkat Hashanim; e, se já tiver concluído sua oração, deverá voltar e rezar novamente (ver Peninei Halacha, Tefilá 18, 4-5).

באים. ולפני תפילת שחרית אי אפשר להכריז, שאין להפסיק בין גאולה לתפילה (ב"י ושו"ע קיד, א-ב).

יחד עם תחילת הזכרת הגשמים אומרים את תפילת הגשם, שבה אנו מבקשים על גשמי השנה הבאה שירדו לברכה. ונוהגים לפתוח לקראתה את ארון הקודש, ולאומרה בכונה ותחנונים. מנהג אשכנזים להשוות תפילה זו לתפילת הימים הנוראים, והחזן לובש 'קיטל' ואומר את התפילה במנגינה דומה למנגינת הימים הנוראים.

מנהג יוצאי ספרד וחלק מיוצאי אשכנז, לומר את תפילת הגשם לפני תפילת מוסף. ומנהג רוב יוצאי אשכנז, לומר את תפילת הגשם בתוך חזרת הש"ץ של תפילת מוסף, יחד עם הזכרת הגשם. ולמנהג זה, הגבאי צריך להכריז בקול לפני תפילת הלחש – "משיב הרוח ומוריד הגשם", ומכוח הכרזה זו, למרות שעדיין לא אמרו את תפילה הגשם, הקהל צריך להזכיר את הגשם בתפילת הלחש של מוסף.

לכאורה כבר בתפילת ערבית של מוצאי החג צריך להתחיל לבקש על הגשמים, אלא שדאגו חכמים לעולי הרגל שבאו מרחוק, ולכן דחו את בקשת הגשמים בחמישה עשר יום, לליל שביעי בחודש מרחשוון. כדי שאחרון עולי הרגל, שבא מנהר פרת, יספיק לחזור לביתו בלא שירד עליו גשם בדרכו (שו"ע קיז, א). ואף היום אנו ממשיכים במנהג היקר הזה שמזכיר את ימי בית המקדש.

השוכח להזכיר גשמים במוסף ובתפילות שלאחר מכן, כיוון שאמר 'מוריד הטל' אינו צריך לחזור. ואם לאחר שיגיע ליל שביעי במרחשוון ישכח לבקש גשמים, עליו להשלים את הבקשה בברכת 'שומע תפילה'. ואם שכח, יחזור לברכת השנים, ואם סיים את תפילתו, עליו לחזור ולהתפלל (עיין פניני הלכה תפילה יח, ד-ה).

A Torá foi comparada à água: “Assim como a água é vida para o mundo, também as palavras da Torá são vida para o mundo” (Sifrei, Ekev 48). A água dá vida ao corpo, e a Torá dá vida à alma. Por isso, é apropriado, durante a oração pela chuva, ter em mente também as águas espirituais, pedindo que o ano que se aproxima para o bem seja abençoado com Torá.

Também fora da Terra de Israel, onde se observam dois dias de Yom Tov das diásporas, começa-se a mencionar as chuvas em ‘Shemini Atzeret’; e, no segundo dia, chamado ‘Simchat Torá’, conclui-se a Torá.

5 - A conclusão da Torá

Todo o povo de Israel costuma ler a cada Shabat uma parashá da Torá e concluir a leitura da Torá em Shemini Atzeret; por esse motivo, esse dia é chamado ‘Simchat Torá’. Para completar toda a Torá em um ano, durante cerca de quatro Shabatot leem-se duas parashiot; nos anos embolísmicos, nos quais se acrescenta um mês, lê-se uma parashá a cada Shabat.[2]

Embora nos demais Yamim Tovim sejam chamados cinco olim à Torá, nesse dia a parashá é dividida entre sete leitores. Além disso, em honra à conclusão da Torá, costuma-se chamar todos os participantes da oração para subir à Torá. Para isso, volta-se a ler repetidas vezes as cinco primeiras aliyot da parashá, até que tenham subido todos os presentes, exceto quatro pessoas destinadas a subir em seguida: duas para as duas últimas aliyot, uma para a leitura de ‘Bereshit’ e uma para maftir.

A princípio, cada vez que se volta a ler a parashá, segue-se a ordem habitual: primeiro um cohen, depois um levi e, para as três aliyot seguintes, israelim. Se for necessário chamar outros cohanim ou leviim, eles também podem receber a quarta e a quinta aliyot. Se possível, é preferível chamá-los segundo a ordem estabelecida, isto é, um cohen para a quarta e um levi para a quinta (Mishná Berurá 135, 37). Se houver muitos cohanim e poucos leviim, cada vez que se voltar a ler a parashá será possível chamar um cohen para a primeira aliyá e um israel para a segunda (Meshiv Davar 2, 48). Quando todos os cohanim e leviim já tiverem subido, chamam-se israelim para todas as cinco aliyot.

נמשלה התורה למים, “מה מים – חיים לעולם, כך דברי תורה – חיים לעולם” (ספרי עקב מ”ח). שהמים נותנים חיים לגוף, והתורה נותנת חיים לנשמה. ולכן ראוי בתפילת הגשם לכוון גם על המים הרוחניים, שמזכה שהשנה הבאה עלינו לטובה תהיה ברוכה בתורה.

גם בחוץ לארץ שמקיימים שני ימים טובים של גלויות, מתחילים להזכיר גשמים ב’שמיני עצרת’, וביום השני שנקרא ‘שמחת תורה’ משלימים את התורה.

ה – סיום התורה

נוהגים כל ישראל לקרוא בכל שבת פרשה אחת בתורה, ולסיים את קריאת התורה בשמיני עצרת, ועל שם כך נקרא יום זה ‘שמחת תורה’. כדי להשלים את כל התורה בשנה, קוראים במשך כארבע שבתות שתי פרשיות, ובשנים מעוברות שבהן מוסיפים חודש אחד, קוראים בכל שבת פרשה אחת.[2]

למרות שבשאר ימים טובים מעלים לתורה חמישה עולים, ביום זה מחלקים את הפרשה לשבעה קוראים. ולא זו בלבד, אלא שלכבוד השלמת התורה נוהגים להעלות את כל המתפללים לתורה. לשם כך חוזרים וקוראים בפרשה שוב ושוב את חמש העליות הראשונות, עד שמעלים את כל הנוכחים שם זולת ארבעה אנשים שמיועדים לעלות אח”כ: שניים לשתי העליות האחרונות, אחד לקריאת ‘בראשית’, ואחד למפטיר.

לכתחילה בכל פעם שחוזרים לקרוא את הפרשה קוראים כסדר המקובל, כהן ראשון, לוי שני, ושלושת העולים הבאים ישראלים. ואם היה צורך לקרוא לעוד כהנים או לעוד לויים, מעלים אותם גם לעליית רביעי וחמישי. ואם אפשר, עדיף להעלותם לפי הסדר הקבוע, היינו שברביעי יעלה כהן ובחמישי לוי (מ”ב קלה, לז). אם היו שם כהנים מרובים ולויים מועטים, אפשר בכל פעם שחוזרים לקרוא את הפרשה להעלות כהן לראשון וישראל לעליית שני (משיב דבר ב, מח). ואם כל הכהנים והלויים עלו, מעלים ישראלים

Quando há muitos participantes na sinagoga, costuma-se, durante a leitura da Torá, dividir a congregação em vários minyanim, a fim de reduzir o tempo necessário para chamar todos à Torá. Depois, todos voltam a se reunir para as últimas aliyot, nas quais se conclui a Torá.

Nesse dia, costuma-se chamar à Torá também as crianças que ainda não atingiram a idade das mitzvot. O costume difundido é chamar separadamente cada criança que já sabe recitar a bênção sobre a Torá e acompanhar a leitura em voz baixa com o baal kore. As crianças que ainda não chegaram a esse nível sobem juntas com uma das pessoas de destaque da congregação para a aliyá de 'Kol Hane'arim'; ele recita as bênçãos devagar e em voz alta, e os pequenos repetem com ele palavra por palavra. Essa é a penúltima aliyá, que começa com as palavras 'Meoná', razão pela qual aquele que a recebe é chamado 'Chatan Meoná'.

Ao subirem todos à Torá, demonstramos que cada pessoa de Israel tem uma porção na Torá, seja idosa ou jovem, sábia ou simples.

[2]. Na época do Talmud, havia dois costumes quanto à ordem da leitura da Torá: na Terra de Israel, costumava-se concluir a Torá em três anos; na Babilônia, em um ano. Com o passar do tempo, difundiu-se o costume de concluir a Torá todos os anos, até que, já na época dos Rishonim, todo o povo de Israel costumava concluir a Torá anualmente no dia de Shemini Atzeret (Rambam, Tefilá 13, 1).

6 - Os chatanim da Torá

Há quatro aliyot de importância especial em 'Simchat Torá', e a mais importante de todas é a aliyá na qual se conclui a Torá; aquele que a recebe é chamado 'Chatan Torá'.

A aliá que a precede também é importante, pois aquele que sobe para ela recita a bênção junto com todas as crianças e é chamado de 'Chatan Meoná', em referência à primeira palavra de sua leitura; essa aliá também é chamada de aliá de 'Kol HaNearim'.

Imediatamente após a conclusão da Torá, traz-se outro rolo e chama-se mais uma pessoa para ler nele a Torá desde Bereshit. É grande o mérito de quem tem o privilégio de receber essa aliá, sendo chamado de 'Chatan Bereshit'. Essa aliá expressa nosso apego à Torá: embora

lכל חמשת העליות.
כאשר יש מתפללים מרובים בבית הכנסת, נוהגים להתפצל בעת קריאת התורה לכמה מניינים, כדי לקצר את הזמן שבו מעלים את כל המתפללים לתורה, ואח"כ חוזרים ומתלכדים לעליות האחרונות שבהם מסיימים את התורה. ביום זה נוהגים להעלות לתורה גם את הקטנים שעוד לא הגיעו לגיל מצוות. המנהג הרווח להעלות בנפרד כל קטן שיועד לברך על התורה ולקרוא בלחש עם בעל הקורא. ואת הקטנים שלא הגיעו לכך מעלים יחד עם אחד מנכבדי הקהל לעליית 'כל הנערים', והוא אומר את הברכות לאט ובקול רם, והטף חוזרים אחריו מילה במילה. עלייה זו היא העלייה שלפני האחרונה, שמתחילה במילים 'מַעֲנֵה', ולכן קוראים לעולה אליה 'חתן מַעֲנֵה'.

בכך שכולם עולים לתורה, אנו מראים שלכל אחד ואחד מישראל יש חלק בתורה, בין זקן בין צעיר, בין חכם בין תם.

[2]. בזמן התלמוד היו שני מנהגים בסדר קריאת התורה: בארץ ישראל נהגו להשלים את התורה בשלוש שנים, ובבבל בשנה אחת. במשך הזמן התפשט המנהג לסיים בכל שנה את התורה, עד שבימי הראשונים כבר נהגו כל ישראל לסיים את התורה בכל שנה ביום שמיני עצרת (רמב"ם תפילה יג, א).

1 - חתני התורה

ארבע עליות חשובות במיוחד ישנן בשמחת תורה, והחשובה שבכולן היא העלייה שבה מסיימים את התורה, והעולה אליה נקרא 'חתן תורה'.

גם העלייה שלפניה חשובה, מפני שהעולה אליה מברך עם כל הילדים, וקוראים לו 'חתן מַעֲנֵה' על שם המילה הראשונה של קריאתו, וכן קוראים לעלייה זו עליית 'כל הנערים'.

מיד לאחר סיום התורה מביאים עוד ספר, ומעלים אליו עולה נוסף לקרוא בו את התורה מבראשית. זכות גדולה למי שזוכה בעלייה זו, וקוראים לו 'חתן בראשית'. עלייה זו מבטאת את דבקותנו בתורה, שאף שסיימנו לקרואה, אפילו

tenhamos concluído sua leitura, não nos separamos dela nem sequer por um breve momento, mas imediatamente voltamos a lê-la desde o início (מ"ב תרסח, י).

Após a aliá do 'Chatan Bereshit', traz-se um terceiro rolo e chama-se o 'Maftir', no qual são lidos os sacrifícios da festa que constam na parashá de 'Pinchas' (שו"ע תרסח, ב).

Costuma-se ler como Haftará o início do livro de Yehoshua, pois toda a finalidade da Torá é cumpri-la na Terra de Israel; por isso, após a conclusão da Torá, é apropriado começar a ler o livro de Yehoshua, "cujo tema é o valor da Terra de Israel" (נדרים כב, ב). Outra razão é ler os importantes versículos sobre o valor da Torá: "Tão somente sê forte e muito corajoso, para cuidares de cumprir toda a Torá que Moshê, Meu servo, te ordenou; não te desvies dela nem para a direita nem para a esquerda, a fim de seres bem-sucedido por onde quer que andares. Este livro da Torá não se afastará de tua boca; meditarás nele dia e noite" (יהושע א, ז-ח). Além disso, é apropriado começar a estudar os Profetas imediatamente após a conclusão da Torá.

Em muitos lugares, costuma-se vender essas quatro importantes aliyot àqueles que oferecem as maiores doações à sinagoga e aos estudiosos da Torá. Há também lugares onde se costuma honrar com essas distintas aliyot estudiosos da Torá ou líderes comunitários. Quando isso pode causar discórdia, por ser difícil determinar quem é mais digno de honra, é preferível 'vender' as aliyot a quem estiver disposto a doar por elas a quantia mais elevada. É bom que o comprador da aliá também seja um estudioso da Torá ou um dos membros mais proeminentes da comunidade (כנה"ג, בכורי יעקב תרסט, ג). Em alguns lugares, os ricos que comprem as aliyot honram estudiosos da Torá, convidando-os a subir para as aliyot que adquiriram; grande é o mérito deles, pois fazem uma doação significativa e também honram a Torá.

Alguns costumam que todos os que recebem uma aliá e têm condições de contribuir assumam, durante a aliá de Simchat Torá, o compromisso de doar para o estudo da Torá e para a manutenção da sinagoga (מ"ב תרסט, ז).

Quem recebeu uma aliá junto com o restante da congregação e, depois, foi escolhido para ser honrado com a aliá final do 'Chatan Torá', com a do 'Chatan

לשעה קלה איננו נפרדים ממנה אלא מיד חוזרים לקרוא בה מתחילתה (מ"ב תרסח, י).

לאחר עליית 'חתן בראשית', מביאים ספר שלישי ומעלים אליו את ה'מפטיר', וקוראים בו את קרבנות החג שבפרשת 'פנחס' (שו"ע תרסח, ב).

נוהגים לקרוא להפטרות את תחילת ספר יהושע, שכל תכלית התורה לקיימה בארץ, ולכן לאחר סיום התורה ראוי להתחיל לקרוא בספר יהושע, "שערכה של ארץ ישראל הוא" (עיין נדרים כב, ב). ועוד טעם, כדי לקרוא את הפסוקים החשובים של ערכה של התורה: "רק חזק ואמץ מאוד לשמר לעשות ככל התורה אשר צוך משה עבדי, אל תסור ממנו ימין ושמאל, למען תשכיל בכל אשר תלך. לא ימוש ספר התורה הזה מפיו, והגית בו יומם ולילה" (יהושע א, ז-ח). ועוד, שראוי מיד לאחר סיום התורה להתחיל ללמוד בנביאים.

במקומות רבים נוהגים למכור את ארבע העליות החשובות הללו למרבים לתרום לבית הכנסת וללומדי התורה. ויש מקומות שנהגו לכבד בעליות הנכבדות הללו תלמידי חכמים או מנהיגי ציבור. וכאשר הדבר עלול לגרום למחלוקת, מפני שקשה לקבוע את מי ראוי לכבד יותר, עדיף 'למכור' את העליות למי שמוכן לתרום עבורן את הסכום הגדול ביותר. וטוב שקונה העלייה יהיה גם תלמיד חכם או אחד מגדולי הקהל (כנה"ג, בכורי יעקב תרסט, ג). ויש מקומות שבהם העשירים שקונים את העליות מכבדים תלמידי חכמים שיעלו לעליות שהם קנו, וזכותם גדולה שהם גם תורמים תרומה גדולה וגם מכבדים את התורה.

יש נוהגים שכל העולים שיכולים לתרום, מקבלים על עצמם בעת העלייה בשמחת תורה לתרום לתלמוד תורה והחזקת בית הכנסת (מ"ב תרסט, ז).

מי שעלה לתורה יחד עם שאר הציבור, ואח"כ רצו לכבדו לעלות לעליית הסיום של 'חתן תורה' או 'חתן מענה' או 'חתן

Meoná', com a do 'Chatan Bereshit' ou com o 'Maftir' pode subir novamente à Torá, sem receio de recitar uma bênção em vão. Contudo, quem recebeu a aliá do 'Chatan Torá' não deve subir imediatamente depois para a do 'Chatan Bereshit', pois isso constitui uma afronta à honra do primeiro rolo: parece que ele foi obrigado a subir novamente à Torá porque o rolo anterior era inválido (א"ר, פמ"ג, בכורי יעקב תרסט, ד; מ"ב ב). É permitido chamar um cohen ou um levi para as aliyot do 'Chatan Torá' e do 'Chatan Bereshit' (מהרי"ל, בכורי יעקב תרסט, ד).

O costume dos ashkenazim é chamar, na noite de Simchat Torá, após as hakafot, três pessoas para ler a Torá na parashá de 'Vezot HaBerachá'; os que recebem essas aliyot recitam as bênçãos sobre sua leitura (מ"ב תרסט, טו).

7 - Os costumes das hakafot

Costuma-se realizar sete hakafot na noite de Simchat Torá e sete hakafot durante o dia de Simchat Torá. Todo lugar em que se fazem hakafot alude à luz circundante, isto é, a uma elevada iluminação que paira sobre nós, eleva-nos e nos inspira; porém, em razão de sua excelsa grandeza, não somos capazes de apreendê-la de modo definido por meio de nosso intelecto (acima ט, ה, ז; א). Todos os ensinamentos que estudamos e tivemos o mérito de compreender ao longo do ano pertencem à categoria da luz interior, que é assimilada de modo definido por nosso intelecto. Assim, ao concluirmos a Torá, temos o mérito de assimilar algo da luz circundante que emana da Torá em sua totalidade. Fortalecer-se na alegria da Torá contribui muito para isso.

Para as hakafot, costuma-se retirar todos os rolos da Torá, inclusive os que estão inválidos. Segundo o costume dos ashkenazim, carregam-se todos os rolos e dança-se com eles durante todas as hakafot; se houver mais rolos da Torá do que os participantes conseguem carregar, retiram-se apenas aqueles para os quais haja quem os leve durante as danças. Segundo o costume dos sefaradim, durante a maior parte das hakafot os rolos da Torá são colocados sobre a bimá, enquanto uma pessoa segura um dos rolos e o restante da congregação os circunda e dança ao redor deles. Com base no Arizal, adotou-se o costume de circundar a bimá com um rolo da Torá, completando uma volta em cada uma das sete hakafot (ver בא"ח וזאת הברכה יז). Todos os costumes são

בראשית' או 'מפטיר', רשאי לעלות שוב לתורה, ואין בזה חשש ברכה לבטלה. אבל מי שעלה ל'חתן תורה' לא יעלה מיד לאחר מכן ל'חתן בראשית', מפני שיש בזה פגיעה בכבוד הספר הראשון, שהוא נראה כמי שנאלץ לעלות שוב לתורה מפני שהספר הקודם היה פסול (א"ר, פמ"ג, בכורי יעקב תרסט, ד; מ"ב ב). מותר להעלות כהן או לוי ל'חתן תורה' ול'חתן בראשית' (מהרי"ל, בכורי יעקב תרסט, ד).

מנהג אשכנזים לקרוא בליל שמחת תורה לאחר ההקפות שלושה עולים לתורה בפרשת 'וזאת הברכה', והעולים מברכים על קריאתם (מ"ב תרסט, טו).

ז - מנהגי ההקפות

נוהגים לערוך שבע הקפות בליל שמחת תורה ושבע הקפות ביום שמחת תורה. וכל מקום שבו עושים הקפות רומזים לאור המקיף, היינו להארה גבוהה שחופפת עליו ומרוממת אותו ומעניקה לנו השראה, אבל מפני רום מעלתה אין ביכולתנו להשיג אותה באופן מוגדר בשכלנו (לעיל א, ז; ה, ט). שכל הלימודים שלמדנו וזכינו להבין במשך השנה הם בבחינת אור פנימי, שנקלט באופן מוגדר בתוך שכלנו, ומתוך כך בעת סיום התורה, אנחנו זוכים לקלוט משהו מן האור המקיף שעולה מכלל התורה. וההתחזקות בשמחת התורה מועילה לזה מאוד.

לקראת ההקפות נוהגים להוציא את כל ספרי התורה ובכללם גם את הספרים הפסולים. למנהג יוצאי אשכנז נוהגים לשאת את כל הספרים ולרקוד עימם במשך כל ההקפות, ואם יש שם הרבה ספרי תורה יותר מכפי כוח הרוקדים, מוציאים רק את הספרים שיש מי שישא אותם בריקודים. ולמנהג יוצאי ספרד, ברוב משך זמן ההקפות מניחים את ספרי התורה על הבימה, ואדם אחד אחוז באחד מספרי התורה, ושאר הציבור מקיף אותם ורוקד סביבם. ועל פי האר"י נהגו להקיף את הבימה עם ספר תורה אחד הקפה אחת לכל אחת משבע

bons.

No que diz respeito ao costume das hakafot, bastam apenas sete voltas; contudo, em razão da alegria e da honra da Torá — que constituem o tema central do dia de 'Simchat Torá' —, deve-se aumentar as danças. Não é necessário que as demais danças tenham especificamente a forma de voltas. Costuma-se entoar piyutim durante as hakafot, cada comunidade segundo seu costume, mas sua recitação não é indispensável.

Costuma-se realizar as hakafot da noite após o término da oração de Arvit. Quanto ao dia, alguns costumam realizá-las após o término da oração de Mussaf, e outros, após o término da leitura da Torá (חיד"א לדוד אמת סו"ס בו). O horário mais comum para as hakafot na maioria das comunidades é depois da oração de Shacharit e antes da leitura da Torá.

Em muitos lugares, costuma-se fazer o Kidush durante as hakafot e beber vinho em quantidade, até que os participantes fiquem alegres por efeito da bebida, tendo, porém, o cuidado de não se embriagar. Deve-se também atentar para que, até o momento de rezar Mussaf e Minchá, o efeito do vinho já tenha passado e sua mente esteja lúcida, pois é proibido a quem está sob o efeito da bebida rezar a Amidá (ש"ע צט, א; פ"ה תפילה ה, יא). Também é proibido a um cohen sob o efeito da bebida subir à plataforma para proferir a bênção sacerdotal (ש"ע קכח, לח).

A princípio, todos os que estão na sinagoga devem permanecer de pé durante todo o tempo em que se circunda e se dança com os rolos da Torá. Quem tiver dificuldade de permanecer de pé pode sentar-se, mas deve levantar-se no início de cada uma das hakafot.[3]

Alguns seguem o costume dos mekubalim da época do Arizal e realizam hakafot ao término de 'Shemini Atzeret', chamando-as de 'segundas hakafot'. Elas também são feitas em honra da Torá e, portanto, constituem uma mitzvá. Maran, o Rav Kook, de abençoada memória, determinou que nelas se tocassem instrumentos musicais, para deixar claro que o Yom Tov já havia terminado e para que não parecessem estar acrescentando, na Terra de Israel, o segundo dia de Yom Tov observado na diáspora (אורח משפט קמב).

ההקפות (עיין בא"ח וזאת הברכה יז). וכל המנהגים טובים.

מצד מנהג ההקפות די בשבע הקפות בלבד, אבל מצד שמחת התורה וכבודה, שזה עיקר עניינו של יום 'שמחת תורה', יש להרבות בריקודים. ואין צורך ששאר הריקודים יהיה דווקא בצורה של הקפות. נוהגים לשורר פיוטים בעת ההקפות, כל עדה לפי מנהגה, אך אין אמירתם מעכבת.

את ההקפות של הלילה נוהגים לקיים לאחר סיום תפילת ערבית. ולגבי היום, יש נוהגים לקיים את ההקפות לאחר סיום תפילת מוסף, ויש נוהגים לקיים לאחר סיום הקריאה בתורה (חיד"א לדוד אמת סו"ס כו). וזמן ההקפות הרווח ברוב הקהילות, לאחר תפילת שחרית ולפני הקריאה בתורה.

במקומות רבים נוהגים לערוך קידוש בתוך ההקפות, ומרבים בשתיית יין, עד שנעשים מבושמים, אבל מקפידים שלא להשתכר. וכן צריך לשים לב שעד שיתפללו מוסף ומנחה יפוג יינם ודעתם תהיה צלולה, שאסור לשתייתו להתפלל תפילת עמידה (ש"ע צט, א; פ"ה תפילה ה, יא). וכן אסור לכהן שתי לעלות לדוכן (ש"ע קכח, לח).

לכתחילה צריכים כל הנמצאים בבית הכנסת לעמוד בכל עת שמקיפים ורוקדים עם ספרי התורה, ומי שקשה לו לעמוד, רשאי לשבת, ורק בעת שמתחילים כל הקפה והקפה – יעמוד.[3]

יש נוהגים על פי מנהג המקובלים מתקופת האר"י, לקיים הקפות במוצאי 'שמיני עצרת', וקוראים להן 'הקפות שניות'. ואף הן לכבוד התורה, ולכן יש בהן מצווה. והורה מרן הרב קוק זצ"ל לנגן בהן בכלי שיר, כדי שיהיה ניכר שכבר מוצאי יום טוב, ולא יראו כמוסיפים יום טוב שני של גלויות בארץ ישראל (אורח משפט קמב).

[3]. Em toda sinagoga há pessoas que permanecem sentadas durante as hakafot; aparentemente, segundo a Halacha, elas deveriam ficar de pé ao longo de todas as hakafot. Com efeito, aprendemos em Kidushin ב לז, ב: se é necessário levantar-se diante de um estudioso da Torá, conforme foi dito (ויקרא יט, לב): “Honrarás a presença do ancião”, com muito mais razão é necessário levantar-se diante de um rolo da Torá. Assim também escreveu o ב רפב, ערוה”ש י”ד רפב, embora tenha observado que esse não é o costume. Ele inclinou-se a ser leniente quando se permanece parado com o rolo da Torá entre as hakafot, pois, nesse momento, considera-se que o rolo está colocado em seu lugar e não é necessário ficar de pé, assim como não é necessário levantar-se quando o rolo está sobre a bimá. O Rav Shlomo Zalman Auerbach defendeu aqueles que permanecem sentados inclusive durante as hakafot, pois, nesse momento, o lugar próprio do rolo da Torá é ser levado nas voltas e, conseqüentemente, não há obrigação de ficar de pé (הליכות שלמה מועדים יב, ט). Outros os defenderam com base na lei referente a um estudioso da Torá: segundo os Tosafot e o Rema, י”ד רמב, טו, basta levantar-se diante dele pela manhã e à noite, e não toda vez que ele passa (בצל החכמה ה, קלט). Se os participantes que dançam estiverem aglomerados e não houver entre eles três tefachim, eles formam uma divisória entre o rolo da Torá e a pessoa sentada (פרי אליהו ג, כד).

8 - A grandeza da alegria

Costuma-se alegrar com uma alegria extraordinária no dia de Simchat Torá, pois não há alegria maior do que a alegria da Torá. Assim também encontramos a respeito do rei Shlomo: quando teve o mérito de receber sabedoria, ofereceu sacrifícios de elevação e de paz e preparou um grande banquete para todos os seus servos. Daqui se aprende “que se faz uma refeição festiva pela conclusão da Torá” (שהש”ר א, ט).

Da mesma forma, Abaye, um dos maiores amoraim, foi elogiado porque, sempre que um dos alunos concluía um tratado, ele preparava uma refeição e um Yom Tov para os sábios (שבת ק”ח, ב). Também em Simchat Torá costuma-se realizar uma refeição festiva e, em muitos lugares, é costume que o ‘Chatan Torá’ e o ‘Chatan Bereshit’ convidem toda a congregação para um Kidush ou acrescentem vinho à refeição.

Essa alegria é tão importante que, embora os sábios tenham decretado que não se deve dançar nem bater palmas no Shabat e nos dias de Yom Tov, por receio de que isso leve alguém a consertar um instrumento musical (ביצה לו, ב; שו”ע שלט, ג), os gueonim determinaram que, em honra da alegria da Torá, é permitido dançar e bater palmas. Nas últimas gerações, depois que os grandes mestres do chassidismo ressaltaram o valor da mitzvá da alegria e sua enorme necessidade, muitos adotaram uma postura leniente a esse respeito também nos Shabatot

[3]. בכל בית כנסת ישנם אנשים שיושבים בעת ההקפות, ולכאורה על פי ההלכה צריכים לעמוד במשך כל ההקפות, שכן למדנו בקידושין לג, ב: אם לפני תלמיד חכם צריך לעמוד, שנאמר (ויקרא יט, לב): “והדרת פני זקן”, קל וחומר שצריך לעמוד לפני ספר תורה. וכ”כ בערוה”ש י”ד רפב, ב, אלא שכתב שלא נהגו בזה, ונטה להקל בעת שעומדים עם הס”ת בין ההקפות, שאז הספר נחשב כמונח במקומו ואין צריך לעמוד, כשם שאין צריך לעמוד כשהספר מונח על הבימה. ורש”י לימד זכות על היושבים גם בעת ההקפות, מפני שאז מקום ס”ת שיקיפו עימו, וממילא אין חובה לעמוד (הליכות שלמה מועדים יב, ט). ויש שלימדו זכות מדין תלמיד חכם, שלדעת התוס’ והרמ”א י”ד רמב, טז, די לקום לפניו שחרית וערבית, ולא בכל עת שהוא עובר (בצל החכמה ה, קלט). ואם הרוקדים צופים ואין ביניהם ג’ טפחים, הרי שהם מחיצה בין הס”ת לבין היושב (פרי אליהו ג, כד).

ח - גודל השמחה

נוהגים לשמוח שמחה יתירה ביום שמחת תורה, שאין שמחה גדולה יותר משמחת התורה. וכן מצינו ששלמה המלך, כאשר זכה לחכמה, העלה עולות ושלמים ועשה משתה גדול לכל עבדיו. מכאן “שעושים סעודה לגמרה של תורה” (שהש”ר א, ט).

וכן השתבח אב”י, אחד מגדולי האמוראים, שבכל עת שהיה אחד התלמידים מסיים מסכת, היה עושה סעודה ויום טוב לחכמים (שבת ק”ח, ב). וכן נוהגים בשמחת תורה לערוך סעודה, ובמקומות רבים נוהגים ש’חתן התורה’ ו’חתן בראשית’ מזמינים את כל הקהל לקידוש או מוסיפים יין לסעודה.

וכל כך חשובה שמחה זו, עד שלמרות שגזרו חכמים שלא לרקוד ולא למחוא כפיים בשבתות וימים טובים, שמא יבואו מתוך כך לתקן כלי שיר (ביצה לו, ב; שו”ע שלט, ג), הורו הגאונים שלכבוד שמחת התורה, מותר לרקוד ולמחוא כפיים. בדורות האחרונים, אחר שגדולי החסידות הדגישו את ערך מצוות השמחה ורוב נחיצותה, נהגו רבים להקל בזה גם בשבתות רגילות (עיין פניני הלכה שבת כב, יח). [4]

O povo de Israel adotou o costume de que também as mulheres e as crianças venham à sinagoga em honra de Simchat Torá. Disseram que há certa semelhança entre a alegria da Torá e a mitzvá de Hakhel, que era cumprida após o ano sabático, durante a festa de Sucot. Assim como todo o povo de Israel se reunia para ouvir o rei ler a Torá, todo o povo de Israel se reúne em honra da alegria da Torá.

Muitos dos grandes sábios de Israel costumavam dançar em Simchat Torá até o limite de suas forças. Relata-se a respeito do Gaon de Vilna (מעשה רב רל"ג): "Ele se alegrava muito na festa de Sucot, e especialmente em Shemini Atzeret, pois, segundo o segredo místico, esse é um dia de alegria maior do que todos os dias da festa... Ele caminhava diante do rolo da Torá com enorme alegria, grande vigor e júbilo; a sabedoria do homem iluminava seu rosto como uma tocha de fogo ardente. Batia uma palma contra a outra, saltava e dançava com toda a força diante do rolo da Torá. E, depois que os cantores terminavam a estrofe, ele a repetia depois deles..." (ver também as ampliações).

Há aqueles que deixam de lado sua própria dignidade durante as danças, como fez o rei David quando levou a Arca de Hashem a Jerusalém. Ele vestiu sua roupa mais bela, que possuía elos de ouro, e dançou e rodopiou com toda a força diante da Arca. Saltava erguendo as pernas, até que uma pequena parte delas se tornou visível, enquanto os adornos de ouro de sua roupa se agitavam e tilintavam (במד"ר ד, כ). Quando sua esposa, Michal, filha do rei Shaul, viu isso, desprezou-o em seu coração. Ao voltar ele para casa, ela saiu ao seu encontro e o repreendeu, pois, em sua opinião, ele havia rebaixado a dignidade da realeza e se comportado como um dos levianos diante de seus servos e servas. David lhe respondeu: não foi em minha própria honra que dancei, mas "diante de Hashem, que me escolheu em lugar de teu pai e de toda a casa dele, designando-me líder sobre o povo de Hashem, sobre Israel; perante Hashem me alegrarei. Tornar-me-ei ainda mais desprezível do que isso e serei humilde aos meus próprios olhos; e junto às servas que mencionaste, junto delas serei honrado!" (שמואל ב' ו, כא-כב).

נהגו ישראל, שגם הנשים והטף באים לבית הכנסת לכבוד שמחת התורה. ואמרו שיש בשמחת התורה דמיון מסוים למצוות הקהל, שהיתה מתקיימת במוצאי שנת השמיטה בחג הסוכות. וכמו שכל ישראל היו נקהלים לשמוע את המלך קורא בתורה, כך כל ישראל נקהלים לכבוד שמחת התורה.

רבים מגדולי ישראל נהגו לרקוד בשמחת תורה עד כלות הנפש. וסיפרו על הגר"א (מעשה רב רל"ג): "שהיה שמח מאוד בחג הסוכות וביותר בשמיני עצרת, כי הוא יותר שמחה מכל ימי החג על פי הסוד... והיה הולך לפני הספר-תורה שמח מאוד ברוב עוז וחדווה, וחכמת אדם תאיר פניו כלפיד אש בוערת, ומספק כף אל כף, ומפזז ומכרכר בכל עוז לפני הספר-תורה. ואחר סיום המשוררים החרוז – אמר הוא אחריהם..." (עיין עוד בהרחבות).

ויש שנוהגים להקל מכבודם בעת הריקודים, וכפי שנהג דוד המלך בעת שהעלה את ארון ה' לירושלים, שלבש את בגדו היפה ביותר שהיו בו חוליות זהב, ורקד וכרכר בכל עוז לפני הארון, והיה מקפץ כשרגליו למעלה, עד שנגלו מעט, והיו הזהבים שבבגדו מפוזים ומרשרשים (במד"ר ד, כ). כשראתה זאת אשתו, מיכל בת שאול המלך, בזה לו בליבה, וכשחזר לביתו יצאה לקראתו בנזיפה, על שהשפיל לדעתה את כבוד המלכות והתנהג כאחד הריקים לפני עבדיו ואמהותיו. ודוד השיב לה: לא לכבודי רקדתי, אלא "לפני ה' אשר בחר בי מאביר ומכל ביתי לצאת אתי נגיד על עם ה' על ישראל ושהקדתי לפני ה' ונקלתי עוד מזאת, והייתי נשפל בעיני, ועם האמהות אשר אמרת – עמם אכבדה!" (שמואל ב' ו, כא-כב).

Disseram que todo aquele que dança e se alegra com todas as suas forças em honra da Torá tem a garantia de que a Torá não cessará de sua descendência (ר"י אלגאזי שלמי). E há quem tenha dito que todas as orações e súplicas que não ascenderam durante todo o ano e nos Yamim Noraim, por causa das falhas nelas contidas, são recebidas favoravelmente por meio das danças de Simchat Torá (מהרש"ש מבעלז). E disseram a respeito do santo Arizal que ele mereceu alcançar os níveis superiores que atingiu na revelação dos segredos da Torá graças a ter se alegrado com todo o vigor na alegria de uma mitzva (מ"ב תרסט, יא).

[4]. Lei referente ao enlutado: segundo o costume sefardi, os enlutados, depois da shivá, podem participar de toda a celebração de Simchat Torá, inclusive das hakafot, das danças e da refeição realizada na sinagoga (שלמי מועד, הרב אליהו הל' חגים נה, ל, חזו"ע עמ' תסז). ולמנהג

Segundo o costume ashkenazi, podem participar da refeição e das sete hakafot, mas não das danças; e os enlutados por seus pais não participam das danças durante todos os doze meses (מ"ב תרסט, ה; גשר). Contudo, quando for perceptível que o enlutado não participa das danças — por exemplo, um rabino com quem todos costumam dançar, ou alguém que todos os anos costuma cumprir com especial zelo a mitzva da alegria das danças —, ele pode dançar, pois, caso contrário, pareceria estar de luto durante a festa (במנח"י ו, סב, הקל מטעם זה לרב). E parece que, em nossos minyanim, nos quais judeus de todas as comunidades rezam juntos, um ashkenazi que queira apoiar-se no costume sefardi pode fazê-lo. Ouvi ainda de meu pai e mestre que há fundamento para ser leniente quando se pode presumir que os pais desejariam que seu filho não se abstinisse da alegria de Simchat Torá, pois todos os costumes de luto são observados em honra deles.

Capítulo 8 - Hakhel

1 - A mitzva de Hakhel

É uma mitzva positiva reunir todo o povo de Israel — homens, mulheres e crianças — ao término de cada ano de shemitá, na festa de Sucot, quando subirem em peregrinação, e ler diante deles passagens da Torá que incentivem a fé, o temor, o estudo da Torá e o cumprimento de suas mitzvot. Como foi dito (דברים לא, י-יג): "Moshê lhes ordenou, dizendo: Ao fim de sete anos, no tempo determinado do ano da shemitá, na festa de Sucot. Quando todo Israel vier comparecer diante do Eterno, teu Deus, no lugar que Ele escolher, lerás esta Torá diante de todo Israel, aos seus ouvidos. Reúne o povo — os homens, as mulheres, as crianças e o convertido que está em teus portões — para que ouçam, para que aprendam, tenham o

אמרו שכל מי שרוקד ושם בכל כוחו לכבוד התורה, מובטח לו שלא תיפסק התורה מזרעו (ר"י אלגאזי שלמי חגיגה רצד, ב). ויש מי שאמר, שכל התפילות והתחינות שלא עלו במשך כל השנה והימים הנוראים, מפני הפגמים שבהן, עולות לרצון על ידי הריקודים של שמחת תורה (מהרש"ש מבעלז). ואמרו על האר"י הקדוש, שזכה למדרגות העליונות שהשיג בגילוי סודות התורה בזכות שהיה שמח בכל עוז בשמחה של מצווה (מ"ב תרסט, יא).

[4]. דין אבל: למנהג ספרדים, אבלים לאחר שבעה, רשאים להשתתף בכל סדר שמחת התורה, ובכלל זה הקפות ריקודים וסעודה שעורכים בבית הכנסת (שלמי מועד, הרב אליהו הל' חגים נה, ל, חזו"ע עמ' תסז). ולמנהג אשכנזים, רשאים להשתתף בסעודה ושבע הקפות אבל לא בריקודים, ואבלים על הורים אינם משתתפים בריקודים במשך כל י"ב חודש (מ"ב תרסט, ח; גשר החיים כג, ג-ז; פני ברוך כט, י). אמנם כאשר הדבר ניכר שהאבל אינו משתתף בריקודים, כגון רב שרגלים תמיד לרקוד עימו, או מי שרגיל להדר בכל שנה במצוות שמחת הריקודים, רשאי לרקוד, שאם לא כן יראה כמתאבל במועד (במנח"י ו, סב, הקל מטעם זה לרב). ונראה שבמנינים שלנו, שמתפללים בני כל העדות יחד, אשכנזי שרוצה לסמוך על מנהג ספרדים רשאי. עוד שמעתי מאבי מורי, שיש מקום להקל כאשר ניתן לשער שרצון ההורים שבנם לא יתבטל משמחת התורה, מפני שכל מנהגי האבלות לכבודם.

ח - הקהל

א - מצוות הקהל

מצוות עשה להקהיל את כל ישראל, אנשים נשים וטף, בכל מוצאי שמיטה בחג הסוכות, בעת שיעלו לרגל, ולקרוא באוזניהם מן התורה פרשיות שמזרות לאמונה, יראה, לימוד תורה וקיום מצוותיה. שנאמר (דברים לא, י-יג): "ויצו משה אותם לאמר: מקץ שבע שנים במעמד שנת השמיטה בחג הסוכות. בבוא כל ישראל לראות את פני ה' אלוהיך במקום אשר יבחר, תקרא את התורה הזאת נגד כל ישראל באזניהם. הקהל את העם האנשים והנשים והטף וגרך אשר בשעריך, למען ישמעו ולמען ילמדו, ויראו את ה' אלוהיכם ושמרו לעשות את כל

Eterno, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta Torá. E seus filhos, que não souberam, ouvirão e aprenderão a temer o Eterno, vosso Deus, todos os dias em que viverdes sobre a terra que atravessais o Jordão para lá herdá-la".

O propósito da cerimônia de Hakhel, realizada uma vez a cada sete anos, era exaltar a honra da Torá e de suas mitzvot. Não havia cerimônia mais honrosa e impressionante do que ela, e todo o povo de Israel participava: adultos e crianças, mulheres e homens; e o mais honrado de todos, o rei, lia a Torá diante do povo. Com isso, todos eram despertados a perguntar: qual é o significado desta grande reunião? E a resposta surgia por si mesma: "Ouvir as palavras da Torá, que são toda a nossa essência, nosso esplendor e nossa glória; e, em consequência, passarão a relatar a grandeza de seu louvor e o esplendor de seu valor, e todos acolherão no coração o anseio por ela; e, com esse anseio, estudarão para conhecer o Eterno, merecerão o bem, e o Eterno Se alegrará com Suas obras" (ספר החינוך הריב).

Cada um dos participantes da cerimônia obtinha grande benefício. Os capazes de estudar e aprofundar-se nas palavras da Torá eram assim despertados a aumentar seu estudo. Os capazes de ouvir e compreender eram despertados a inclinar o ouvido para escutar as palavras da Torá e cumpri-las. As crianças que haviam chegado à idade de chinuch inclinavam o ouvido para escutar a Torá e, em virtude da grande santidade da cerimônia, recebiam enorme desejo e fortalecimento para estudar a Torá e cumprir suas mitzvot. Até mesmo as crianças pequenas que se aproximavam da idade de chinuch absorviam na alma a grandeza da Torá, acima da qual nada existe de mais importante, pois todos se reuniam para ouvi-la. Seus pais também eram assim despertados a reconhecer a grande missão que lhes incumbia: educar seus filhos para a Torá e as mitzvot (רמב"ן דברים לא, יב-יג; מהר"ל גור אריה שם. עיין (בהרחבות).

Até mesmo grandes sábios que conheciam toda a Torá e convertidos que ainda não compreendiam hebraico estavam obrigados a cumprir a mitzva, pois a cerimônia de Hakhel é como um reflexo da revelação no monte Sinai, e todo o povo de Israel deve, em conjunto, orientar o coração e imaginar como se naquele momento estivesse

דברי התורה הזאת. ובניהם אשר לא ידעו ושמעו ולמדו ליראה את ה' אלהיכם כל הימים אשר אתם חיים על האדמה אשר אתם עברים את הירדן שמה לרשתה".

מגמתו של מעמד הקהל, שהתקיים אחת לשבע שנים, לרומם את כבוד התורה ומצוותיה. שלא היה מעמד מכובד ומרשים ממנו, וכל ישראל השתתפו בו, גדולים וקטנים, נשים וגברים, והנכבד שבכולם, המלך, היה קורא בתורה לפני העם. ומתוך כך היו מתעוררים כולם לשאול: מה עניינו של הכינוס הגדול הזה? והתשובה היתה עולה מאליה: "לשמוע דברי התורה שהיא כל עיקרנו והודנו ותפארתנו, ויבואו מתוך כך לספר בגודל שבחה והוד ערכה, ויכניסו הכל בלבם חשקה, ועם החשק בה ילמדו לדעת את ה', ויזכו לטובה וישמח ה' במעשיו" (ספר החינוך תריב).

ולכל אחד מהמשתתפים במעמד היתה תועלת גדולה. המסוגלים ללמוד ולהעמיק בדברי התורה, היו מתעוררים מתוך כך להרבות בלימוד. המסוגלים לשמוע ולהבין, היו מתעוררים להטות אוזנם לשמוע את דברי התורה ולקיימם. הקטנים שהגיעו לגיל חינוך, היו מטים אוזנם לשמוע את התורה, ומתוך גודל קדושת המעמד קיבלו חשק וחיוזק עצום ללמוד את התורה ולקיים את מצוותיה. ואף הטף שהתקרבו לגיל חינוך, ספגו בנשמתם את גודל מעלתה של התורה, שאין חשובה ממנה, שכולם יחד מתאספים לשומעה. ואף הוריהם התעוררו מתוך כך להכרת השליחות הגדולה המוטלת עליהם: לחנך את ילדיהם לתורה ולמצוות (רמב"ן דברים לא, יב-יג; מהר"ל גור אריה שם. עיין בהרחבות).

גם חכמים גדולים שידעו את כל התורה כולה, וגרים שעוד לא הבינו עברית, היו חייבים במצווה, שמעמד הקהל הוא מעין בבואה של מעמד הר סיני, וכל ישראל יחד צריכים לכוון לבבם ולדמות בנפשם כאילו עתה הם מקבלים את

recebendo a Torá da boca do Todo-Poderoso (עיינ רמב"ם) (חגיגה ג, ו).

Os Sábios instituíram que o rei fosse aquele que lesse a Torá, a fim de conferir a máxima honra à cerimônia de Hakhel. Contudo, mesmo quando não há rei, ou quando sua voz é fraca, ou ele é menor de idade, a mitzva não é anulada; o maior entre o povo de Israel fará a leitura, como o nassi, o cohen gadol ou o maior sábio da geração (עיינ תפארת ישראל סוטה ז, ח; מנחת חינוך תריב; העמק דבר דברים לא, יא; האדר"ת זכר למקדש פרק א).

2 - A leitura

A leitura na cerimônia de Hakhel deve ser feita em lashon hakodesh, como foi dito (דברים לא, יא): "Lerás esta Torá" — tal como ela está escrita. Mesmo aqueles que não compreendem lashon hakodesh são obrigados a ouvi-la tal como foi dada no Sinai (רמב"ם חגיגה ג, ה-ו).

Lia-se desde o início do livro de Devarim até o fim da parashá Shemá (דברים א, א – ו, ט). Nessa leitura, aprende-se extensamente sobre os preparativos para a entrada na Terra de Israel, o pecado dos espiões e seu castigo, a conquista da Transjordânia e as súplicas de Moshê Rabênu para entrar na Terra. Em seguida, aprende-se de modo abrangente sobre a revelação no monte Sinai e a proibição da idolatria, bem como a advertência para todas as gerações de que Israel deve guardar a Torá e as mitzvot e educar seus filhos para isso, e assim prolongará seus dias sobre a boa Terra. Ao final, lê-se a parashá Shemá, que contém o fundamento da mitzva da fé e a mitzva de amar o Eterno.

Em seguida, lê-se a parashá Vehaiá Im Shamoá (דברים יא, יג-כא), que trata da observância das mitzvot e de recompensa e castigo.

Depois, leem-se duas passagens relativas à separação dos díizimos: 'Asser Teasser' (דברים יד, כב-כז) e 'Ki Techalê Laasser' (שם כו, יב-טו). Retorna-se então para ler a passagem do rei e de suas mitzvot (שם יז, יד-כ), e conclui-se com a leitura das bênçãos e maldições (דברים פרק כח), a respeito da recompensa de Israel se guardar a Torá e as mitzvot e de seu castigo se não as guardar (סוטה מא, א).

Segundo a opinião do Rambam, a partir da passagem dos

התורה מפי הגבורה (עיינ רמב"ם חגיגה ג, ו).

תקנו חכמים שהמלך הוא שיקרא בתורה, כדי לכבד ביותר את מעמד הקהל. אולם גם כאשר אין מלך או שקולו חלש או שהוא קטן, אין המצווה מתבטלת, ויקרא הגדול שבישראל, כגון נשיא, כהן גדול או גדול הדור (עיינ תפארת ישראל סוטה ז, ח; מנחת חינוך תריב; העמק דבר דברים לא, יא; האדר"ת זכר למקדש פרק א).

ב - הקריאה

הקריאה במעמד הקהל חייבת להיות בלשון הקודש, שנאמר (דברים לא, יא): "תקרא את התורה הזאת", כפי שהיא כתובה. וגם אלו שאינם מבינים בלשון הקודש חייבים לשומעה, כפי שנתנה בסיני (סוטה לב, א; רמב"ם חגיגה ג, ה-ו).
היו קוראים מתחילת חומש דברים עד סוף פרשת 'שמע' (דברים א, א – ו, ט). בקריאה זו לומדים באריכות על ההכנות לקראת הכניסה לארץ ישראל וחטא המרגלים ועונשו, כיבוש עבר הירדן ותחנוניו של משה רבנו להיכנס לארץ. לאחר מכן לומדים בהרחבה על מעמד הר סיני ואיסור עבודה זרה, ואזהרה לדורות, שישמרו ישראל את התורה והמצוות, ויחנכו לכך את בניהם, ועל ידי כך יאריכו ימים על הארץ הטובה. ובסיומה קוראים את פרשת 'שמע' שבה יסוד מצוות האמונה והמצווה לאהוב את ה'.

לאחר מכן קוראים פרשת 'והיה אם שמע' (דברים יא, יג-כא), שעניינה שמירת המצוות ושכר ועונש.

אחר כך קוראים שתי פרשיות מעניין הפרשת מעשרות: 'עשר תעשר' (דברים יד, כב-כז), ו'כי תכלה לעשר' (שם כו, יב-טו). וחוזרים לקרוא את פרשת המלך ומצוותיו (שם יז, יד-כ), ומסיימים בקריאת הברכות והקללות (דברים פרק כח), על שכרם של ישראל אם ישמרו את התורה והמצוות ועונשם אם לא ישמרו (סוטה מא, א). ולדעת הרמב"ם, מפרשת המעשרות קוראים ברציפות

dízimos leem-se, sem interrupção, todas as passagens até o fim das bênçãos e maldições (כב – כח, טט). Essa longa leitura inclui muitíssimas mitzvot: cento e trinta e oito mitzvot que aparecem pela primeira vez nessas passagens (מצוות תע"ג-תרי"א בספר החינוך), além de muitas outras já mencionadas nos livros anteriores da Torá. As mitzvot incluídas nessas passagens tratam das leis de terumot e maasserot, da tzedacá para os pobres e de muitas outras mitzvot entre o ser humano e seu próximo, como a mitzva de devolver um objeto perdido, a proibição de cobrar juros, a nomeação de juízes e as leis judiciais. Há ainda muitas mitzvot relativas à monarquia e à guerra, à profecia e ao sacerdócio, bem como a mitzva do casamento e seus limites. E há também muitas mitzvot relacionadas à proibição da idolatria e da feitiçaria.[1]

[1]. רמב"ם חגיגה ג, ג, ויסודו בירושלמי סוטה פ"ז ה"ח, וכך הוא גורס במשנה. ומה שכתבתי בתחילה הוא כפי גרסת המשנה שלפנינו בבבלי סוטה מא, א, ולפיה קוראים את הפרשה השנייה שעוסקת במעשרות לפני פרשת המלך, למרות שבתורה היא כתובה לאחריה, כדי להצמיד את שתי פרשיות המעשרות זו לזו. ולרש"י היתה גרסה אחרת במשנה, לפיה, לאחר הפרשייה השנייה של מעשרות קוראים את הברכות והקללות, ורק בסוף הקריאה קוראים את פרשת המלך.

3 - O momento da mitzva e aqueles que estão obrigados a cumpri-la

O momento da mitzva de Hakhel é a festa de Sucot posterior ao término do ano da shemitá, como foi dito (דברים לא, י-יא): "Ao fim de sete anos, no tempo determinado do ano da shemitá, na festa de Sucot. Quando todo Israel vier comparecer diante do Eterno, teu Deus". Como foi dito "quando todo Israel vier", trata-se do início da festa de Sucot, pois é então que todo Israel vem (סוטה מא, א). Entretanto, não quiseram realizar a cerimônia no próprio primeiro dia, por ser Yom Tov, quando não se pode montar a plataforma sobre a qual o rei ficava. Tampouco quiseram montar a plataforma antes da festa, para não gerar aglomeração na azará quando todo o povo de Israel viesse oferecer seus sacrifícios. Por isso, adiaram a cerimônia para depois do primeiro dia de Yom Tov (רש"י). Isso também pode ser aprendido do que foi dito, 'no tempo determinado', isto é, durante o moed, e não exatamente em seu início (תוס').

Há quem diga que a cerimônia de Hakhel era realizada à

את כל הפרשיות עד סוף הברכות והקללות (דברים יד, כב – כח, טט). קריאה ארוכה זו כוללת בתוכה מצוות רבות מאוד, מאה ושלושים ושמונה מצוות שמופיעות לראשונה בפרשיות אלו (מצוות תע"ג-תרי"א בספר החינוך), ועוד מצוות רבות שכבר נזכרו בחומשים הקודמים. המצוות הכלולות בפרשיות אלו עוסקות בדיני תרומות ומעשרות, צדקה לעניים, ועוד מצוות רבות שבין אדם לחבירו כדוגמת מצוות השבת אבדה, איסור ריבית, העמדת שופטים ודיני המשפט. ועוד מצוות רבות בענייני המלכות והמלחמה, הנבואה והכהונה, מצוות הנישואין וגדריה. ועוד מצוות רבות שקשורות באיסור עבודה זרה וכישוף.

[1]. רמב"ם חגיגה ג, ג, ויסודו בירושלמי סוטה פ"ז ה"ח, וכך הוא גורס במשנה. ומה שכתבתי בתחילה הוא כפי גרסת המשנה שלפנינו בבבלי סוטה מא, א, ולפיה קוראים את הפרשה השנייה שעוסקת במעשרות לפני פרשת המלך, למרות שבתורה היא כתובה לאחריה, כדי להצמיד את שתי פרשיות המעשרות זו לזו. ולרש"י היתה גרסה אחרת במשנה, לפיה, לאחר הפרשייה השנייה של מעשרות קוראים את הברכות והקללות, ורק בסוף הקריאה קוראים את פרשת המלך.

ג - זמן המצווה והחייבים בה

זמנה של מצוות הקהל בחג הסוכות של מוצאי שנת השמיטה, שנאמר (דברים לא, י-יא): "מקץ שבע שנים במעד שנת השמיטה בחג הסוכות. לבוא כל ישראל לראות את פני ה' אלוהיך". וכיוון שנאמר "לבוא כל ישראל", הרי שהכוונה בתחילת חג הסוכות שאז הוא הזמן שבאים כל ישראל (סוטה מא, א). אלא שביום הראשון עצמו לא רצו לקיים את המעמד, מפני שהוא יום טוב ואי אפשר להקים בו את הבימה שעליה עמד המלך. ולהקים את הבימה לפני החג לא רצו, כדי שלא ליצור צפיפות בעזרה, בעת שכל ישראל באים להקריב את קרבנותיהם. לפיכך דחו את המעמד למוצאי יום טוב ראשון (רש"י). וכן אפשר ללמוד ממה שנאמר 'במועד', היינו בתוך המועד ולא ממש בתחילתו (תוס').

יש אומרים שקיימו את מעמד

noite, após o primeiro dia de Yom Tov (תפארת ישראל), e há quem diga que era realizada no dia seguinte, durante o primeiro dia de Chol Hamoed Sucot (האדר"ת).

A cerimônia de Hakhel selava com um selo de santidade o ciclo anterior da shemitá. À luz da reunião de todo o povo de Israel para ouvir a Torá ao final do ciclo da shemitá, tornava-se evidente que tudo o que estava ligado à Torá possuía valor eterno, enquanto aquilo que não estava ligado a ela era esquecido e se perdia. Com isso, o povo de Israel recebia inspiração e fortalecimento para continuar trilhando o caminho da Torá durante o ciclo da shemitá que se aproximava para o bem.

Como a mitzva de Hakhel era realizada em uma festa de peregrinação, os Sábios aprenderam, por meio de uma guezerá shavá, que todos os homens isentos da mitzva de reiyá — isto é, da mitzva de subir a Jerusalém nas três festas de peregrinação e oferecer olat reiyá e shalmei chaguigá (פ"ה מועדים א, טו) — também estão isentos da mitzva de Hakhel. Portanto, o surdo, o mudo, o cego, o coxo, aquele que está ritualmente impuro, assim como o idoso e o enfermo que não conseguem subir a pé ao monte do Templo, e também os escravos, estão isentos da mitzva de Hakhel. As mulheres, porém, embora não estejam obrigadas à mitzva da peregrinação, estão obrigadas à mitzva de Hakhel.

Quanto aos menores, mesmo que tenham uma deficiência em razão da qual estarão isentos da obrigação de subir em peregrinação quando forem adultos, enquanto ainda forem menores é mitzva de seus pais levá-los à cerimônia de Hakhel, assim como lhes é ordenado levar seus demais filhos (מנחת חינוך תריב, ד. ערל חייב בהקהל, רמב"ם חגיגה, ג, ב).

Mesmo aquele que não conseguia ouvir a leitura do rei por ter audição fraca, ou por ser obrigado a permanecer distante devido à aglomeração, devia concentrar o coração na leitura, "pois a Escritura a instituiu somente para fortalecer a religião verdadeira; a pessoa deve ver a si mesma como se naquele momento tivesse recebido esse mandamento e o estivesse ouvindo da boca do Todo-Poderoso, pois o rei é um emissário para fazer ouvir as palavras de Deus" (רמב"ם חגיגה ג, ו, עפ"י לחם משנה שם).

הקהל בלילה של מוצאי יום טוב הראשון (תפארת ישראל), ויש אומרים שקיימו אותו למחרת ביום הראשון של חול המועד סוכות (האדר"ת).

מעמד הקהל חתם בחותם קודש את מחזור השמיטה הקודם, שלאור ההתכנסות של כל ישראל לשמוע את התורה בסיום מחזור השמיטה, עלה והתברר, שכל מה שהיה מקושר לתורה הוא בעל ערך נצחי, ומה שלא — נשכח ונאבד. ומתוך כך קיבל עם ישראל הארה וחיזוק להמשיך ללכת בדרך התורה במשך מחזור השמיטה העומד לבוא לטובה.

כיוון שמצוות הקהל התקיימה ברגל, למדו חכמים בגזירה שווה, שכל הגברים שפטורים ממצוות ה'ראייה', היינו מהמצוות לעלות בשלושת הרגלים לירושלים ולהקריב 'עולת ראייה' ו'שלמי חגיגה' (פ"ה מועדים א, טו), פטורים גם ממצוות הקהל. לפיכך, החרש, האילם, העיוור, החיגר, הטמא, וכן הזקן והחולה שאינם יכולים לעלות ברגלם להר הבית, וכן העבדים — פטורים ממצוות הקהל. אבל נשים, למרות שאינן חייבות במצוות העלייה לרגל, חייבות במצוות הקהל.

לגבי קטנים, למרות שיש בהם מום שמחמתו יהיו פטורים מהחובה לעלות לרגל בעת שהיו גדולים, מכל מקום כשהם קטנים, מצווה על הוריהם להביאם למעמד הקהל כפי שהם מצווים להביא את שאר ילדיהם (מנחת חינוך תריב, ד. ערל חייב בהקהל, רמב"ם חגיגה, ג, ב).

גם מי שלא היה יכול לשמוע את קריאת המלך בגלל שמיעתו החלשה, או מפני שנאלץ לעמוד רחוק מחמת הצפיפות — צריך היה לכוון לבו לקריאה, "שלא קבעה הכתוב אלא לחזק דת האמת, ויראה עצמו כאילו עתה נצטווה בה ומפי הגבורה שומעה, שהמלך שליח הוא להשמיע דברי האל" (רמב"ם חגיגה ג, ו, עפ"י לחם משנה שם).

4 - A ordem da mitzva

Em preparação para a assembleia, os cohanim percorriam toda Jerusalém tocando trombetas, a fim de reunir o povo no Monte do Templo. Traziam uma grande plataforma de madeira e a colocavam no meio do átrio das mulheres; o rei subia e sentava-se sobre ela, para que ouvissem sua voz e o vissem durante a leitura (Rambam, Chaguigá 3, 4). E, se quisesse honrar a Torá e lê-la de pé, isso seria digno de louvor (ver Tosafot, Sotá 41a, "Mitzvá").[2]

Em honra à Torá e ao rei, procurava-se solenizar a passagem do rolo, fazendo-o subir de uma pessoa a outra até chegar ao rei. Assim procediam: o chazan da sinagoga situada no Monte do Templo tomava o Sefer Torá e o entregava ao chefe da assembleia; o chefe da assembleia o entregava ao vice-sumo sacerdote; o vice-sumo sacerdote o entregava ao sumo sacerdote; e o sumo sacerdote o entregava ao rei, que o recebia de pé (Sotá 41a; Rambam, Chaguigá 3, 4).

Antes e depois da leitura da Torá, o rei recitava as bênçãos da mesma maneira que todos os que leem a Torá. Depois disso, acrescentava outras sete bênçãos, a saber: 1) "Aceita, Hashem, nosso Deus, Teu povo Israel" etc. 2) "Nós Te agradecemos" etc. 3) "Tu nos escolheste dentre todos os povos" etc., até "que santifica Israel e as épocas festivas", conforme se recita na oração. Essas são três bênçãos segundo a fórmula instituída pelos Sábios nas demais orações. 4) Ora pelo Templo, para que permaneça de pé, e conclui: "Bendito és Tu, Hashem, que habita em Tsion". 5) Ora por Israel, para que seu reino perdure, e conclui: "que escolhe Israel". 6) Ora pelos cohanim, para que Deus aceite o serviço deles, e conclui: "Bendito és Tu, Hashem, que santifica os cohanim". 7) Suplica e ora nela conforme suas possibilidades, e conclui: "Salva, Hashem, Teu povo Israel, pois Teu povo necessita de salvação. Bendito és Tu, Hashem, que ouve a oração" (Sotá 41a; Rambam, Chaguigá 3, 4).

[2]. Na Guemará, Sotá 41a, explica-se que a cerimônia ocorria no átrio das mulheres; na Tosefta, Sotá 7, 8, também são citadas as palavras de Rabi Eliezer ben Yaakov, segundo as quais a cerimônia ocorria no Monte do Templo. E o Rambam escreveu, em Chaguigá 3, 4, que a assembleia se reunia no átrio das mulheres. À primeira vista, isso é difícil de compreender, pois o átrio das mulheres era pequeno e não seria possível que todo o povo entrasse nele. O rabino Israel Ariel escreveu em seu machzor que, no máximo, dez mil pessoas poderiam

ד - סדרי המצווה

לקראת הכינוס, היו הכהנים סובבים בכל ירושלים ותוקעים בחצוצרות, כדי להקהיל את העם להר הבית. והיו מביאים בימה גדולה של עץ ומעמידים אותה באמצע עזרת נשים, והמלך היה עולה ויושב עליה, כדי שישמעו את קולו וכדי שיראו אותו בקריאתו (רמב"ם חגיגה ג, ד). ואם רצה לכבד את התורה ולקוראה בעמידה, הרי זה משובח (עיין תוס' סוטה מא, א, 'מצוה').[2]

לכבוד התורה והמלך, היו מהדרים להעביר את הספר ולהעלותו מאדם לאדם עד שיגיע למלך. וכך עשו: חזן בית הכנסת שעל הר הבית היה נוטל את ספר התורה ונותנו לראש הכנסת, וראש הכנסת נותנו לסגן הכהן הגדול, וסגן הכהן הגדול היה נותנו לכהן הגדול, והכהן הגדול נותנו למלך, והמלך היה מקבלו כשהוא עומד (סוטה מא, א; רמב"ם חגיגה ג, ד).

לפני הקריאה בתורה ואחריה, בירך המלך כדרך שכל הקוראים בתורה מברכים. ולאחר מכן הוסיף עוד שבע ברכות, ואלו הן: (א) רצה ה' אלוהינו בעמך ישראל וכו'. (ב) מודים אנחנו לך וכו'. (ג) אתה בחרתנו מכל העמים וכו', עד מקדש ישראל והזמנים כדרך שמברכים בתפלה. הרי שלש ברכות כמטבע שתקנו חכמים בשאר התפילות. (ד) מתפלל על המקדש שיעמוד, וחותר ברוך אתה ה' השוכן בציון. (ה) מתפלל על ישראל שתעמוד מלכותם, וחותר הבוחר בישראל. (ו) מתפלל על הכהנים שירצה האל-עבודתם, וחותר ברוך אתה ה' מקדש הכהנים. (ז) מתחנן ומתפלל בה כפי מה שהוא יכול, וחותר הושע ה' את עמך ישראל שעמך צריכין להיוושע, ברוך אתה ה' שומע תפלה (סוטה מא, א; רמב"ם חגיגה ג, ד).

[2]. בגמרא סוטה מא, א, מבואר שהעמדת התקיים בעזרת נשים, ובתוספתא סוטה ז, ח, מובאים גם דברי ר' אליעזר בן יעקב, שהעמדת התקיים בהר הבית. וברמב"ם חגיגה ג, ד, כתב שהקהל היה בעזרת נשים. ולכאורה קשה, שהרי עזרת נשים היתה קטנה, ולא יתכן שכל העם נכנס בה. והרב ישראל אריאל כתב במחזורו, שלכל היותר יכלו להיכנס בעזרת נשים עשרת אלפים אנשים. ומה הסיק שבדרך

entrar no átrio das mulheres. Disso concluiu que, em geral, não se reunia uma multidão muito grande, sendo possível cumprir a mitzvá no átrio das mulheres. Contudo, quando o número de participantes era muito maior, realizava-se a cerimônia no Monte do Templo, conforme a opinião de Rabi Eliezer ben Yaakov. Até aqui suas palavras.

À primeira vista, cabe perguntar: como todos os numerosos participantes podiam ouvir o rei sem um sistema de amplificação? Talvez, no átrio das mulheres, que era fechado, dez mil pessoas pudessem ouvi-lo caso sua voz fosse forte. Porém, se o número de participantes fosse maior, certamente não poderiam ouvir sua voz ao longo de tantos versículos. Parece que não havia exigência de que todos ouvissem, pois, segundo a mitzvá, até uma pessoa com deficiência auditiva é obrigada a comparecer à cerimônia, desde que não seja surda; embora não consiga ouvir, deve permanecer ali e imaginar como se naquele momento recebesse a ordem da boca do Todo-Poderoso. Assim também se depreende do Lechem Mishné, Chaguigá 3, 6. De acordo com isso, pode-se dizer que a Halacha segue a opinião dos Sábios, segundo a qual a cerimônia sempre ocorria no átrio das mulheres, conforme escreveu o Rambam. De fato, apenas dez mil pessoas entravam no átrio das mulheres, enquanto todo o restante do povo permanecia ao redor, no Monte do Templo; ainda que não ouvisse o rei, cumpria integralmente a mitzvá. (Segundo Tosafot, Chaguigá 3a, "Af", a mitzvá exige que cada pessoa realmente ouça; é preciso aprofundar como as multidões da Casa de Israel podiam cumpri-la. De todo modo, no futuro será possível cumpri-la por meio de um sistema de amplificação; ver Pninê Halachá, Berachot 12, 9, 8).

5 - Em memória de Hakhel

Nas últimas gerações, grandes rabinos conclamaram o público judeu que se reuniu na Terra de Israel a fazer uma recordação dessa preciosa mitzvá, a fim de honrar a Torá e preservar a memória do Templo. Já aprendemos que os Sábios instituíram diversos decretos em memória das práticas observadas no Templo. Eles aprenderam isso do que foi dito (Jeremias 30, 17): "Pois restaurarei tua saúde e curarei tuas feridas, diz Hashem; porque te chamaram de rejeitada: 'Esta é Tsion, ninguém a busca'". Da expressão "ninguém a busca", depreende-se que é preciso buscá-la e recordá-la; por meio disso, sua ferida será curada (Rosh Hashaná 30a).

É consenso, porém, que atualmente não há mitzvá de realizar a cerimônia de Hakhel, pois essa mitzvá está ligada à mitzvá da peregrinação, como foi dito (Deuteronômio 31, 10-11): "Na festa de Sucot, quando todo Israel vier apresentar-se diante de Hashem, teu Deus, no lugar que Ele escolher". Enquanto o Templo estiver destruído e não houver a mitzvá de oferecer o olat reiyá e os shalmei chaguigá, tampouco haverá a mitzvá de peregrinar (Pninê Halachá, Festas 1, 16). Os Sábios aprenderam isso por meio de uma guezerá shavá, pois,

כלל לא התאסף קהל גדול מאוד, והיה אפשר לקיים את המצווה בעזרת נשים. אבל כאשר היו הנאספים מרובים בהרבה, היו מקיימים את המעמד בהר הבית, כדעת ר' אליעזר בן יעקב. ע"כ.

ולכאורה יש לשאול, איך יכלו כל הנאספים הרבים לשמוע את המלך בלא רמקול? ואולי בעזרת נשים, שהיתה סגורה, אם קולו היה חזק, יכלו עשרת אלפים אנשים לשומעו. אבל אם היו הנאספים מרובים יותר, בוודאי לא יכלו לשמוע את קולו במשך פסוקים רבים כל כך. ונראה שלא היתה הקפדה שכולם ישמעו, שכן על פי המצווה גם כבד שמיעה חייב לבוא למעמד הואיל ואינו חרש, ולמרות שלא יוכל לשמוע, עליו לעמוד שם ולדמות כאילו נצטוו עתה מפי הגבורה. וכן משמע מלחם משנה חגיגה ג, ו. לפי זה אפשר לומר שהלכה כחכמים שהמעמד היה מתקיים תמיד בעזרת נשים וכפי שכתב הרמב"ם, ואכן רק עשרת אלפים אנשים נכנסו לעזרת נשים, ושאר כל העם עמד מסביב בהר הבית, ולמרות שלא שמע את המלך, קיים את המצווה במילואה. (לתוס' חגיגה ג, א, אף', המצווה היא שכל אחד ואחד ישמע ממש, וצ"ע היאך יכלו המוני בית ישראל לקיים את המצווה. ומ"מ לעתיד יוכלו לצאת על ידי רמקול, ועיין פ"ה ברכות יב, ט, 8).

ה - זכר להקהל

בדורות האחרונים עוררו גדולי הרבנים את הציבור היהודי שהתקבץ בארץ ישראל לעשות זכר למצווה היקרה הזו, כדי לכבד את התורה וכדי לעשות זכר למקדש. וכבר למדנו שתקנו חכמים כמה תקנות זכר למה שהיו נוהגים במקדש, ולמדו זאת ממה שנאמר (ירמיהו ל, יז): "כִּי אֶעֱלֶה אֶרְכָּה לְךָ וּמִמְכוּתֶיךָ אֶרְפָּאךָ גַּם ה' כִּי נִדְחָה קְרָאוּ לְךָ, צִיּוֹן הִיא דָּרַשׁ אֵין לָהּ, מִמָּה שֶׁנֶּאֱמַר דָּרַשׁ אֵין לָהּ, מִשְׁמַע שְׁצִיר לְדוֹרָשָׁה וּלְהִזְכִּירָה, וְעַל יְדֵי כִךְ תִּתְרַפָּא מִכְתָּה (ר"ה ל, א).

אמנם מוסכם שכיום אין מצווה לקיים את מעמד הקהל, מפני שהמצווה קשורה במצוות העלייה לרגל, שנאמר (דברים לא, יא): "בְּחַג הַסֻּכּוֹת, בָּבֹא כָל יִשְׂרָאֵל לִרְאוֹת אֶת פְּנֵי ה' אֱלֹהֶיךָ בַּמָּקוֹם אֲשֶׁר יִבְחֶר", וכל זמן שבית המקדש חרב ואין מצווה להקריב עולות ראייה ושלמי חגיגה, אין גם מצווה לעלות לרגל (פ"ה מועדים א, טז). ודבר זה למדו חכמים בגזירה שווה, שבשתי המצוות הללו נקטה התורה

em ambas as mitzvot, a Torá empregou a expressão "apresentar-se" (Guemará, Chaguigá 3a). Conforme escreveu o Rambam (Chaguigá 3, 2): "Todo aquele que está isento da obrigação de apresentar-se está isento da mitzvá de Hakhel, exceto as mulheres e as crianças..."

Apesar disso, os grandes rabinos viram grande importância em fazer uma recordação dessa mitzvá, que é cumprida por todo o povo de Israel, especialmente nestas gerações, em que o povo de Israel vem se reunindo em sua terra. O primeiro a despertar o público para isso foi o rabino Aderet, que, com esse propósito, escreveu o opúsculo "Zecher laMikdash" e, no fim da vida, ascendeu à Terra de Israel para exercer o cargo de rabino de Jerusalém. Essa também foi a posição de seu genro, nosso mestre, o rabino Kook, embora ele não tenha chegado a conclamar o público a isso na prática. Outros rabinos incentivaram esse costume, entre eles o rabino Tikochinsky (Ir HaKodesh VeHaMikdash, vol. 4, cap. 15) e os rabinos-chefes de Israel, rabino Herzog e rabino Uziel. O rabino Charlap e o rabino Tzvi Yehuda HaCohen Kook também apoiaram essa posição. Atuaram especialmente em favor da realização da cerimônia o rabino Shlomo David Kahana — que, durante dezenas de anos, serviu como av beit din em Varsóvia e, no fim da vida, como rabino da Cidade Velha — e seu filho, o rabino Shmuel Zanvil, que, durante seu mandato como diretor-geral do Ministério das Religiões, organizou na prática as cerimônias de "Zecher leHakhel".

No ano de 5706 (תש"ו), após o Holocausto e antes da fundação do Estado, a iniciativa dos rabinos foi concretizada e realizou-se, pela primeira vez, a cerimônia de "Zecher leHakhel", com a participação dos rabinos-chefes e de grandes rabinos. A organização ficou a cargo do "Centro Cultural do HaPoel HaMizrachi". Desde então, ao término de cada ano sabático, realizou-se uma cerimônia de "Zecher leHakhel", com exceção do ano de 5734 (תשל"ד), pois, naqueles dias, a Guerra de Yom Kipur estava em pleno curso, e os homens haviam sido convocados para os combates, arriscando a própria vida na defesa do povo e da terra. No ano de 5748 (תשמ"ח), realizou-se uma cerimônia especialmente solene, liderada pelo rabino Shapira e pelo rabino Eliyahu, que serviam como rabinos-chefes. Dezenas de milhares de pessoas se reuniram na esplanada do Kotel, que ficou completamente

לשון 'ראיה' (גמרא חגיגה ג, א). וכפי שכתב הרמב"ם (חגיגה ג, ב): "כל הפטור מן הראייה פטור ממצוות הקהל, חוץ מן הנשים והטף..."

ואע"פ כן ראו גדולי הרבנים עניין גדול בעשיית זכר למצווה הזו שמתקיימת על ידי כלל ישראל, ובמיוחד בדורות הללו, שעם ישראל הולך ומתקבץ בארצו. הראשון לעורר לכך היה הרב האדר"ת, שחיבר לשם כך קונטרס 'זכר למקדש', ובסוף ימיו עלה לכהן כרבה של ירושלים. בעמדה זו נקט גם חתנו, מרן הרב קוק, אף שלא הספיק לעורר לכך בפועל. עוד רבנים עודדו מנהג זה, וביניהם הרב טיקוצ'ינסקי (עיר הקודש והמקדש ח"ד פרק טו), והרבנים הראשיים לישראל: הרב הרצוג והרב עוזיאל. גם הרב חרל"פ והרב צבי יהודה הכהן קוק תמכו בעמדה זו. במיוחד פעלו למען קיום המעמד הרב שלמה דוד כהנא, שבמשך עשרות שנים כיהן כאב"ד בווארשה, ובסוף ימיו שימש כרבה של העיר העתיקה, ובנו הרב שמואל זנוויל, שבעת שכיחן כמנכ"ל משרד הדתות, ארגן בפועל את מעמדי 'זכר להקהל'.

בשנת תש"ו, לאחר השואה ולפני קום המדינה, יצאה יוזמתם של הרבנים אל הפועל והתקיים לראשונה מעמד 'זכר להקהל', בהשתתפות הרבנים הראשיים וגדולי הרבנים. את מלאכת הארגון ביצע 'המרכז לתרבות של הפועל המזרחי'. מאז בכל סיום שמיטה התקיים מעמד 'זכר להקהל', זולת שנת תשל"ד, מפני שבאותם ימים מלחמת יום הכיפורים היתה בעיצומה, והגברים גויסו לקרבות, לחרף נפשם על הגנת העם והארץ. בשנת תשמ"ח התקיים מעמד מכובד במיוחד, בראשו עמדו הרב שפירא והרב אליהו שכינהו כרבנים ראשיים. לרחבת רבבות, התקבצו לרחבת הכותל, שהתמלאה עד אפס מקום עם כל המבואות והמרפסות הצופות אליה.

lotada, assim como todos os acessos e varandas voltados para ela. A cerimônia foi transmitida ao vivo pela televisão. O presidente do Estado, Chaim Herzog, participou da leitura junto com os rabinos-chefes. Muitas figuras da alta cúpula do Estado participaram da cerimônia, entre elas o primeiro-ministro, diversos ministros e o presidente da Suprema Corte. Desde então e até hoje, após cada ano sabático, no primeiro dia de Chol HaMoed Sucot, realiza-se no Kotel HaMaaravi a cerimônia de "Zecher leHakhel", com uma enorme multidão e grande honra a Hashem e à Sua Torá.[3]

[3]. Ver, no Sefer HaHakhel, o artigo do rabino Yehuda Zoldan, "A história de 'Zecher leHakhel'", pp. 653-678. Entre os rabinos charedim, houve quem se opusesse à realização da cerimônia; o motivo de sua oposição era semelhante ao de sua resistência ao envolvimento com a mitzvá de povoar a Terra de Israel e com a fundação do Estado: o receio de romper as cercas da tradição, com base no dito que transformaram em princípio: "O novo é proibido pela Torá". Como suas palavras não têm base sólida na Halacha, os grandes rabinos não as levaram em consideração. Ver também, ali, o artigo do rabino Yehuda Amichai, "Decretos em memória do Templo", pp. 606-617, segundo o qual, sempre que for possível fazer algo em memória do Templo, deve-se fazê-lo, contanto que disso não resulte prejuízo. Quando, mesmo sem a recordação do Templo, uma mitzvá permaneceu em vigor após a destruição do Templo — como a de tomar o lulav, que deve ser tomado no primeiro dia em qualquer lugar —, os Sábios instituíram, em memória do Templo, que fosse tomado em qualquer lugar, com bênção, também nos demais dias. Contudo, quando nenhuma mitzvá permaneceu em vigor após a destruição do Templo, faz-se a recordação do Templo sem bênção. Ver ainda, ali, p. 620, as palavras do rabino Herzog, que quis encontrar uma maneira de recitar sobre a leitura a bênção da Torá. Em Yabiá Omer 10, Yorê Deá 22, o costume foi reforçado, mas determinou-se que não se deve recitar bênção. Essa também foi a opinião dos demais rabinos-chefes.

המעמד שודר בשידור חי בטלוויזיה, נשיא המדינה חיים הרצוג, השתתף יחד עם הרבנים הראשיים בקריאה. רבים מצמרת המדינה השתתפו בטקס, וביניהם ראש הממשלה, שרים רבים ונשיא בית המשפט העליון. ומאז ועד היום, בכל מוצאי שמיטה, ביום הראשון של חול המועד סוכות, מתקיים בכותל המערבי מעמד 'זכר להקהל', בהמון רב וכבוד גדול לה' ולתורתו.[3]

[3]. עיין ב'ספר הקהל', במאמר של הרב יהודה זולדן – לתולדות 'זכר להקהל' עמ' 653-678. בין הרבנים החרדים היו שהתנגדו לקיום המעמד, וטעם התנגדותם דומה לטעם התנגדותם לעיסוק במצוות ישוב הארץ והקמת המדינה – חשש מפני פריצת גדרות המסורת, על פי הפתגם שהפכוהו ליסוד: "חדש אסור במאמרו של הרב יהודה עמיחי' תקנות זכר למקדש' עמ' 606-617, שבכל מקום שאפשר לעשות זכר למקדש – יש לעשות, ובלבד שלא יבוא מכך קלקול. וכאשר גם בלא הזכר למקדש נותרה מצווה לאחר שבית המקדש נחרב, כמו בנטיילת לולב, שמצווה ליטלו ביום הראשון בכל מקום, תקנו חכמים זכר למקדש ליטלו בכל מקום בברכה גם בשאר הימים. אבל כאשר לא נותרה מצווה לאחר שבית המקדש נחרב, עושים זכר למקדש בלא ברכה. עוד עיין שם עמ' 620 בדברי הרב הרצוג שרצה למצוא דרך כיצד לברך על הקריאה את ברכת התורה. וביב"א י"ד כב, חיצק את המנהג אבל כתב שלא לברך. וכך היתה דעת שאר הרבנים הראשיים.

Este trabalho contou com o auxílio de Inteligência Artificial em seu processo de tradução. Caso encontre qualquer erro ou ajuste necessário na edição, entre em contato conosco e colabore com este projeto. Toda ajuda é muito bem-vinda!

Raí Paiva – rai.paiva@startgadol.com.br